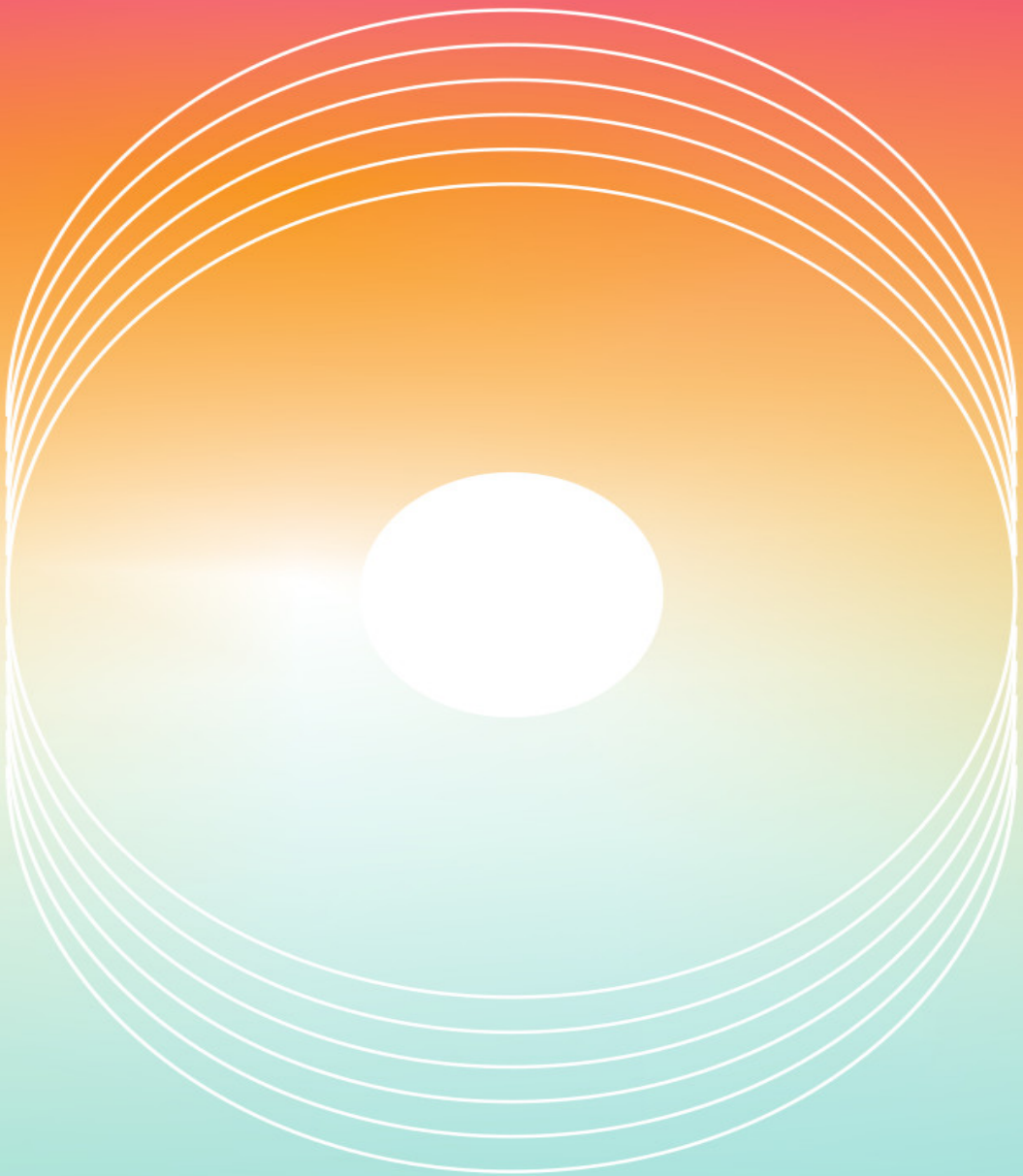
Gary Zukav



"Um estudo completo sobre o pensamento humano, a evolução e a reencarnação." — The Library Journal

A MORADA DA ALMA

Gary Zukav

A MORADA DA ALMA

TRADUÇÃO

Guilherme Miranda

GOYA

Este livro é dedicado a meus pais, Morris L. Zukav e Lorene Zukav, com amor, respeito e gratidão.

Sou grato pelo amor alegre, pelo apoio contínuo e pela criatividade sem fim de Linda Francis, minha companheira espiritual desde 1993 e, provavelmente, desde muito antes. Sempre me impressiono — em nossos momentos tenros e de discordância — que não apenas a amo, mas amo amá-la. Esta edição expandida, reenergizada e rededicada carrega dentro de si o compromisso que compartilhamos de criar poder autêntico e parcerias espirituais, e apoiar pessoas pelo mundo a criá-las também. Obrigado, amada.

SUMÁRIO

PREFÁCIO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS, por Oprah Winfrey

PREFÁCIO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS, por dra. Maya Angelou

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS

APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

INTRODUÇÃO

1. Evolução
2. Carma
3. Reverência
4. Coração

CRIAÇÃO

5. Intuição
6. Luz
7. Intenção I
8. Intenção II

RESPONSABILIDADE

9. Escolha
10. Vício
11. Relacionamentos
12. Almas

PODER

13. Psicologia
14. Ilusão
15. Poder
16. Confiança

UM CONVITE

GUIA DE ESTUDO

LISTA DE TERMOS PARA BUSCA

PREFÁCIO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS

Oprah Winfrey

Li *A morada da alma* pela primeira vez em 1989.

Como faço com todos os livros que me deixam interessada, eu também comprei exemplares para meus amigos e colegas para que todos pudéssemos lê-lo ao mesmo tempo. Acabei sendo a primeira a terminar, o que significava que não tinha ninguém com quem conversar sobre o livro. Então, peguei a lista telefônica de Mount Shasta, Califórnia, e liguei para Gary Zukav.

— Sr. Zukav, olá, meu nome é Oprah. Só gostaria de conversar com o senhor sobre seu livro e adoraria que viesse ao meu programa e compartilhasse suas...

— Como você disse que se chama mesmo?

— Oprah.

— Poderia soletrar para mim, por favor? — ele pediu.

— O-p-r-a-h, e o "h" é mudo" — expliquei.

Então contei para ele que tinha um *talk show* e tive que explicar o que era um *talk show*, porque Gary estava sem TV havia muitos anos. Isso, claro, me deixou ainda mais ansiosa para conversar com ele. Eu queria saber como ele sabia o que sabia. As coisas que ele havia escrito repercutiram de maneira tão profunda em mim e me pareceram tão verdadeiras, mas como ele podia ter certeza?

* * *

A morada da alma mudou a forma como me vejo. Mudou a forma como enxergo o mundo. Causou uma mudança profunda na maneira como conduzo todos os meus relacionamentos, profissionais e pessoais.

O livro chegou a mim no momento perfeito — num momento de minha vida em que eu estava pronta e aberta para mais. Mais conexão. Mais harmonia. Mais paz. Mais alegria. Eu podia sentir que nossa existência não se resumia às experiências do dia a dia e aos rituais de trabalho e relacionamentos, que a vida não se resumia ao que nossos cinco sentidos conseguiam perceber.

A morada da alma colocou em palavras o que minha alma já sabia e vinha tentando me dizer. Foi um despertar tão emocionante ver escrito no papel o que eu não tinha encontrado na linguagem para articular sozinha. Quando li as palavras "percepção multissensorial" pela primeira vez, senti como se Gary tivesse tocado em um nervo. De fato, o livro parecia uma grande explosão multissensorial. Para onde quer que eu olhasse depois de lê-lo, via e vivenciava a vida sob uma nova luz.

O livro de Gary foi um momento de revelação após o outro, todos me guiando na direção de um verdadeiro norte. Minha reflexão favorita: "Quando a personalidade passa a servir plenamente a energia de sua alma, isso é empoderamento autêntico".

Não é segredo que tenho uma personalidade forte. Uso isso a meu favor desde a terceira série. Mas usar essa personalidade para servir minha alma — e fazer com que as duas estivessem alinhadas — mudou a forma como eu fazia tudo. De repente reconheci todos os momentos em que perdi o rumo ao permitir que minha personalidade dominasse. Comecei a notar que o grau em que eu sentia infelicidade, desconforto ou desespero era

diretamente proporcional a como tinha me permitido me afastar da morada da minha alma.

O capítulo que mais me instigou foi aquele sobre intenção. Estas palavras se tornaram minha crença viva: "Toda ação, todo pensamento e todo sentimento são motivados por uma intenção, e essa intenção é uma causa que existe indissociável a um efeito. Se participamos da causa, não é possível que não participemos do efeito. Nesse sentido mais profundo, somos responsáveis por todas as ações, todos os pensamentos e todos os sentimentos, ou seja, por todas as nossas intenções". Essas palavras mudaram minha vida.

Antes de ler *A morada da alma*, eu sofria da doença de agradar. Como milhões de pessoas, em sua maioria mulheres, era escrava das necessidades, das vontades e dos desejos dos outros. Dizia sim quando o que realmente queria era dizer não. Despendia energia e tempo preciosos, dinheiro, presentes — o que me fosse pedido — simplesmente para evitar a possibilidade de chatear alguém. Já voei de Chicago à Espanha, subi em um palco por 45 segundos no evento beneficente de um amigo, então embarquei em um avião e voei direto para trabalhar em meu programa — tudo porque não sabia dizer não. Até hoje, não saberia dizer qual era a finalidade do evento beneficente.

Esse tipo de coisa acontecia muito comigo. Minha vida era um turbilhão de evento após o outro, palestras, aparições para quase qualquer pessoa que pedisse. Eu queria que as pessoas gostassem de mim. E imaginava que elas gostariam desde que desse a elas o que queriam.

Minha revelação foi reconhecer que a intenção de ser querida estava causando todos aqueles pedidos. Causa e efeito. Se sua intenção é fazer o que as pessoas querem, elas vão continuar pedindo para você fazer exatamente isso. Esse foi um momento de descoberta! Quando minha intenção passou a se concentrar em fazer o que eu queria, o que achava digno do meu tempo, o efeito mudou automaticamente.

Vinte e cinco anos depois, hoje, para mim, agir com propósito intencional é como respirar, mas tive que aprender a prática pelas páginas de *A morada da alma*. O princípio da intenção de Gary Zukav alterou fundamentalmente todas as minhas ações. Mudou até a consciência do *The Oprah Winfrey Show*. Quando começamos, os produtores apresentavam suas ideias em uma reunião semanal, mas, depois de encontrar as ideias de Gary em *A morada da alma*, criei uma regra nova. Para todos os produtores, eu dizia: primeiro diga sua intenção para o programa. Por que você quer fazer isso? Qual quer que seja o resultado?

Às vezes, os produtores — que tinham que criar duzentos episódios por ano — inventavam uma intenção só para me agradar, e eu dizia: "Não, não é um motivo bom o suficiente". Mesmo se a intenção não tivesse nenhum valor especial além de: "Só queremos entreter as pessoas e ter uma audiência alta", eu incentivava todos a serem claros sobre ela. Basta defender seu argumento com intenção e propósito para que o resultado venha.

Na primeira aparição de Gary Zukav em meu programa, em 1998, discutimos a natureza da alma. Essa entrevista deu um rumo novo a minha carreira. Trazer espiritualidade à televisão diurna era um território inexplorado. Ter uma conversa sobre consciência, responsabilidade, intenção e lei de causa e efeito não era exatamente o tipo de programa que aumentava a audiência, mas eu disse a mim mesma: se não agora, quando? Para ser sincera, se eu não fosse criadora e produtora executiva do programa, as 36 aparições de Gary ao longo dos anos nunca teriam acontecido. Meus produtores estavam convencidos no começo de que a televisão não estava pronta para uma conversa sobre a alma.

Mas o rumo que tomei funcionou bem para mim. E continuo a explorar o lado espiritual da vida em meu próprio canal de televisão a cabo. Para ser

franca, acho que eu nem teria sonhado em criar um canal como esse se não tivesse lido *A morada da alma*.

Já dei aulas de liderança na Oprah Winfrey Leadership Academy for Girls com a ajuda de *A morada da alma*. Usei seus princípios para dar aulas a estudantes do ensino fundamental e médio, e até do MBA da Kellogg School of Management. Sinto uma explosão de satisfação toda vez que alguém lê este livro e sente o assombro que senti 25 anos atrás. Se estiver pronto para ver o mundo de uma forma nova, se estiver pronto para que sua vida se abra e se transforme, se estiver pronto para um despertar emocionante, acho que você vai sentir isso também.

PREFÁCIO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS

Dra. Maya Angelou

Coragem é a mais importante de todas as virtudes porque, sem coragem, não se pode praticar nenhuma virtude de modo regular. Podemos ser gentis, generosos, justos, corteses e misericordiosos de maneira esporádica, mas praticar essas virtudes regularmente exige uma manifestação enorme de coragem. Desde a infância fomos ensinados que o coração, a mente e a personalidade, o espírito e a alma ganharam vida juntos, ocupando o mesmo espaço, e vão embora juntos na hora da morte.

O intrépido e audacioso Gary Zukav, em seu livro *A morada da alma*, introduz um conceito novo para a minha mente, ou melhor, um conceito que encontrei em minha juventude em uma canção de *Negro Spiritual*[1] que me confundia, porque a letra sugeria que dor, alegria, choro e riso estavam juntos quando vinha a morte, e que partiam juntos rumo a ela.

A canção, porém, que com frequência é chamada de "Deus de alma", informa o ouvinte de que a alma nunca morre, mas segue em frente e traz à vida outra mente e personalidade, bem como outros problemas e alegrias. Ela carregaria a experiência dos vivos até que a morte a aliviasse de sua responsabilidade. Então, quando morressem, a alma ou Deus seguiria porque não poderia morrer.

Em seu livro *A morada da alma*, Zukav, um pensador respeitável, é capaz de mostrar ao leitor como a evolução humana se dá por meio da continuidade da alma e da capacidade que uma personalidade tem de

morrer e renascer um pouco melhor, um pouco mais forte e mais audaciosa.

Não sei se o poeta que há em Zukav pegou sua mão e pediu que ele contasse as verdades duras com a mesma facilidade com que os salgueiros se curvam graciosamente à margem de um riacho. Há certos leitores que escolhem livros para leituras de verão, e outros que escolhem livros para entretenimento nas férias. O leitor que escolher *A morada da alma* deve colocá-lo numa prateleira perto da cama, ou sobre uma mesa de cabeceira que ostente uma luminária boa e forte.

Guardo meu segundo exemplar do livro coberto com plástico sobre a mesa da cozinha, para que fique protegido dos anos de uso e para que o azeite de oliva de uma salada recém-preparada não manche a capa.

Depois de ler o livro de Zukav pela décima vez, ainda o acho estarrecedor. Lembro-me de uma peça que escrevi, chamada *And Still I Rise*. Os dois personagens na peça (homem e mulher) morreram e se encontraram no que pensam ser uma sala de espera. Uma criatura demoníaca aparece. O personagem masculino, chamado Zebediah, diz: "Sei quem você é. Você é o guardião do portão. Vai nos levar ao lugar a que devemos ir — céu ou inferno".

A personagem feminina, Annabel, acrescenta: "Não tive sucesso, mas realmente tentei levar uma vida boa, honesta, generosa, justa".

A criatura sobrenatural começa uma risadinha que se transforma numa gargalhada enorme. Ela olha para os dois personagens de aparência lastimável e diz: "Sempre fico surpreso, até espantado, pela condição da imaginação humana. Vocês acham que há apenas um céu ou inferno. Zebediah e Annabel, apenas nos futuros de vocês talvez haja uns oitocentos destinos".

Em minha peça, Annabel e Zebediah, que estavam sentados separadamente, vão se movendo um em direção ao outro sem parecer

notar. De repente, estão próximos o suficiente para se abraçar. E se abraçam.

A letra da canção de *Negro Spiritual* do século 19 é:

Em breve, não me envolverei mais com os problemas do mundo,
Os problemas do mundo,
Os problemas do mundo,
Vou para casa encontrar meu Deus.
Nada de chorar e lamentar,
Nada de rir e dançar,
Nada de gemer e gritar,
Vou para casa encontrar meu Deus.

Obviamente, o poeta decidiu que as minúcias da vida diária ocupam um espaço e que a verdadeira alma do poeta vive em outro espaço que o poeta chama de Deus.

Sugiro que o novo leitor de Zukav se aconchegue para compartilhar este livro com alguém calmo e com um senso de humor maravilhoso porque, quando as ideias de Zukav param de desafiá-lo, você vai rir com a risada maravilhosa de quem descobre ter encontrado um novo continente.

Nada de chorar e lamentar.
Nada de chorar e lamentar.
Vou para casa encontrar minha alma.

---

1. Gênero musical interpretado por afro-americanos escravizados que faz uso de movimentos rítmicos do corpo e de palmas como acompanhamento da música. [N. E.]

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE 25 ANOS

Esta edição de aniversário de *A morada da alma* me enche de gratidão e alegria. Depois que terminei o manuscrito, há 25 anos, parei com ele me perguntando se alguém o leria e, se alguém o lesse, se o entenderia. No meio desses pensamentos, outro surgiu, mais alto e mais claro. Dizia: "Não se preocupe. Essa flecha acertará o alvo". *A morada da alma* encontrou seu caminho para milhões de corações, e a flecha ainda está em voo.

Enquanto escrevia meu primeiro livro, *The Dancing Wu Li Masters: An Overview of the New Physics*, descobri — para minha grande surpresa — a inspiração que vinha além de minha mente, de inteligências que eu não conseguia articular e da eletricidade de criar conscientemente com uma intenção construtiva. Eu nunca tinha sentido nada assim antes. Adorei essas experiências, mas, em sua maioria, eu me esqueci delas depois que o livro estava finalizado.

The Dancing Wu Li Masters: An Overview of the New Physics — que ganhou o American Book Award for Science — me consolidou como um popularizador da ciência moderna. Muitas pessoas esperavam que escrevesse uma sequência, um *Son-of-Wu-Li-Masters*, que explicasse mais da ciência de ponta. Em vez disso, meu livro seguinte era sobre evolução, reencarnação, carma e alma. Era sobre percepção-consciente[2] emocional, escolha responsável e intuição. Era sobre uma transformação sem precedentes da consciência humana e o surgimento de um novo poder — o da autenticidade. Em suma, o livro novo era sobre uma nova espécie humana, suas novas capacidades e seu novo potencial.

Esse livro era *A morada da alma*. Fiquei mais surpreso do que ninguém por ele. Tudo de extraordinário que me tocou brevemente enquanto eu escrevia *The Dancing Wu Li Masters* voltou de forma inegável, inconfundível e irrevogável a minha percepção-consciente. Descobri a realidade não física. Ainda estou desenvolvendo essa descoberta. Todas as pessoas criativas — ou seja, todo mundo — precisam de dedicação, tempo e coragem para desenvolver suas ideias. Inspiração é uma coisa. Aplicá-la a sua vida é outra. Minha amiga Maya Angelou me diz que, quando as pessoas falam para ela "sou cristão", ela responde: "Sério? Já? Tenho mais de oitenta anos e ainda estou tentando". Assim como Maya, ainda estou aprendendo, ainda estou tentando colocar em prática as ideias mais importantes de minha vida, e ainda estou mudando para melhor.

Ler *A morada da alma* 25 anos depois de tê-lo escrito foi uma experiência completamente surpreendente e profundamente gratificante. O livro me pareceu perfeito. Cada frase carregava um sentido para mim. Não demorou para quase o livro todo estar sublinhado. Eu estava sedento pelas palavras. Elas se infiltraram em mim como água em areia seca. Elas me nutriram e tranquilizaram. A bênção que senti quando estava escrevendo este livro voltou ampliada inúmeras vezes. Eu me deleitei com isso. Pensei que sabia de tudo. Afinal, eu digitei, editei e falei sobre isso por anos. Mas reler o livro me mostrou que eu tinha coisas a lembrar, mais a aprender e muito mais a praticar.

A morada da alma trouxe pessoas incríveis para minha vida. Duas delas, em particular, me tocaram de maneira mais profunda do que eu poderia ter imaginado e continuam a me apoiar de formas que me emocionam e me surpreendem.

A primeira é Linda Francis. Não me lembro do momento em que nos conhecemos, embora ela se lembre. Nós nos reencontramos um ano depois num pequeno retiro em que eu estava discursando. Lembro-me de tudo sobre esse encontro. Eu estava rodeado por pessoas afetuosas, e me

peguei afastando uma delas — Linda. Não queria nenhum dos abraços que ela distribuía tão generosamente. Esse foi meu primeiro indício de que partes de mim se sentiam ameaçadas por ela, mas eu não tinha consciência suficiente para reconhecer isso. Tampouco conseguia escapar dela no evento — por exemplo, um amigo guardava um lugar para mim num show, um amigo diferente guardava um lugar para Linda, e os lugares guardados eram juntos. Comecei a compartilhar minha curiosidade com ela. Por que eu a estava afastando? Compartilhei minha intenção de não ser controlado por essa repulsa inusitada. "Não vou recusar seu amor", eu disse a ela — não um amor romântico, mas o amor que ela tão obviamente sentia por seus amigos no retiro e que também estendeu a mim. No fim do evento, amigos me convidaram para um banho frio de cachoeira com eles. Quando sugeriram que eu convidasse Linda, fiquei irritado.

Linda! Linda! Que história é essa de Linda? Não posso fazer nada neste evento sem Linda? Quando Linda me ligou um mês depois para me contar que estava se mudando para Mount Shasta, na Califórnia, onde eu morava — uma decisão tomada antes do retiro —, me senti assustado e, mais uma vez, curioso. Quando eu e nossos amigos demos as boas-vindas a ela em sua casa nova, fiquei surpreso ao perceber que estava ansioso por sua chegada! Eu estava relaxado, confortável, feliz e aberto. Começamos a visitar um ao outro. De algumas de nossas conversas eu gostava, de outras nem tanto, mas me peguei ansioso por todas. Vários meses depois me ocorreu um pensamento: "Acho que estou num relacionamento!". Sem as interações sexuais que haviam iniciado meus "relacionamentos" anteriores, formas novas e diferentes de interação começaram a acontecer. Essas foram minhas primeiras experiências em um relacionamento substancial e profundo com a finalidade de crescimento espiritual — uma parceria espiritual. Seis meses depois, cerca de vinte anos atrás, ela se mudou para minha cabana, e continuamos nossa jornada juntos até hoje.

Em nossos anos juntos, maravilhei-me não apenas por amar Linda — algo de que não me considerava capaz quando nos conhecemos —, mas também que *amo a amar*! Essa é a experiência que me intriga. É tão forte em mim agora quanto era quando a descobri. De onde *isso* vem?

A segunda pessoa é Oprah Winfrey. Ela é o instrumento que o Universo escolheu para me catapultar do interior para o mundo. Desconfio que nada menos do que essa força poderia ter conseguido esse efeito. Ela me acolheu em seu coração, sua criatividade e seu famoso *The Oprah Winfrey Show*. Eu vivia recluso numa montanha até que, poucos meses depois, estava falando para dez milhões de pessoas todo mês. Novos amigos surgiam aonde quer que eu fosse pelo mundo, agradecendo-me por um programa, sorrindo de longe para mim. Levei um longo tempo para aceitar que minha vida de isolamento tinha acabado, e ainda mais tempo para lidar bem com isso.

Durante cada programa, eu e Oprah nos sentávamos diante de uma plateia interessada e na companhia de almas semelhantes ao redor do mundo. Ela introduzia um tema, fazia algumas perguntas e, então, com um gesto da mão ou um movimento do rosto, voltava a atenção de milhões de pessoas para mim. Era aterrorizante e assombroso. "Sagrado" é uma palavra melhor. Quando uma revista nacional me abordou para escrever um artigo, ela aconselhou: "É apenas algodão-doce, Gary. Apenas algodão-doce". O que poderia ter descrito melhor o poder externo? Meu tio adotivo sioux, Phil Lane, disse-me certa vez, depois de assistir a um de nossos programas: "Sobrinho, você está falando como os antigos". Essa lembrança me enche de força e gratidão. Sou grato a Oprah e ao Universo por todas essas experiências e muito mais.

Nos anos seguintes a meus programas com Oprah, eu e Linda cofundamos o Seat of the Soul Institute, fizemos muitos eventos, escrevemos livros e desenvolvemos programas aprofundados de longo prazo para grupos pequenos. Agora nossa paixão por apoiar pessoas e

parcerias espirituais está mais forte do que nunca, mas viajar se tornou desgastante para nós, portanto criamos novas ferramentas digitais e maneiras inovadoras de usar a internet, como um programa de apoio contínuo, um curso on-line, uma newsletter, a *Spiritual Partnership Community*, lives e outras páginas on-line. Você vai encontrar isso e muito mais em SeatoftheSoul.com. Eu e Linda ainda gostamos de realizar eventos ao vivo quando possível,[3] incluindo nosso retiro de verão anual favorito, *The Journey to the Soul*. Espero poder conhecer você pessoalmente em algum deles.

A internet é um reflexo no domínio pentassensorial da percepção-consciente emergente de nossa conexão. Ela não cria, tampouco aumenta, nossa conexão. Não é possível ficarmos mais ou menos conectados do que já somos uns aos outros e à vida. Uma flor pode ser mais ou menos conectada à própria cor? Vamos aproveitar essa bela reflexão juntos e também ver o que ela reflete.

As experiências mais difíceis, gratificantes e emocionantes que tive desde a publicação de *A morada da alma* são minhas experiências de poder autêntico e criação de poder autêntico. Parcerias espirituais, riqueza de cocriação e o maravilhamento da vida foram substituindo lentamente minhas experiências de pessoas como coisas e minhas jornadas atormentadas pela raiva, a inveja, o desespero e o desmerecimento. Ainda encontro partes de minha personalidade que são raivosas, assustadas, invejosas, superiores e inferiores, mas agora as vejo como oportunidades para criar poder autêntico, para escolher de novo. Se eu consigo fazer isso, você também consegue. Sei que, mais cedo ou mais tarde, você vai conseguir. A transformação da consciência que está expandindo nossa percepção para além dos cinco sentidos, redefinindo o poder e nos mostrando o potencial de uma humanidade universal está avançando a pleno vapor.

Cada escolha de medo — raiva, inveja, vingança — é uma escolha de evoluir inconscientemente através de consequências dolorosas e destrutivas que o medo cria. Cada escolha de amor — gratidão, paciência, apreciação — é uma escolha de evoluir conscientemente através de consequências saudáveis e construtivas que o amor cria.

Por que não escolher o caminho consciente, o caminho da alegria? Por que não viajar conscientemente até a morada de sua alma — esse lugar onde a energia é transformada em matéria por suas intenções —, encher seu mundo de amor e habitar nele?

Todos os caminhos levam para casa.

Gary Zukav

---

2. No original, *awareness*. Não há uma tradução exata em português. O termo é comumente traduzido como "consciência", "percepção" ou "atenção". Em muitas publicações, *awareness* é mantido em inglês, pois tem um sentido mais amplo do que o de "consciência": refere-se a um "estado de alerta" que compreende, inclusive, a consciência da própria consciência. É também um conceito-chave da gestalt-terapia. Neste livro, optou-se por traduzir *awareness* pela palavra composta "percepção-consciente", no intuito de aproximá-la de seu sentido pleno, deixar bem marcadas todas as ocorrências no texto e facilitar a compreensão do leitor de língua portuguesa. [N. E.]

3. Parceira espiritual de Gary Zukav desde que se conheceram, em 1993, Linda Francis faleceu em agosto de 2022. [N. E.]

APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Durante os anos em que escrevi *The Dancing Wu Li Masters* e nos anos seguintes, fui me atraindo de novo e de novo aos escritos de William James, Carl Jung, Benjamin Lee Whorf, Niels Bohr e Albert Einstein. Voltei a eles repetidas vezes. Encontrei neles algo de especial, embora somente depois tenha entendido o que havia de especial neles: esses humanos buscavam algo maior do que conseguiam expressar diretamente por meio de sua obra. Viram mais do que conseguiam expressar na linguagem da psicologia ou da linguística ou da física, e buscaram compartilhar o que viam. E foi justamente o que buscaram compartilhar por meio de sua obra que me atraiu neles.

Eles eram místicos: é assim que os defino. Eles não usariam essa linguagem, mas sabiam disso. Temiam que suas carreiras pudessem se contaminar caso se associassem àqueles que não trabalhavam dentro do modelo científico. Porém, nas profundezas de seus próprios pensamentos, todos eles viam demais para se limitar aos cinco sentidos e, por isso, não se limitavam. Suas obras contribuem não apenas para a evolução da psicologia, da linguística e da física, mas também para a evolução daqueles que as leem. Têm a capacidade de mudar quem entra em contato com elas de formas que também não podem ser expressas diretamente nos termos de psicologia, linguística ou física.

À medida que ia compreendendo, em retrospecto, a qualidade magnética que essas obras exerceram sobre mim, passei a entender que aqueles homens não foram motivados por prêmios terrenos ou o respeito

dos colegas, mas sim que eles dedicaram sua alma e sua mente a algo e tentaram alcançar o lugar extraordinário onde a mente não conseguia mais produzir dados do tipo que eles queriam, então chegaram ao território da inspiração, onde suas intuições se aceleravam, e eles sabiam que havia algo mais do que a esfera do tempo, do espaço e da matéria, algo mais do que a vida física. Eles sabiam disso. Não necessariamente conseguiam articular isso com clareza porque não tinham as ferramentas para falar sobre essas coisas, mas sentiram isso e seus escritos refletiram isso.

Em outras palavras, passei a entender que o que motivou aqueles homens, assim como muitos outros, foi na verdade algo da visão grandiosa que vem de um ponto além da personalidade. Cada um de nós está sendo atraído, de uma forma ou de outra, para essa mesma visão grandiosa. É mais do que uma visão. É uma força crescente. É o próximo passo de nossa jornada evolutiva. A humanidade, a espécie humana, está desejando agora tocar essa força, despir o que interfere no contato claro. Boa parte da dificuldade de fazer isso reside no fato de que o vocabulário com que se referir a essa força nova, que é na verdade a força eterna, ainda não nasceu.

Nesse momento e nessa hora da evolução humana, o vocabulário adequado e a forma de se referir ao que deseja transcender a religiosidade e a espiritualidade, bem como assumir a posição de poder autêntico, estão querendo nascer. Precisamos dar àquilo que nós, enquanto espécie, estamos tocando agora conscientemente pela primeira vez um vocabulário que não seja nebuloso, para que possa ser identificado com clareza nos atos e decisões da raça humana, para que possa ser visto com clareza, e não detrás dos véus de mistério ou misticismo, mas simplesmente como o poder autêntico que move os campos de força desta nossa Terra.

Como uma forma de falar sobre o que somos e o que estamos nos tornando, usei os termos “pentassensorial” e “multissensorial”. O multissensorial não é melhor do que o pentassensorial. É simplesmente

mais adequado. À medida que um sistema de experiências humanas dá lugar ao outro, um sistema mais avançado cresce e o mais antigo pode parecer insuficiente em comparação, porém, da perspectiva do Universo, a linguagem de comparação não é a linguagem do pior e do melhor, e sim da limitação e da oportunidade.

As experiências do humano multissensorial são menos limitadas do que as do humano pentassensorial. Elas oferecem mais oportunidades de crescimento e desenvolvimento e mais oportunidades para evitar dificuldades desnecessárias. Comparo as experiências do humano pentassensorial com as do humano multissensorial em cada exemplo para deixar as diferenças o mais claras possível, mas isso não significa que a fase pentassensorial de nossa evolução, a fase da qual estamos saindo, é negativa em comparação com a fase de nossa evolução em que estamos entrando, a fase multissensorial. Significa simplesmente que não é mais apropriada, assim como chegou um tempo em que o uso de velas se tornou inapropriado por causa da eletricidade, mas o advento da eletricidade não tornou o poder das velas negativo.

Quem de nós é um especialista na experiência humana? Temos apenas o dom de compartilhar percepções que, com sorte, podem ajudar outras pessoas em suas próprias jornadas. Não existe nenhum especialista na experiência humana. A experiência humana é uma experiência de movimento, pensamento e forma e, em alguns casos, um experimento de movimento, pensamento e forma. O máximo que podemos fazer é comentar sobre o movimento, o pensamento e a forma, mas esses comentários serão de grande valor se conseguirem ajudar as pessoas a aprender a se mover com graça, a pensar com clareza e a formar — como artistas — a matéria da vida delas.

Estamos em um momento de profunda transformação. Vamos passar por essa mudança com mais facilidade se conseguirmos ver a estrada em que estamos viajando, nosso destino e o que está em movimento. Ofereço

o que há neste livro como uma janela pela qual passei a ver a vida. Ofereço essa janela a você, mas não digo que é necessário que a aceite. Há muitas formas de alcançar a sabedoria e o coração. Essa é nossa maior riqueza e a que mais me dá alegria.

Temos muito a fazer juntos.

Que façamos isso com sabedoria, amor e alegria.

Que façamos disso a experiência humana.

Gary Zukav

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

EVOLUÇÃO

A evolução a respeito da qual aprendemos na escola é a evolução da forma física. Aprendemos, por exemplo, que as criaturas unicelulares dos oceanos são as predecessoras de todas as formas de vida mais complexas. Um peixe é mais complexo e, portanto, mais evoluído que uma esponja; um cavalo é mais complexo e, portanto, mais evoluído do que uma cobra; um macaco é mais complexo e, portanto, mais evoluído do que um cavalo, e assim por diante, até os seres humanos, que são as formas de vida mais complexas e, portanto, mais evoluídas do planeta. Em outras palavras, somos ensinados que evolução significa o desenvolvimento progressivo da complexidade organizacional.

Essa definição é uma expressão da ideia de que o organismo que melhor consegue controlar seu ambiente, bem como todos os outros organismos nesse mesmo ambiente, é o mais evoluído. A "sobrevivência do mais apto" significa que o organismo mais evoluído em determinado ambiente é aquele no topo da cadeia alimentar. Segundo essa definição, portanto, o organismo mais capaz de garantir a própria sobrevivência e proporcionar a própria autopreservação é o mais evoluído.

Há muito sabemos que essa definição de evolução é inadequada, mas não sabemos por quê. Quando dois humanos interagem, eles são, em termos de complexidade organizacional, igualmente evoluídos. Se ambos têm a mesma inteligência, mas um é mesquinho, maldoso e egoísta,

enquanto o outro é magnânimo e altruísta, dizemos que o magnânimo e altruísta é mais evoluído. Se um humano sacrifica intencionalmente a própria vida para salvar outro humano usando, por exemplo, o próprio corpo como escudo contra uma bala ou um carro em alta velocidade, dizemos que o humano que se sacrificou era, na verdade, o mais evoluído entre nós. Sabemos que essas coisas são verdadeiras, mesmo estando em desacordo com nossa compreensão de evolução.

Dizem que Jesus previu o plano contra a própria vida, até os detalhes de como seus amigos agiriam e reagiriam, mas ele não fugiu do que viu. Toda a humanidade foi moldada inexoravelmente pelo poder e pelo amor daquele que *deu a vida* pelos outros. Todos que o reverenciam, e todos que conhecem sua história, concordam que Jesus foi o mais evoluído de nossa espécie.

Nossa compreensão mais profunda nos diz que um ser verdadeiramente evoluído é aquele que valoriza os outros mais do que a si mesmo, e que valoriza o amor mais do que o mundo físico e o que existe nele. Devemos agora alinhar nossa compreensão de evolução a essa compreensão mais profunda. É importante que façamos isso porque nossa compreensão atual de evolução reflete a fase de que estamos saindo. Ao analisar essa compreensão, entendemos como chegamos até aqui e o que agora estamos no processo de deixar para trás. Ao refletir sobre uma compreensão nova e expandida de evolução que valide nossas verdades mais profundas, podemos ver para que estamos evoluindo e o que isso significa nos termos do que vivenciamos, do que valorizamos e como agimos.

Nossa compreensão atual de evolução resulta do fato de que evoluímos até agora explorando a realidade física com nossos cinco sentidos. Fomos, até agora, seres humanos pentassensoriais. Esse caminho evolucionário nos permitiu ver os princípios básicos do Universo de forma concreta. Vemos através de nossos cinco sentidos que toda ação causa um efeito e

que todo efeito tem uma causa. Vemos os resultados de nossas intenções. Vemos que a raiva mata: leva embora o ar — a força da vida — e derrama sangue — o portador da vitalidade. Vemos que a gentileza nutre. Vemos e sentimos os efeitos de um esgar e de um sorriso.

Vivenciamos nossa capacidade de processar conhecimento. Vemos, por exemplo, que um galho é uma ferramenta, e vemos os efeitos de como decidimos usá-lo. A clava que mata pode servir de estaca no chão para criar um abrigo. A lança que tira uma vida pode ser usada como alavanca para aliviar os fardos dessa vida. A faca que talha a carne pode ser usada para cortar tecido. As mãos que constroem bombas podem ser usadas para construir escolas. As mentes que coordenam atividades de violência podem coordenar atividades de cooperação.

Vemos que, quando as atividades da vida são infundidas por reverência, elas se avivam com significado e propósito. Vemos que, quando falta reverência nas atividades da vida, o resultado é crueldade, violência e solidão. A esfera física é um ambiente de aprendizado magnífico. É uma escola na qual, por meio da experiência, passamos a entender o que nos leva a expandir e o que nos leva a contrair, o que nos leva a crescer e o que nos leva a encolher, o que alimenta nossa alma e o que a esgota, o que funciona e o que não funciona.

Quando o ambiente físico é visto apenas do ponto de vista pentassensorial, a sobrevivência física parece ser o critério fundamental de evolução porque nenhum outro tipo de evolução é detectável. É desse ponto de vista que a "sobrevivência do mais apto" parece ser sinônimo de evolução, e a dominação física parece caracterizar evolução avançada.

Quando a percepção do mundo físico se limita à modalidade pentassensorial, a base da vida na esfera física se torna o medo. Ter poder para controlar o ambiente, bem como aqueles dentro do ambiente, parece essencial.

A necessidade de dominação física produz um tipo de competição que afeta todos os aspectos de nossa vida. Afeta relacionamentos entre namorados e entre superpotências, entre irmãos e entre etnias, entre classes e entre sexos. Desestabiliza a tendência natural de harmonia entre nações e entre amigos. A mesma energia que mandou navios de guerra ao golfo Pérsico mandou soldados ao Vietnã e cruzados à Palestina. A energia que separava a família de Romeu da de Julieta é a mesma que separa a família do marido preto da família da esposa branca. A energia que colocou Lee Harvey Oswald contra John Kennedy é a mesma que colocou Caim contra Abel. Irmãos e irmãs brigam pelo mesmo motivo que corporações: busca de poder um sobre o outro.

O poder de controlar o ambiente e aqueles dentro dele é um poder sobre o que pode ser tocado, cheirado, saboreado, ouvido e visto. Esse tipo de poder é o poder externo. O poder externo pode ser adquirido ou perdido, como na bolsa de valores ou numa eleição. Pode ser comprado ou roubado, transferido ou herdado. É considerado algo que pode ser recebido de outra pessoa ou outro lugar. O ganho de uma pessoa de poder externo é visto como a perda de outra. O resultado de ver o poder como algo externo é a violência e a destruição. Todas as nossas instituições — sociais, econômicas e políticas — refletem nossa compreensão de poder como algo externo.

As famílias, assim como as culturas, são patriarcais ou matriarcais. Uma pessoa "manda na casa". Crianças aprendem isso desde cedo, o que molda sua vida.

Delegacias de polícia, assim como o exército, são criadas pela percepção de poder como algo externo. Distintivos, coturnos, hierarquia, rádios, uniformes, armas e armaduras são símbolos de medo. Aqueles que os usam têm medo. Temem interagir com o mundo sem defesas. Aqueles que encontram esses símbolos têm medo. Temem o poder que esses símbolos representam, ou temem aqueles que eles acham que esse poder

vai conter, ou ambos. A polícia e o exército, assim como as famílias e culturas patriarcais e matriarcais, não são origens da percepção de poder como externo. São reflexos da forma como nós, como espécie e indivíduos, passamos a ver o poder.

A percepção de poder como algo externo moldou nossa economia. A capacidade de controlar economias, dentro de comunidades e nações, e a capacidade de controlar a economia transnacional do mundo, está concentrada nas mãos de poucas pessoas. Para proteger trabalhadores dessas pessoas, criamos sindicatos. Para proteger consumidores, criamos burocracias no governo. Para proteger os pobres, criamos sistemas de bem-estar social. Esse é um reflexo perfeito de como passamos a ver o poder — como prerrogativa de poucos enquanto a maioria atua como vítima.

Dinheiro é um símbolo de poder externo. Aqueles que têm mais dinheiro têm mais capacidade de controlar o ambiente e as pessoas dentro dele, ao passo que aqueles que têm menos dinheiro têm capacidade limitada de controlar seu ambiente e as pessoas dentro dele. O dinheiro é adquirido, perdido, roubado, herdado e disputado. Educação, status social, fama e propriedades, ainda que tiremos deles uma sensação de maior segurança, são símbolos de poder externo. Tudo que temos medo de perder — uma casa, um carro, um corpo atraente, uma mente ágil, uma convicção profunda — é um símbolo de poder externo. O que tememos é um aumento em nossa vulnerabilidade. Isso resulta de enxergar o poder como algo externo.

Quando o poder é visto como externo, as hierarquias de nossas estruturas sociais, econômicas e políticas, bem como as hierarquias do Universo, parecem indicadores de quem tem e quem não tem poder. Aqueles que se encontram no topo parecem ter mais poder e, portanto, são mais valiosos e menos vulneráveis. Aqueles que estão embaixo parecem ser menos poderosos e, portanto, menos valiosos e mais

vulneráveis. Dessa percepção, o general é mais valioso do que o soldado raso, o executivo é mais valioso do que o motorista, o médico é mais valioso do que a recepcionista, os pais são mais valiosos do que os filhos e o pastor é mais valioso do que o rebanho. Temos medo de desobedecer a nossos pais, nossos chefes e nosso Deus. Todas as percepções de mais ou menos valor pessoal resultam da percepção do poder como algo externo.

A competição por poder externo está no cerne de toda violência. O ganho secundário por trás de conflitos ideológicos como capitalismo contra comunismo, conflitos religiosos como católicos irlandeses contra protestantes irlandeses e conflitos geográficos como judeus contra árabes, bem como conflitos familiares e maritais, é poder externo.

A percepção de poder como algo externo fragmenta a psique, quer seja a psique do indivíduo, quer seja da comunidade, da nação ou do mundo. Não existe diferença entre esquizofrenia aguda e o mundo em guerra. Não existe diferença entre a agonia de uma alma fragmentada e a agonia de uma nação fragmentada. Quando um marido e uma esposa competem por poder, eles enfrentam a mesma dinâmica que os humanos de uma etnia enfrentam quando têm medo de humanos de outra etnia.

A partir dessa dinâmica, formamos nossa compreensão presente de evolução como um processo de capacidade crescente de dominar o ambiente e um ao outro. Essa definição reflete as limitações de ver o mundo físico com apenas cinco sentidos. Reflete a competição por poder externo que é gerada por medo.

Depois de milênios de brutalidade um contra o outro, entre indivíduos e entre grupos, está claro agora que a insegurança que está por baixo da percepção de poder como algo externo não pode ser curada pelo acúmulo de poder externo. É evidente aos olhos de todos, não apenas a cada noticiário e jornal vespertino, mas também por meio de cada um de nossos inúmeros sofrimentos como indivíduos e como espécie, que a percepção de poder como algo externo traz apenas dor, violência e

destruição. É assim que evoluímos até agora, e é isso que estamos abandonando.

Nossa compreensão mais profunda nos leva a outro tipo de poder, um poder que ama a vida sob todas as formas em que ela aparece, um poder que não julga o que encontra, um poder que percebe sentido e propósito nos pequenos detalhes sobre a Terra. Isso é poder autêntico. Quando alinhamos nossos pensamentos, emoções e ações à parte mais elevada de nós, somos preenchidos por entusiasmo, propósito e sentido. A vida é rica e plena. Não temos pensamentos de amargura. Não temos nenhuma memória de medo. Ficamos alegre e intimamente envolvidos com nosso mundo. Essa é a experiência de poder autêntico.

O poder autêntico tem raízes na origem mais profunda de nosso ser. O poder autêntico não pode ser comprado, herdado nem acumulado. Uma pessoa com poder autêntico é incapaz de fazer qualquer outra pessoa ou coisa de vítima. Uma pessoa com poder autêntico é alguém tão forte, tão poderoso que a ideia de usar a força contra outra pessoa nem sequer faz parte de sua consciência.

Nenhuma compreensão da evolução é adequada se não tiver em seu cerne que estamos numa jornada rumo ao poder autêntico, e esse poder autêntico é o objetivo de nosso processo evolutivo e o propósito de nossa existência. Estamos evoluindo de uma espécie que busca poder externo para uma espécie que busca poder autêntico. Estamos deixando para trás a exploração do mundo físico como nossa única forma de evolução. Essa forma de evolução, e a consciência que resulta de uma percepção-consciente limitada à modalidade pentassensorial, não é mais adequada ao que devemos nos tornar.

Estamos evoluindo de humanos pentassensoriais para humanos multissensoriais. Nossos cinco sentidos, juntos, formam um único sistema sensorial que é feito para perceber a realidade física. As percepções de um humano multissensorial se estendem além da realidade física para incluir

os sistemas dinâmicos mais amplos dos quais nossa realidade física faz parte. O humano multissensorial é capaz de perceber e valorizar o papel que nossa realidade física representa num quadro mais amplo de evolução e na dinâmica pela qual nossa realidade física é criada e mantida. Essa esfera é invisível para o humano pentassensorial.

É nessa esfera invisível que se encontram as origens de nossos valores mais profundos. Da perspectiva dessa esfera invisível, as motivações daqueles que sacrificam a vida conscientemente por propósitos mais elevados fazem sentido, o poder de Gandhi é explicável, e os atos compassivos de Cristo são compreensíveis em uma magnitude que não é acessível ao humano pentassensorial.

Todos os nossos grandes professores foram ou são humanos multissensoriais. Eles falaram conosco e agiram de acordo com as percepções e os valores que refletem a perspectiva mais ampla do ser multissensorial e, portanto, suas palavras e ações despertaram dentro de nós o reconhecimento de verdades.

Da percepção do humano pentassensorial, estamos sozinhos num universo que é físico. Da percepção do humano multissensorial, nunca estamos sozinhos, e o Universo é vivo, consciente, inteligente e compassivo. Da percepção do humano pentassensorial, o mundo físico é uma realidade inexplicável em que inexplicavelmente nos encontramos, e buscamos dominá-lo para conseguir sobreviver. Da percepção do humano multissensorial, o mundo físico é um ambiente de aprendizado criado em conjunto pelas almas que o compartilham, e tudo que ocorre dentro dele serve para seu aprendizado. Da percepção do humano pentassensorial, as intenções não têm efeitos; os efeitos de ações são físicos, e nem todas as ações nos afetam ou afetam os outros. Da percepção do humano multissensorial, a intenção por trás de uma ação determina seus efeitos; todas as intenções afetam tanto a nós mesmos quanto aos outros, e os efeitos das intenções se estendem para muito além do mundo físico.

Isso significa dizer que existe uma esfera “invisível” na qual se localizam as origens de nossas compreensões mais profundas? Quais são as implicações de considerar a existência de uma esfera que não é detectável pelos cinco sentidos, mas que pode ser conhecida, explorada e entendida por outras faculdades humanas?

Quando se faz uma pergunta que não pode ser respondida dentro da estrutura comum de referência, ela pode ser classificada como absurda ou pode ser ignorada como uma pergunta inapropriada ou, então, a pessoa que a está fazendo pode expandir a consciência para abarcar uma estrutura de referência a partir da qual a pergunta possa ser respondida. As duas primeiras opções são as saídas fáceis de um confronto com a pergunta que parece ser insensata ou inapropriada, mas a pessoa que busca, o cientista de verdade, vai se permitir expandir para uma estrutura de referência a partir da qual possa entender as respostas que busca.

Desde que somos capazes de articular perguntas, nós, como espécie, indagamos: “Existe Deus?”, “Existe uma inteligência divina?”, “Existe sentido na vida?”. Chegou o tempo de expandirmos para uma estrutura de referência que permita que essas questões sejam respondidas.

A estrutura de referência mais ampla do humano multissensorial permite uma compreensão da distinção empiricamente significativa entre a personalidade e a alma. Sua personalidade é aquela parte de você que nasce, vive e morre dentro do tempo. Ser um humano e ter uma personalidade são a mesma coisa. Sua personalidade, assim como seu corpo, é o veículo de sua evolução.

As decisões que toma e as ações que realiza na Terra são a forma como você evolui. Sempre que escolhe as intenções que vão moldar suas experiências e as coisas em que vai focar sua atenção, essas escolhas afetam seu processo evolutivo. Isso vale para todo mundo. Se escolher inconscientemente, você evolui inconscientemente. Se escolher conscientemente, evolui conscientemente.

As emoções terríveis e violentas que passaram a caracterizar a existência humana só podem ser vivenciadas pela personalidade. Apenas a personalidade consegue sentir raiva, medo, ódio, vingança, tristeza, vergonha, remorso, indiferença, frustração, cinismo e solidão. Apenas a personalidade consegue julgar, manipular e explorar. Apenas a personalidade consegue buscar poder externo. A personalidade também pode ser amorosa, compassiva e sábia em suas relações com os outros, mas amor, compaixão e sabedoria não vêm da personalidade. São experiências da alma.

Sua alma é aquela parte de você que é imortal. Todas as pessoas têm uma alma, mas uma personalidade que se limita a sua percepção pentassensorial não é consciente de sua alma e, portanto, não tem como reconhecer as influências de sua alma. À medida que uma personalidade se torna multissensorial, suas intuições — seus palpites e pressentimentos sutis — tornam-se importantes. Ela sente coisas sobre si mesma, sobre os outros e as situações em que se encontra que não consegue justificar com base nas informações que seus cinco sentidos conseguem proporcionar. Passa a reconhecer intenções e responder a elas em vez de responder às ações e às palavras que encontra. Pode reconhecer, por exemplo, um coração caloroso sob um comportamento duro e irritado, e um coração frio sob palavras polidas e agradáveis.

Quando uma personalidade multissensorial olha dentro de si, ela encontra uma multidão de diferentes correntes. Por meio da experiência, aprende a distinguir entre essas correntes e a identificar os efeitos emocionais, psicológicos e físicos de cada uma. Aprende, por exemplo, quais correntes produzem raiva, pensamentos divisionistas e ações destrutivas, e quais correntes produzem amor e pensamentos de cura. Com o tempo, ela aprende a valorizar e se identificar com essas correntes que geram criatividade, cura e amor, e a desafiar e liberar as correntes que

criam negatividade, desarmonia e violência. Dessa forma, uma personalidade passa a vivenciar a energia de sua alma.

Sua alma não é uma entidade passiva ou teórica que ocupa um espaço na região de sua cavidade torácica. É uma força positiva e importante no centro de seu ser. É aquela parte que entende a natureza impessoal da dinâmica de energia em que você está envolto, que ama sem restrição e aceita sem julgamento.

Se você deseja conhecer sua alma, o primeiro passo é reconhecer que tem uma. O passo seguinte é se permitir considerar: "Se tenho uma alma, qual é minha alma? O que minha alma quer? Qual é a relação entre minha alma e eu? Como minha alma afeta minha vida?".

Quando a energia da alma é reconhecida, compreendida e valorizada, ela começa a envolver a vida da personalidade. Quando a personalidade passa a servir plenamente a energia de sua alma, isso é empoderamento autêntico. Esse é o objetivo do processo evolutivo no qual estamos envolvidos e a razão de nosso ser. Todas as experiências que você tem e terá na face da Terra estimulam o alinhamento de sua personalidade com sua alma. Toda circunstância e situação lhe dá a oportunidade de escolher esse caminho, de permitir que sua alma brilhe através de você, de trazer ao mundo físico, através de você, a reverência e o amor infinito e insondável da alma pela vida.

Este é um livro sobre empoderamento autêntico — o alinhamento da personalidade com a alma —, sobre o que isso envolve, como acontece e o que cria. Entender essas questões exige uma compreensão de coisas que parecem extraordinárias para o humano pentassensorial, mas se tornam naturais a partir do momento em que você entende a evolução — que a percepção pentassensorial é uma jornada que leva à percepção multissensorial — e que nem sempre você foi destinado a ter cinco sentidos.[4]

4. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 1 (p. 191-4).

CAPÍTULO 2

CARMA

A maioria de nós se acostumou com a ideia de que nossa participação no processo evolutivo se limita à duração de uma única vida. Essa ideia reflete a perspectiva da personalidade pentassensorial. Do ponto de vista da personalidade pentassensorial, nenhuma parte dela dura além de sua vida, e não há nada na experiência do humano pentassensorial que não se limite a ela. O humano multissensorial também entende que nada dele existe além de sua vida, mas também tem consciência de sua alma imortal.

A vida de sua personalidade é uma miríade de experiências de sua alma. A alma existe fora do tempo. A perspectiva da alma é imensa, e a percepção da alma vai além das limitações da personalidade. Almas que escolheram a experiência física da vida tal qual a conhecemos como um caminho de evolução geralmente encarnaram suas energias muitas vezes nas formas psicológica e física. A cada encarnação, a alma cria uma personalidade e um corpo diferente. A personalidade e o corpo que, para o humano pentassensorial, constituem a totalidade empírica de sua existência, são, para sua alma, os instrumentos únicos e perfeitamente apropriados de uma encarnação em particular.

Cada personalidade contribui, a sua maneira, com suas aptidões e lições específicas para aprender, consciente ou inconscientemente, sobre a evolução de sua alma. A vida de uma mãe, um guerreiro, uma filha, um padre; as experiências de amor, vulnerabilidade, medo, perda e ternura; as

agruras de amor, rebeldia, vazio e inveja — todas servem à evolução da alma. Cada característica física, emocional e psicológica que constitui uma personalidade e seu corpo — braços fortes ou fracos, intelecto obtuso ou sagaz, disposição feliz ou desesperada, pele amarela ou preta, até cor de cabelo e olho — serve perfeitamente ao propósito de sua alma.

A personalidade pentassensorial não tem consciência das muitas encarnações de sua alma. Uma personalidade multissensorial pode ser consciente dessas encarnações ou as vivenciar como vidas passadas ou futuras. Elas estão em sua família de vidas, por assim dizer, mas não são vidas que ela própria viveu. São experiências de sua alma.

Do ponto de vista da alma, todas as encarnações são simultâneas. Todas as personalidades existem ao mesmo tempo. Portanto, a libertação da negatividade que ocorre em uma das encarnações da alma beneficia não apenas a ela, mas também a todas as outras. Como a alma, em si, não se limita ao tempo, o passado de uma personalidade, bem como seu futuro, é melhorado quando uma personalidade se liberta de correntes de medo e dúvida. Como veremos, quando uma personalidade se liberta da negatividade, isso também beneficia um grande número de outras dinâmicas da consciência. Algumas delas podem ser compreendidas pelo humano pentassensorial, mas não são entendidas como dinâmica da consciência nem algo relacionado a seus processos internos, como a consciência e a evolução de seu sexo, sua raça, sua nação e sua cultura. Outras vão muito além da capacidade perceptiva do humano pentassensorial. Uma vida consciente, portanto, é um tesouro inestimável.

A personalidade e seu corpo são aspectos artificiais da alma; quando terminam de exercer suas funções, ao fim da encarnação da alma, a alma os liberta. Personalidade e corpo chegam ao fim, mas a alma não. Depois de uma encarnação, a alma volta a seu estado imortal e atemporal. Ela volta depois a seu estado natural de compaixão, clareza e amor ilimitado.

Este é o contexto em que nossa evolução ocorre: encarnação e reencarnação contínuas da energia da alma na esfera física, em nossa escola terrena.

Por que isso acontece? Por que é necessário falar de personalidades e almas?

A encarnação de uma alma é uma redução imensa do poder da alma a uma escala que seja apropriada a uma forma física. É uma redução de um sistema de vida imortal na estrutura do tempo e na duração de alguns anos. É a redução de um sistema perceptivo que participa simultaneamente, por meio da vivência direta, de inúmeras vidas — algumas físicas e outras não — a apenas cinco sentidos. A alma escolhe, voluntariamente, ter essa experiência para se curar.

A personalidade são as partes da alma que precisam de cura, bem como as partes que a alma concedeu ao processo de cura nesta vida, como compaixão e amor. Os aspectos fragmentados da alma, os aspectos que precisam de cura, têm que interagir na matéria física para que cada parte da fragmentação possa se tornar plena. A personalidade é como uma mandala complexa formada por essas partes fragmentadas e pelas partes que não são fragmentadas. Isso vem diretamente das partes que a alma decidiu trabalhar para curar nesta vida, que precisam vivenciar a matéria física, e das partes que a alma deu ao processo de cura em que você está envolvido. É por isso que se pode ver dentro da personalidade de uma pessoa tanto o sofrimento fragmentado da alma da qual ela se formou como a graça que a alma conquistou, que é a parte amorosa da personalidade.

Considere como a alma é poderosa se pode ter parte dela que vivencia grande amor, outra que vivencia medos, uma parte que talvez seja neutra, mas outra que vivencia esquizofrenia, e uma parte que é radicalmente solidária. Se qualquer uma dessas partes estiver incompleta, a personalidade que a alma forma estará em desarmonia. A personalidade

harmoniosa é aquela em que a alma circula facilmente através da parte de si que está em contato com sua encarnação física.

A alma existe. Ela não tem começo nem fim, mas flui rumo à plenitude. A personalidade desponta como uma força natural da alma. É uma ferramenta energética que a alma adapta para atuar dentro do mundo físico. Cada personalidade é única porque a configuração de energia da alma que a formou é única. Ela é, por assim dizer, a persona da alma que interage com a matéria física. É um produto formado a partir do aspecto vibracional de seu nome, do aspecto vibracional de sua relação com planetas no período de sua encarnação e dos aspectos vibracionais de seu ambiente energético, bem como dos aspectos fragmentados de sua alma que precisam interagir na matéria física para serem levados à plenitude.

A personalidade não atua de modo independentemente da alma. Na medida em que uma pessoa está em contato com suas profundezas espirituais, a personalidade é tranquilizada, porque a energia da consciência foca seu centro energético e não sua fachada artificial, que é a personalidade.

Às vezes, a personalidade parece uma força que corre solta pelo mundo sem se prender à energia de sua alma. Essa situação pode ser a origem do que chamamos de um ser humano mau, e pode ser a origem de um ser humano esquizofrênico. É o resultado de a personalidade ser incapaz de encontrar seu ponto de referência, ou conexão, a sua nave-mãe, que é a alma. Os conflitos de uma vida humana são diretamente proporcionais à distância em que uma energia de personalidade existe em relação à alma e, portanto, como veremos, a uma posição irresponsável de criação. Quando uma personalidade está em total equilíbrio, você não consegue ver onde ela termina e onde começa a alma. Esse é um ser humano pleno.

O que está envolvido na cura de uma alma?

A maioria de nós está acostumada com a ideia de que somos responsáveis por algumas de nossas ações, mas não todas. Nós nos

consideramos responsáveis, por exemplo, pela boa ação que nos aproxima de nosso vizinho, ou por nossa reação positiva a ela, mas não nos consideramos responsáveis pela discussão entre nós e nosso vizinho ou por nossa reação negativa a ela. Consideramo-nos responsáveis por fazer uma viagem segura se paramos para verificar as condições do carro antes de começá-la; mas, se aceleramos para ultrapassar um carro que, em nossa opinião, está viajando devagar demais e quase causamos um acidente, consideramos o outro motorista responsável. Se ganhamos nosso pão através de um negócio bem-sucedido, o crédito é nosso. Se ganhamos nosso pão roubando apartamentos, culpamos nossa infância difícil.

Para muitos de nós, ser responsabilizado equivale a ser flagrado. Um amigo que volta todo ano a sua terra natal, na Itália, me contou, com brilho nos olhos, de um jantar com sua família em um restaurante. Quando chegou a conta, o pai do meu amigo, que é minucioso, examinou cada item anotado. Depois de certo estudo, decifrou o último registro e reconheceu ser uma expressão curta que se traduz, mais ou menos, por: "Vai que cola". Ele chamou o garçom e perguntou: "Que item é este?". O garçom encolheu os ombros: "Não colou". Muitos de nós acham que, se um caixa nos dá troco a mais e aceitamos, nossa vida só foi afetada na medida em que recebemos um ganho inesperado. Na verdade, cada um de nossos atos nos afeta de maneiras profundas.

Toda ação, todo pensamento e todo sentimento são motivados por uma intenção, e essa intenção é uma causa que existe indissociável a um efeito. Se participamos da causa, não é possível que não participemos do efeito. Nesse sentido mais profundo, somos responsáveis por todas as ações, todos os pensamentos e todos os sentimentos, ou seja, por todas as nossas intenções. Devemos partilhar do fruto de todas as nossas intenções. Portanto, é aconselhável que tomemos consciência das muitas intenções que moldam nossa experiência, a fim de entender quais intenções

produzem quais efeitos, e escolher nossas intenções de acordo com os efeitos que desejamos produzir.

É desse modo que aprendemos sobre a realidade física na infância e que refinamos nosso conhecimento sobre ela na vida adulta. Aprendemos o efeito de chorar quando sentimos fome, e repetimos a causa que nos traz o efeito desejado. Aprendemos o efeito de colocar um dedo na tomada e não repetimos a causa que produz esse efeito.

Também aprendemos sobre as intenções e seus efeitos por meio de nossas experiências na realidade física, mas aprender que essas intenções produzem efeitos específicos, e que efeitos são esses, é um processo que avança lentamente quando nosso aprendizado deve ser feito unicamente pela densidade da matéria física. A raiva, por exemplo, causa distância e interações hostis. Se devemos aprender isso apenas pela experiência física, podemos ter que passar por dez, cinquenta ou 150 circunstâncias de distância um do outro e de interações hostis para entender que é a orientação da raiva de nossa parte, a intenção de hostilidade e distância, e não essa ou aquela ação em particular, que produz o efeito que não queremos. Essa é predominantemente a forma como um humano pentassensorial aprende.

A relação de causa e efeito dentro do domínio de objetos e fenômenos físicos reflete uma dinâmica que não se limita à realidade física. Essa é a dinâmica do carma. Tudo no mundo físico, incluindo cada um de nós, é uma parte pequena da dinâmica que é mais extensa do que um humano pentassensorial consegue perceber. O amor, o medo, a compaixão e a raiva que você sente, por exemplo, são apenas uma parte pequena do amor, do medo, da compaixão e da raiva de um sistema energético maior que você não vê.

Dentro da realidade física, a dinâmica de carma se reflete na terceira lei de Newton: “Para toda ação, existe uma reação em sentido contrário de mesma intensidade”. Em outras palavras, a grande lei do carma que

governa o equilíbrio de energia em nosso sistema evolutivo se reflete dentro do domínio de objetos e fenômenos físicos pelo último dos três princípios, das três leis do movimento, que governam o equilíbrio de energia dentro da realidade física.

A lei do carma é uma dinâmica energética impessoal. Quando seus efeitos são personalizados, isto é, vivenciados do ponto de vista da personalidade, eles são experimentados como uma inversão no sentido, um retorno ao remetente, da energia de sua intenção. É assim que a personalidade vivencia a dinâmica impessoal descrita pela terceira lei como uma "reação contrária e de mesma intensidade". A pessoa com uma intenção de ódio aos outros vivencia a intenção de ódio dos outros. A pessoa com uma intenção de amor aos outros vivencia a intenção de amor dos outros, e assim por diante. A regra de ouro é um guia comportamental que se baseia na dinâmica de carma. Uma declaração personalizada de carma seria: "Você recebe do mundo o que dá ao mundo".

Carma não é uma dinâmica moral. Moralidade é uma criação humana. O Universo não julga. A lei do carma governa o equilíbrio de energia dentro do nosso sistema de moralidade e do de nossos próximos. Ela serve à humanidade como um professor impessoal e universal de responsabilidade.

Toda causa que ainda não produziu seu efeito é um evento que ainda não se completou. É um desequilíbrio energético que está no processo de se equilibrar. Esse equilíbrio de energia nem sempre acontece dentro do período de uma única vida. O carma de sua alma é criado e equilibrado pelas atividades de suas muitas personalidades, incluindo você. É comum uma personalidade sentir efeitos criados por outras personalidades de sua alma e, por outro lado, criar desequilíbrios energéticos que não conseguem se corrigir em sua própria vida. Portanto, sem conhecimento de sua alma, reencarnação ou carma, nem sempre é possível para uma

personalidade entender a relevância ou o sentido dos acontecimentos de sua vida, tampouco entender os efeitos de suas reações a eles.

Por exemplo, uma personalidade que explora os outros cria um desequilíbrio de energia que deve ser corrigido pela experiência de ser explorado por outros. Se isso não puder ser realizado dentro da vida dessa personalidade, outra de suas personalidades vai sofrer a experiência de ser explorada por outras pessoas. Se essa personalidade não entender que a experiência de ser explorado pelos outros é o efeito de uma causa prévia, e que essa experiência está completando um processo impessoal, ela vai reagir de um ponto de vista pessoal em vez do ponto de vista de sua alma. Ela pode ficar furiosa, por exemplo, ou vingativa, ou deprimida. Pode descontar nos outros, tornar-se cínica ou se retrair de tristeza. Cada uma dessas reações cria carma, outro desequilíbrio de energia que, por sua vez, deve ser reequilibrado. Dessa forma, uma dívida cármica foi paga, por assim dizer, mas outra ou outras foram criadas.

Se uma criança morre no começo da vida, não sabemos que acordo foi feito entre a alma dessa criança e as de seus pais, ou que cura foi cumprida por essa experiência. Embora sejamos solidários à angústia dos pais, não podemos julgar esse acontecimento. Se nós, ou os pais dessa criança, não entendermos a natureza impessoal da dinâmica que está em ação, podemos reagir com raiva contra o Universo, ou uns contra os outros, ou nos culpar se sentirmos que nossas ações foram inadequadas. Todas essas reações criam carma e, assim, surgem mais lições para a alma aprender — mais dívidas cármicas para a alma pagar.

Para nos tornarmos plenos, a alma deve equilibrar sua energia. Deve sentir os efeitos que causou. Os equilíbrios energéticos na alma são as partes incompletas da alma que formam a personalidade. Personalidades em interação são almas que estão buscando se curar. Se uma interação entre almas é curadora ou não, isso depende da capacidade da personalidade envolvida de olhar, além de si mesma e da outra

personalidade, para a interação de suas almas. Essa percepção atrai automaticamente compaixão. Toda experiência, bem como toda interação, proporciona a você uma oportunidade de olhar do ponto de vista de sua alma ou do ponto de vista de sua personalidade.

O que isso quer dizer em termos práticos? Como uma personalidade consegue olhar para além de si mesma e ver sua alma em interação com a alma dos outros?

Uma vez que não temos como saber o que está sendo curado por meio de cada interação — quais dívidas cármicas estão sendo quitadas —, não temos como julgar o que vemos. Por exemplo, quando presenciamos uma pessoa dormindo na sarjeta no inverno, não sabemos o que está sendo completado para aquela alma. Não sabemos se aquela alma praticou crueldade em outra vida e agora escolheu vivenciar a mesma dinâmica de um ponto de vista inteiramente diferente, como o recebedor de caridade. É apropriado que respondamos às circunstâncias dela com compaixão, mas não é apropriado que a vejamos como injusta, porque não é.

Existem personalidades que são egoístas, hostis e negativas, mas mesmo nesses casos não temos como entender completamente os motivos. Eles não são visíveis. Isso não quer dizer que não possamos reconhecer negatividade quando a vemos, mas não podemos julgá-la. Esse não é nosso lugar. Se intervirmos numa discussão ou apartarmos uma briga, não é apropriado julgarmos os participantes. De uma coisa podemos ter certeza: uma pessoa que pratica violência está sofrendo profundamente, porque uma alma saudável e equilibrada é incapaz de fazer mal a outra.

Quando julgamos, criamos carma negativo. O julgamento é uma função da personalidade. Quando dizemos sobre outra alma “Ela é digna” ou “Ele não é digno”, criamos carma negativo. Quando falamos de uma ação “Isso está certo” ou “Isso está errado”, criamos carma negativo. Isso não quer

dizer que não devamos agir de maneira apropriada às circunstâncias em que nos encontramos.

Se nosso carro for atingido por outro, por exemplo, e o motorista do outro carro estiver bêbado, é apropriado que o outro motorista seja responsabilizado, judicialmente, pelo conserto de nosso carro. É apropriado que seja proibido de dirigir bêbado. O que não é apropriado é permitir que nossas ações sejam motivadas por sentimentos de ser dono da verdade, indignação ou vitimização. Esses sentimentos são o resultado de julgamentos que fazemos sobre nós e a outra pessoa, avaliações segundo as quais nos vemos como superiores a outro ser.

Se agirmos a partir desses sentimentos, não apenas aumentaremos as obrigações cármicas de nossa alma como também não conseguiremos entrar nesses sentimentos e aprender com eles. Os sentimentos, como veremos, são os meios pelos quais conseguimos discernir as partes de si que a alma busca curar e pelas quais podemos ver a ação da alma na matéria física. A estrada para a sua alma atravessa o seu coração.

Para interagir do ponto de vista da alma devemos deixar de julgar, mesmo acontecimentos que pareçam insondáveis, como a crueldade de uma Inquisição ou um Holocausto, a morte de um bebê, a agonia prolongada de uma morte por câncer ou uma vida confinada à cama. Não sabemos o que está sendo curado por esses sofrimentos nem os detalhes da circunstância energética que está sendo equilibrada. É apropriado que nos permitamos sentir a compaixão que essas circunstâncias provocam em nós e agir a partir dela, mas, se nos permitirmos julgar esses acontecimentos e aqueles que participam deles, criaremos um carma negativo que precisará ser equilibrado, e passaremos a estar entre aquelas almas que escolhem tomar parte das circunstâncias necessárias a esse equilíbrio.

Se não julgarmos, poderá haver justiça?

Gandhi foi espancado várias vezes durante a vida. Embora em duas ocasiões quase tenha morrido, ele se recusou a prestar queixa contra seus agressores porque via que eles estavam fazendo "o que achavam certo". Essa posição de aceitação sem julgamento foi central na vida de Gandhi. Cristo não julgou sequer aqueles que cuspiram em seu rosto ou que o sujeitaram sem misericórdia à dor e à humilhação. Ele pediu clemência, não vingança, para aqueles que o torturaram. Será que nem Cristo nem Gandhi conheciam o sentido de justiça?

Eles conheciam a justiça não julgadora.

O que é a justiça não julgadora?

Trata-se de uma percepção que lhe permite ver tudo na vida, mas sem envolver suas emoções negativas. A justiça não julgadora tira de você a função autoproclamada de juiz e júri porque você sabe que tudo está sendo visto — nada escapa da lei do carma —, e isso gera compreensão e compaixão. A justiça não julgadora é a liberdade de ver o que você vê e vivenciar o que vivencia sem responder negativamente. Ela permite que você vivencie diretamente o fluxo livre da inteligência, do esplendor e do amor do Universo do qual nossa realidade física faz parte. A justiça sem julgamento flui naturalmente da compreensão da alma e de como ela evolui.

Esta, portanto, é a estrutura de nosso processo evolutivo: encarnação e reencarnação contínuas da energia da alma na realidade física para os propósitos de cura e equilíbrio de energia segundo a lei do carma. Dentro dessa estrutura, nós evoluímos, como indivíduos e como espécie, pelo ciclo "não ter poder para se tornar empoderado", mas as experiências que encontramos nesse processo não precisam ser do tipo que encontramos até agora.[5]

---

5. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 2 (p. 195-7).

CAPÍTULO 3

REVERÊNCIA

A estrutura de carma e reencarnação em que evoluímos é neutra. Ações e reações na esfera física colocam a energia em movimento, formando nossas experiências e revelando no processo as lições que a alma ainda não aprendeu. Quando nossas ações criam discordância em outra pessoa, nós, nesta ou em outra vida, vamos sentir essa discordância. Do mesmo modo, se nossas ações criam harmonia e dão poder ao outro, também vamos sentir essa harmonia e esse poder. Isso nos permite vivenciar os efeitos do que criamos e, portanto, aprender a desenvolver responsabilidade.

A estrutura de carma e reencarnação é impessoal e proporciona a cada alma, em resposta às ações de suas personalidades, as experiências de que ela necessita para evoluir. Portanto, a orientação ou a atitude com que uma personalidade encara o processo evolutivo determina a natureza das experiências que serão necessárias para a evolução de sua alma. Uma personalidade furiosa, por exemplo, vai reagir às dificuldades da vida com raiva e, portanto, criará a necessidade de vivenciar os resultados da raiva; uma personalidade melancólica vai criar a necessidade de vivenciar os resultados da tristeza, e assim por diante.

No entanto, uma pessoa que tem raiva e mesmo assim reverencia a vida vai reagir de maneira muito diferente às dificuldades cotidianas quando comparada a uma pessoa enraivecida sem nenhuma reverência à vida. A

pessoa que não reverencia a vida não hesitará em atacá-la. A violência liberada por matar outra pessoa ou outra criatura viva é muito maior do que a violência liberada por falar palavras raivosas. A obrigação cármica — o equilíbrio energético — criada por matar só pode ser equilibrada pela experiência da brutalidade proporcional. Portanto, uma pessoa reverente vai automaticamente ser poupada das consequências cármicas graves sofridas por alguém não reverente.

Mesmo se toda a nossa espécie fosse reverente, isso não acabaria com a necessidade de avançar em nossa evolução. Apenas mudaria a qualidade dos aprendizados dentro do processo de evolução. Em outras palavras, se nos tornássemos reverentes hoje, não estaríamos isentos das demandas de nossa evolução, mas a qualidade das experiências que encontraríamos seria diferente. Não faríamos mal à vida. Ainda estaríamos aprendendo a mesma coisa, mas, no processo de aprendizagem, não buscaríamos fazer mal nem destruir. Nossa jornada da falta de poder ao empoderamento autêntico continuaria, mas a natureza dessa experiência mudaria. Não encontraríamos os tipos de experiências que resultam de uma percepção de mundo sem reverência.

Vemos a vida como algo de pouco valor. Essa percepção permeia todas as nossas percepções. Quando olhamos para o reino animal, vemos as atividades desse reino como uma confirmação da nossa evolução vital. Vemos animais matarem e se alimentarem de outros animais, e concluímos que formas mais fracas de vida existem apenas para nutrir as mais fortes. Justificamos nossa exploração da vida pelo que vemos como desígnio da natureza. Mutilamos e matamos. Criamos situações em que milhões de pessoas morrem de fome enquanto armazenamos grãos em silos e despejamos leite pelo ralo. Olhamos para os outros como se fossem presas para satisfazer nossas necessidades emocionais e físicas. Dizemos que “é um mundo de cobra engolindo cobra” e que, para sobreviver nele, devemos tirar vantagem dos outros antes que eles tirem vantagem de nós.

Olhamos para a vida como uma competição que produz vencedores e perdedores, e não nos refreamos quando as necessidades de outras pessoas ou outros grupos nos ameaçam.

Nosso comportamento e nossos valores são tão moldados por percepções desprovidas de reverência que não sabemos como é ser reverente. Quando amaldiçoamos um competidor ou buscamos enfraquecer outra pessoa, nós nos afastamos da reverência. Quando trabalhamos para tomar em vez de dar, trabalhamos sem reverência. Quando buscamos segurança à custa da segurança de outra pessoa, nos privamos da proteção da reverência. Quando julgamos uma pessoa como superior e outra como inferior, nós nos distanciamos da reverência. Quando julgamos a nós mesmos, fazemos a mesma coisa. Negócios, política, educação, sexo, constituição de família e interações pessoais sem reverência produzem o mesmo resultado: seres humanos usando outros seres humanos.

Nossa espécie se tornou arrogante. Nós nos comportamos como se a Terra fosse nossa para fazermos o que quisermos. Poluímos sua superfície, seus oceanos e a atmosfera para satisfazer nossas necessidades sem pensar nas necessidades das outras formas de vida que vivem na Terra ou nas necessidades do próprio planeta. Acreditamos que somos conscientes e que o Universo não é. Pensamos e agimos como se nossa existência como forças vivas no cosmos terminasse com esta vida e como se não fôssemos responsáveis nem pelos outros nem pelo Universo.

Não é possível uma pessoa reverente explorar seus amigos, colegas de trabalho, sua cidade, nação ou planeta. Não é possível uma espécie reverente criar sistemas de castas, trabalho infantil, gases nervosos ou armas nucleares. Portanto, não é possível uma pessoa ou espécie reverente acumular o tipo de carma que essas atividades criam.

Por que isso? O que é reverência?

Reverência é praticar uma forma e uma profundidade de contato com a vida que ultrapasse a aparência da forma e penetre a essência. Reverência é o contato com a essência de cada coisa, pessoa, planta e animal. É estar em contato com o interior de seu ser. Mesmo se você não conseguir sentir o interior, basta saber que a forma, o invólucro, é meramente uma camada externa, e que sob ela estão presentes o verdadeiro poder e a verdadeira essência de quem a pessoa é, ou do que a coisa é. É isso que é honrado na reverência.

O processo é honrado na reverência. O desdobramento da vida, o processo de amadurecimento, o processo de crescer e alcançar o próprio empoderamento, é um processo que precisa ser encarado com reverência.

Os ciclos da vida precisam ser encarados com reverência. Eles estão em vigor há bilhões de anos. São o reflexo da respiração natural da alma da própria Gaia, a consciência da Terra, conforme ela move seus campos de força e guia esses processos cíclicos. Se os ciclos da vida fossem reverenciados, como poderíamos olhar para um sistema tão extraordinário quanto a nossa ecologia terrestre e fazer algo que colocasse em risco o seu equilíbrio?

A reverência é uma atitude de honrar a vida. Você não precisa ter alcançado um empoderamento autêntico para ser gentil com a vida ou amar a vida. Há muitas pessoas que não conquistaram o poder autêntico, mas são bem reverentes. Não fariam mal a ninguém. Com frequência, são as pessoas mais solidárias e amorosas porque sofreram muito.

Seja qual for sua definição de sagrado, para uma pessoa ser reverente ela deve aceitar o princípio da sacralidade da vida.

A reverência também é, simplesmente, a experiência de aceitar que toda vida, por si só, é valiosa.

Reverência não é respeito. Respeito é um julgamento. É a reação à percepção das qualidades que pessoalmente admiramos ou fomos ensinados a admirar. Qualidades que são admiradas por pessoas de

determinada cultura podem não ser admiradas por pessoas de outra cultura, por pessoas de uma subcultura ou por outra geração da mesma cultura. Portanto, o que é respeitado por algumas pessoas pode não ser respeitado por outras. É possível respeitar uma pessoa e não respeitar outra, mas não é possível reverenciar uma pessoa sem reverenciar todas.

Reverência é uma percepção, mas é uma percepção sagrada. A percepção da sacralidade não é uma aptidão que usamos continuamente. Nós a aplicamos à religião, mas não ao processo evolutivo nem ao processo de aprendizado da vida humana e, assim, não encaramos a necessidade de aprender e todas as experiências de aprendizado de nossa vida considerando seu propósito no contexto do desenvolvimento espiritual. Essa percepção é a verdadeira reverência porque permite que você olhe para aquilo pelo que está passando e veja isso dentro da estrutura da evolução e do amadurecimento de seu espírito; é a verdadeira reverência porque possibilita que você olhe para todas as evoluções que estão acontecendo ao mesmo tempo que a sua, em todos os reinos da vida, e que entenda plenamente ou, no mínimo, veja com outros olhos, como elas se desdobram.

Só quando vemos com olhos sem reverência, por exemplo, é que um animal se alimentar de outro parece ser uma lógica cruel em vez de um sistema em que as espécies aprendem a se entregar umas às outras, em que existe um dar e receber e um compartilhamento de energias entre reinos. Isto é ecologia: a redistribuição natural de energia entre reinos. É apenas nosso reino, o reino humano, que quer armazenar energia para usar muito mais do que precisa e estocar o que não usa, de modo que o equilíbrio do ciclo seja perturbado de maneira tão radical. Se cada um de nós pegasse apenas aquilo de que precisa para aquele dia, seria perfeito. Os animais não armazenam como nós, exceto aqueles que precisam fazê-lo para suportar o inverno.

A percepção de reverência nos permite enxergar a interdependência de diferentes espécies sob uma perspectiva mais abrangente e compassiva. Ela nos permite ver a importância de cada criatura viva e de suas experiências para o desenvolvimento compassivo do Universo. Há bem menos chance de essa perspectiva criar respostas violentas ou destrutivas dentro de nós ao longo de nossa existência, pois revela a cada momento o valor de toda vida.

Encarar e considerar a vida com uma atitude de reverência permite a experiência de existir desprovido de poder, mas não ser cruel. À medida que você trabalha para se tornar reverente, suas tendências em relação a ferir os outros e outras formas de vida diminuem. Conforme adquire um sentimento de reverência, você desenvolve uma capacidade de pensar mais profundamente sobre o valor da vida antes que transforme sua energia em ação. Quando se é completamente reverente, não é possível fazer mal à vida, mesmo que não se tenha poder. Sem reverência, a experiência de não ter poder pode se tornar muito cruel porque uma pessoa sem poder é uma pessoa assustada, e se uma pessoa assustada não tem esse sentimento de reverência, ela vai magoar ou matar indiscriminadamente.

Reverência é um nível de proteção e honra sobre o processo da vida para que, enquanto uma pessoa está amadurecendo rumo à — e através da — jornada de empoderamento autêntico, ela não faça mal a ninguém. Como não temos reverência, nossa jornada rumo ao empoderamento muitas vezes inclui as experiências de vitimização. Portanto, há vítimas e vitimizadores. O processo de destruir a vida enquanto estamos aprendendo sobre a vida, que caracterizou nossa evolução, acabaria ou, ao menos, seria muito diferente se encarássemos a vida com uma qualidade de reverência.

É porque não temos nenhum sentimento de reverência, nenhuma crença real na sacralidade de toda vida, que a vida é destruída e torturada,

brutalizada, morta de fome e mutilada enquanto atravessamos a jornada que vai da falta de poder ao empoderamento. Se um sentimento de reverência fosse trazido ao processo de evolução, então, conforme cada um de nós, e nossa espécie, passasse pelo ciclo de não ter poder para se tornar empoderado, os muitos aprendizados contidos nesse processo crescente de evolução provavelmente não produziriam violência e medo na proporção em que isso é vivenciado agora.

A destruição da vida humana, da vida vegetal, da vida animal e do planeta diminuiria de maneira considerável ou cessaria se houvesse um princípio ativo de reverência por parte de nossa espécie, se houvesse a percepção em nossa espécie e dentro de cada um de nós de que, embora estejamos envolvidos em um processo evolutivo que exige aprendizado pessoal, isso não nos autoriza a destruir a vida enquanto estamos aprendendo ou porque estamos aprendemos. Não teríamos a energia cármica da destruição, apenas do aprendizado. Embora a destruição contenha aprendizado, as consequências cármicas de participar de violência e destruição são um preço alto a se pagar por isso.

Em outras palavras, para aprender o que precisamos aprender não é necessário deixar que isso tire a vida de alguém. Para que haja progresso e a experiência do progresso não é necessário pagar com a destruição da natureza. Não é necessário, mas, sem um sentimento de reverência pela vida, quem se importa se isso destruirá a vida? Sem reverência, a vida se torna uma mercadoria muito barata, tal como ocorre atualmente em nosso planeta, visto que todo o processo e toda a sacralidade da evolução não são considerados, aceitos ou honrados.

Se víssemos a vida com reverência e entendêssemos nosso processo evolutivo, ficaríamos maravilhados pela experiência da vida física e andaríamos pela Terra com um sentimento muito profundo de gratidão. No entanto, há bilhões de seres humanos cheios de tristeza por estarem na Terra, com vivências devastadoras de dor, desespero, desalento, depressão,

fome e doença. Essas são as questões de nosso planeta. Elas resultam em grande medida do fato de que a maior parte dos seres humanos vive sem reverência.

A reverência é uma percepção da alma. Apenas a personalidade consegue sentir a vida sem reverência. Reverência é um aspecto natural do empoderamento autêntico porque a alma reverencia toda a vida. Portanto, quando a personalidade está alinhada com a alma, ela não consegue vivenciar a vida senão com reverência. Encarar a vida com reverência não apenas protege a alma das obrigações cármicas criadas por personalidades que não honram a vida, mas é também um passo na direção de alinhar a personalidade com a alma porque traz um aspecto da alma diretamente para o ambiente físico.

Em termos práticos, o que a decisão de encarar a vida com reverência significa?

Significa desafiar as percepções e os valores de um mundo pentassensorial desprovido de reverência. Isso nem sempre é fácil, ainda mais para homens que aprenderam valores que servem para o acúmulo de poder externo. Um homem com poder autêntico não terá vergonha nem se sentirá menos masculino por demonstrar preocupação com a vida e com as muitas criaturas em nosso planeta. Essa é basicamente a energia da reverência. Portanto, a decisão de encarar a vida com reverência costuma exigir coragem, não apenas de homens, mas também de mulheres que adotaram esses valores.

A decisão de se tornar uma pessoa reverente é basicamente a decisão de se tornar uma pessoa espiritualizada. Atualmente, não existe lugar para a espiritualidade dentro da ciência, da política, dos negócios ou da academia. Para uma personalidade pentassensorial desprovida de reverência, um homem ou uma mulher de negócios reverente parece estar competindo com desvantagem porque sua gama de atividades não é ilimitada, e um político reverente parece desqualificado para a liderança

num mundo onde o único poder reconhecido é o poder externo. Contudo, para o humano multissensorial um homem ou uma mulher de negócios reverente é uma pessoa que infunde uma energia nova ao arquétipo do empreendedor, deslocando-a de uma dinâmica motivada pelos lucros gerados pelo serviço aos outros para uma dinâmica de serviço aos outros possibilitada pelos lucros, e um político reverente é alguém que desafia o conceito de poder externo e traz à esfera política as preocupações do coração. Portanto, a decisão de encarar a vida com reverência significa agir e pensar como uma pessoa espiritualizada num mundo que não reconhece o espírito, e significa aproximar-se conscientemente das percepções do humano multissensorial.

Viver com reverência significa estar disposto a dizer: "Isto é vida, não devemos maltratá-la" e "Eles são humanos como nós, não devemos destruí-los", e dizer isso com sinceridade. Significa reexaminar a forma como tratamos as criaturas do reino animal que nos servem com tanta paciência. Significa reconhecer os direitos da Terra, um conceito que ainda nem sequer está presente em nossa espécie.

Uma atitude de reverência é a atmosfera, o ambiente em que a personalidade evolui. É uma sensação de riqueza, integridade e intimidade de ser. Cria compaixão e atos de bondade. Sem reverência, sem a percepção da sacralidade de todas as coisas, o mundo se torna frio e estéril, mecânico e aleatório ao mesmo tempo, e isso cria experiências de alienação e atos de violência. Não é natural para nós viver sem reverência, porque isso nos separa da energia básica da alma.

A reverência automaticamente gera paciência. A impaciência é o desejo de ter suas necessidades atendidas primeiro. Quando suas necessidades são saciadas, você não tem paciência com as necessidades dos outros? Uma pessoa reverente honra a vida em todas as suas formas e atividades. Não pensa nos termos necessários para produzir impaciência.

A reverência permite a justiça não julgadora. A alma não julga e, portanto, a personalidade escolhe trazer à realidade física outra das características de sua alma quando escolhe encarar a vida com reverência. A pessoa reverente não se considera superior a outras nem a nenhuma outra forma de vida, porque a pessoa reverente vê a divindade em todas as formas de vida e as honra.

Uma atitude de reverência facilita a transição da lógica e da compreensão do humano pentassensorial para a ordem mais elevada da lógica e da compreensão do humano multissensorial porque, como vimos, essa ordem mais elevada de lógica e compreensão tem origem no coração.

Sem reverência, nossas experiências são brutais e destrutivas. Com reverência, nossas experiências se tornam compassivas e cuidadosas. É melhor começarmos a honrar toda vida quanto antes. Cabe a nós escolher quando isso acontecerá e a qualidade da experiência que vamos ter enquanto aprendermos.[6]

---

6. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 3 (p. 198-201).

CAPÍTULO 4

CORAÇÃO

A lógica que serviu a nossa exploração pentassensorial da realidade física não consegue abarcar a evolução sem o tempo ou sem a influência do presente sobre o passado. Não consegue representar de maneira significativa a existência da alma ou uma dinâmica de equilíbrio de energia que gere e associe muitas vidas. Não reflete nenhum ponto empírico de referência além daqueles da personalidade pentassensorial. Portanto, chegou a hora de uma ordem mais elevada de lógica e compreensão.

A lógica e a compreensão da personalidade pentassensorial se originam na mente. São produtos do intelecto. A ordem mais elevada de lógica e compreensão que é capaz de refletir a alma de maneira significativa vem do coração. A criação dessa ordem mais elevada de lógica e compreensão, portanto, exige muita atenção a sentimentos.

A posição central do coração na ordem mais elevada da lógica e da compreensão do humano multissensorial, assim como a sensibilidade a correntes emocionais que é característica de humanos multissensoriais, aparece como estranha à personalidade pentassensorial porque não serve ao acúmulo de poder externo. Pela forma como aprendemos a buscar e deter poder externo conscientemente, passamos a ver os sentimentos como apêndices desnecessários, como amígdalas — inúteis, mas capazes de criar dor e disfunção. Portanto, a busca por poder externo levou a uma repressão de emoção. Isso vale para nós como indivíduos e como espécie.

A irrelevância que atribuímos a sentimentos permeia nosso pensamento e nossos valores. Admiramos o executivo "durão" que demite funcionários pela busca por poder externo. Recompensamos o militar que se entrega ou entrega outros à dor e à morte por causa do poder externo. Honramos o estadista que não se deixa influenciar por compaixão.

Quando fechamos a porta para nossos sentimentos, fechamos a porta para as correntes vitais que energizam e ativam nossos pensamentos e ações. Nem sequer temos como começar o processo de compreensão dos efeitos de nossas emoções sobre nós, nosso ambiente e as outras pessoas, tampouco dos efeitos das emoções das outras pessoas sobre elas mesmas, seu ambiente e sobre nós. Sem uma percepção-consciente de nossas emoções, não temos como associar os efeitos da raiva, da tristeza e da alegria — dentro de nós ou dos outros — com suas causas. Não temos como distinguir entre a parte de nós que é a personalidade e a parte de nós que é a alma. Sem uma percepção-consciente de nossos sentimentos, não temos como vivenciar a compaixão. Como podemos compartilhar os sofrimentos e as alegrias dos outros se não conseguimos vivenciar os nossos?

Se não estivermos familiarizados com nossas emoções, não teremos como ver a dinâmica que está por trás das emoções, tampouco como essa dinâmica funciona e a que fins serve. Emoções são correntes de energia que passam por nós. Ter percepção-consciente dessas correntes é o primeiro passo para aprendermos como nossas experiências nascem e por quê.

Emoções refletem intenções. Portanto, ter percepção-consciente das emoções leva a ter percepção-consciente das intenções. Toda discrepância entre uma intenção consciente e as emoções que a acompanham aponta diretamente para um aspecto fragmentado do *self* que precisa de cura. Se, por exemplo, sua intenção de se casar causa dor em vez de alegria, seguir a dor levará você a intenções inconscientes. Se sua intenção de progredir em

seu trabalho causa tristeza em vez de satisfação, seguir a tristeza levará você a intenções inconscientes.

Sem uma percepção-consciente de suas emoções, você não consegue vivenciar a reverência. Reverência não é uma emoção. É uma forma de viver. Mas o caminho para a reverência passa pelo coração, e apenas uma percepção-consciente de seus sentimentos pode abrir seu coração.

A ordem mais elevada de lógica e compreensão da personalidade multissensorial revela conexões onde nenhuma conexão é aparente para a personalidade pentassensorial, e revela sentido onde nenhum sentido é aparente para a personalidade pentassensorial. Uma personalidade pentassensorial não é capaz de processar completamente os dados de seus sentidos. Sua percepção de realidade é segmentada. Sua experiência do Universo, repartida.

A personalidade pentassensorial consegue aprender que a dinâmica interna afeta a percepção e formular isso como uma crença popular ou um clichê, como: "Sorria e o mundo sorri com você". Ela consegue descobrir irregularidades dentro da realidade física e formulá-las como leis, como: "Um corpo em movimento uniforme permanecerá em movimento uniforme a menos que uma força atue sobre ele". No entanto, a personalidade pentassensorial não é capaz de vivenciar as relações entre esses domínios e, portanto, não é capaz de aprender sobre um a partir do outro. Não é capaz de vivenciar a mesma riqueza através de cada um.

A ciência, por exemplo, reflete o impulso divino de se tornar consciente das relações que ligam aparentemente todos os aspectos separados da experiência. Ela é a conquista máxima da personalidade pentassensorial. Porém, quando os frutos da ciência são colhidos apenas com a lógica e a compreensão do humano pentassensorial, a dinâmica interna — sentimentos e intenções — parecem desvinculadas do mundo da matéria. Nem supernovas nem taxas de decaimento subatômico nem nada entre elas parece ser afetado pelo que os seres humanos sentem ou pensam.

Quando as descobertas da ciência são abarcadas pela lógica e pela compreensão do humano multissensorial, é possível ver as relações íntimas entre dinâmicas e regularidades internas que governam os fenômenos físicos. Por exemplo, para o humano multissensorial, a máxima "um corpo em movimento uniforme permanecerá em movimento uniforme a menos que uma força atue sobre ele" reflete não apenas uma dinâmica que age na esfera do tempo, do espaço e da matéria, mas uma dinâmica mais profunda que também opera na realidade não física.

Como assim?

Um de meus amigos na escola de cadetes era um rapaz do Kentucky, alto, afável e bonito, chamado Hank. Eu e Hank simpatizamos um com o outro logo de início. Várias vezes ele me emprestou sua força física quando minha carga ficava pesada demais, e eu o ajudei em obstáculos intelectuais, como calcular trajetórias de artilharia. Compartilhávamos aventuras, e nossa amizade cresceu.

Depois que nos formamos, fomos enviados para organizações diferentes. Perdi contato com Hank até cruzar com ele em Saigon. Ele tinha sido ferido e, graças à amizade com um general do Exército, fora enviado a uma unidade que eu visitava com frequência. Enquanto servia em Saigon, ele conheceu uma radialista famosa, e eles ficaram noivos. Parecia um par ideal — um capitão alto e bonito e uma figura pública bela e admirada.

Perdi contato com Hank de novo até minha saída do Exército. Certo dia ele me ligou para dizer que a esposa estava a caminho para fazer uma apresentação em um resort perto de onde eu morava, e me pediu para encontrá-lo. Quando encontrei Hank, que agora também era um civil, ele parecia atormentado, e seu jeito descontraído não era mais o mesmo. Ele me contou que havia mudado de nome para Hal e pediu desculpa por sua esposa não conseguir nos fazer companhia. Conversamos por um tempo e,

quando perguntei o que estava fazendo da vida, ele me disse: “Procurando meu lugar ao sol”.

A notícia seguinte que ouvi sobre Hank/Hal foi de que ele havia se matado. Quando consegui encontrar sua viúva um tempo depois, ela me contou uma história dolorosa de dificuldades matrimoniais, do abatimento de Hank e de seu suicídio. Nos anos subsequentes à guerra do Vietnã, o índice de suicídios entre veteranos era significativamente maior do que entre não veteranos. Portanto, é provável que Hank também tenha sido afetado negativamente por suas experiências no Vietnã. Contudo, também havia uma dinâmica mais comum agindo em meu amigo.

Hank não era o tipo de pessoa que se fazia perguntas profundas sobre a vida. Ele não questionava o sentido mais profundo de sua existência porque isso o levaria a mudar o rumo de sua vida, e meu amigo não estava disposto a fazê-lo. Ele vivia a vida sem muita reflexão, e um dia acordou com um vazio e uma impotência avassaladores.

Qual é a relação entre a vida do meu amigo e a primeira lei do movimento, “um corpo em movimento uniforme permanecerá em movimento uniforme a menos que uma força atue sobre ele”? O que “movimento uniforme” quer dizer em termos de uma vida humana, e qual é a “força” que altera esse movimento?

Os eventos externos da vida de Hank não eram uniformes. Ele cresceu numa fazenda no Kentucky, tornou-se um militar, viajou e ficou milhares de quilômetros longe de casa, casou-se com uma celebridade e pôs fim à própria vida. O caráter inconsciente do fluxo da vida de Hank é que era uniforme em seu movimento. Nem as experiências da infância nem o serviço militar nem o casamento fizeram Hank considerar seriamente o sentido mais profundo de sua existência. As dores e as alegrias que o atravessavam não afetaram sua percepção-consciente de quem ele era ou o que poderia se tornar.

Hank não se permitiu seguir as experiências de sua vida até as origens delas. Pelo contrário, tinha medo dessa busca. Como resultado, sua vida seguiu uniformemente alheia, uniformemente inconsciente, desde a encarnação até a partida. Ele passou pelas situações que eram necessárias para equilibrar a energia de sua alma, reagiu a elas de acordo com o condicionamento que tinha adquirido através do carma de sua alma e do ambiente em que nasceu e, inconscientemente, criou mais carma a cada reação.

A compaixão que Hank trouxe ao mundo nutriu muitas pessoas ao redor dele, incluindo eu, mas ele não permitiu que esse sentimento se tornasse o seu centro de gravidade. Hank não fez nenhum esforço para se aproximar da alma. Passou a vida tentando realizar as vontades de sua personalidade e se tornou apegado demais às vontades para tentar mudá-las. Portanto, a vida de Hank foi um "corpo em movimento uniforme" que nunca encontrou uma "força".

O que é essa "força" que a vida de Hank não encontrou?

Gregory era um homem branco, de classe média, formado por uma universidade do Nordeste dos Estados Unidos. Sua infância foi emocionalmente difícil, e ele cresceu raivoso, manipulador e amargurado. Era incapaz de firmar relacionamentos; seu temperamento violento e sua natureza briguenta mantinham as pessoas afastadas. Isso aumentava ainda mais seu desdém pela vida e pelas outras pessoas, mas Gregory não parava para questionar qual papel ele próprio representava em suas experiências.

Quando, por fim, seu temperamento e seu humor desagradável levaram a mulher com quem vivia a sair de casa, Gregory caiu numa angústia profunda não apenas por causa de sua perda, mas porque reconheceu nesse último acontecimento a repetição de um velho padrão em que, toda vez, encontrava-se sofrendo por rejeição. Ele achou melhor confrontar sua dor e seu padrão. Tomou providências para viver sozinho enquanto buscava dentro de si as causas mais profundas de sua vida dolorosa.

Semanas depois, passado o período de solidão, tanto suas percepções como seus valores haviam mudado. Gregory começou a se suavizar e, aos poucos, seus velhos modos ficaram para trás. Com o passar dos anos, desenvolveu uma forma mais sensível de convivência. Seu cinismo deu lugar a uma alegria crescente, sua raiva se dissolveu e outras pessoas se tornaram centrais em sua vida. Hoje, ele é uma pessoa produtiva e tira sua força da ajuda que presta aos amigos.

Essas mudanças não foram fáceis para Gregory. A transição de uma pessoa raivosa, manipuladora e desdenhosa para uma pessoa mais afetuosa e atenciosa foi uma jornada pela dor que exigiu muita coragem. Contudo, ao se comprometer com essa jornada, ele mudou sua vida. Do ponto de vista da consciência de Gregory, o fluxo uniforme de sua vida foi alterado significativamente por sua determinação de confrontar sua dor, e foi alterado ainda mais por sua determinação de cultivar novas percepções. A "força" que alterou o "movimento uniforme" da vida de Gregory foi sua decisão de encarar a própria vida de maneira consciente. Sem essa decisão, a vida de Gregory teria continuado, como a de Hank, no movimento inconsciente que seu carma, e suas reações às situações geradas por esse carma, teria criado para ele.

Seria apropriado interpretar a primeira lei do movimento — que representa o movimento idealizado de um objetivo físico — dessa forma? Seria a primeira lei do movimento, quando interpretada dessa forma, meramente uma metáfora conveniente para descrever uma dinâmica não física? É mais do que isso. É o reflexo na realidade física — no mundo dos objetos físicos e dos fenômenos — de uma dinâmica não física maior em ação nos domínios não físicos. Essa é a física da alma. Quando a ciência e suas descobertas são compreendidas com a ordem mais elevada da lógica e da compreensão do humano multissensorial, elas revelam a mesma riqueza que a vida, em si, exibe em toda parte e infinitamente.

A percepção da personalidade multissensorial não é segmentada. O humano multissensorial, por exemplo, vê que os paradigmas que formam a história da ciência também revelam uma história da maneira como nossa espécie se vê em relação ao Universo: a astronomia ptolemaica reflete uma espécie que se vê como o centro do Universo; a astronomia copérnica reflete uma perspectiva mais sofisticada e interdependente de uma espécie que se reconhece como parte do movimento do Universo; a física newtoniana reflete uma espécie confiante em sua capacidade de entender as dinâmicas do mundo físico através do intelecto; a relatividade reflete uma espécie que entende a relação limitadora entre suas percepções absoluta e personalizada; e a física quântica reflete uma espécie que está se tornando consciente da relação de sua consciência com o mundo físico.

Em outras palavras, do ponto de vista do humano multissensorial, as descobertas da ciência iluminam as experiências internas e externas, as dinâmicas físicas e não físicas. Uma descoberta fundamental da ótica, por exemplo, é que preto e branco não são cores, como azul, verde e vermelho. Branco é uma combinação de todas as cores do espectro visível da luz, e preto é a ausência desse espectro. Em outras palavras, branco é uma integração de todas as formas visíveis de radiância, e preto é a ausência de radiância.

O que a dinâmica não física dessa descoberta demonstra?

Na literatura europeia, a cor branca é associada a pureza, bondade e retidão. É o símbolo da energia positiva e protetora. Heróis e heroínas vestem branco. Os mensageiros de Deus e do Paraíso são associados ao branco. Anjos são pintados em mantos brancos. A cor preta é associada ao mal. Vilões vestem preto. Preto é o símbolo da destruição. O dia em que uma catástrofe acontece é chamado de dia negro. O preto representa desespero, fúria e raiva, que são ausências de amor, compaixão e perdão. Diz-se que uma pessoa que sente essas coisas tem uma disposição sombria.

Diz-se que a “Idade das Trevas” foi um período em que a “luz da razão” estava ausente. O sofrimento de uma psique fragmentada, de uma psique sem radiância é chamado de “noite negra da alma”. O diabo é chamado de Príncipe das Trevas, e diz-se que o Inferno é um lugar aonde a luz de Deus não chega.

Seria, então, a percepção do branco como integração, ou completude, e do preto como ausência, limitada em precisão ou aplicabilidade aos fenômenos físicos da luz branca e da escuridão? Não. A língua, a mitologia, a religião e a ciência do Ocidente reconhecem no branco um reflexo da integração, da plenitude ou da completude, e no preto um reflexo da ausência dessas características. A personalidade multissensorial vê diretamente que cada uma dessas formas de compreensão reflete a mesma coisa.

A personalidade pentassensorial não consegue ver dessa forma e, portanto, sua lógica e sua compreensão não são abrangentes. A natureza da plenitude e da ausência de plenitude, assim como os efeitos de tais condições, não são discerníveis por meio do estudo dos fenômenos e das relações físicas para uma personalidade que não consegue ver que tanto os fenômenos físicos como as relações entre eles são partes simultâneas e reflexos de padrões mais amplos da vida.

Uma personalidade que não é plena vive num estado de fragmentação, conforme representado por cores individuais ou combinações delas. Uma personalidade que não é fragmentada vive num estado de plenitude, como representado pela luz branca. Uma personalidade que perde contato com sua alma, que perde a fonte de sua luz torna-se capaz de agir segundo o que chamamos de mal, representado pela escuridão.

O que chamamos de mal é a ausência de luz, de amor, em todos os casos. Quando falamos poeticamente de luz nós a associamos à pureza, ao conhecimento e à inspiração divina. Como veremos, esse tipo de luz não é meramente poético. É real.

Uma alma pode achar difícil trilhar o caminho da luz no decorrer de uma encarnação; pode achar que aprender a viver na luz é uma jornada difícil. Por meio das escolhas que faz enquanto encarna sobre a Terra — a escolha de raiva em vez de perdão, por exemplo, ou de condenação em vez de compreensão — uma alma acumula carma negativo. Ao abandonar o corpo, ela permanece envolta pela qualidade de luz adquirida a partir das escolhas que fez enquanto esteve na Terra. Quando essa alma tiver de criar outra personalidade, terá de fazê-lo com base nessa fonte. Portanto, vai criar uma personalidade com mais limitações.

Uma personalidade com limitações de consciência vai achar o que chamamos de mal mais atraente do que uma personalidade com uma percepção-consciente expandida. A tentação de trilhar esse caminho será forte para uma personalidade mais limitada. Todas as almas são tentadas, mas um indivíduo com limitações de consciência vai achar mais atraente entrar no campo magnético do medo porque não vai reconhecer o medo pelo que o medo é. Ela o aceitaria como outra coisa, como parte natural da vida.

A forma como entendemos o mal, portanto, é muito significativa. O mal precisa ser compreendido pelo que é: a dinâmica da ausência de luz. Não é algo para o qual uma pessoa deva se preparar para enfrentar, fugir ou proibir. Entender o mal como ausência de luz exige automaticamente que busquemos essa coisa chamada luz.

A luz consciente equivale à divindade, à inteligência divina. Onde há uma ausência de inteligência divina, a escuridão consegue penetrar. A escuridão simplesmente existe e nós trombamos com ela. A existência da escuridão não é permanente. Toda alma será, mais cedo ou mais tarde, plenamente iluminada. Uma alma sem luz sempre conhecerá a luz porque há muita assistência oferecida a cada alma a todo momento. Como veremos, há muita luz que vive cercando continuamente essa alma, mesmo que não consiga penetrá-la diretamente, e há muita assistência

para almas que insistem em viver na escuridão. O encorajamento de levar ao menos um pensamento para a luz está sempre à disposição. Mais cedo ou mais tarde, todos vão.

Compreender que o mal é a ausência de luz não significa que seja inapropriado reagir ao mal.

Qual é a reação apropriada ao mal?

O remédio para uma ausência é uma presença. O mal é uma ausência e, portanto, não pode ser curado com uma ausência. Ao odiar o mal, ou alguém que pratica o mal, você contribui para a ausência de luz e não para a presença dela. O ódio contra o mal não diminui o mal, mas o aumenta.

A ausência de luz faz com que a personalidade sofra. Existe dor. Quando você odeia, traz esse sofrimento para si. O ódio contra o mal afeta a pessoa que odeia. Torna-a uma pessoa cheia de ódio, uma pessoa que também se ausenta da luz.

Entender o mal como ausência de luz não exige que você se torne uma pessoa passiva ou desconsidere ações perversas ou comportamentos maléficos. Se vir uma criança sendo violentada ou um povo sendo oprimido, por exemplo, é apropriado que faça o que for possível para proteger a criança ou ajudar o povo. No entanto, se não houver compaixão em seu coração também por aqueles que violentam e oprimem — por aqueles que não têm compaixão —, você não se igualaria a eles? Ter compaixão é ser movido para atos do coração e por atos do coração, bem como pela energia do amor. Se você atacar a escuridão sem compaixão, acaba por também entrar na escuridão.

Entender que o mal é ausência de luz desafia a percepção de poder como algo externo. Uma ausência pode ser derrotada? Uma pessoa maléfica pode ser presa, mas o mal pode ser preso? Um bando maléfico pode ser encarcerado, mas o mal pode ser encarcerado? Um coração compassivo é mais eficaz contra o mal do que um exército. Um exército pode enfrentar outro exército, mas não tem como enfrentar o mal. Um

coração compassivo pode enfrentar o mal diretamente — pode levar luz aonde não há luz.

Entender o mal como ausência de luz exige que você examine as escolhas que faz a cada momento em termos de como elas o aproximam ou distanciam da luz. Permite que você olhe com compaixão para aqueles que praticam ações maléficas ao mesmo tempo que se opõe a essas ações, e assim o protege de criar carma negativo. Leva-o a perceber que o lugar para começar a tarefa de eliminar o mal é dentro de si. Essa é a resposta apropriada ao mal.

A ordem mais elevada de lógica e compreensão que caracteriza o humano multissensorial permite a ele aprender mais rapidamente em comparação ao humano pentassensorial, que é capaz de aprender somente a partir dos seus sentidos e do que seu intelecto faz com isso. Evoluímos até o ponto máximo a que o intelecto consegue nos levar. Exploramos a abrangência e a profundidade da realidade pentassensorial, e descobrimos as limitações do poder externo.

A próxima fase de nossa evolução vai nos levar para dentro das experiências do humano multissensorial e da natureza do poder autêntico.

Isso exige o coração.[7]

---

7. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 4 (p. 202-5).

CRIAÇÃO

CAPÍTULO 5

INTUIÇÃO

A percepção central do humano multissensorial é de que ele não precisa depender unicamente das próprias percepções e interpretações dos acontecimentos para se guiar, pois mantém uma comunicação consciente com outras inteligências mais avançadas. Isso não significa que o humano multissensorial esteja livre de decidir, a cada instante, o rumo de sua vida, mas sim que tem acesso consciente a uma ajuda compassiva e impessoal na análise de suas possíveis escolhas e das prováveis consequências delas, bem como na exploração das diferentes partes de si próprio.

Não que o humano pentassensorial esteja sozinho, mas ele não tem consciência da assistência que lhe é oferecida e, portanto, não consegue usufruir dessa assistência de maneira consciente. O humano pentassensorial deve aprender sobretudo por meio da própria experiência física, um aprendizado que demora mais tempo porque as lições aprendidas dessa forma provêm da densidade da matéria física. Uma pessoa que precisa aprender a lição da confiança, por exemplo, vai vivenciar uma desconfiança em relação aos outros. Essa desconfiança vai criar mal-entendidos, os quais vão gerar tensões e experiências desagradáveis. Um humano pentassensorial vai seguir passando pelas situações desagradáveis que resultam de sua desconfiança até, nesta ou em outra vida, compreender, por meio de interações com os outros, qual é a origem de tais situações e tomar providências para mudá-las.

Se, por exemplo, uma pessoa não tiver a capacidade de confiar, ela vai interpretar as palavras e as atitudes dos outros de maneira errônea. Se uma esposa diz ao marido que ela precisa participar de uma reunião de negócios, por mais que goste de ficar com ele, e o marido não for capaz de confiar, ele pode entender isso como uma rejeição ou como um sinal de que o trabalho é mais importante para ela do que ele. Esse mal-entendido resulta da incapacidade dele de aceitar o que a esposa lhe disse, da incapacidade dele de confiar nela. Conforme a esposa vai vivenciando continuamente os mal-entendidos do marido, eles geram dentro dela sentimentos de surpresa, tristeza, frustração, raiva, ressentimento e, com o tempo, a rejeição que seu marido havia entendido equivocadamente. Dessa forma, o marido, por meio da dinâmica de desconfiança, acaba por criar seu maior medo.

A perda de um parceiro, um amigo ou um colega por desconfiança não é um castigo pela falta de confiança. É o resultado de se recusar a olhar conscientemente dentro de si para a questão da confiança. É uma experiência que resulta de escolher repetidas vezes desconfiar em vez de confiar. Uma pessoa desconfiada vai criar situações desagradáveis ou dolorosas até que por fim, elas a levem à questão da confiança. Para isso, pode ser preciso cinco experiências dolorosas ou cinco vidas de experiências dolorosas, ou talvez cinquenta; mas, no fim, esse caminho será percorrido e levará à grande lição de confiança.

A mesma dinâmica se aplica a cada traço de personalidade que não é uma expressão de compaixão e harmonia. Uma personalidade raivosa, por exemplo, vai criar situações desagradáveis, ou mesmo trágicas, até a raiva ser enfrentada e removida como um obstáculo a sua compaixão e seu amor, para a energia de sua alma. O mesmo vale para personalidades gananciosas, egoístas, manipuladoras e assim por diante. Essa é a forma como evoluímos até agora.

Um humano multissensorial pode aprender mais rapidamente do que um humano pentassensorial. Com a ajuda que está a sua disposição, a personalidade multissensorial consegue entender com mais agilidade o sentido de suas experiências, como elas se formam, o que representam e seu papel na criação delas. A personalidade multissensorial não precisa passar por doze ou vinte ou duzentas experiências dolorosas para aprender uma grande lição de confiança, responsabilidade ou humildade. Isso não quer dizer necessariamente que as personalidades multissensoriais não passem por situações dolorosas, mas que têm a capacidade de aprender mais rapidamente com elas do que personalidades pentassensoriais e, portanto, tornam-se mais rapidamente capazes de escolher de maneira mais sábia e com mais compaixão.

Não é preciso ser capaz de estabelecer uma comunicação voz a voz, por assim dizer, para conseguir usufruir das fontes de orientação e assistência que cercam você. Esse caminho está disponível para o humano multissensorial avançado, mas a jubilosa estrada rumo a essa capacidade é o desenvolvimento da percepção-consciente de que uma orientação sábia e compassiva está sempre disponível para você, e aprender a incorporar isso em sua vida de modo consciente.

Como isso acontece?

A personalidade pentassensorial aceita todos os impulsos e intuições como se fossem seus, como se fossem originados em sua própria psique. A personalidade multissensorial sabe que isso nem sempre é verdade. Impulsos, palpites, insights repentinos e insights sutis nos ajudam em nosso caminho evolutivo desde a origem de nossa espécie. O fato de não termos reconhecido dessa forma a orientação que nos foi dada é uma consequência de perceber a realidade por meio de apenas cinco sentidos. Do ponto de vista sensorial da visão, não haveria nenhum outro lugar do qual insights e palpites poderiam vir.

Do ponto de vista multissensorial, insights, intuições, pressentimentos e inspirações são mensagens da alma ou de inteligências avançadas que ajudam a alma em sua jornada evolutiva. A personalidade multissensorial, portanto, honra a intuição de uma maneira que a personalidade pentassensorial não honra. Para a personalidade pentassensorial, intuições são curiosidades. Para a personalidade multissensorial, são estímulos e vínculos com uma compreensão e uma compaixão maiores do que as suas próprias.

Para a personalidade pentassensorial, os insights intuitivos, ou pressentimentos, acontecem de modo imprevisível e não é possível se basear neles. Para a personalidade multissensorial, os insights intuitivos são registros internos em sua consciência de uma orientação amorosa que está sempre auxiliando e apoiando seu crescimento. Portanto, a personalidade multissensorial se esforça para aumentar sua percepção-consciente dessa orientação.

O primeiro passo para isso é tomar consciência do que se está sentindo. Seguir seus sentimentos vai levar você à origem deles. É somente através das emoções que você consegue encontrar o campo de força para sua alma. Esse é o resumo da passagem humana.

O marido que não conseguia confiar na esposa, por exemplo, pode ter sentido raiva, vergonha, ressentimento ou frieza quando ela contou para ele de seu compromisso profissional. Se tivesse conseguido vivenciar os próprios sentimentos de maneira consciente, distanciar-se deles, observá-los como correntes de energia atravessando seu sistema, ele teria conseguido se perguntar: “Por que a notícia dessa reunião de negócios me afeta dessa forma?”. Isso lhe teria permitido descobrir que seus sentimentos estavam refletindo uma sensação de rejeição ou de ser menos importante para a esposa do que a reunião dela.

Se naquela oportunidade ele tivesse reanalisado a mensagem da esposa, teria visto que ela tinha dito que preferia ficar com ele, mas não podia. Isso

lhe permitiria se perguntar: “Então, por que me sinto tão incomodado?”, e isso o teria levado à resposta: “Porque não confio que ela realmente preferia ficar comigo”. Dessa forma, tomar consciência de seus sentimentos, em vez de agir de acordo com eles de maneira inconsciente, o teria levado a seu problema de confiança.

Depois de ter descoberto tanta coisa, ele poderia ter se questionado: “A experiência de vida em comum com minha esposa justifica essa suspeita de que ela não está sendo honesta comigo?”. Se a resposta a essa perguntar fosse: “Não, minha experiência diz que ela é uma pessoa íntegra”, o marido poderia ter percebido que a dinâmica em ação dentro dele não estava relacionada com a esposa, embora as palavras dela tivessem disparado esse gatilho. Isso lhe teria permitido ver a verdadeira intenção da esposa, e os sentimentos dele em reação a ela teriam suavizado. A reação dela a ele teria sido de proximidade a um marido amoroso, em vez de mágoa causada pela rejeição de sua intimidade por um marido hostil.

Caso tivesse seguido esse caminho, ele não precisaria destruir sua tarde ou seu casamento. Teria conseguido aprender com suas emoções — e com as perguntas a respeito delas — a mesma lição que um dia aprenderia por meio de experiências desagradáveis resultantes de sua falta de confiança. Ele teria conseguido perceber no contexto de uma situação os efeitos da desconfiança e da confiança.

Cada pergunta que uma pessoa faz, como “Por que a notícia da reunião de negócios me afetou dessa forma?”, “Por que me sinto tão incomodado?” e “Minha experiência justifica a suspeita?”, invoca orientação. Toda vez que se pede orientação, ela é recebida. Toda vez que se pergunta “Qual é minha motivação?”, você pede ao Universo: “Ajude-me a ver”, e a ajuda vem. Você pode não ser capaz de ouvir as respostas a suas perguntas quando as faz, e as respostas podem nem sempre ser as que imagina, mas elas sempre vêm. Às vezes, a resposta vem na forma de uma sensação — uma sensação de sim ou não —; às vezes, vem na forma de uma lembrança

ou de um pensamento que, na hora, parece fortuito; às vezes, surge num sonho; e, às vezes, na forma de uma constatação baseada numa experiência que acontecerá no dia seguinte.

Nenhuma pergunta é ignorada, e nenhuma pergunta passa sem resposta. “Peça e há de receber” é a regra, mas você deve aprender a perguntar e a receber.

O propósito do intelecto é expandir percepções, ajudar você em termos de potência perceptiva e complexidade, não é prejudicar. As experiências do intelecto são experiências de conhecimento. Conhecimento é poder, e a maneira como você o utiliza em todos os níveis é responsabilidade sua. O conhecimento que simplesmente atinge seu ser e não é de algum modo processado e usado para o bem dos outros pode ter um efeito muito prejudicial sobre seu corpo. As obrigações cármicas criadas pelo mau uso do conhecimento, prejudicando deliberadamente ou criando discórdia entre as pessoas, são maiores do que as criadas pela ignorância.

Em um mundo que entende o poder como algo externo, é comum o intelecto agir sem a influência compassiva do coração. Isso cria situações em que o poder intelectual é usado como arma para prejudicar os outros, para exercer força de vontade sem ternura. Quando o intelecto é usado para elaborar, desenvolver ou produzir armas, por exemplo, ele não está sendo usado para os fins a que foi destinado. Quando uma fábrica é projetada, construída ou operada sem considerar seus efeitos sobre a Terra, sobre a vida humana e sobre o meio ambiente, o intelecto não está sendo usado para os fins a que foi destinado. Quando você planeja lucrar à custa dos outros, não está usando seu intelecto para os fins a que foi destinado.

Em um mundo de humanos pentassensoriais que entendem o poder como algo externo, o conhecimento intuitivo não é visto como conhecimento e, portanto, não é processado; não é submetido ao intelecto. Não é expandido, estudado, tecnicizado nem disciplinado. Assim

como fomos ensinados a desenvolver e empregar a cognição — pensar bem nas coisas —, também podemos aprender a desenvolver e empregar a intuição — pedir orientação e recebê-la. Assim como existem tecnologias para disciplinar a mente, como pensamento analítico, estudo, repetição e respeito pelo mecanismo, também existem técnicas para lidar com a intuição e discipliná-la.

A primeira delas é honrar a purificação emocional o tempo todo. Se tiver um bloqueio emocional e não conseguir ou se recusar a saber o que sente, ou se tiver bloqueado seus sentimentos de modo tão intenso que se tornou insensível, você se torna uma pessoa negativa e cria um corpo fisicamente adoecido. Ao manter suas emoções puras, a negatividade emocional não reside em você, e você se torna mais e mais leve. Isso abre seu caminho intuitivo porque lhe permite ter uma sensação clara de amor. Aproxima você do amor incondicional e o torna inocente. Alivia a qualidade de sua frequência, por assim dizer, e, desse modo, a orientação que você recebe entra de maneira clara e desobstruída em seu sistema.

Isso exige que você se purifique a cada dia de seus impactos emocionais. Assim como descarta os dejetos e toxinas de seu corpo físico, descarte também os dejetos e toxinas emocionais finalizando assuntos inacabados, não indo para a cama com raiva, constatando que não se contaminou emocionalmente e aprendendo a honrar e trabalhar com suas correntes emocionais de energia.

A segunda técnica é um programa nutricional desintoxicante. Estar fisicamente intoxicado interfere em sua intuição.

A terceira é honrar a orientação que você recebe. A desintoxicação física e emocional leva à intuição, que, por sua vez, leva a aprender a reagir. Você deve se dispor a escutar o que sua intuição diz e agir de acordo com ela. Muitas pessoas não querem ouvir o que pode ser ouvido tão facilmente e, portanto, negam-se a escutar qualquer coisa.

A quarta é se permitir um viés de abertura em relação à vida e ao Universo, encarar as questões da vida com um sentimento de fé e confiança de que há uma razão para tudo que acontece, e que essa razão, no fundo, é sempre compassiva e boa. Esse é um pensamento essencial que precisa estar presente para ativar e cultivar a intuição.

O que é a intuição e como ela funciona?

Intuição é a percepção além dos sentidos físicos que existe para auxiliar você. É aquele sistema sensorial que atua sem dados provenientes dos cinco sentidos. Seu sistema intuitivo é parte de sua encarnação. Quando abandonar seu corpo, você vai deixar para trás o sistema intuitivo que foi desenvolvido para você, assim como vai deixar para trás sua personalidade porque ela não será mais necessária.

A intuição serve a muitos propósitos. A intuição serve à sobrevivência. Leva você a buscar aquilo que não tem motivo aparente para sobreviver. Pressentimentos sobre o perigo — por exemplo, sobre o que é ou não arriscado fazer, sobre em qual rua é seguro andar e em qual não é, sobre dar uma checada nas condições do carro — ajudam você a se manter no mundo físico.

A intuição serve à criatividade. Diz a você qual livro comprar para seu projeto. Diz onde encontrar o colega que você precisa encontrar, e quais ideias de um campo vão complementar quais ideias de outro. É o pressentimento de que certa pintura deve ser em cinza e a outra deve ser em roxo. É a sensação de que uma ideia que nunca foi tentada antes pode funcionar.

A intuição serve à inspiração. É a resposta súbita à pergunta. É o sentido que toma forma na névoa da confusão. É a luz que vem da escuridão. É a presença do divino.

É possível pensar na intuição como um tipo de programação que pode ser usada por várias fontes. Uma delas é a alma. A intuição é um *walkie-*

talkie, por assim dizer, entre a personalidade e a alma. Isso acontece através do *self* superior.

O *self* superior é a ligação quando a alma fala com a sua personalidade. É o diálogo entre a personalidade e seu *self* imortal. A comunicação entre personalidade e alma é a experiência do *self* superior, mas a personalidade não se comunica com a totalidade de sua alma.

Nem toda a energia da alma encarna. Para encarnar, a alma cria uma personalidade a partir das partes de si que ela quer curar no ambiente físico e das partes de si que ela cede ao processo de cura naquela vida.

A energia da alma é tão poderosa que não consegue entrar numa forma física sem, literalmente, explodir essa forma. Na criação de uma personalidade, a alma calibra partes de si, reduz partes de si para assumir a experiência humana. Seu *self* superior é aquele aspecto de sua alma que existe em você, mas não é a totalidade de sua alma. É uma versão menor da alma. Portanto, "*self* superior" é mais um termo para "alma", mas a alma é mais do que o *self* superior.

Imagine um copo, um galão e um tanque d'água. O tanque d'água é a alma. Um aspecto da alma se torna um galão. Esse galão ainda é a alma, mas não a totalidade da alma. É a parte da alma que está numa missão, por assim dizer. A personalidade é o copo. O copo entra em contato com o galão, o *self* superior da alma, mas não com o tanque d'água completo.

A comunicação entre a personalidade e sua alma é um processo intuitivo interior. É um processo orgânico de seu próprio sistema interno. Por exemplo, a tomada de decisão, que é seu processo, pode ser um processo intuitivo em que você tira dados de sua alma, de seu coração e de sua intuição, aproveitando a orientação de seu *self* superior. Cada uma dessas fontes é parte de seu sistema de energia individual. Sua personalidade e seu *self* superior são sua alma.

A intuição também pode permitir que a personalidade, através de seu *self* superior, receba informações de outras almas de processos mais

elevados, almas que não são a sua. Fontes de orientação além de seu próprio *self* superior podem ser encontradas na mesma estação de rádio, por assim dizer. Não é o mesmo que um processo intuitivo. É um processo de receber orientação por meio de canais intuitivos.

Receber informações por meio de canais intuitivos é significativamente diferente de receber informações por meio de processos intuitivos. Receber informações por meio de processos intuitivos é cozinhar em casa. Receber informações por meio de canais intuitivos é pedir comida.

A orientação que o humano multissensorial recebe por meio de processos e canais intuitivos é tão essencial para o bem-estar e o crescimento dele quanto a luz do sol e o ar puro. Através de sua intuição, o humano multissensorial passa a entender e vivenciar a verdade conscientemente.

O que é a verdade?

Verdade é o que não contamina, mas empodera. Portanto, há graus variados de verdade, mas, em termos genéricos, verdade é o que não pode fazer mal. Não pode prejudicar.

O *self* superior que se conecta com professores espirituais produz um nível de verdade que vale não apenas para você, mas que seria verdadeiro para qualquer pessoa que entrasse em contato com ele. Se você subtraísse tudo que lhe é pessoal da orientação que recebe através de seus canais intuitivos, restaria um grão de verdade que se aplicaria a outros ou, ao menos, a presença de amor incondicional, ao passo que muitas das informações que você recebe através de seu próprio processo intuitivo serão efetivas apenas para você. Essa é a diferença entre verdade pessoal e impessoal. As duas são verdades, mas a verdade pessoal é sua, e a impessoal é de tudo que existe, de todas as pessoas. Precisamos de verdade para crescer assim como precisamos de vitaminas, afeto e amor.

Às vezes, a verdade que chega através do processo intuitivo ou de canais intuitivos pode estar contaminada por seu próprio medo. Esse é um

lugar para aplicar seu intelecto. Em outras palavras, você pode pensar que está recebendo uma intuição pura, mas, se examinar a situação racionalmente, se a destrinchar, vai perceber que está reagindo a uma insegurança, assim como a pergunta "A experiência de vida em comum com minha esposa justifica a minha suspeita?" teria permitido que o marido visse que a origem de sua reação emocional era uma insegurança, e não a dinâmica energética com sua esposa. Respostas que chegam por meio de seus processos intuitivos ou de canais intuitivos podem desafiar o que você preferiria fazer. Seu *self* inferior, sua personalidade, não vai desafiar, mas racionalizar.

É natural ascender a um nível em que você possa aprender a distinguir entre as fontes de orientação que recebe. A ideia de se guiar pela verdade recebida intuitivamente é estranha para a personalidade pentassensorial. A psicologia que se construiu a partir das experiências da personalidade pentassensorial nem sequer reconhece a intuição no mesmo sentido que reconhece, estuda e busca entender a percepção física, o afeto e a cognição. Para a personalidade multissensorial, é estranho *não* se basear na verdade que recebe de seu *self* superior e, por intermédio de seu *self* superior, de almas mais avançadas.

A personalidade nunca está separada de sua alma, e a alma e suas personalidades são auxiliadas e guiadas continuamente pela compaixão impessoal e pela sabedoria. Isso vale tanto para a personalidade pentassensorial como para a multissensorial, mas a personalidade pentassensorial não tem consciência de sua alma nem da orientação que recebe de seu *self* superior e de almas mais avançadas. A personalidade multissensorial tem consciência de sua alma — busca se alinhar com sua alma, tornar-se a materialização física de seu *self* superior — e conscientemente invoca e recebe a assistência amorosa de sua alma e de outras almas que a auxiliam.8

8. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 5 (p. 206-9).

CAPÍTULO 6

LUZ

A alma não é física, mas é o campo de força do seu ser. O *self* superior não é físico, mas é o modelo vivo do humano evoluído, a personalidade totalmente desperta. A experiência da intuição não pode ser explicada em termos dos cinco sentidos porque é a voz do mundo não físico. Portanto, não é possível entender sua alma ou seu *self* superior ou sua intuição sem aceitar a existência da realidade não física.

O conhecimento no sentido cognitivo não consegue produzir provas da realidade não física, assim como não consegue produzir provas de Deus. Não existem provas da realidade não física na dimensão que a mente racional a busca. Portanto, sob a perspectiva da personalidade pentassensorial, quando você pergunta: "A realidade não física existe?", o que realmente está perguntando é: "Se não posso provar a existência da realidade não física, posso concluir que ela não faz sentido? Concluo que não existe resposta ou me expando até o nível em que a resposta pode ser dada?".

Quando a mente faz uma pergunta que sugere um nível de verdade diferente, qualquer que seja a pergunta, a expansão sempre terá sido o caminho escolhido pelo cientista, pela pessoa que busca a verdade. Em um momento de nossa evolução, por exemplo, foi feita a pergunta: "Existem formas de vida menores do que as que o olho consegue ver?". Da percepção pentassensorial, a resposta foi "não". Mas alguém não aceitou

essa resposta, e foi inventado o microscópio. Depois foi feita a pergunta: “Existem partes da natureza menores do que as que podem ser vistas por um microscópio?”. Mais uma vez, a resposta vinda da percepção pentassensorial foi “não”. Contudo, não paramos por aí. Em vez disso, descobrimos e desenvolvemos uma boa compreensão de fenômenos atômicos e subatômicos.

À medida que fomos criando os instrumentos para enxergar, aquilo que antes era considerado inexistente se tornou existente, mas tivemos que expandir primeiro. O desafio, e a missão, para a mente avançada ou em expansão é se expandir a um nível em que perguntas que não podem ser respondidas dentro da compreensão aceita de verdade possam ser respondidas.

O que é a realidade não física?

A realidade não física é sua casa. Você veio de uma realidade não física, vai voltar à realidade não física, e a parte maior de você reside atualmente e evolui na realidade não física. Isso também vale para cada um dos bilhões de seres humanos deste planeta. Portanto, a maioria de suas interações com outros seres humanos acontece na realidade não física. Por exemplo, quando tem pensamentos amorosos sobre alguém que lhe é próximo emocionalmente, como um membro da família, você muda a qualidade de sua consciência, e isso contribui para o sistema energético dessa pessoa.

Se uma filha que guarda ressentimento do pai evoluir para uma compreensão mais profunda de sua relação com ele, como uma compreensão do papel cármico que ele representou ao ativar nela uma lição importante de amor ou responsabilidade, e se a intenção dela de se curar e curar sua relação com o pai for profunda e genuína, não pense, nem por um instante, que o pai não sabe disso, mesmo que ela não diga a ele. Ele não sabe conscientemente, mas todo seu ser sente o que ela está fazendo. A mente consciente dele pode sentir isso por meio de momentos

súbitos de sentimentalismo em relação a coisas em que ele não pensava antes, ou ele pode olhar de repente para fotos da filha quando era criança e sentir um aperto no peito, embora não saiba conscientemente por que está sentindo o que está sentindo ou fazendo o que está fazendo.

Você participa nessa forma de troca de banco de dados, por assim dizer, com todas as almas com que tem proximidade e, em certa medida, com todas as almas que tocam sua vida. Quando você muda o conteúdo de seu banco de dados e as informações que envia a uma alma, essa mudança é processada através de seu próprio sistema. É nesse nível que a causa e o efeito de suas intenções, a maneira como você escolhe moldar sua energia, influencia os outros.

Como isso acontece?

Você é um sistema de luz, assim como todos os seres. A frequência de sua luz depende de sua consciência. Ao alterar o nível de sua consciência, você altera a frequência de sua luz. Se escolher perdoar alguém que lhe fez mal, por exemplo, em vez de odiar essa pessoa, você alterará a frequência de sua luz. Se decidir sentir afeto ou afinidade por uma pessoa em vez de distância ou frieza, você alterará a frequência de sua luz.

Emoções são correntes de energia com diferentes frequências. Emoções que consideramos negativas, como ódio, inveja, desdém e medo, têm uma frequência mais baixa e menos energia do que emoções que consideramos positivas, como afeto, alegria, amor e compaixão. Quando decide substituir uma corrente de energia de frequência mais baixa, como raiva, por uma corrente de energia de frequência mais alta, como perdão, você eleva a frequência de sua luz. Quando decide permitir que correntes de energia de frequência mais alta atravessem seu sistema, você sente mais energia. Quando uma pessoa está desesperada ou ansiosa, ela se sente fisicamente esgotada porque entrou numa corrente de energia de baixa frequência. Uma pessoa nessa situação se torna pesada e enfadonha, ao passo que uma pessoa alegre transborda energia e se sente flutuante,

porque está movimentando uma corrente de energia de frequência mais alta em seu sistema.

Pensamentos diferentes criam emoções diferentes. Pensamentos de vingança, violência e ganância, ou pensamentos sobre usar os outros, por exemplo, criam emoções como raiva, ódio, inveja e medo. Essas são correntes de energia de frequência baixa e, portanto, baixam a frequência de sua luz, ou de sua consciência. Pensamentos criativos, amorosos ou carinhosos atraem emoções de frequência alta, como gratidão, perdão e alegria, e elevam a frequência de seu sistema. Se seus pensamentos atraem correntes de energia de baixa frequência, suas atitudes físicas e emocionais vão se deteriorar e uma doença emocional ou física virá em seguida, ao passo que pensamentos que atraem correntes de energia de alta frequência proporcionam-lhe saúde física e emocional.

Sistemas de frequência mais baixa tiram energia de sistemas de frequência mais alta. Se você não tiver consciência de suas emoções e pensamentos, sua frequência será diminuída por um sistema de frequência mais baixa que o seu — e você perderá energia para ele. Dizemos, por exemplo, que uma pessoa deprimida "drena" ou "suga" energia. Um sistema de frequência suficientemente alta vai tranquilizar, acalmar ou revigorar você por causa do efeito da qualidade de sua luz sobre seu sistema. Esse sistema é "radiante".

Ao escolher seus pensamentos, selecionar de quais correntes emocionais vai se libertar e quais vai reforçar, você determina a qualidade de sua luz. Determina os efeitos que terá sobre os outros e a natureza das experiências de sua vida.

"Luz" representa consciência. Quando não entendemos uma coisa, dizemos que devemos "lançar luz" sobre ela. Se estamos confusos, dizemos que nosso processo "precisa de mais luz". Quando uma ideia súbita reorganiza nossos pensamentos, dizemos que "uma luz se acendeu", e quando uma pessoa é plenamente consciente, dizemos que é

“iluminada”. Ao se libertar de um pensamento ou sentimento negativo, você liberta seu sistema de correntes de frequência mais baixa de energia, o que, literalmente, permite um aumento na frequência de sua consciência.

Pensar no Universo em termos de luz, frequências e energias de diferentes frequências — nos termos que se tornaram familiares para nós através do estudo da luz física — não é meramente metafórico. É uma forma natural e poderosa de pensar no Universo porque a luz física é um reflexo da luz não física.

A luz física não é a luz de sua alma. A luz física viaja a uma velocidade determinada; não tem como ir mais rápido. A luz de sua alma é instantânea. Não existe nenhum intervalo entre a intenção amorosa de uma filha em relação a seu pai e o momento em que a alma de seu pai compreende essa intenção. A instantaneidade, portanto, corresponde a uma grande parte de sua vida. Na realidade não física, as decisões que você toma em relação a como escolhe usar sua energia tem efeitos instantâneos. São indissociáveis de quem e do que você é.

Energias que emanam de sua alma têm caráter instantâneo. Energias que emanam de sua personalidade seguem o caminho da luz física. O medo, por exemplo, é uma experiência da personalidade. A alma pode ficar confusa e se afastar da luz, mas não sente medo. Se a alma sentir ausência de luz desde uma parte dela, a personalidade sentirá essa ausência de luz como medo. Esse medo se encontra na personalidade e, portanto, no tempo e no espaço. O amor incondicional se encontra na alma, instantâneo, universal, sem amarras.

Assim como a luz visível é uma fração, como um oitavo, num contínuo de energia de frequências graduadas que se estendem abaixo e acima do que o olho pode ver, o contínuo de luz não física se estende abaixo e acima, por assim dizer, da faixa de frequência em que o humano existe. A experiência humana é uma faixa de frequência particular no contínuo de

luz não física, do mesmo modo que a luz visível é uma faixa de frequência no contínuo da luz física.

Outras inteligências habitam outras faixas de frequência. Essas formas de vida não existem em nenhum lugar além de nós. Assim como a luz infravermelha, a luz ultravioleta, a luz de micro-ondas e muitíssimas outras frequências e faixas de frequências coexistem com o espectro de luz visível, mas são invisíveis para nós, as formas de vida que se caracterizam por diferentes faixas de frequência de luz não física coexistem conosco, mas são invisíveis a nós. No lugar em que você está sentado agora, existem muitos seres ou grupos de seres diferentes, todos ativos e evoluindo em sua própria realidade e a sua própria maneira. Essas realidades convivem com a sua assim como a radiação de micro-ondas coexiste com a luz visível, mas é indetectável ao olho humano.

Nossa espécie está evoluindo de uma faixa de frequência no espectro de luz não física para outra faixa de frequência mais alta. Essa é a evolução da personalidade pentassensorial para a multissensorial. A personalidade multissensorial é mais radiante e energética do que a pentassensorial. Tem consciência da luz de sua alma e é capaz de detectar e se comunicar com formas de vida que são invisíveis para a personalidade pentassensorial.

O Universo é uma hierarquia que não tem base nem topo. Entre os níveis da hierarquia, existe uma compreensão de que as percepções mais altas não só podem como são incentivadas a participar da experiência de espíritos de um plano inferior enquanto estes buscam expandir a própria percepção-consciente. Portanto, sempre existe um nível mais alto de assistência. Você está envolvido nesse processo, embora sua personalidade não tenha consciência disso, porque tal processo ocorre no nível de sua alma.

Há muita coisa de que a personalidade pentassensorial não tem consciência, e muito de que nem mesmo uma personalidade multissensorial plenamente empoderada se lembrará até, no fim de sua

vida, retornar à realidade não física. Você não tem consciência das muitas vidas das personalidades passadas e futuras de sua alma, mas a intensidade de partes de seu ser se deriva diretamente dessas vidas, assim como alguns de seus relacionamentos. Se um aspecto de seu ser se manifesta fisicamente, como o aspecto-professor ou o aspecto-soldado, então existem aspectos não físicos conectados que também são ativos e participantes no ensino e na guerra, dinâmicas originárias da esfera não física da qual você faz parte e à qual está vinculado. O aspecto do *self* que você traz à tona num momento físico representa uma força que é muitíssimas vezes mais significativa e complexa.

Nossa assistência não física vem de faixas de luz não físicas que têm frequência mais alta do que a nossa. As inteligências que nos auxiliam e nos guiam, inconscientemente no caso da personalidade pentassensorial e conscientemente no caso da personalidade multissensorial, são de uma ordem superior na criação em relação a nós e, portanto, podem nos propiciar uma qualidade de orientação e assistência que não podemos dar um ao outro.

A personalidade pentassensorial associa o status dentro de uma hierarquia a níveis graduados de valor, e associa um status inferior dentro de uma hierarquia a menos valor, menos capacidade de controlar os outros e mais vulnerabilidade. Do ponto de vista do Universo, todos os postos da criação são de igual valor, todos são preciosos. Quando visto através de olhos dotados de poder autêntico, um ser com uma posição superior na criação é um ser com mais capacidade de ver sem obstruções, de viver no amor e na sabedoria, e com mais capacidade e desejo de ajudar os outros a evoluírem no mesmo amor e na mesma luz.

Toda alma humana tem guias e professores. Um guia não é um professor. Guias são como especialistas em certos campos que são chamados para consultas. Se estiver escrevendo um livro, por exemplo, ou criando um projeto ou organizando um evento, um guia que tem

qualidades que você deseja incorporar ao seu trabalho, como cordialidade, criatividade ou discernimento, estará disponível para você.

Os professores atuam num plano mais pessoal de envolvimento, por assim dizer, embora sejam energias impessoais que personalizamos, com quem sentimos uma relação pessoal. Um professor espiritual aproxima você de sua alma. Chama sua atenção para o caminho vertical, e para a diferença entre os caminhos vertical e horizontal.

O caminho vertical é o caminho da percepção-consciente. É o caminho da consciência e da escolha consciente. A pessoa que escolhe avançar em seu crescimento espiritual, cultivar a percepção-consciente de seu *self* superior, está num caminho vertical. O caminho vertical é o caminho da claridade. O potencial para a criação da claridade e a experiência de interagir com seu professor espiritual são uma coisa só.

O caminho horizontal é o caminho que satisfaz a sua personalidade. Um homem ou uma mulher de negócios, por exemplo, que dedica a vida ao acúmulo de dinheiro está num caminho vertical. Por mais diversos que possam ser seus empreendimentos, são basicamente idênticos. Se ganham dinheiro, agradam à personalidade, se perdem, incomodam a personalidade, mas não servem ao *self* superior. Não servem a seu próprio crescimento espiritual.

Uma pessoa que busca relacionamentos para satisfazer as próprias necessidades, sejam emocionais, sejam sexuais, vai achar que cada relacionamento é essencialmente idêntico, que as pessoas em sua vida são substituíveis, que as experiências com um ou outro são essencialmente as mesmas. Esse é o caminho horizontal. Cada nova experiência não é realmente nova. É mais do mesmo. Vivenciar relacionamentos de conteúdo e profundidade exige olhar para os relacionamentos e entrar neles com consciência e atenção ao outro. Esse é o caminho vertical.

Isso não quer dizer que não haja aprendizado em todas as situações e que, quando um caminho horizontal não é mais apropriado ao

aprendizado de uma alma, a alma não irá abandoná-lo. Mais cedo ou mais tarde, todas as almas vão se dirigir ao poder autêntico. Toda situação serve a esse objetivo, e toda alma vai alcançá-lo. O caminho vertical começa pela decisão de fazer isso de maneira consciente.

Os guias e professores auxiliam a alma em todas as fases de sua evolução. O número de guias e professores que uma alma tem depende do que ela busca realizar e de seu nível de percepção-consciente. Almas que assumem projetos de maior magnitude trazem mais assistência para si.

Sua alma conhece seus guias e professores. Ela se baseou na sabedoria e na compaixão deles para mapear a encarnação que se tornou você, e essa parte de sua alma que é você será acolhida nos braços abertos desses guias e professores quando a encarnação que é você chegar ao fim — quando você voltar para casa. Você recebe orientação amorosa e assistência em todos os momentos. A cada momento, você é incentivado e estimulado a se aproximar da luz.

As decisões que toma cabem a você tomar. Um professor espiritual não teria como e se recusaria a viver sua vida por você. Ele vai auxiliá-lo por meio das experiências de aprendizado de sua vida. As respostas que ele pode lhe proporcionar dependem das perguntas que você faz — ao questionar suas próprias motivações, ao rezar ou meditar e se manter aberto para a resposta, ao perguntar diretamente, como no caso do humano multissensorial que desenvolveu essa capacidade. Quando você faz uma série de perguntas, uma série de portas se abrem diante de você e, quando faz outras perguntas, outras portas se abrem.

A cada instante, seu professor ou seus professores vão aconselhar você com compaixão e clareza impessoais. Vão ajudar você a examinar os resultados prováveis de cada escolha que fizer. Vão tocar seus sentimentos de formas que levam sua percepção-consciente a áreas que precisam ser curadas. Vão responder as suas perguntas, mas você precisa fazê-las e, portanto, direcionar sua própria energia. Vão aconselhar você sobre quais

rumos têm maior probabilidade de levar a quais resultados, e vão continuar a aconselhá-lo com sabedoria e compaixão independentemente das escolhas que fizer.

Um professor não pode criar nem remover carma por você. Nenhum ser, nem mesmo um professor espiritual, pode assumir a responsabilidade por sua vida, pela maneira como você escolhe usar sua energia, mas um professor espiritual pode ajudá-lo a entender o que suas escolhas e suas experiências representam. Pode proporcionar a você o conhecimento que lhe permitirá escolher com responsabilidade e, de preferência, com sabedoria. Portanto, a capacidade de recorrer conscientemente à orientação e à assistência espirituais, de se comunicar conscientemente com um professor espiritual, é um tesouro que não pode ser descrito, um tesouro inexprimível e inestimável.

Cada decisão que você toma o aproxima de sua personalidade ou de sua alma. Cada decisão que toma é uma resposta às perguntas: "Como você escolhe aprender a amar?", "Como você escolhe aprender a desenvolver poder autêntico — por meio de dúvida e medo ou de sabedoria?". Essa é a moral da história do Jardim do Paraíso. A Árvore da Verdade, concedida a toda espécie humana, disse: "Aprenda! Por qual caminho você deseja aprender?".

Esse é o primeiro ato supremo de livre-arbítrio: como você deseja aprender? A pergunta continua em cada situação de sua vida. É a pergunta eterna. É o espetáculo que está há mais tempo em cartaz, por assim dizer. Não importa qual situação, não importa qual momento, a pergunta do Jardim do Éden segue e segue e segue. A cada vez, a oportunidade em toda circunstância é uma miniatura de "Você vai escolher o caminho da dúvida e do medo ou vai escolher a Árvore da Sabedoria?".

A Árvore da Vida, do Conhecimento, da Verdade ou da Sabedoria é uma oportunidade, uma pergunta arquetípica. Adão e Eva, os princípios masculino e feminino dentro do Jardim do Éden, pegaram a maçã

simbolicamente e abusaram do conhecimento. A escolha deles foi abusar do conhecimento e, dessa forma, criaram a vergonha. Isso não era parte do desígnio humano até aquele momento. O abuso de conhecimento, de verdade e de sabedoria produziu constrangimento e vergonha. Isso deu origem à culpa. A culpa deu origem ao medo, e assim começou a evolução da espécie humana.

A iniciativa de pegar a maçã foi uma decisão da ordem mais alta da evolução, uma ordem que não pode ser concebida, ou mesmo encarada, no mesmo contexto que usaríamos para entender uma decisão humana. Falar de decisões em termos de uma vida humana individual ou em termos de um conjunto mais amplo de vidas humanas individuais é muito diferente de falar sobre como o papel da evolução e do aprendizado começou há bilhões de anos com a espécie humana.

A iniciativa de pegar a maçã na história do Jardim do Éden não se refere a uma decisão tomada por dois humanos que realmente existiram em determinado ambiente. Não foi uma decisão que eu ou você tomaríamos em termos de "Devo escolher isto ou aquilo?". A história do Jardim do Paraíso descreve o começo de toda a experiência da Terra e da espécie humana. Refere-se aos princípios de energia que afetaram conjuntos mais amplos de consciências coletivas que passaram por tensões, que passaram por energias de formação, energias de criação. Em seu processo de formar as próprias polaridades, polaridades que se tornariam as polaridades da experiência humana, a dúvida e o medo se opuseram à confiança e à luz, e assim passaram a existir.

No entanto, não é inapropriado entender a história do Jardim do Éden em termos de escolhas humanas entre, de um lado, dúvida e medo, e do outro, sabedoria, porque a escolha por aprender pela sabedoria ou pela dúvida e medo é, em grande medida, parte de todos os desafios que todo humano enfrenta a cada minuto de cada dia, e esses desafios refletem a

dinâmica que, em um nível maior de evolução, exerceu influência sobre nossa evolução.

Isso nos leva à relação entre escolha, luz e realidade física.[9]

---

9. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 6 (210-3).

CAPÍTULO 7

INTENÇÃO I

Nem todas as formas são físicas. Um pensamento, por exemplo, é uma forma. Do que é formado um pensamento?

Um pensamento é energia, ou luz, moldada pela consciência. Nenhuma forma existe sem consciência. Há luz, e há a configuração da luz pela consciência. Isso é criação.

Energia flui continuamente através de você, entrando pelo topo de sua cabeça e descendo por seu corpo. Não é um sistema estático. Você é um ser de luz dinâmico que, a cada momento, conforma a energia que atravessa você. Você faz isso a cada pensamento, a cada intenção.

A luz que corre através de seu sistema é a energia universal. É a luz do Universo. Você dá forma a essa luz. O que você sente, o que pensa, como se comporta, o que valoriza e como leva a vida se refletem na maneira como molda a luz que flui através de você. Essas são as formas de pensamento, as formas de sentimento e as formas de ação que você deu à luz. Elas refletem a configuração de sua personalidade, seu tempo-espaço.

Você muda a maneira como dá forma à luz que corre através de você mudando sua consciência. Você faz isso, por exemplo, quando desafia um padrão negativo, como raiva, e escolhe conscientemente substituí-lo por compaixão, ou quando desafia impaciência e escolhe conscientemente entender e dar valor às necessidades dos outros. Isso cria diferentes formas de pensamento, sentimento e ação. Muda a sua experiência.

Toda experiência, assim como toda mudança em sua experiência, reflete uma intenção. Uma intenção não é apenas um desejo. É o uso de seu arbítrio. Se você não está feliz com a relação que tem com seu marido ou sua esposa, por exemplo, e gostaria que essa convivência fosse diferente, esse desejo por si só não vai mudar seu relacionamento. Se deseja mudar seu relacionamento de verdade, essa mudança começa pela intenção de mudá-lo. A forma como isso vai acontecer depende da intenção que você estabelece.

Se tiver a intenção de que o relacionamento com seu marido ou sua esposa se torne harmonioso e amoroso, essa intenção vai abrir você a novas percepções. Vai permitir que veja o amor que seu marido ou sua esposa expressa por você à maneira dele ou dela, se for o caso. Vai permitir que veja a ausência desse amor, se for o caso. Vai reorientar você na direção da harmonia e do amor para que possa enxergar dessa perspectiva, com clareza, o que é necessário para mudar seu relacionamento e se isso é possível.

Se tiver a intenção de terminar seu relacionamento, esse rompimento começa pela intenção de terminar. Essa intenção vai criar uma inquietude. Você vai sentir cada vez menos realização com seu companheiro. Vai sentir uma abertura a novas possibilidades como não sentia antes. Seu *self* superior já terá começado a busca por outra parceira ou parceiro. Quando essa pessoa surgir, você sentirá atração por ela e, se aceitá-la — o que também é uma intenção —, um caminho novo vai se abrir para você.

Se tiver intenções conflitantes, você vai sentir indecisão porque ambas as dinâmicas serão desencadeadas e se oporão uma à outra. Se não tiver consciência de todas as suas intenções, a mais forte vai vencer. Por exemplo, você pode ter uma intenção consciente de melhorar seu casamento e, ao mesmo tempo, uma intenção inconsciente de acabar com ele. Se a intenção inconsciente de terminar seu casamento for mais forte do que a consciente de melhorá-lo, a dinâmica de inquietude, falta de

realização etc. vai acabar superando a intenção consciente de desenvolver amor e harmonia dentro da relação. No fim, seu casamento vai acabar.

Se a intenção consciente de transformar seu casamento for mais forte do que a intenção inconsciente de terminá-lo, e seu marido ou esposa der apoio de modo geral, vocês vão superar isso, mas a dinâmica de intenções opostas dentro de você vai gerar confusões e angústias, talvez para os dois, uma vez que você se abre a novas percepções de amor e harmonia dentro do casamento e, ao mesmo tempo, sente inquietude, falta de realização e abertura para outras possibilidades amorosas.

Essa é a experiência de uma personalidade fragmentada. Uma personalidade fragmentada se debate consigo mesma. Seus valores, percepções e comportamentos não são integralizados. Uma personalidade fragmentada não tem consciência de todas as suas partes. É uma personalidade amedrontada. Tem aspectos de si mesma que ameaçam o que ela busca e o que alcançou.

Uma personalidade fragmentada vivencia as circunstâncias dentro de sua vida como se fossem mais poderosas do que ela própria. Uma personalidade fragmentada que tem uma intenção consciente de melhorar seu casamento, e uma intenção mais forte e inconsciente de terminá-lo, por exemplo, vai sentir, depois do fim de seu casamento, que, apesar de seus esforços, por mais que tentasse, as coisas não saíram conforme o desejado. Não é bem assim. Elas saíram exatamente conforme o desejado, mas, como ela ou ele tinha intenções conflitantes, muita turbulência, por assim dizer, foi criada no fluxo de luz dessa pessoa.

Se as intenções conflitantes forem quase equilibradas, e se uma personalidade não quiser ou não conseguir reconhecer que um ou mais aspectos dela são contrários à sua intenção consciente, isso resultará em grave estresse e dor emocional, que, por sua vez, poderão causar estados de esquizofrenia e doença física. Em casos menos graves, a angústia pode ser simplesmente dolorosa.

Uma personalidade fragmentada é uma personalidade que precisa de cura. À medida que uma personalidade se torna consciente e integrada, ela cura essas partes de sua alma que encarnaram a fim de serem curadas. A luz que percorre uma personalidade plena é focada em um único feixe claro. Suas intenções são poderosas e efetivas. Esse feixe se torna um laser, um raio de luz de fase coerente, um raio no qual cada onda reforça todas as outras com precisão.

Uma personalidade plena não é como um laser. Um laser é como uma personalidade plena. Lasers são o reflexo na realidade física de uma dinâmica de energia que, até muito recentemente, não era central à experiência humana. O desenvolvimento do laser em meados do século 20 reflete, dentro da esfera física, uma dinâmica que é central para o rumo da evolução da nossa espécie.

Estamos evoluindo para uma espécie de indivíduos plenos, indivíduos conscientes de sua natureza como seres de luz e que moldam sua luz com consciência, sabedoria e compaixão. Portanto, o fenômeno físico da luz coerente, a luz que não se debate consigo mesma, por assim dizer, passou a existir. É um fenômeno novo para a experiência humana e reflete a nova dinâmica de energia do humano pleno. As conquistas da ciência, em outras palavras, não refletem as capacidades empíricas dos indivíduos, ou nações, mas sim as capacidades espirituais de nossa espécie.

As intenções não afetam apenas os relacionamentos; também desencadeiam processos que afetam todos os aspectos de sua vida. Se seu desejo for mudar de emprego, por exemplo, essa mudança começa pela intenção de mudar. À medida que a intenção de sair de seu emprego atual entra em sua consciência, você começa a se abrir para a possibilidade de trabalhar em outro lugar ou fazer outra coisa; começa a se sentir cada vez menos à vontade com o que faz. Seu *self* superior já começou a buscar seu próximo emprego.

Quando surge a oportunidade, você já está pronto para aceitá-la. Pode precisar de mais tempo para entrar na situação nova de maneira consciente, para tomar posse dela, porque é da natureza humana resistir à mudança; mas, se aceitá-la, sua intenção vai se manifestar fisicamente. Vai assumir uma forma física.

Definir onde trabalhar, com quem se casar e onde morar não são o único tipo de decisão que você toma, tampouco são as decisões que mais exercem influência em sua vida. A cada instante você toma decisões na forma de suas atitudes sobre o Universo, sobre as outras pessoas e sobre si. Você toma essas decisões continuamente e suas experiências em cada momento são criadas por elas. Você é um ser tomador de decisões.

Uma única escolha para desafiar sua raiva e substituí-la por compreensão não altera imediatamente essas atitudes, mas as traz, por meio de seus sentimentos, à percepção-consciente e, à medida que toma decisões com consciência, reponsabilidade e sabedoria, suas atitudes passam a refletir suas decisões. Por fim, os processos mais profundos de tomada de decisão dentro de você — aqueles que a cada momento moldam a luz que flui através de você — tornam-se alinhados ao que você escolhe conscientemente, assim como estão alinhados, antes de você escolher a percepção-consciente, com o que você escolhe inconscientemente.

Você cria sua realidade com suas intenções.

Como isso acontece?

As intenções moldam a luz. Colocam a luz em movimento. Cada intenção — raiva, ganância, inveja, compaixão, compreensão — coloca energia em movimento, coloca padrões de luz em movimento. A matéria física é o nível mais denso, ou mais pesado, de luz.

A realidade física não é um palco morto e vazio sobre o qual a vida evolui. Toda forma física, assim como toda forma não física, é luz que foi moldada pela consciência. Nenhuma forma existe apartada da consciência.

Não há nenhum planeta no Universo que não tenha um nível ativo de consciência, ainda que isso possa não ser o que reconhecemos como consciência.

A realidade física, os organismos e as formas dentro da realidade física são sistemas de luz dentro de sistemas de luz, e essa luz é a mesma de sua alma. Cada um desses sistemas de luz é moldado pela consciência. A realidade física da escola da Terra é moldada pelas decisões daqueles que estão nela.

Qual é a relação entre realidade física e as escolhas que você faz em sua vida?

A realidade é uma criação de diversas camadas. Não existem duas pessoas com a mesma realidade.

A primeira camada de sua realidade é sua realidade pessoal. Trata-se de sua vida pessoal, sua esfera pessoal de influência. É nela que suas decisões são mais efetivas e sentidas de maneira mais direita. Ao escolher sentir gentileza em vez de frieza, você muda a frequência de sua consciência, e isso muda suas experiências. Dentro de sua realidade pessoal, você pode escolher ser egoísta ou generoso, olhar para si e para os outros com brutalidade ou compaixão, servir a si ou aos outros e à Terra. Cada uma dessas decisões molda a luz que flui através de você e cria a realidade dentro de você. Essa realidade respinga na realidade das pessoas a seu redor.

A segunda camada de sua realidade é sua família. Quando almas humanas individuais se unem, elas formam um campo de energia em grupo, uma união de energia de alma em um grupo. Portanto, as decisões que você toma dentro de sua realidade pessoal, como a de ser generoso ou egoísta, ou a de ser raivoso ou compreensivo, contribuem para a formação da realidade que você divide com sua família. Isso também vale para cada membro de sua família. A confiabilidade ou o alcoolismo de seu pai, por exemplo, contribuem para esse nível de sua realidade, assim como a

timidez ou a assertividade de sua mãe, a inveja ou o apoio de sua irmã etc. À medida que entra nessa camada de sua realidade, você ingressa numa atmosfera que inclui outros dentro de sua vida. Embora também seja pessoal, você está começando a se mover para fora da intimidade de sua realidade pessoal.

A camada seguinte de sua realidade é sua escola ou seu ambiente de trabalho. Esse nível de realidade também constitui uma cocriação e é bem mais impessoal do que a realidade que você compartilha com sua família. Nem todas as percepções que são centrais para sua realidade pessoal são centrais nessa realidade. Por exemplo, você pode descobrir que, quando reza, recebe respostas, mas essa percepção não é necessária para o funcionamento de sua universidade ou sua empresa. Pode não ser conveniente compartilhar essa percepção com a pessoa sentada a seu lado na sala de aula ou com a recepcionista do escritório.

A camada seguinte de sua realidade inclui aquelas pessoas com quem você entra em contato ao longo da vida, como os atendentes de quem compra suas passagens aéreas, as pessoas no mercado, os motoristas de ônibus e os comerciantes de sua cidade. As crenças que você sustenta como participante nessa e em outras camadas mais impessoais de sua realidade também não são tão íntimas e pessoais quanto as que sustenta em sua realidade pessoal. Nessas esferas, você compartilha as crenças pessoais que sente serem mais alinhadas à atmosfera geral de crenças em nosso planeta.

Em outras palavras, à medida que se distancia de sua realidade pessoal, você vai se dirigindo a faixas de energia compartilhadas por mais e mais indivíduos com quem tem muito em comum em termos vibracionais. A maioria dos indivíduos, por exemplo, entende “cidade” e “área urbana”. A maioria dos indivíduos entende “Europa” e “Estados Unidos”. Essas são percepções coletivas compartilhadas, mas não tão amplamente

compartilhadas quanto as percepções de “água” e “ar”, que são universais em nosso planeta.

Nem todas as pessoas em nosso planeta sabem que existe um lugar chamado “Europa”. A “Europa” é uma percepção majoritária em nosso planeta, mas não uma percepção universal, como o “ar”. Receber conscientemente respostas a orações não é uma percepção majoritária em nosso planeta. Portanto, você é livre para dizer às pessoas no mercado que ouve respostas quando reza, mas pode decidir não compartilhar essa percepção com elas por seu próprio senso de segurança, porque percebe que a consciência dessas pessoas pode não ser capaz de aceitar isso.

A camada seguinte de sua realidade é a sua cidade, seguida por seu estado ou região do país e, então, sua cultura ou nação. Uma nação é um aspecto da personalidade de Gaia, a alma da Terra, que, ela mesma, está desenvolvendo sua personalidade e sua condição anímica. A dinâmica de grupo que são os Estados Unidos é um aspecto da personalidade de Gaia, assim como a dinâmica de grupo que é o Canadá, a dinâmica de grupo que é a Groenlândia e a dinâmica de grupo que é cada nação. As almas humanas individuais que participam na evolução desses aspectos da Gaia formam essas dinâmicas de energia grupal e, ao mesmo tempo, o próprio desenvolvimento dessas almas é servido pelas propriedades energéticas cármicas dessas nações.

Considere os Estados Unidos, por exemplo, como simplesmente uma unidade de energia que está evoluindo com uma consciência particular. As almas individuais que passam por essa consciência coletiva a expandem, criam ações, criam formas de pensamento, criam causas e efeitos, e assim o carma se acumula. A relação dessas almas com sua nação é como a de células com um corpo. Sua consciência afeta todas as células de seu corpo, e todas as células de seu corpo afetam sua consciência. Existe uma mutualidade. Cada indivíduo na consciência coletiva chamada Estados Unidos pode ser pensado como uma célula nessa nação, em diálogo.

A escola da Terra e a Terra não são a mesma coisa. A Terra é um planeta. Com ou sem a humanidade, ela continuaria sendo um planeta. O propósito desse planeta é duplo, por assim dizer: tem sua própria evolução e parte dessa evolução inclui abrigar a espécie chamada humana. A Terra aceitou interagir com os seres humanos e permitir que o desenvolvimento dessa espécie se fundisse com a sua consciência como planeta. Parte desse acordo pode ser compreendida como a convenção de que a matéria será cocriada sobre este planeta junto com a consciência da Terra. Uma vez que a Terra agora tem residentes criativos, ela responde à energia deles. Nossa espécie e a Terra formam um sistema de reação mútua. Isso acontece da mesma forma que a natureza existe e é também uma aventura cocriativa.

Quanto mais você se move pelas camadas externas de sua realidade, mais e mais elas se tornam impessoais. A camada seguinte de sua realidade é sua raça. Se você for uma pessoa preta, você — sua alma — escolheu participar na evolução do que é ser um humano preto. Suas experiências de alegria, raiva, sabedoria ou bondade ajudam a moldar essa dinâmica de energia impessoal.

A camada seguinte é seu gênero. Se você é mulher, escolhe participar na evolução da feminilidade dentro da espécie humana.

Se olhar para essa estrutura como uma pirâmide invertida, com sua realidade pessoal na base e cada camada sobreposta a sua realidade pessoal como uma realidade mais inclusiva e mais impessoal, a camada superior, a mais ampla e impessoal, é a humanidade, a experiência de ser humano.

Como indivíduo, você participa em experiências de grupo ao mesmo tempo em que é um indivíduo, assim como é ao mesmo tempo homem, pai e marido, ou mulher, esposa e mãe. Essas experiências são todas simultâneas. Algumas são coletivas e outras, individuais. Você pode ter uma experiência individual como pai, por exemplo, e uma ocupação como

jogador de beisebol em uma equipe. Nela você participa de um sistema de energia grupal.

Você contribui para a criação e a evolução de cada consciência coletiva em que participa. Se uma pessoa é francesa, contribui para a evolução da consciência de grupo que se chama francês. Se uma pessoa é católica, contribui para a consciência de grupo que se chama católico.

Em outras palavras, a dinâmica de criação da realidade opera em mais de um nível. Enquanto está aqui, você participa da criação tanto da realidade pessoal como da impessoal. Assim como pode participar da criação de um prédio que vai se manter por muito tempo depois que você partir, você participa da evolução da dinâmica de energia do grupo que vai permanecer depois que você partir.

Criar um prédio é um esforço coletivo. Várias almas participam da construção dessa realidade. Ela é construída com energia grupal, e não apenas com energia individual. Portanto, essa realidade tem uma existência que independe de cada um dos indivíduos que a construíram. Da mesma forma, você está participando da evolução dos Estados Unidos, mas, quando morrer, esse lugar chamado Estados Unidos vai continuar.

Você está conectado em camadas e através de camadas a sua experiência. À medida que avança da experiência individual de sua vida para a experiência maior da família da qual você faz parte, e assim por diante, você entra na dinâmica da energia grupal. A dinâmica de grupo da família é parte da dinâmica de grupo maior da comunidade, que é parte da dinâmica de grupo maior da nação. As dinâmicas grupais avançam pelo sistema, e o sistema todo — a pirâmide invertida toda — é a alma da espécie humana.

A alma da espécie humana é, por vezes, chamada de inconsciente coletivo, mas não é isso. É a alma da humanidade. Sua alma é uma miniatura da alma da espécie humana. É um micro de um macro. Tem a mesma energia e o mesmo poder. Como parte do micro, você tem todo o

poder do macro calibrado para uma forma individual de certas frequências. Você forma energias coletivas que ajudam o todo a evoluir, embora elas não sejam almas em si, e não tenham alma. Entre o micro e o macro estão as várias experiências proporcionadas à alma humana individual em termos de aprendizado dentro de um grupo, de participação na evolução grupal — como a evolução de seu país, de sua religião —, bem como as experiências pessoais individuais que abrangem a experiência humana.

Quando você desce da camada superior da pirâmide invertida para a camada abaixo, sua experiência se reduz: você deixa de ser uma parte do todo da evolução humana e passa a ser uma parte da evolução da energia masculina ou feminina. Na camada inferior seguinte, você se torna parte da evolução dos caucasianos, negros ou amarelos. Na inferior seguinte, torna-se parte da evolução do campo energético dos Estados Unidos. Na seguinte, torna-se parte da evolução de um indivíduo cujas experiências vão incluir um aspecto que participa da evolução do militar, um aspecto que participa da evolução do professor, um aspecto que participa da evolução do pai e assim por diante. Camada por camada, é dessa maneira que se apresenta a realidade de cada indivíduo.

Desde a camada mais alta, que é a humanidade, a natureza humana como um todo, cada camada inferior o posiciona de maneira mais individual e específica. A consciência mais impessoal, a espécie humana, é a primeira camada. Essa consciência então assume atributos pessoais. É pessoal que você seja parte dos Estados Unidos. É pessoal que seja uma parte homem branco dos Estados Unidos ou uma parte mulher negra. Essas são as partes de sua experiência e suas características pessoais que servem à evolução do todo.

Uma universidade, por analogia, é uma dinâmica de grupo. Cada uma das faculdades de uma universidade — licenciatura, administração, medicina, direito — também é um sistema de energia grupal, um coletivo

menos inclusivo de energia grupal de almas em evolução. O que acontece dentro da faculdade afeta o todo da universidade em si. Então, dentro de uma faculdade em particular há a experiência de uma determinada classe, que é mais pessoal, e, depois, a experiência do estudante em si, que é intimamente pessoal.

A realidade de cada indivíduo é criada por suas intenções e pelas intenções dos outros. O que vemos como uma realidade física que compartilhamos é uma mistura, ou uma formação, uma sobreposição imensa de realidades apropriadas. É uma imensa consciência fluida em que cada um de nós existe de maneira independente do outro e, ao mesmo tempo, coexiste de maneira interdependente uns com os outros.

O que nós, como espécie e como indivíduos, estamos compreendendo agora é o efeito da consciência nesse processo.[10]

---

10. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 7 (p. 214-6).

CAPÍTULO 8

INTENÇÃO II

Você é o produto do carma de sua alma. As disposições, aptidões e atitudes com que nasceu servem para o aprendizado de sua alma. À medida que sua alma vai aprendendo as lições que deve aprender para equilibrar sua energia, certas características se tornam desnecessárias e são substituídas por outras. É assim que se cresce. Quando você aprende, por exemplo, que a raiva não leva a lugar algum, sua raiva começa a desparecer e você avança rumo a uma orientação mais integrada e madura em relação as suas experiências. O que antes o enraivecia agora passa a provocar reações diferentes.

Até se tornar consciente dos efeitos de sua raiva, você continua a ser uma pessoa furiosa. Se não tiver alcançado essa percepção-consciente quando voltar para casa, sua alma vai dar prosseguimento a essa lição nas experiências de outra vida, vai encarnar outra personalidade com aspectos semelhantes aos seus. O que não é aprendido em uma vida é levado a outras vidas, junto de novas lições que surgem para a alma aprender, novas obrigações cármicas que resultam das respostas de sua personalidade às situações que ela encontrar. As lições que a alma aprendeu também são trazidas para outras vidas, e é assim que a alma evolui. As personalidades amadurecem com o tempo, e a alma evolui na eternidade.

Suas disposições, aptidões e atitudes refletem suas intenções. Se você for raivoso, medroso, rancoroso ou vingativo, sua intenção será manter as

pessoas longe. O espectro emocional humano pode ser dividido em dois elementos básicos: amor e medo. Raiva, ressentimento e vingança são expressões do medo, assim como culpa, remorso, vergonha, degradação e tristeza. Essas são correntes de frequência mais baixa de energia. Produzem sentimentos de esgotamento, fraqueza, incapacidade de superar os problemas e exaustão. A corrente de frequência mais alta, a corrente de energia mais alta, é o amor. Produz esperança, radiância, luz e alegria.

Suas intenções criam a realidade que você vivencia. Isso acontece de modo inconsciente até você tomar ciência desse fato. Portanto, fique atento ao que projeta. Esse é o primeiro passo rumo ao poder autêntico.

Você pode buscar companheirismo e afeto, por exemplo, mas, se sua intenção inconsciente for manter as pessoas a certa distância, as experiências de separação e dor vão ressurgir vezes e mais vezes até que entenda que é você mesmo quem as está criando. Com o tempo, vai escolher criar harmonia e amor. Vai escolher recorrer às correntes de frequência mais alta que cada situação tem a oferecer. Com o tempo, acabará aprendendo que o amor cura tudo, que amor é tudo que existe.

Essa jornada pode levar muitas vidas, mas você vai completá-la. É impossível não a completar. Não é uma questão de se, mas de quando. Toda situação que você cria serve a esse propósito. Toda experiência que encontra serve a esse propósito.

A jornada de cura da alma humana através de suas encarnações na esfera física é um processo de ciclos de criação:

carma → personalidade → intenções + energia → experiências → reações → carma → etc.

O carma da alma determina as características da personalidade. Determina as circunstâncias físicas, emocionais, psicológicas e espirituais nas quais a personalidade nasce. Determina as formas como a

personalidade tende a entender suas experiências. Determina as intenções com que a personalidade vai moldar sua realidade. Essas intenções criam a realidade que proporciona à alma, a cada momento, as experiências necessárias para equilibrar sua energia, e à personalidade oferece a escolha claríssima entre aprender pela sabedoria ou aprender pela dúvida e pelo medo. Por meio dessas intenções, a personalidade molda a luz que flui através dela para a realidade que é ideal para o seu crescimento, para a evolução de sua alma.

As reações da personalidade às experiências que ela cria geram mais carma. Reações expressam intenções. Determinam as experiências que serão criadas na sequência, e as reações da personalidade a essas experiências criam mais carma, e assim por diante, até a alma libertar a personalidade e o corpo.

Quando a alma volta para casa, o que foi acumulado nesta vida é avaliado com o auxílio amoroso de seus professores e guias. As novas lições que surgiram para serem aprendidas, as novas obrigações cármicas que devem ser pagas, são examinadas. As experiências da encarnação recém-completada são revistas na integridade da compreensão. Seus mistérios deixam de ser mistérios. Suas causas, suas razões e suas contribuições para a evolução da alma e para a evolução das almas com quem a alma compartilhou a vida são reveladas. O que foi equilibrado, o que foi aprendido, traz a alma para mais perto de sua cura, para sua integração e sua plenitude.

Se a alma vir que é necessário, ela vai escolher, também com a ajuda de seus professores e guias, outra encarnação. Vai atrair para si os guias e professores apropriados ao que ela busca alcançar. Vai consultar outras almas cuja evolução, assim como a dela, será mutuamente promovida pelas interações dentro da esfera física. Então a alma vai realizar, mais uma vez, a redução imensa e voluntária de sua energia, a infusão de sua energia na matéria, a calibração de sua energia numa escala e numa faixa

de frequências adequadas, que é uma encarnação no ambiente de aprendizado da escola da Terra, e o processo recomeça.

O mundo como o conhecemos foi construído sem uma consciência da alma. Foi construído com a consciência da personalidade. Tudo dentro do nosso mundo reflete a energia da personalidade. Acreditamos que o que podemos ver, cheirar, tocar, sentir e saborear é tudo que há no mundo. Acreditamos que não somos responsáveis pelas consequências de nossas ações. Agimos como se não fôssemos afetados quando tiramos e tiramos e tiramos. Lutamos por poder externo e, nessa luta, criamos uma competição destrutiva.

A introdução da consciência no processo cíclico de criação através do qual a alma evolui permite a criação de um mundo construído com base na consciência da alma, um mundo que reflete os valores e percepções e experiências da alma. Permite que você traga a energia de sua alma conscientemente para o ambiente físico. Permite que a consciência do sagrado se funda com a matéria física.

O mundo em que vivemos foi criado inconscientemente por intenções inconscientes. Cada intenção coloca em movimento uma energia quer você tenha consciência disso, quer não. Você cria a cada momento. Cada palavra que você fala carrega consciência — mais do que isso, carrega inteligência — e, portanto, é uma intenção que molda a luz.

Ao falar de um "casamento", por exemplo, você invoca uma consciência particular, uma energia particular. Quando duas pessoas se casam, tornam-se "marido" e "esposa". "Marido" significa o dono de uma casa, o chefe de uma família, um gerente. "Esposa" significa uma mulher que se juntou a um marido em casamento, a anfitriã de uma casa. Às vezes, significa uma mulher de condição humilde. A relação entre marido e esposa não é igualitária. Quando duas pessoas "se casam" e pensam e falam de si mesmas como "marido" e "esposa", elas entram nessas consciências e inteligências.

Em outras palavras, pode-se pensar na estrutura arquetípica de "casamento" como um planeta. Quando duas almas se casam, elas entram na órbita, ou no campo gravitacional, desse planeta e, portanto, apesar de suas próprias intenções individuais, assumem as características desse planeta chamado "casamento". Tornam-se parte da evolução da estrutura em si através de sua participação num casamento.

Um arquétipo é uma ideia humana coletiva. O arquétipo do casamento foi desenvolvido para auxiliar na sobrevivência física. Quando duas pessoas se casam, elas participam de uma dinâmica de energia na qual unem suas vidas a fim de um ajudar o outro a sobreviver fisicamente. O arquétipo de casamento não é mais funcional. Está sendo substituído por um novo arquétipo desenvolvido para ajudar no crescimento espiritual. Esse é o arquétipo da parceria espiritual, ou sagrada.

A premissa por trás de uma parceria espiritual é um compromisso sagrado entre os parceiros para ajudar no crescimento espiritual um do outro. Parceiros espirituais reconhecem sua igualdade. Parceiros espirituais são capazes de distinguir a personalidade de alma e, portanto, são capazes de discutir a dinâmica entre ambos, suas interações, em um nível menos emocional do que maridos e esposas. Esse nível não existe dentro da consciência de casamento. Existe apenas dentro da consciência de parceria espiritual porque parceiros espirituais são capazes de ver com clareza que existe, sim, um motivo mais profundo pelo qual estão juntos, e que esse motivo tem muito a ver com a evolução de suas almas.

Como parceiros espirituais, ou sagrados, conseguem olhar a partir dessa perspectiva, eles interagem numa dinâmica muito diferente da de maridos e esposas. A evolução consciente não é parte da dinâmica estrutural do casamento; não existe dentro dessa evolução porque, quando se criou o arquétipo evolutivo de casamento para nossa espécie, a dinâmica de crescimento espiritual consciente era um conceito maduro demais para ser incluído. O que torna uma parceria espiritual, ou sagrada,

é que as almas dentro da parceria entendam que estão juntas num relacionamento comprometido, mas que o compromisso não tem a ver com segurança física, e sim com acompanhar a vida física um do outro na medida em que refletem a consciência espiritual.

O laço entre parceiros espirituais existe de modo tão real quanto no casamento, mas por motivos significativamente diferentes. Parceiros espirituais não estão juntos para acalmar os medos financeiros um do outro nem porque podem construir uma casa num bairro nobre e toda essa estrutura conceitual. A compreensão ou consciência que parceiros espirituais trazem a seu compromisso é diferente e, portanto, seu compromisso tem uma dinâmica diferente. O compromisso de parceiros espirituais é com o crescimento espiritual um do outro, reconhecendo que é isso que cada um deles está fazendo na Terra e que tudo serve a esse propósito.

Parceiros espirituais se unem com a compreensão de que estão juntos porque é bom para suas almas crescerem juntas. Reconhecem que seu crescimento pode durar até o fim dos dias desta encarnação e além, ou pode durar seis meses. Não podem dizer que vão ficar juntos para sempre. A duração de sua parceria é determinada pelo tempo necessário à evolução de cada um. Nem todos os votos que um ser humano é capaz de firmar podem impedir o caminho espiritual de abalar e quebrar esses votos se o espírito precisar seguir em frente. Para parceiros espirituais, permanecer juntos só é apropriado enquanto crescerem juntos.

A parceria espiritual é uma dinâmica muito mais livre e espiritualmente adequada do que o casamento porque parceiros espirituais se unem a partir de um lugar de espírito e consciência. A forma como parceiros espirituais se unem e mudam seu conceito de parceria é uma questão de livre-arbítrio. Desde que admitam que trazem as consequências de suas escolhas para sua parceria e conheçam toda a extensão dessas escolhas, é isso que influencia a forma e a direção que a parceria assume.

Parceiros espirituais se comprometem com uma dinâmica de crescimento. Seu compromisso é verdadeiramente uma promessa rumo a seu crescimento, sua sobrevivência e seu aprimoramento espiritual, e não físico.

O arquétipo de uma parceria espiritual é novo para a experiência humana. Como não existe ainda nenhuma convenção social para a parceria espiritual, os parceiros espirituais podem decidir que a convenção do casamento, reinterpretada de modo a atender suas necessidades, é a expressão física mais adequada de sua união. Essas almas infundem a energia do arquétipo da parceria espiritual no arquétipo do casamento, assim como parceiros de casamento que descobriram em sua união que seu laço é, na verdade, de compromisso com o crescimento espiritual mútuo, e não com a sobrevivência, a segurança ou o conforto físico.

Assim como o poder externo não convém mais a nossa evolução, o arquétipo do casamento também não. Isso não quer dizer que a instituição do casamento vá desaparecer da noite para o dia. Os casamentos vão continuar existindo, mas os casamentos bem-sucedidos só serão bem-sucedidos com a consciência da parceria espiritual. Os parceiros nesses casamentos contribuem, através de seu relacionamento, para esse arquétipo da parceria espiritual.

Ao trazer a consciência de sua alma a seu processo de definição de intenções, ao escolher se alinhar a sua alma em vez de a sua personalidade, você cria uma realidade que reflete sua alma, e não sua personalidade. Ao olhar para as experiências de sua vida como necessidades cármicas, ao responder às experiências como produtos de uma dinâmica de energia impessoal, e não como produtos de interações particulares, você traz a sabedoria de sua alma a sua realidade. Ao escolher responder às dificuldades da vida com compaixão e amor em vez de medo e dúvida, você cria um “paraíso na Terra” — traz os aspectos de um nível mais equilibrado e harmonioso de realidade à existência física.

A introdução da consciência nos processos cíclicos da criação, no ponto da intenção e no ponto da reação, possibilita escolher. Permite selecionar alternativas. Traz consciência ao processo de evolução. Sua intenção e sua atenção moldam suas experiências. O que você intenciona, através da densidade da matéria, através do nível mais denso de luz, torna-se sua realidade. Aonde sua intenção vai, você vai.

Se você focar os aspectos negativos de sua vida, se escolher focar sua atenção nas fraquezas, falhas e defeitos dos outros, vai atrair para si as correntes de energia de frequência mais baixa do desdém, da raiva e do ódio. Você se distancia dos outros. Cria obstáculos ao seu amor. Sua energia e sua influência se movem devagar pela esfera da personalidade, pela esfera do tempo, do espaço e da matéria. Se direcionar sua energia para criticar os outros com a intenção de tirar poder deles, você criará carma negativo.

Se escolher focar sua atenção nas forças dos outros, nas virtudes dos outros, na parte dos outros que busca ser melhor, você vai fazer passarem por seu sistema as correntes de frequência mais alta da admiração, da aceitação e do amor. Sua energia e sua influência irradiam no mesmo instante de alma para alma. Você se torna um instrumento efetivo de mudança construtiva. Se sua intenção for alinhar sua personalidade a sua alma e focar sua atenção nessas percepções que lhe trazem, a cada situação, correntes de energia de frequência mais alta, você ficará mais perto do empoderamento autêntico.

À medida que vai reconhecendo o poder de sua consciência, que o que está por trás de seus olhos, por assim dizer, guarda mais poder do que aquilo que aparece diante deles, suas percepções internas e externas mudam. Você não consegue mais ser compassivo consigo mesmo sem se tornar compassivo com os outros, ou ser compassivo com os outros sem se tornar compassivo consigo mesmo. Quando você é compassivo consigo e com os outros, seu mundo se torna compassivo. Atrai para si outras

almas de igual frequência e, com elas, cria, por meio de suas intenções, ações e interações, um mundo compassivo.

À medida que busca e enxerga as virtudes, as forças e a nobreza dos outros, você começa a buscá-las e a enxergá-las também em si. Quando atrai para si as correntes de frequência mais alta de cada situação, você irradia a frequência da consciência e transforma a situação. Você se torna, de maneira cada vez mais consciente, um ser de luz.

Tornar-se consciente da relação entre sua consciência e a realidade física é se tornar consciente da lei do carma, vê-la em ação. O que você intenciona é o que se torna. Se sua intenção for tirar o máximo possível da vida e dos outros, se seus pensamentos forem sobre tirar em vez de dar, você criará uma realidade que refletirá suas intenções. Atrairá para si almas de igual frequência e, juntos, criarão uma realidade de tirar. Suas experiências, portanto, refletirão sua orientação e a validarão. Você verá as pessoas a seu redor como personalidades que tiram, em vez de personalidades que dão. Você não confiará nelas, e elas não confiarão em você.

A dinâmica criativa da intenção, a realidade entre intenção e experiência, está por trás da física quântica, a tentativa mais profunda de nossa espécie de compreender os fenômenos físicos da perspectiva da personalidade pentassensorial. A física quântica nasceu de um esforço intenso e cumulativo de entender a natureza da luz física.

É possível criar um mecanismo que revele a natureza de onda da luz, que faça com que a luz produza fenômenos que só podem ser produzidos por ondas. Também é possível criar um mecanismo que detecte as partículas da luz, como se fossem pequenas pelotas, e medir a força do impacto de cada partícula. No entanto, não é possível que a luz seja descrita como um fenômeno de ondas e um fenômeno de partículas ao mesmo tempo. Em outras palavras, não é possível descrever a natureza da

luz — literalmente, a forma da luz física — sem o aparato experimental usado para determiná-la, e isso depende da intenção do experimentador.

As conquistas científicas de nossa espécie refletem nossa percepção-consciente como espécie de dinâmicas não físicas que se desdobram na esfera da matéria e do tempo, na esfera da personalidade pentassensorial. A dependência da forma da luz física em relação à intenção do experimentador reflete com precisão a dependência da forma da luz não física em relação às intenções da alma que a moldam, assim como a natureza da luz física reflete de maneira limitada, mas essencialmente precisa, a natureza da luz do Universo.

A criação da experiência física através da intenção, a infusão da luz na forma, da energia na matéria, da alma no corpo, são a mesma cosia. A distância entre você e sua compreensão da criação da matéria a partir da energia equivale à distância que existe entre a percepção-consciente de sua personalidade e a energia de sua alma. A dinâmica da alma e da personalidade é a mesma dinâmica da energia convertida em matéria. O sistema é idêntico. Seu corpo é matéria consciente. Sua personalidade é a energia de sua alma convertida em matéria. Se ela for inconsciente, o que se transmitirá é a fragmentação. Se for consciente, começará a se tornar plena.

A dinâmica da alma para a personalidade, da energia para a matéria, está no cerne da mitologia da criação, da história do Paraíso. Não estaria você metaforicamente, por assim dizer, dentro de um Jardim do Éden de sua própria realidade criativa, a partir da qual escolhe a cada dia como vai criar sua realidade com o princípio masculino-feminino que existe dentro de você, o princípio de Adão e Eva, com a Árvore representando seu sistema de energia pessoal, seu próprio cordão de conhecimento? Como você vai usar esse poder? Vai criar o Paraíso ou ser expulso dele, por assim dizer?

O desafio para cada humano é a criação.

Você vai criar com reverência ou com negligência?[11]

---

11. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 8 (p. 217-9).

RESPONSABILIDADE

CAPÍTULO 9

ESCOLHA

O centro do processo evolutivo é a escolha. Ela é o motor de nossa evolução. Cada escolha que você faz é uma escolha de intenção. Você pode escolher ficar em silêncio numa situação em particular, por exemplo, e essa ação pode servir à intenção de penalizar, compartilhar compaixão, vingar-se, demonstrar paciência ou amar. Você pode escolher falar de maneira contundente, e essa ação pode servir a qualquer uma das mesmas intenções. O que você escolhe, a cada ação e a cada pensamento, é uma intenção, uma qualidade da consciência que você traz a sua ação ou a seu pensamento.

A personalidade fragmentada tem vários, ou muitos, aspectos. Um aspecto pode ser amoroso e paciente, outro pode ser vingativo, outro caridoso e outro egoísta. Cada um desses aspectos tem seus próprios valores e objetivos. Se você não tiver consciência de todas as partes diferentes que o constituem, as partes de você que forem mais fortes vão superar as demais. Sua intenção será a que a personalidade usa para criar sua realidade. A parte caridosa de você, por exemplo, pode querer que o ladrão que foi flagrado em sua casa receba uma segunda chance; mas, se a sua parte vingativa for mais forte, você vai, talvez com sentimentos contraditórios, insistir na prisão dele.

Você não pode escolher suas intenções de maneira consciente até se tornar consciente de cada um dos aspectos diferentes de si. Se não estiver

consciente de cada parte de si mesmo, você vai ter a experiência de querer dizer, ou intencionar, uma coisa e acabar dizendo ou intencionando outra. Vai querer que sua vida siga numa direção e constatar que segue em outra. Vai desejar se libertar de um padrão doloroso em sua experiência e vê-lo surgir de novo.

Não é fácil para uma personalidade fragmentada se tornar plena porque apenas algumas partes de uma personalidade fragmentada buscam a plenitude. As outras, por não serem tão responsáveis, atenciosas ou compassivas quanto as que buscam a plenitude, puxam para o outro lado. Buscam criar o que as satisfaz, aquilo com que estão acostumadas. Essas partes da personalidade geralmente são fortes e bem estabelecidas. A personalidade fragmentada sempre deve escolher entre partes opostas de si. Essa é a situação básica de nossa evolução. É a situação fundamental — o ponto de escolha.

A escolha de intenção também é a escolha de caminho cármico. Se você falar ou agir por raiva, por exemplo, cria o carma da raiva. Se falar ou agir com compaixão, cria o carma da compaixão, e um caminho diferente se abre diante de você. Isso acontece quer você tenha consciência das diferentes partes de si, quer não, quer esteja consciente das escolhas que faz a cada momento, quer não. A evolução inconsciente através da densidade da matéria física, através das experiências que são criadas inconscientemente por intenções inconscientes, foi o caminho trilhado por nossa espécie até agora. Essa é a estrada inconsciente rumo ao empoderamento autêntico.

A evolução consciente através da escolha responsável é o caminho acelerado da evolução da personalidade multissensorial, bem como o da personalidade pentassensorial que está se tornando multissensorial. A escolha responsável é a estrada consciente para o empoderamento autêntico.

O que é escolha responsável?

Quando você segue seus sentimentos, torna-se consciente das diferentes partes de você mesmo e das diferentes coisas que quer. Você não pode ter todas as coisas ao mesmo tempo porque muitas são conflitantes. A parte de você que quer mais dinheiro e uma casa maior entra em conflito com a que sofre diante da pobreza e da fome. A parte de você que estende a mão com compaixão diante da beleza que existe nos outros entra em conflito com a que quer usar os outros para seu próprio benefício ou contentamento. Quando você satisfaz uma parte de si, as necessidades do outro deixam de ser satisfeitas. A satisfação de uma parte sua cria angústia na outra, ou nas outras, e você fica dividido.

Assim como o experimentador de física quântica não consegue produzir ao mesmo tempo a experiência de ondas e a experiência de partículas a partir da luz física, e precisa escolher qual experiência vai criar, você também, ao moldar a luz não física, deve escolher qual experiência vai criar.

À medida que vai ganhando consciência das diferentes partes de sua personalidade, você se torna capaz de vivenciar conscientemente as forças que se movem dentro de você, que competem pela expressão, que reivindicam a intenção única que será a sua em cada momento, que vão moldar a sua realidade. Quando entra nessa dinâmica conscientemente, você cria para si a capacidade de escolher conscientemente entre essas forças internas, de escolher onde e como vai focar sua energia.

A escolha de não escolher é a escolha de permanecer inconsciente e, portanto, exercer o poder de maneira irresponsável. A percepção-consciente da personalidade fragmentada e de sua necessidade de integração traz consigo a necessidade da escolha consciente. Cada decisão exige escolher quais partes suas você quer cultivar e de quais quer se libertar.

Uma escolha responsável leva em consideração as consequências de cada decisão sua. Para fazer uma escolha responsável, você deve se

perguntar, a respeito de cada opção que está considerando: “O que isso vai produzir? Quero mesmo criar isso? Estou pronto para aceitar todas as consequências dessa escolha?”. Projete-se no futuro provável que vai se desdobrar a cada escolha que está considerando. Não faça isso com a energia da intenção, mas simplesmente para sondar o terreno, para sentir o que está considerando criar. Veja como se sente. Pergunte-se: “É isso que realmente quero?”, e então decida. Quando você leva em conta as consequências de sua escolha e decide se manter consciente, essa é uma escolha responsável.

É apenas por meio da escolha responsável que você pode escolher conscientemente cultivar e nutrir as necessidades de sua alma, bem como desafiar e se libertar das vontades de sua personalidade. Essa é a escolha da pureza e da sabedoria, a escolha da transformação consciente. É a escolha das correntes de energia mais elevada do amor, do perdão e da compaixão. É a escolha de seguir a voz de seu *self* superior, de sua alma. É a decisão de se abrir para a orientação e a assistência de seus guias e professores. É o caminho que conduz conscientemente ao poder autêntico.

Como isso acontece?

Você pode ter consciência de que enganar outra pessoa não é uma ação alinhada com sua alma, mas decidir fazer isso mesmo assim, a fim de obter uma vantagem ou salvar uma relação que ainda não está disposto a perder. Você pode saber que o caminho da compaixão é compartilhar seus pensamentos e suas ações, mas decide não os compartilhar porque acha que isso lhe custaria dinheiro ou segurança. Quando escolhe a energia de sua alma — quando escolhe criar com as intenções de amor, perdão, humildade e pureza —, você ganha poder. Quando escolhe criar com a energia de sua personalidade, com raiva, inveja ou medo — quando escolhe aprender pelo medo e pela dúvida —, você perde poder. Portanto, você ganha ou perde poder de acordo com as escolhas que faz.

A personalidade está interessada em si mesma. Ela gosta de emoções, por assim dizer. Não é necessariamente responsável por cuidar nem amar. A alma é a energia do amor universal, da sabedoria e da compaixão. Ela cria a partir dessas energias. A personalidade entende o poder como externo; vê em termos de competição, ameaças, ganhos e perdas medidos em contraste com os ganhos e as perdas dos outros. Ao se alinhar a sua personalidade, você dá poder à esfera dos cinco sentidos, às circunstâncias e aos objetos externos. Você tira poder de si mesmo. À medida que vai ganhando consciência de seu *self* espiritual e de sua origem, de sua imortalidade, e escolhe viver de acordo com isso em primeiro lugar, e com o físico em segundo, você diminui a distância entre a personalidade e a alma. Começa a vivenciar o poder autêntico.

Quando você interage nos termos das percepções de sua personalidade, nos termos de seus cinco sentidos, existe uma ilusão que você não vê. Um desentendimento entre dois amigos, por exemplo, não é apenas um desentendimento, mas aspectos de cada um que vêm à tona para serem curados. Se não fossem almas em comum acordo, elas nem estariam juntas. Se um pai deseja estar no nascimento de seu filho, mas as circunstâncias o levarem a outro lugar, a percepção de que ele está em outro lugar é uma ilusão. Ele está com seu filho. Quando a personalidade se torna plena e empoderada, fica contente em deixar a ilusão se desenrolar.

Essa é a criação da dinâmica da alma por meio da qual, qualquer que seja a situação em que esteja, ela cria o melhor de todos os mundos a partir do poder que atrai para a situação. Da perspectiva da personalidade, não é possível ver com clareza os seres humanos que, vistos de fora, parecem estar tomando decisões insensatas ou não ter consciência de seu ambiente, quando, na verdade, estão simplesmente bebendo do mais puro néctar de seu ambiente e estão totalmente satisfeitos em deixar a ilusão se desenrolar.

A personalidade fragmentada não se satisfaz. O contentamento que sente num momento é substituído por raiva, medo ou inveja no momento seguinte à medida que aspectos conflitantes dela vão se debatendo uns contra os outros. Suas respostas aos embates entre seus aspectos conflitantes determinam a forma como você vai evoluir, consciente ou inconscientemente, pela experiência de carma negativo ou positivo, através do medo e da dúvida ou da sabedoria. Seus embates em si não criam carma nem determinam a maneira como você evolui, apenas suas respostas a eles.

Se o embate que trava com suas partes conflitantes for consciente, você consegue escolher conscientemente a resposta que vai criar o carma que deseja. Vai conseguir trazer para sua decisão uma percepção-consciente do que há por trás de cada escolha e das consequências de cada escolha, e escolher de acordo com isso. Ao entrar em sua dinâmica de tomada de decisões de maneira consciente, você insere conscientemente sua intenção no ciclo criativo pelo qual sua alma evolui e entra conscientemente em sua própria evolução.

Isso exige esforço, mas não seria mais difícil sofrer as consequências de uma decisão de agir por raiva, egoísmo ou medo quando você sabe que, a cada decisão de agir sem compaixão, é você quem vai sofrer a discórdia, o medo ou a angústia que cria no outro? Não valeria o esforço de se antecipar às consequências prováveis de cada uma de suas ações, em cada momento de escolha, e ver como se sentirá em cada caso, quão confortável estará com cada uma das consequências, se isso lhe permitir colher amor, compaixão e poder autêntico?

O esforço que você dedica a cada decisão de se alinhar a sua alma é recompensado muitas vezes. A parte de você que se dirige à luz pode não ser sua porção mais forte no momento em que escolhe rumar conscientemente ao poder autêntico, no momento em que escolhe o caminho vertical, mas é essa parte que o Universo apoia.

Quando se torna necessário, por exemplo, que o corpo físico e emocional de uma pessoa seja curado, é comum exigir uma mudança drástica na nutrição para que uma pessoa se liberte de seus hábitos alimentares e passe a ingerir certos alimentos com uma vibração muito mais elevada. Noventa por cento da personalidade da pessoa pode não querer fazer isso, mas os dez por cento que estão escolhendo esse caminho pelo bem da saúde e da plenitude têm mais poder, no fim das contas, do que os noventa por cento que estão lutando para ficar onde estão e conseguir o que querem, porque o Universo apoia aqueles dez por cento, e não os noventa.

Pense em termos do que significa tomar decisões e tentar fazer com que o resto de você se alinhe a essas decisões, à escolha responsável, e, à medida que entrar na cura de quem você é e na jornada consciente rumo ao que quer, reconheça que o Universo apoia a parte de você que tem a intenção mais clara.

Você está recebendo constantemente orientação e assistência de seus guias e professores, e do Universo em si. Quando escolhe conscientemente se aproximar da energia de sua alma, você convida essa orientação. Quando pede ao Universo que o abençoe em seu esforço de se alinhar com sua alma, você abre uma passagem entre você e seus guias e professores. Você ajuda os esforços que eles fazem para ajudá-lo. Invoca o poder do mundo não físico. É disto que se trata uma bênção: a abertura de uma passagem entre você e a orientação espiritual.

Uma personalidade consciente de sua fragmentação e que se esforça conscientemente para se tornar plena não precisa criar carma negativo para evoluir, para aprender a criar responsabilidade, para adquirir poder autêntico. Quando se debate conscientemente com uma escolha entre as vontades de sua personalidade e as necessidades de sua alma, você entra numa dinâmica pela qual é capaz de evoluir sem criar carma negativo. Essa é a dinâmica da tentação.

O que é tentação?

Tentação é a maneira compassiva do Universo de permitir que você percorra o que seria uma dinâmica cármica negativa prejudicial sem permitir que ela se manifeste fisicamente. É a energia através da qual sua alma recebe a graciosa oportunidade de testar uma lição de vida, uma situação que, se você conseguir ver com clareza, pode ser removida e curada dentro dos confins de seu mundo particular de energia e não se espalhar em um campo de energia maior de outras almas. A tentação é um ensaio de uma experiência cármica de negatividade.

Toda a dinâmica da tentação é a forma compassiva de permitir que você veja seus obstáculos potenciais e se purifique antes que possa afetar a vida dos outros. É uma forma de isca em que a negatividade é extraída de você com compaixão, se você conseguir enxergar isso antes de criar carma. Ao responder à isca, você se purifica ao se tornar consciente e não ter que realmente viver a experiência. Você se purifica sem criar carma nem interação com outras almas. Como a tentação é maravilhosa! É o ímã que atrai sua percepção-consciente para aquilo que criaria carma negativo se fosse permitido a ela se manter inconsciente.

Em outras palavras, a tentação é uma forma de pensamento projetada para atrair a negatividade possível do sistema de energia humano sem prejudicar os outros. A alma entende isso. Se lhe fosse permitido, ela atuaria completamente dentro do sistema de energia humano, sem se espalhar e contaminar a consciência coletiva.

As tentações não são armadilhas. Cada tentação é uma oportunidade através da qual a alma é capaz de aprender sem criar carma, de evoluir diretamente por meio da escolha consciente. A dinâmica da tentação é a energia do que poderia ser pensado como a dinâmica desafiadora da experiência humana, como o princípio luciférico. Ela serve ao propósito de ajudar a evolução do poder.

Lúcifer significa “portador de luz”. A tentação, o princípio luciférico, é essa dinâmica através da qual cada alma recebe graciosamente a oportunidade de desafiar aquelas partes de si que resistem à luz. A energia luciférica é representada na história do Jardim do Éden por uma cobra, pela ideia de uma presença além da humana que poderia tentar, mas, literalmente, não poderia ter domínio sobre o ser humano. A energia luciférica tenta você, tenta o nível do ser humano que é mortal, que é pentassensorial, mas a cobra não consegue destruir a alma. Consegue apenas ameaçar aquela parte de você que se torna presa demais ao físico. A cobra está na Terra. Quando estiver próximo demais da Terra, quando se encontrar venerando os deuses da Terra e fizer da Terra seu deus e seu senhor, você também será picado.

A energia portadora de luz, a energia luciférica — que tentou a pessoa Jesus de Nazaré que se tornou o Cristo e que tentou a pessoa Sidarta Gautama que se tornou o Buda —, é a mesma energia que tenta você. Ela tenta o contador a roubar, o estudante a colar, o esposo a trair, o ser humano a buscar poder externo. Opõe a luz de sua alma imortal à luz física de sua personalidade. Coloca você diante do caminho vertical e do caminho horizontal. Qual é a natureza da transformação? É o caminho compassivo da tentação.

A tentação é a forma graciosa de apresentar cada indivíduo a seu poder. Ao ser seduzido ou ameaçado por circunstâncias externas, você perde poder. Essas circunstâncias ganham poder sobre você. A cada escolha que faz para se alinhar à energia de sua alma, você desenvolve poder. É assim que se adquire poder autêntico — que é construído a cada passo, a cada escolha. Não pode ser criado por meditação ou oração. Deve ser conquistado.

Quando escolhe se libertar da raiva, por exemplo, você cria um modelo de energia em torno do qual vão se formar suas experiências. Esse padrão de energia vai atrair à superfície a raiva dentro de você para que você

possa se libertar dela. Ao escolher desafiar e se libertar de um aspecto negativo, esse aspecto se coloca em primeiro plano. Tudo começa a servir a esse propósito. Seus sonhos mostram a você a dinâmica arquetípica de sua raiva. Você se encontra continuamente em situações que geram raiva. Sua vida parece distorcida em torno de raiva, porque é esse aspecto seu que você escolheu desafiar, e o Universo respondeu a sua escolha com compaixão.

Ao invocar conscientemente o crescimento, ao invocar conscientemente a sabedoria, você invoca conscientemente as partes suas que não estão plenas para se inserirem no primeiro plano de sua vida. A cada recorrência de raiva, inveja ou medo, você tem a escolha de desafiar esse sentimento ou ceder a ele. A cada vez que o desafia, ele perde poder e você ganha. A cada vez que você é tentado a ter raiva, inveja ou medo e desafia esse sentimento, você desenvolve poder. Não haveria acúmulo de força dentro de você se as escolhas que faz não exigissem disciplina e intenção.

Se você achar que não consegue vencer uma tentação, o que realmente está se dando é permissão para ser irresponsável. Os desejos e impulsos aos quais você sente que não consegue resistir, que não tem poder para superar são seus vícios. Vícios correspondem aos desejos das partes de sua personalidade que são muito fortes e resistentes à energia de sua alma. São os aspectos de sua personalidade, de sua alma encarnada, que mais precisam de cura. São suas maiores inadequações.

Seu vício pode ser em comida, drogas, raiva ou sexo. Você pode ter mais de um vício. Em cada caso, só conseguirá se libertar do vício quando entender a dinâmica que está por trás dele. Por trás de cada vício está a percepção de poder como externo, como a capacidade de controlar e usar o ambiente ou os outros. Por trás de cada vício está uma questão de poder.

A jornada rumo à alma começa por entender que, como espécie, somos automaticamente atraídos a encontrar o poder. Cada ser humano está

vivendo as causas e os efeitos de suas escolhas, seus desejos de preencher o vazio, os lugares sem poder dentro dele. Essa dinâmica pode ser descrita em termos de uma humanidade insegura, mas isso é apenas o óbvio. O mecanismo em ação é a jornada rumo ao empoderamento autêntico e genuíno.

É por isso que cada ser humano se atraca tão profundamente com o poder: a falta dele, a aquisição dele, o que ele realmente é, como o ter. Por trás de cada crise — emocional, espiritual, física e psicológica — está a questão do poder. Dependendo da perspectiva que use para interpretar sua crise, você dará um passo para ficar mais perto de sua alma ou para ficar mais perto da Terra.

A jornada rumo à plenitude demanda olhar com honestidade, abertura e coragem para si mesmo, para a dinâmica que está por trás do que você sente, do que percebe, do que valoriza e de como age. É uma jornada através de suas defesas e além delas para que possa vivenciar conscientemente a natureza de sua personalidade, enfrentar o que é produzido em sua vida e escolher mudar isso.[12]

---

12. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 9 (p. 220-3).

CAPÍTULO 10

VÍCIO

Você não tem como começar o trabalho de se livrar de um vício antes de conseguir admitir que é viciado. Até aceitar que tem um vício, não é possível diminuir o poder dele. A personalidade racionaliza seus vícios. Veste-os com roupas atraentes. Apresenta-os a si mesmo e aos outros como desejáveis ou benéficos. Uma pessoa viciada em álcool, por exemplo, vai dizer a si mesma ou aos outros que a embriaguez é uma forma de se descontrair, de relaxar depois de um dia tenso, de se divertir e que, portanto, é construtiva. Uma pessoa viciada em sexo vai dizer a si mesma ou aos outros que encontros sexuais casuais são expressões de proximidade ou amor que refletem uma percepção evoluída e liberal e que, portanto, são desejáveis.

Reconhecer vícios exige um trabalho interno. Exige que você olhe com clareza para os lugares em que perde poder em sua vida, em que é controlado por circunstâncias externas. Exige avaliar suas defesas. Mesmo quando busca por clareza ou quando circunstâncias externas — como um ferimento causado por dirigir sob efeito de álcool ou um casamento destruído por promiscuidade — oferecem evidências de um vício, a personalidade tende a se apegar a uma percepção de seus vícios como um mero problema — a princípio como um problema pequeno, em seguida como um problema maior e só depois como um problema significativo.

Por que a personalidade resiste a admitir seus vícios?

Reconhecer um vício, aceitar que tem um vício é admitir que parte de você está fora de controle. A personalidade resiste a admitir seus vícios porque isso a obriga a escolher entre deixar que uma parte dela saia de controle ou fazer algo a respeito disso. Depois que um vício é admitido, não pode ser ignorado, e não é possível se livrar dele sem uma mudança de vida, de autoimagem, de toda a estrutura perceptiva e conceitual. Não queremos fazer isso porque é da nossa natureza resistir à mudança. Portanto, resistimos a admitir nossos vícios.

Um vício não é mera atração. É natural que homens e mulheres se admirem, por exemplo, e que sintam afeto e atração uns pelos outros. Um vício é mais do que isso. Um vício é caracterizado por magnetismo e medo. Existe atração somada a medo, a uma descarga de energia que é desproporcional à situação. Atrações são uma parte agradável da vida. Podem ser satisfeitas e deixadas para trás, mas vícios, não.

Um vício não tem como ser saciado. Um vício sexual, por exemplo, não pode ser satisfeito por sexo. Essa é a primeira pista de que a dinâmica envolvida no que parece ser um vício sexual não é sexual, mas que as experiências da repulsa ou da atração sexual viciante servem a uma dinâmica mais profunda.

Um vício não pode ser anestesiado. Um vício sexual, por exemplo, pode ficar dormente em um relacionamento por medo de perder a segurança da relação, mas não pode ser curado se sua existência não for reconhecida e se a dinâmica do que está por trás dele não for compreendida. A menos que isso aconteça, o vício vai romper o relacionamento, ou a fachada de monogamia, nos momentos em que a personalidade se sentir mais insegura ou ameaçada. Nesses momentos, a personalidade vai sentir atração sexual por outras pessoas.

Vícios sexuais são os mais universais em nossa espécie porque as questões de poder estão muito diretamente associadas ao aprendizado da sexualidade dentro da estrutura humana. Sexualidade e questões de poder

são criadas dentro de nossa espécie para se complementarem. É por isso que todo ser humano com a sexualidade descontrolada, na verdade, não tem controle do próprio poder. No fundo, são questões idênticas. Uma pessoa não tem como se manter em seu centro de poder e estar sexualmente fora de controle ou dominada pela corrente de energia sexual. Essas coisas não podem existir ao mesmo tempo.

Qual é a dinâmica por trás do vício sexual?

A experiência da atração sexual viciante é um sinal para a pessoa de que, naquele momento, ela está sentindo ausência de poder e está desejando se alimentar de uma alma mais fraca. Essa é a dinâmica por trás de todos os vícios: o desejo de se aproveitar de uma alma mais fragmentada do que a sua. Isso é tão terrível de observar quanto é de vivenciar, mas constitui o núcleo central da negatividade em nossa espécie.

Sexo sem reverência, assim como trabalho sem reverência, política sem reverência e qualquer atividade feita sem reverência, reflete a mesma coisa: uma alma se aproveitando de outra mais fraca. A forma de sair de um vício sexual, portanto, é se lembrar, quando sentir essa atração, de que está, naquele momento, desprovido de poder e desejando se aproveitar de uma alma mais fraca que a sua.

Em outras palavras, quando estiver sentindo a atração de um vício sexual, considere simultaneamente que está num modo de ausência de poder que faz brotar em você um desejo de usar os outros. Esse desejo se assemelha à atração sexual. Lembre-se claramente do que está sendo provocado dentro de você. Isso não quer dizer que você não sinta fisicamente uma conexão ou atração, mas, por trás disso, o que faz você querer agir é uma dinâmica diferente, de ausência de poder.

Permita que essa consciência o penetre profundamente para que, nesse momento, se quiser seguir seu vício, você precise percorrer a própria realidade.

O que isso significa?

Se você for casado ou estiver numa relação monogâmica, lembre-se de que agir segundo seu impulso pode lhe custar seu casamento ou relacionamento. Questione-se se o que quer fazer vale isso. Se for saudável, lembre-se de que agir segundo seu impulso pode lhe custar a saúde, uma vez que você não sabe se o parceiro que escolheu convive com alguma doença, como aids. Questione-se se o que quer fazer vale esse risco.

Lembre-se de que o parceiro ou parceira por quem você provavelmente se sente mais atraído também sente atração por outras pessoas, assim como você, e que essa pessoa não tem mais sentimentos por você do que você tem por ela. Você pode ter certeza de que isso acontece porque a atração sexual que você sente por essa pessoa é uma reação sua a um sistema de deteção de fraquezas, por assim dizer, que você usou para avaliar as pessoas a seu redor. Quando localiza uma pessoa que é fraca o bastante para ser suscetível a você, para ser seduzida por você, esse sistema causa em você a experiência de atração sexual. Você vai promover sua masculinidade ou feminilidade explorando a fraqueza daquela pessoa? Isso vai lhe dar o que quer?

Lembre-se de que vocês dois escolheram interagir sexualmente abrindo mão de seus sentimentos porque, se seus sentimentos fossem despertados, só permitiriam que você soubesse que a pessoa por quem se atraiu não está mais envolvida emocionalmente com você do que você está com ela. Uma coisa é pensar que você está envolvido sexualmente com alguém e não sente nada. Outra é aceitar que seu parceiro também não sente nada por você.

Olhe com atenção para a dinâmica em que está envolvido, e você vai ver que, quando uma alma busca tirar proveito de outra mais fraca, e a alma mais fraca responde, as duas são a alma mais fraca. Quem tira proveito de quem? A lógica da personalidade pentassensorial não

consegue entender isso, mas a lógica da ordem superior do coração vê isso com clareza. Será que existe mesmo uma diferença quando duas consciências tentam entrar numa dinâmica que, no fim das contas, levará ao equilíbrio se faltam partes idênticas a ambas? O que causa a necessidade de dominar, por exemplo, é o mesmo fator que causa a necessidade de ser submisso. É meramente a escolha de qual papel a alma deseja representar para resolver a batalha idêntica.

Mergulhe em seu próprio medo, mergulhe em sua própria sensação de querer uma bebida ou uma transa com um parceiro diferente. Peça a si mesmo para avaliar seriamente todas as vezes na vida em que você pensou que ganharia muito com isso e encare o que ganhou.

Mantenha-se no pensamento de que você cria suas experiências. Seu medo vem da constatação de que uma parte de você está criando uma realidade que ela deseja, quer você queira, quer não, e da sensação de que você não tem poder para impedi-la, mas isso não é verdade. É fundamental entender o seguinte: seu vício não é mais forte do que você. Não é mais forte do que quem você quer ser. Por mais que pareça, ele só pode triunfar se você permitir. Como qualquer fraqueza, o vício não é mais forte do que a alma ou a força de vontade. A força dele só indica a quantidade de esforço que precisa ser aplicada para a transição, para você se tornar pleno nessa área de sua vida.

Reconheça que o que você está fazendo quando tem medo de ser tentado e não conseguir resistir à tentação cria uma situação que lhe permitirá agir de maneira irresponsável. É possível criar um teste em que você não consiga passar? Sim. A experiência de querer ser tentado para se testar é o ato de criar uma oportunidade para agir de maneira irresponsável, para dizer a si mesmo: “Eu sabia que não conseguiria mesmo”, e se entregar ao vício. O cerne de criar uma tentação maior do que você consegue resistir é que você não deseja ser responsabilizado por sua escolha.

Quanto maior for o desejo de sua alma de curar seu vício, maior será o custo de continuar com ele. Se você — se sua alma — tiver escolhido curar um vício agora, vai descobrir que a decisão de o manter lhe custará as coisas que você mais estima. Se for sua esposa ou seu marido, seu casamento será colocado em jogo contra seu vício. Se for sua carreira, sua carreira será colocada em jogo.

Isso não é obra de um Universo cruel ou um Deus maldoso. É uma resposta compassiva a seu desejo de se curar, de se tornar pleno. É o Universo compassivo dizendo a você que suas inadequações são tão profundas que a única coisa que vai impedi-lo será algo de igual ou maior valor em contraponto a suas inadequações. É a mesma dinâmica expressa em termos de espaço, tempo e matéria pela segunda lei do movimento: "uma mudança no momentum (massa, direção e velocidade) de um corpo em movimento é diretamente proporcional à força que afeta o corpo em movimento e acontece no sentido oposto da força que está atuando". Pela magnitude dos custos de seu vício, você consegue medir a importância para sua alma de o curar e a força de sua própria intenção interna de fazer isso.

Tente entender, entender de verdade, que o que separa você de uma vida diferente são questões de escolha responsável. Em seus momentos de medo, aquilo que há de obscuro em seu pensamento é o poder e a magnitude de sua própria escolha. Reconheça o que é seu próprio poder de escolha. Você não está à mercê de sua inadequação. A intenção que vai empoderá-lo deve vir do seu íntimo, de um lugar que sugere que, sim, você é capaz de fazer escolhas responsáveis e extrair poder delas, que você pode fazer escolhas que vão lhe dar poder em vez de tirar, que você é capaz de atos de plenitude. Teste seu poder de escolha, pois toda vez que escolhe algo diferente, você gradualmente desfaz o poder do seu vício e aumenta seu poder pessoal cada vez mais.

Se, enquanto trabalha em suas fraquezas, você sentir níveis de atração do vício, faça-se as seguintes perguntas cruciais do espírito: seguir esses impulsos faz você aumentar seu nível de iluminação? Traz a você poder genuíno? Torna você mais amoroso? Torna você mais pleno? Faça-se essas perguntas.

É assim que se sai de um vício: percorrendo a realidade passo a passo. Torne-se consciente das consequências de suas decisões e faça escolhas de acordo com isso. Quando sentir dentro de você o poder viciante do sexo, do álcool, das drogas ou de qualquer outra coisa, lembre-se das seguintes palavras: você está entre os dois mundos de seu *self* inferior e de seu *self* pleno. Seu *self* inferior é tentador e potente porque não é tão responsável, tão amoroso nem tão disciplinado, por isso clama por você. Essa outra parte de você é plena e mais responsável, atenciosa e poderosa, mas exige que você siga o caminho do espírito iluminado: a vida consciente. Vida *consciente*. A outra escolha é a permissão inconsciente de agir sem consciência. Ela é tentadora.

O que você escolhe?

Se sua decisão for se tornar pleno, mantenha essa decisão. Você não será tão tentado ou amedrontado quanto pensa. Mantenha-a e lembre-se de novo e de novo: você está entre seu *self* inferior e seu *self* pleno. Escolha com sabedoria porque o poder não está todo em suas mãos. Não subestime o poder da consciência. À medida que vive e faz escolhas conscientes a cada momento e a cada dia, você se enche de força e seu *self* inferior se desintegra.

Quando você escolhe se empoderar, a parte de você que você desafia, a tentação que você desafia vai ressurgir vezes e mais vezes. A cada vez que a desafiar, você ganhará poder e ela perderá. Se você desafiar um vício em álcool, por exemplo, e for tentado doze vezes a beber no mesmo dia, desafie essa energia todas as vezes. Se olhar para cada recorrência da tentação como um obstáculo ou como um indício de que sua intenção não

está dando certo, você escolherá o caminho de aprender pelo medo e pela dúvida. Se olhar para cada recorrência como uma oportunidade que lhe é oferecida, em resposta a sua intenção, de se libertar de sua inadequação e ganhar poder sobre ela, você escolherá o caminho de aprender pela sabedoria, pois é disso que se trata.

Na primeira vez que desafiar seu vício, e na segunda e na terceira, você pode sentir que nada foi alcançado. Acha que o poder autêntico pode ser conquistado tão facilmente? Ao manter sua intenção e escolher vezes e mais vezes se tornar pleno, você acumula poder, e o vício que pensou que não poderia ser desafiado vai perder poder sobre você.

Quando desafia um vício e escolhe se tornar pleno, você se alinha a sua ajuda espiritual. O trabalho a ser feito é seu, mas sempre há assistência a sua disposição. O mundo não físico, as ações de seus guias e professores, toca você de diversas maneiras — o pensamento que traz poder, a memória que faz recordar, a ocorrência surpreendente que reforça. Há muita alegria no mundo não físico quando uma alma se liberta de uma grande negatividade e a qualidade de sua consciência se eleva para frequências mais altas de luz. Portanto, não sofra sozinho. Não existe isso.

Olhe para si mesmo como alguém que está buscando a cura, e olhe para a complexidade do que precisa ser curado. Não pense que você existe sozinho, sem outros seres humanos de igual complexidade. A essência da experiência humana é a jornada rumo à plenitude. Portanto, você pode olhar para cada indivíduo e ter certeza de que nenhum está pleno. Todos estão no processo. Se estivessem plenos, não estariam físicos em nosso plano. Em outras palavras, você está acompanhado por bilhões de almas.

Quando tiver se esforçado muito, pare um momento para apreciar o que fez. Não olhe sempre para a distância que ainda tem a percorrer. Aplauda, junto de seus professores e guias espirituais, o que conquistou. Isso não significa recair em seu vício. Significa se permitir descansar

quando precisar, reconhecer a exaustão e se dar a graça de saber que mesmo os melhores de nós se cansam.

Uma coisa é entender a dinâmica por trás do seu vício, outra é efetivamente fazer a conexão emocional para se livrar da necessidade dele. Seu vício não é insuperável. Não é invencível. Se seu vício continuar a lhe parecer assim, significa que, no fundo de seu coração, você não se considera capaz de se libertar dele, ainda que entenda por que se sente atraído por ele. Se seu vício permanecer, pergunte-se se realmente quer se libertar dele, porque, em seu coração, você não quer.

Até que preencha as lacunas causadas pelo sentimento de inadequação, você sempre vai ter seu vício. Para se libertar de seu vício, é necessário entrar em suas inadequações, reconhecer que são reais e trazê-las para a luz da consciência a fim de alcançar a cura. É necessário olhar profundamente para as partes de si mesmo que exercem tanto poder sobre você, olhar claramente para como elas são profundas dentro de você e encará-las o mais honestamente possível. Pode ser que seu vício tenha lhe oferecido um dos prazeres mais genuínos de sua vida. O que é mais importante para você, sua plenitude e sua liberdade ou os prazeres que sente ao satisfazer seu vício?

Quando você entende que seu vício resulta de uma inadequação, a questão passa a ser como vai responder a sua inadequação: buscando outra bebida ou outro encontro sexual, ou procurando dentro de você por coisas que preencham o todo? Mergulhe na força do poder do seu vício, mergulhe na intensidade com que sente a atração dele e se pergunte se é mesmo o momento certo para se libertar dessa forma de aprendizado. Cabe apenas a você responder a isso. Você pode ouvir a orientação de seus professores espirituais e sentir que ela oferece um caminho de sabedoria mais elevada, mas, ao mesmo tempo, descobrir que não está pronto para seguir esse caminho. Você pode decidir que esse não é o momento certo, que ainda

não é forte o bastante para viver de determinado modo. Você pode até ter que encarar isso.

Mais cedo ou mais tarde, você vai seguir o caminho mais elevado, mas, se desejar adiar a jornada por um dia, uma semana ou sete vidas, isso será adequado. Seus professores veem de uma perspectiva que não inclui o tempo. Estar ciente de que, mais cedo ou mais tarde, você vai escolher o caminho da consciência é a mais profunda sabedoria. Se esse for o caminho a ser escolhido por você em algum momento, por que esperar? Contudo, há ocasiões em que a sabedoria aguarda enquanto o restante de você se prepara para a jornada. Não há por que se envergonhar dessa decisão.

O Universo não julga. Mais cedo ou mais tarde, você alcançará o empoderamento autêntico. Conhecerá o poder do perdão, da humildade, da pureza e do amor. Evoluirá para além da experiência humana, além da escola da Terra, além do ambiente de aprendizado de espaço, tempo e matéria. Você não tem como não evoluir. Tudo no Universo evolui. É apenas uma questão de qual caminho você vai escolher para cumprir esse aprendizado enquanto evolui. Essa é sempre uma escolha sua, e sempre há sabedoria em cada escolha.

Quando regressar ao lar, quando deixar sua personalidade e seu corpo para trás, você deixará suas inadequações, seus medos, raivas e invejas para trás. Esses sentimentos não existem e não têm como existir na esfera do espírito. São experiências da personalidade, do tempo e da matéria. Você vai entrar novamente na completude de quem você é. Vai perceber com olhos amorosos e compassivos as experiências de sua vida, incluindo aquelas que pareciam exercer tanto controle sobre você. Vai ver a quais propósitos elas serviram. Vai avaliar o que foi aprendido e levará esses ensinamentos para sua próxima encarnação.

Se escolher continuar com seu vício, você escolherá vivenciar carma negativo. Escolherá criar sem compaixão. Escolherá ser inconsciente.

Escolherá aprender por meio das experiências que suas intenções inconscientes criam. Escolherá aprender pelo medo e pela dúvida porque teme seu vício e duvida de seu poder de o desafiar com bons resultados.

Se escolher desafiar seu vício, você avançará conscientemente rumo à plenitude, escolherá aprender pela sabedoria. Escolherá criar suas experiências conscientemente, optará por alinhar as percepções e a energia de sua personalidade às de sua alma. Escolherá criar, dentro da realidade física, a realidade que sua alma deseja. Escolherá permitir que sua alma passe através de você. Escolherá permitir que a divindade molde seu mundo.

Ao enfrentar um vício, você lida diretamente com a cura de sua alma. Lida diretamente com a matéria de sua vida. Esse é o trabalho que é preciso fazer. Ao enfrentar suas batalhas mais profundas, você busca atingir seu objetivo mais elevado. Ao trazer à luz, curar e se libertar das correntes mais profundas de negatividade que existem dentro de você, você permite que a energia de sua alma penetre diretamente e molde as experiências e os acontecimentos da realidade física e, assim, cumpra sem obstáculos suas tarefas na Terra.

Esse é o trabalho da evolução. É o trabalho que você nasceu para fazer.[13]

---

13. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 10 (p. 224-7).

CAPÍTULO 11

RELACIONAMENTOS

Existem certas dinâmicas de crescimento que só acontecem dentro da dinâmica de compromisso. Sem comprometimento, você não tem como aprender a se preocupar com outra pessoa tanto quanto se preocupa consigo mesmo. Não tem como aprender a valorizar o crescimento da força e da luminosidade em outra alma, por mais que isso ameace as vontades de sua personalidade. Ao se libertar das vontades de sua personalidade a fim de acomodar e encorajar o crescimento do outro, você se sintoniza com a alma daquela pessoa. Sem comprometimento, você não tem como aprender a ver os outros como sua alma os vê: como espíritos belos e poderosos de luz.

O arquétipo da parceria espiritual — parceria entre iguais com o propósito de crescimento espiritual — está surgindo em nossa espécie. É diferente do arquétipo do casamento, que foi criado para ajudar a sobrevivência física e em cuja estrutura os parceiros não necessariamente se veem como iguais. Quando indivíduos entram num casamento, a capacidade de sobreviver fisicamente é maior. Eles são mais capazes de encontrar fogo, abrigo, comida e água, bem como de se defender, do que seriam individualmente. O arquétipo do casamento reflete a percepção do poder como algo externo.

O arquétipo da parceria espiritual reflete a jornada consciente dos humanos multissensoriais rumo ao poder autêntico. Parceiros espirituais

reconhecem a existência da alma e buscam conscientemente promover sua evolução. Reconhecem a dinâmica não física em ação no mundo do tempo e da matéria. Veem a matéria como o nível mais denso, ou pesado, da luz que está continuamente sendo moldada e remoldada pelas almas que dividem essa esfera de aprendizado. Cocriam conscientemente suas experiências um com o outro, com uma Terra viva que ama muito a vida e com um Universo compassivo.

As comunidades, nações e culturas — todas as nossas criações coletivas — são construídas com base nos valores e percepções da personalidade pentassensorial, os mesmos valores refletidos no arquétipo do casamento. Essas criações são concebidas para servir à sobrevivência física de nossa espécie. Também refletem as decisões de nossa espécie de aprender pelo medo e pela dúvida.

Nosso mundo todo está sendo construído com base na energia da personalidade pentassensorial, que escolhe aprender pelo medo e pela dúvida. Nações temem nações, raças temem raças e os gêneros temem uns os outros. A exploração da realidade física, que é poder externo, poderia ter sido realizada num espírito de cooperação com a Terra e valorização dela. Em vez disso, como espécie, escolhemos explorá-la com um sentimento de dominação e extração. Esse é o caminho de aprendizado pelo medo e pela dúvida — medo do ambiente físico e dúvida de que nos encaixamos naturalmente nele.

Nosso mundo reflete a forma de pensamento básica de que não existe vida após a morte, de que a única coisa que garante poder nesta vida é o que pode ser recebido e adquirido. Às vezes, falamos de um além, mas não acreditamos realmente que, depois que sairmos da Terra, ainda seremos responsáveis pelas escolhas que fizemos na Terra, senão elas seriam muito diferentes.

Nossa espécie não é mais humilde. Não tem reverência. É arrogante e cheia de sua própria tecnologia. Ela se seduz constantemente iludindo-se

de que está no controle e, assim, cria caos e ainda se recusa a ver que é impossível para ela controlar. Subtraímos da Terra e uns dos outros. Destruímos florestas, oceanos e a atmosfera. Escravizamos uns aos outros. Torturamos, espancamos, humilhamos e matamos uns aos outros.

Quando o arquétipo da parceria espiritual — de indivíduos unidos em igualdade com o propósito de crescimento espiritual — surge no nível da comunidade, ele cria nesse nível valores e percepções que refletem os da personalidade multissensorial. Assim como indivíduos que se unem em parceria espiritual e escolhem expressar seu laço através da convenção do casamento infundem a energia da parceria espiritual no arquétipo do casamento e, portanto, criam novos valores e comportamentos dentro do casamento, indivíduos que se unem em parceria espiritual no nível da organização, da cidade, da nação, da raça e do gênero infundem na consciência coletiva desses níveis a energia da parceria espiritual e criam novos valores e comportamentos nesses níveis.

O processo evolutivo que ocorre no nível do indivíduo é o mesmo que ocorre em cada nível de interação entre indivíduos. Quando um indivíduo invoca a energia do arquétipo da parceria espiritual, não apenas a parceria que ele forma com outro indivíduo é afetada, mas também a comunidade, a nação e a vila global. Sua decisão de evoluir conscientemente por meio de escolhas responsáveis contribui não apenas para sua própria evolução como para a evolução de todos os aspectos da humanidade de que você participa. Não é apenas você que está evoluindo por meio de suas decisões, mas toda a humanidade.

Se deseja que o mundo se torne amoroso e compassivo, torne-se você amoroso e compassivo. Se deseja diminuir o medo no mundo, comece por diminuir o medo em si mesmo. Essas são as dádivas que você pode oferecer. O medo que existe entre nações é um macrocosmo do medo que existe entre indivíduos. A percepção de poder como algo externo que separa nações é a mesma que existe entre indivíduos; o amor, a pureza e a

compaixão que surgem dentro do indivíduo que escolhe conscientemente se alinhar com sua alma são os mesmos que fazem os gêneros, as raças, as nações e os vizinhos entrarem em harmonia entre si. Não existe outro caminho. Embora cada ser humano seja responsável pela qualidade de vida que experimenta pessoalmente, isso, ao mesmo tempo, se estende ao macrocosmo.

A ameaça de aniquilação nuclear, por exemplo, é uma ideia ou noção macrocósmica em nossa Terra que precisa da evolução completa do microcosmo para se desfazer. Enquanto aqueles que lutam pela paz no nível das nações tiverem dentro de si a raiva e a violência que buscam curar entre as nações, a harmonia que desejam criar no nível macrocósmico não será alcançada. O que há em um há no todo e, portanto, em última instância, cada alma é responsável pelo mundo todo.

Ao se comprometer com uma parceria espiritual com outro ser humano, você traz a energia do arquétipo da parceria espiritual para a esfera física. Começa a introjetar e a viver segundo os valores, percepções e ações que refletem a igualdade com seu parceiro e um compromisso com o desenvolvimento espiritual tanto dele quanto seu. Começa a deixar de lado as vontades de sua personalidade a fim de acomodar as necessidades de crescimento espiritual de seu parceiro e, ao fazer isso, também cresce. É assim que a parceria espiritual funciona.

Você passa a ver que o que é necessário para a saúde de seu parceiro é idêntico ao que é necessário para seu próprio crescimento espiritual; que cada um tem as peças que faltam ao outro. Se tiver ciúme, por exemplo, você vai descobrir que é o ciúme que traz à tona em seu parceiro um aspecto que precisa ser curado e que esse aspecto se reflete em você. Começa a valorizar a contribuição de seu parceiro para seu próprio desenvolvimento. Sente que as percepções e observações dele são úteis e até centrais para seu crescimento, que as conversas entre vocês tocam em algo lá no fundo.

Você descobre o papel do amor, do compromisso e da confiança para fazer sua parceria dar certo. Aprende que o amor por si só não basta e que, sem confiança, você não consegue dar nem receber amor. Descobre que seu compromisso precisa assumir uma forma que satisfaça tanto suas necessidades como as de seu parceiro. Aprende a valorizar as necessidades de seu parceiro tanto quanto valoriza as suas porque a parceria desejada precisa de dois indivíduos saudáveis e interiormente seguros.

Vocês aprendem a confiar não apenas um no outro, mas também em sua capacidade de crescerem juntos. Aprendem que colocam sua parceria em risco ao evitar aquilo que mais temem que vai destruí-la. Não é fácil expressar o que há dentro de vocês, muito menos aquilo que os faz sentir vulnerabilidade, dor, raiva ou tristeza. Essas emoções fortalecem palavras que podem causar males ou despertar muita cura. Vocês aprendem que compartilhar suas preocupações com consideração e intenção de curar e confiar no processo é o único caminho adequado. Ao encarar suas necessidades com coragem em vez de medo, vocês despertam um sentimento de confiança. A verdadeira condição humana em sua forma mais perfeita não tem segredos. Não esconde, mas existe em amor límpido.

Vocês aprendem a não cometer bobagens e descuidos um com o outro. Aprendem que não basta querer o que querem, mas que os dois devem querer isso profundamente e criar o que querem todos os dias; aprendem que devem tornar esse desejo realidade e mantê-lo como realidade com suas intenções. À medida que a consciência de cada um de vocês se torna mais leve, sua parceria se torna mais rica.

Vocês aprendem o valor de considerar a posição do outro. Ao se colocarem no lugar do outro, ao mergulharem de verdade nos medos do outro e então voltar ao seu próprio ser, vocês abrem a conversa para transcender o pessoal e se tornar cura no impessoal. Isso permite que se vejam como parceiros espirituais enquanto lidam com as áreas que exigem

cura individual. Mesmo nos momentos mais difíceis em que trabalham os sentimentos de insegurança, vocês podem ser leves e se lembrar de que são espíritos que aceitaram a experiência física e têm muito mais poder do que demonstram nesse ou naquele momento de fraqueza.

As coisas que cabem ao indivíduo aprender na união espiritual com outro indivíduo cabem também ao grupo, à comunidade e à nação aprenderem em união espiritual com outros grupos, comunidades e nações. A escolha em cada caso é entre aprender pelo medo e pela dúvida ou pela sabedoria; entre as correntes de energia de frequência mais baixa da personalidade e as correntes de energia de frequência mais alta da alma. Se a raiva de uma personalidade contra outra cria distância, perturba a intimidade e causa uma atitude defensiva, a raiva de uma nação, religião ou gênero contra outro produz o mesmo. Se a preocupação de uma personalidade com outra produz proximidade, gratidão e respeito mútuo, a preocupação de uma nação, religião ou comunidade por outra produz o mesmo. A dinâmica é idêntica.

Você está conectado com todas as formas de vida neste planeta e além dele. À medida que sua alma evolui, você mergulha na percepção-consciente maior da natureza desse relacionamento e nas responsabilidades que assume.

Em nossa espécie, há graus de consciência da alma. O significado da evolução da responsabilidade é cada ser humano passar por níveis de responsabilidade em seu caminho rumo à plenitude. Em outras palavras, quando uma alma escolhe a lição da responsabilidade, ela vai encarnar em uma atmosfera de mais impacto potencial sobre a espécie. A personalidade também deve aceitar o que a alma escolheu. Se você não estiver pronto conscientemente, não vai se colocar em posição de impactar muitos para a proteção de sua própria alma.

Uma alma que é nova na experiência humana, por exemplo, uma alma que evoluiu do reino animal e está começando sua jornada de evolução

humana, embora haja muito poucas delas a esta altura, começa dentro de certa faixa de frequência e, para sua própria proteção, encarna em uma esfera limitada de vida humana. Ela pode encarnar em uma região remota para poder ter uma vida tranquila enquanto se familiariza com a experiência física humana. Conforme se adapta ao sistema sensorial humano, à inteligência humana, à conexão entre a energia de alma e corpo e ao que é esperado dentro de uma encarnação humana, sua capacidade de entrar e encarnar em centros de atividade mais responsáveis aumenta. Centro de atividade não significa a presença de uma cidade grande ou uma universidade, mas uma atividade de proporção cármica.

Em outras palavras, uma pessoa que vive em uma região remota onde as tentações da vida e as definições de bem e mal são muito mais claras, e onde não existem muitas tentações, não está no mesmo centro cármico de uma alma que decidiu encarnar como alguém que teria uma esfera de influência maior em uma família, comunidade ou nação. O centro de atividade de uma alma se refere ao grau de expansão de sua influência cármica e energética. Uma alma precisa ser mais avançada para lidar com as possibilidades que vêm da expansão de suas influências energéticas cármicas. Essa é a relevância da evolução da responsabilidade.

Quando as almas escolhem participar conscientemente em níveis mais inclusivos de interação, elas enfrentam não apenas a própria transformação, mas também a dos coletivos maiores de que participam. Pense em sua consciência em termos de luz física. Essa luz brilha, mas uma luz mais forte brilha numa frequência maior, ao passo que uma mais fraca brilha numa frequência menor. O alcance do brilho de sua luz é a extensão, a profundidade e a amplitude de sua influência cármica. Se você for uma luz grandiosa, brilhará sobre todo o globo. Se estiver crescendo para se tornar uma luz grandiosa, mas for uma luz menor, você brilhará dentro de uma faixa diferente daquela em que assume responsabilidades

cármicas, mas seu potencial de mudar sua qualidade de consciência e a qualidade de consciência de outros será igualmente enorme.

Dentro da esfera de possibilidades e probabilidades para a alma, são muitas as oportunidades, incluindo a possibilidade de que a alma escolha, por exemplo, seu caminho mais sinuoso de crescimento em vez daquele que é, por assim dizer, mais natural a sua energia. Se, na privacidade de suas escolhas espirituais, o ser humano avança em termos de fé, coragem e sentimentos por sua própria humanidade, uma alma pode muito bem abrir essa porta que leva à percepção-consciente maior e a influência e responsabilidade cármicas maiores. Embora essa possibilidade possa ter existido apenas com uma probabilidade pequena no momento da encarnação da alma, uma porta que se abre apenas em circunstâncias específicas — desencadeadas por eventos específicos — pode ser a alma finalmente encontrando seu caminho.

Cada microconsciência ou alma individual afeta a macroconsciência de acordo com a qualidade de sua luz, com a frequência de sua consciência. Uma alma que aceita encarnar numa vida em que tem potencial significativo de afetar a vida de muitos é uma alma grandiosa. A qualidade do poder dessa alma é grandiosa. É global. Sua capacidade de tocar a vida de milhões e, até, bilhões de seres humanos é muito real, bem como sua dívida cármica se ela não cumprir sua tarefa de promover a humanidade. Ela terá a responsabilidade cármica de bilhões de almas em suas costas.

Almas grandiosas em nosso planeta, assim como todas as almas em nosso planeta, devem tomar decisões momento a momento. Ao olhar para as muitas almas em cargos importantes para guiar a vida de milhares, milhões ou bilhões de seres humanos em nossa Terra, permita-se distingui-las de suas personalidades. Embora a alma tenha a capacidade de influenciar a vida de bilhões de pessoas ou até toda a humanidade, a personalidade dela é tentada.

Quando a personalidade Jesus encontrou o princípio luciférico, o princípio desafiador de nossa espécie, quando lhe foi oferecido domínio sobre todo o planeta, a realização de tudo que ele pudesse conceber, Jesus ficou tentado? Sim, ficou. Se não tivesse ficado, não teria havido poder algum na escolha que fez. Se a escolha do caminho da glória não fosse contrabalançada por outra de igual atração, como ele poderia tirar tanto poder dessa escolha? O empoderamento autêntico não é alcançado quando você faz escolhas que não o desafiem.

Quando uma alma escolhe o caminho vertical, quando escolhe evoluir conscientemente pela escolha responsável, ela se torna mais capaz de se libertar das próprias negatividades. Ela busca poder autêntico. Enfrenta, por assim dizer, sua própria negatividade, as intenções inconscientes das partes de sua personalidade. À medida que uma personalidade se torna consciente, à medida que evolui para uma personalidade multissensorial e se torna integrada, a frequência de sua consciência aumenta. Ela se torna plena. Suas negatividades são deixadas para trás e a qualidade de sua consciência se torna mais leve. Ela se torna capaz de se ver e ver as pessoas ao redor com compaixão e clareza, com a sabedoria de sua alma.

Quando uma alma escolhe participar conscientemente de níveis mais inclusivos de interação, ela se torna capaz de contribuir diretamente para que sua família, seu grupo, sua comunidade ou sua nação se libertem das negatividades que estão presentes e ativas nesses níveis. Ela também corre o risco de se contaminar com essas negatividades. Em outras palavras, uma alma que busca uma qualidade de consciência mais elevada em um nível mais inclusivo de interação humana corre o risco de ser contaminada com o medo, a raiva ou o egoísmo desse nível.

Almas grandiosas, como a que foi Gandhi, por exemplo, correm o risco de uma grande contaminação. No nível do contato de alma, uma alma grandiosa lida não apenas com o próprio medo, seu medo pessoal, mas também enfrenta a evolução do medo coletivo da espécie. É o peso dessa

condição que deixa a alma grandiosa vulnerável à contaminação em um grande nível, mas a possibilidade de libertar a consciência coletiva da espécie desse medo também se torna possível.

A consciência de uma alma grandiosa simboliza a consciência maior, a macroconsciência, que guarda os mesmos valores, medos e culpas. Essa macroconsciência pode ser a consciência coletiva dos Estados Unidos, da Rússia ou da Etiópia. As muitas almas que formam esse coletivo estão em diálogo contínuo com essa macroconsciência. A alma grandiosa é a pessoa que encarou a tarefa da mudança. Se ela for capaz de transcender o medo, de agir com coragem, o grupo todo será beneficiado e cada indivíduo, em sua própria vida, ficará subitamente mais corajoso, embora possa não entender como nem por quê.

Nem todas as almas conseguem realizar as tarefas que impuseram a si mesmas. Ao olhar para os indivíduos que ocupam cargos de influência em nosso planeta, você consegue ver se estão ou não atingindo bons resultados em suas tarefas de promover a humanidade com as escolhas que fazem. Alguns preferiram se alinhar, feito manequins, à consciência decadente do humano pentassensorial que existe na consciência coletiva de cada uma de nossas nações. Em outras palavras, escolheram representar um sistema que está se desintegrando e, portanto, os próprios sistemas deles estão se desintegrando diante de seus olhos. Seus companheiros são corruptos. Seus governos são corruptos.

Essas almas representam uma forma de poder que não é mais eficaz, mas elas ainda não entenderam isso. Atraem para si as almas cuja consciência se alinha simbolicamente e em termos de crenças com a delas próprias. Escolhem trilhar o caminho volúvel do medo e do egoísmo. Exibem grandes energias paranoicas e, portanto, atraem para si, para seus governos e para seus exércitos outros seres humanos que alimentam o mesmo desejo paranoico de destruir a vida, como se a destruição da vida fosse salvar nosso planeta, mas não vai.

Por meio das decisões que tomam, essas almas se recusam a aceitar que as formas mais antigas de poder, a percepção de poder como algo externo, não serão mais toleradas na face da Terra. No entanto, a evolução do poder externo para o poder autêntico está acontecendo agora a pleno vapor e, portanto, as decisões delas afetam apenas como essa mudança vai acontecer. Elas escolheram o caminho do medo e da dúvida, do trauma e da dor.

A diferença entre uma alma grandiosa que se alinha à abertura, ao crescimento e à interdependência, que transcende seu medo em nome de si mesma e de seu coletivo, e uma que não faz isso é que a alma que escolhe a abertura tem um nível ativo diferente de coragem, discernimento e sabedoria, e a que não escolhe a abertura vem enfraquecendo constantemente sob o impacto do medo do coletivo. Escolha por escolha, negatividade por negatividade, cria-se um Hitler. A alma que foi Hitler também tinha grande potencial.

Toda alma que aceita conscientemente trazer o amor, a compaixão e a sabedoria que adquiriu para um nível de interação humana está tentando, por meio da própria energia, desafiar os padrões de medo desse coletivo. Esse é o padrão arquetípico que foi instituído dentro de nossa espécie pelo professor Jesus. É isso que ele simbolizou ao passar pela vida como passou. Jesus libertou o inconsciente coletivo de padrões cármicos negativos que haviam se acumulado até aquele período. Em cada alma grandiosa, o padrão é o mesmo — o padrão de assumir o todo com o poder de sua própria consciência para transformá-lo.

Quando uma alma busca poder autêntico e escolhe trazer conscientemente esse poder aos níveis de interação que compartilha com outras almas, ela entra nessa dinâmica. Traz para um sistema de energia coletivo a consciência do poder autêntico e, através desse poder, participa da transformação desse coletivo.

Sua evolução rumo ao poder autêntico, portanto, não afeta apenas você. Quanto mais a frequência de sua alma cresce, quanto mais a qualidade de sua consciência reflete a pureza, a humildade, o perdão e o amor do poder autêntico, mais pessoas ao seu redor ela atinge. Quanto maiores as tentações, maior é sua capacidade de fazer escolhas responsáveis. Quanto mais intensamente você brilha, quanto mais sua luz e seu poder aumentam a cada escolha responsável, mais intensamente o mundo brilha também.[14]

---

14. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 11 (p. 228-31).

CAPÍTULO 12

ALMAS

Todo ser humano tem uma alma. A jornada rumo à alma individual é o que distingue o reino humano dos reinos animal, vegetal e mineral. Apenas o reino humano tem a experiência da alma individual. É por isso que os poderes de criação dela são grandes.

O processo da alma passa por graus de percepção-consciente. Animais, por exemplo, não têm alma individual. Eles têm alma-grupo. Cada animal é parte de uma alma-grupo. Cada cavalo é parte da alma-grupo de cavalo, cada gato é parte da alma-grupo de gato e assim por diante. Uma alma-grupo não é o mesmo que uma alma individual.

Considere, por exemplo, a alma-grupo de búfalo. Há uma alma-grupo de energia impessoal enorme chamada "búfalo". Trata-se de uma esfera extensa e enorme de energia impessoal que é a consciência bufalina. Ela existe num nível de dinâmica simplesmente energética, não de individualidade. Essa energia está em movimento contínuo. Quando sua frequência se eleva, ela pode transbordar para o próximo nível e também pode absorver outras frequências de um nível inferior para que a alma continue. Trata-se de uma alma-grupo, não individual. Não existem almas de búfalos individuais dentro de um todo. Existe apenas um sistema de energia de alma em que não existe individualidade. O comportamento instintivo é o caminho da alma-grupo.

Imagine um movimento que pareça a foz do rio Mississippi. Ao seguir rio acima a partir desse lugar, o rio vai ficando mais e mais estreito até um ponto de potência. A área da foz aberta é análoga a uma alma-grupo. O tamanho dela, o caráter coletivo dela, é a alma-grupo. Essa é a natureza das almas nos reinos mineral, vegetal e animal. Em outras palavras, "gato" é uma alma de gato, "golfinho" é uma alma de golfinho e assim por diante.

Dentro do reino animal, há gradações de inteligência e percepção-consciente. Por exemplo, golfinho, cavalo e cachorro não estão no mesmo comprimento de onda. A consciência do golfinho é mais próxima da do macaco, e também da do cachorro, mas a consciência do cavalo está num nível abaixo delas. É possível que a alma humana possa ser produzida pela evolução do reino animal como uma energia coletiva proveniente da alma animal.

Como isso acontece?

A alma de golfinho, por exemplo, evolui através de cada golfinho individual em particular. Os avanços específicos de cada golfinho em particular promovem a alma de golfinho em si. O coletivo é aprimorado pelas conquistas do golfinho individual. O mesmo mecanismo age dentro do reino humano. A cada progresso individual, a alma-grupo da humanidade — o que chamamos de nosso inconsciente coletivo — evolui. Dessa forma, a evolução continua dentro da espécie golfinho, assim como em todas as espécies.

Digamos, arbitrariamente, que a consciência da alma de cachorro esteja vinte pontos percentuais abaixo daquela da alma de golfinho, vinte pontos abaixo da inteligência de golfinho. Se a alma-grupo de cachorro produzir uma alta consciência de luz, é possível que essa consciência emane da alma-grupo de cachorro e avance, penetre na consciência de golfinho. Do mesmo modo, é possível, e acontece, que almas de seres humanos venham da energia anímica avançada da alma de golfinho, ou da alma de macaco, e comecem seu processo de evolução na alma humana.

Ao contrário de um animal, você tem uma alma individual. Você é um sistema de energia individual, um micro de um macro. Como parte do micro, você tem o poder do macro calibrado numa forma individual de certas energias. Animais não são micros de um macro. Gatos, por exemplo, não têm alma individual nem energia de ego. São meras manifestações físicas de um sistema macro imenso. O fato de certos gatos serem ariscos e outros tranquilos se deve somente aos muitos milhões de frequências que interagem na alma-grupo de gato.

Os animais não evoluem por meio de escolhas responsáveis como nós. Em vez disso, a frequência de sua consciência se torna iluminada na totalidade da evolução de sua alma como um grupo. Isso não significa que os animais não sejam capazes de atos individuais de amor. O que dizer de um animal que entrega a vida por seu humano? Esse é um sacrifício de amor à vida tão verdadeiro quanto o de um humano, porque, nesse caso, o animal sabe que está entregando sua vida voluntariamente. Isso, para um animal, é se graduar para a experiência humana, ou para seu próximo nível.

A natureza de uma alma-grupo pode ser vista em suas manifestações. A natureza da alma de golfinho, por exemplo, é expressa através de golfinhos. Isso também vale para nossa espécie. A natureza da alma da humanidade pode ser vista na natureza de seres humanos.

A alma de golfinho está deixando a Terra, isto é, a espécie dos golfinhos está se tornando extinta. Os golfinhos estão encalhando nas praias. Estão criando doenças entre si. Essa é sua forma de se recusarem a continuar vivendo na Terra. Eles sentem que não podem mais cumprir o propósito para o qual nasceram, por isso estão partindo. As mortes não são suicídios, porque eles não estão assustados. Estão exaustos.

A alma do golfinho se manifesta — os golfinhos nascem — para trazer amor, vida e criatividade aos oceanos. Eles se manifestam para formar uma ponte de alegria, amor e inteligência entre o reino aquático e o humano.

Eles não conseguem mais fazer isso. Nossa espécie busca a alma de golfinho apenas com brutalidade.

Como sofre o espírito do golfinho! Esse é um momento de grande tristeza. É um momento de olhar com seriedade e profundidade para os valores e comportamentos que resultam da percepção do poder como externo. É um momento de se entristecer com a alma do golfinho, de lhe oferecer consolo.

Se deseja consolar a alma do golfinho, imagine, desde o coração da consciência do golfinho, que suas energias estão se movendo no fundo de águas mornas, relaxantes e cristalinas. Quando sentir que está emergindo do reino aquático, permita-se começar a irradiar seus pensamentos para essas criaturas que compartilham nosso lar planetário. Imagine que está enviando amor para esses animais enquanto eles continuam sua evolução e saem da escola da Terra, que você lamenta por eles mas que sabe que, assim como você, eles são imortais. Envie esses pensamentos. Mostre aos golfinhos que eles não estão partindo sem a compreensão dos seres humanos. Deixe que eles escutem você dizer: “Sou alguém que entende”.

Pode fazer isso?

Isso vai dar valor à triste jornada deles.

Há mais de uma forma pela qual as almas individuais são formadas. Parte da cadeia evolutiva dentro de nossa vila global é o processo desse avanço de reino a reino, mas, se uma alma que não esteve antes em nosso planeta escolher a experiência humana, não teria necessariamente de passar pela evolução de reinos. Ela escolheria, na realidade, a situação dentro do ambiente físico que lhe fosse mais apropriada.

Há almas que nunca tiveram a experiência humana. Quando falamos de almas entrando na esfera física para curar, equilibrar sua energia, pagar dívidas cármicas, estamos falando da evolução da vida como a conhecemos sobre a Terra. Não estamos falando de outras galáxias nem da vida em outros níveis que não são físicos da forma como conhecemos. A

experiência da fisicalidade nem sempre é necessária para certos avanços. É, porém, estimulada.

Chega um momento em que a experiência da fisicalidade não serve mais à percepção-consciente da alma e, por isso, a alma escolhe aprender na esfera não física. Ela pode escolher aprender, por exemplo, por meio da tarefa de se tornar um guia espiritual. Cada alma humana individual é um micro do macro que é a alma da espécie humana, mas a alma da humanidade não é um micro de um macro. Em outras palavras, não existe alma humana espiritual maior além da alma da humanidade. Depois dela vem a experiência do mestre, a experiência de entrar em níveis mais avançados de luz que não são mais específicos dos humanos.

Nossos professores espirituais vêm desses níveis de luz. Portanto, não é adequado considerá-los a partir da dinâmica do pessoal. Em vez disso, convém mais pensar neles como consciências impessoais, que é o que eles são, provenientes de esferas que não podem ser compreendidas em termos humanos. Eles não têm, por exemplo, os aspectos de personalidade fragmentada que nós temos. Não têm lados de sombra, por assim dizer. Anjos têm alma? Um anjo é sua própria alma, sua alma inteira.

Essa é a diferença entre aquilo que é pleno e está em união e aquilo que está crescendo para se tornar isso. A dualidade só existe em certos níveis; em outros, não. A dualidade é uma dinâmica de aprendizado; é seu próprio ritmo e tensão e não existe além de outro nível de aprendizado e desenvolvimento. Você está existindo em dualidade; seus professores espirituais, não.

Este não é o lar deles, por assim dizer. Eles são professores para o nosso plano. São livres para ensinar em nosso plano sem pertencerem a ele. Seu professor espiritual não se torna deste plano quando o aconselha, assim como os pais não se tornam bebês quando ensinam seus bebês. Não é necessário. Esse nível de evolução é pressuposto na presença dos pais. É simplesmente a dinâmica natural da evolução.

Somos destinados a evoluir além da natureza da dualidade. A dualidade é o que é entendido no tempo e no espaço. Quando evoluir além disso, e também quando deixar seu corpo físico e regressar ao lar no plano não físico da realidade, você não vai existir em dualismo, e esse conceito de *self* furioso, triste ou temeroso que você pensa ter em si agora vai evaporar. O dualismo não tem poder na esfera além da dualidade, em que existe a perfeição de tudo que há. Quando deixar sua forma física, você vai entrar no nível não físico da realidade que for apropriado a sua frequência vibracional no momento em que desencarnar.

Para onde vão as almas humanas avançadas?

Há muitas formas de vida que existem como avanços desta forma de vida. Há literalmente milhões de opções. Há vida em diversas galáxias. Há milhões, ou melhor, bilhões de outros planetas cheios de vida. Não existe planeta que não tenha um nível de consciência ativa, algumas das quais se assemelham a nossa forma humana e outras que não chegam nem perto da nossa forma, mas ainda são consciências no sentido em que entendemos o termo.

Há uma esfera que a linguagem religiosa do Ocidente chamaria de reino angelical. Trata-se de uma variedade de seres de diversas frequências e qualidades de consciência, muitos dos quais nos guiam e interagem conosco na Terra. Essa esfera é de fato equilibrada por outras forças, mas não pode ser entendida em termos humanos. A evolução continua nessa esfera, embora haja essa percepção de que nossas palavras “harmonia” e “perfeição” abarcariam. Pode-se pensar num anjo como uma força de consciência que evoluiu para uma modalidade de ensino apropriada para a vila planetária chamada Terra, mas também pode ter feito parte da evolução de outras galáxias e formas de vida que lá habitam.

O lar de um anjo, por assim dizer, é esse reino, o reino angelical, e o conjunto de formas de vida que existem dentro, abaixo e além dessa esfera vibracional. Anjos continuam a evoluir, assim como outros membros

daquela esfera, assim como as consciências que reconheceríamos como mestres, como aqueles que deram nome às religiões na face da Terra. Essa evolução prossegue, mas existe perfeição em vez da experiência de juntar consciência e matéria que acontece dentro da escola da Terra.

A lei do carma se aplica a seres espirituais?

A lei do carma é universal no sentido de que não existe nenhuma forma de vida que não seja responsável por sua energia, mas o carma não pode ser compreendido em termos de dimensões não físicas da maneira como as entendemos. Um anjo não tem as barreiras que temos. Um anjo vê algo, por exemplo, e nós não. A diferença são as barreiras. Um anjo não tem as nossas barreiras e, portanto, não tem como criar o carma como criamos. Ele tem um nível de visão e conhecimento que impede que certas ações sejam realizadas simplesmente por causa do grau de profundidade de sua posição na criação.

A grande lei do carma age porque um anjo ainda tem arbítrio, mas os atributos de um anjo vão muito além da limitação que caracteriza a experiência humana. Um anjo não teme a morte. Não tem fisicalidade. É simplesmente imortal. Existe com tudo que existe. Não tem dúvidas. Vê e vive na luz, então os ingredientes que criam carma para a experiência humana não são parte de sua realidade pessoal. Embora um anjo tenha arbítrio, as circunstâncias em que esse arbítrio poderia pender para um caminho errado, se é que isso existe, ou um caminho negativo não podem ser descritas. Em certo sentido, pode-se considerar que um anjo evoluiu além da necessidade de ser testado e, portanto, para ele, não existe carma.

Também existem outros níveis, como aquele em que espíritos desencarnados se mantêm próximos de sua fisicalidade no ambiente imediato da esfera terrena. Esses espíritos não buscam retornar a seus *selves* superiores, mas permanecem próximos à Terra, presos a seu estado individual não físico.

Imagine que sua personalidade, suas características e parte de seu *self* não físico desejem se manter intactos e não avancem em sua evolução. O processo da alma de descartar os aspectos da personalidade não acontece. Ocorrem uma combustão e uma congestão dentro do sistema energético. No geral, isso acontece quando uma alma não consegue aceitar que deve seguir em frente e libertar uma encarnação em particular. Em alguns casos, uma alma se apega a uma personalidade porque essa personalidade foi particularmente bem-sucedida ou poderosa em sua vida.

A congestão que acontece no processo de evolução produz os fenômenos que chamamos de espíritos malignos, fantasmas ou possessões. Esses espíritos escolhem continuar presos à Terra, dentro do campo áurico da Terra. Eles são malignos? São negativos, sim, mas mal é outra história. Eles estimulam a negatividade? Sim, mas isso faz parte da lei da atração; a energia negativa deles é atraída por forças de energia semelhantes, ou forças de fraqueza semelhantes. Dentro dessa esfera, esses espíritos podem criar carma negativo adicional ao praticar a malevolência.

Portanto, é possível falar de evolução além do carma, como os Budas falam. Eles estão se referindo ao carma da Terra, em que sempre existe essa circunstância de escolha entre como você quer aprender, qual caminho vai seguir; referem-se à Terra, à experiência humana e à maneira como ela é estruturada — com livre-arbítrio, escolha, disposta entre fé e dúvida, bem e mal, entre as opções e os dualismos que nossa espécie criou. É a esse carma que eles se referem, não aos padrões cármicos que deixam de existir quando você, como uma alma, não precisa mais aprender no mundo da dualidade. Embora os anjos tenham arbítrio, eles não acumulam carma como pensamos. Não faz parte de sua dimensão. Contudo, eles têm arbítrio. A lei do carma como a entendemos é a lei do carma para matéria física e espírito, não para espírito.

Muitas esferas não físicas não são angelicais. Além da esfera dos seres humanos desencarnados que ficam presos próximos à Terra, existe a comunidade dévica de nossos reinos naturais, por exemplo. Existem várias e várias esferas de vida não física. Além da esfera angelical, existem esferas e esferas de inteligências em que pensaríamos como Deus.

Dentro da espécie humana, existem graus de consciência de alma. Nem todos os humanos são igualmente conscientes de suas almas. Todos os humanos, portanto, têm igual potencial?

Sim e não. Essa é uma pergunta complexa, que não tem como ser respondida de modo simples porque, entre almas que estão na mesma faixa de frequência, como aquelas na escola da Terra, existe uma qualidade comum de consciência, mas existe uma diferença entre suas faixas de consciência. Um indivíduo que não tem uma percepção-consciente tão expandida não é igual, no sentido em que normalmente queremos dizer igual, a alguém de maior percepção-consciente. Existe, sim, uma desigualdade. Não se trata, porém, de uma desigualdade que permaneça desigual. É apenas um nível temporário do *momentum* no fluxo da evolução.

Uma alma não tem começo nem fim, mas algumas almas são mais antigas do que outras. As duas coisas são verdade. Todas as almas vêm diretamente da divindade, e mesmo assim não existe uma única maneira pela qual as almas são formadas individualmente. As duas coisas são verdade. Entender a alma se torna paradoxal apenas se você aplicar um tipo de pensamento que conserve a noção de começo.

Tudo que existe pode tomar a forma de gotículas individuais de consciência. Como você faz parte de tudo que existe, você literalmente sempre existiu, mas houve um instante em que essa corrente de energia individual que é você tomou forma. Considere que o oceano é Deus. Ele sempre existiu. Agora estenda o braço e pegue um copo d'água. Nesse instante, o copo se torna individual, mas ele sempre existiu, não? É isso

que acontece com sua alma. Houve o instante em que você se tornou um copo de energia, mas foi a partir de um Ser original imortal.

Você sempre existiu porque aquilo que é você é Deus, ou a inteligência divina, mas Deus assume formas individuais, gotículas, reduzindo seu poder a pequenas partículas de consciência individual. Trata-se de uma redução imensa de poder, mas o poder é tão pleno naquela gotícula quanto no todo. Ela é igualmente imortal, criativa e expressiva, mas, em sua forma mais minúscula, sua energia é reduzida para condizer com seu feitio. À medida que essa pequenina forma cresce em poder, em individualidade, em sua própria consciência de *self*, ela se torna maior e mais divina. Torna-se Deus.

Esse processo é análogo ao processo de sua personalidade, que é de sua alma, expandindo-se para o seu *self* superior e, então, assumindo o poder pleno de sua alma encarnada. Também é análogo ao processo de sua personalidade e de seu *self* superior voltando a entrar na completude de sua alma quando você sai da Terra. Como uma alma individual, você permanece uma alma individual. Você é ao mesmo tempo um indivíduo e parte indissociável de tudo que existe.

A unidade individual de evolução é a alma. Essa percepção é nova para nós porque, como espécie, antes não tínhamos consciência da existência da alma. Em nossos pensamentos religiosos, reconhecemos o que chamamos de alma, mas, até agora, não a levamos suficientemente a sério para considerar o que a existência da alma significa nos termos da experiência cotidiana, nos termos das alegrias, dores, tristezas e realizações que compõem uma vida humana.

Não voltamos a nossa atenção às necessidades da alma. Não consideramos as demandas da alma para que se mantenha saudável. Não estudamos a alma, tampouco buscamos ajudá-la a atingir o necessário para sua evolução e sua saúde. Como somos pentassensoriais, concentramo-nos no corpo e na personalidade. Desenvolvemos um conhecimento

extenso do aparato físico que a alma assume quando encarna. Entendemos de aminoácidos, neurotransmissores, cromossomos e enzimas, mas não de alma. Não sabemos como essas funções físicas servem à alma ou como são afetadas por ela.

Buscamos curar disfunções do corpo controlando seu ambiente no nível molecular. Em outras palavras, nossa estratégia de cura se baseia na percepção de poder como externo. Esse tipo de cura pode ser útil para o corpo, mas não cura, nem tem como curar, no nível da alma.

Considere que aqueles que são treinados nesse sentido estão acostumados a aprender sobre a vida pelo estudo da matéria morta. Buscam aprender a vida por meio de carcaças e cadáveres. Como se poderia ver o espírito pelo estudo daquilo que não tem espírito? Quando essas mentes olham para a vasta galáxia, elas não conseguem enxergar a vida porque estão convencidas de que não existe vida em toda a galáxia além daquela que veem e identificam, então as formas de vida e os irmãos e as irmãs que temos em outras galáxias permanecem ocultos — e vão permanecer assim até que a premissa básica de que a vida existe e permeia tudo que existe, de que tudo que existe é vida, se torne o princípio do que chamamos ciência. Então, vamos explorar a física da alma. Vamos estudar a vida com vida, e não com matéria morta, sem tentar lhe conferir inteligência e propósito destrinchando formas humanas e formas animais em laboratório. Isso vai ser visto no futuro como uma forma muito primitiva de aprendizado porque não existe consciência aí.

O corpo é o instrumento da alma. Se o pianista estiver doente, isso ajuda a consertar seu piano? O que um instrumento produz depende não apenas do estado do instrumento, mas também do músico. Se o músico tocar com tristeza ou se encher de alegria, o instrumento o acompanhará. Nem mesmo um instrumento afinado e refinado consegue se encher de alegria se o músico escolher a tristeza ou o sofrimento. No caso de sua alma e seu corpo, o instrumento se entristece ou se enche de alegria. Se o

músico se deixa consumir por sofrimento, raiva ou tristeza, o instrumento se desintegra. Em alguns casos, um instrumento quebrado pode ser consertado, mas um conserto nesse nível não tem como curar o que causou a quebra.

Depois de alguns anos de casamento com um parceiro difícil, uma conhecida minha se sentia sufocada na relação, sem conseguir expressar seus desejos mais profundos e sua criatividade. Certa manhã de inverno, o carro do marido, que estava estacionado na garagem íngreme, soltou-se e desceu em alta velocidade, causando uma fratura na região pélvica dela. Cirurgia e produtos químicos curaram seu quadril e aliviaram a dor de seu corpo. No entanto, a cirurgia pode consertar o mal que foi causado quando a criatividade de uma mulher — representada, no caso, por sua região pélvica, sua capacidade reprodutiva, pelo símbolo de sua criatividade feminina — é quebrada pela masculinidade machista descontrolada de seu marido — representada, no caso, por um carro desgovernado? Produtos químicos aliviam a dor de uma alma em sofrimento?

É obra do acaso que uma pessoa desenvolva doença cardíaca enquanto outra desenvolve câncer? Embora as condições para o surgimento de uma doença se correlacionem com fatores como alimentação, exercício, estilo de vida e hereditariedade, essas correlações não podem mascarar o fato de que a vida, para algumas pessoas, é sofrimento, enquanto outras se permitem ser consumidas, ser devoradas pelas experiências negativas da vida. Cirurgia de bypass ou quimioterapia curam isso?

As muitas formas pelas quais as disfunções físicas acontecem são sem sentido? Para algumas pessoas, a saúde é uma questão do coração; para outras, uma questão do que conseguem digerir ou eliminar no decorrer da vida; para outras tantas, uma questão da mente; e para outras, ainda, uma questão de serem capazes de ouvir, ver ou seguir a vida de maneira flexível, andar com os próprios pés ou literalmente encarar as experiências

da vida. Essas são questões que devem ser abordadas de maneira direta, franca e honesta nas discussões sobre saúde.

Isso não quer dizer que não seja apropriado cuidar do corpo ou consultar um médico em momentos de doença. Embora o físico não seja tão real, digamos, quanto o não físico, ele é a projeção mais baixa e densa da matéria espiritual e, portanto, deve ser honrado. Deve, sim, ser honrado. O corpo precisa de repouso e cuidado, mas por trás de cada aspecto da saúde ou doença do corpo está a energia da alma.

É a saúde da alma o verdadeiro propósito da experiência humana.

Tudo serve a isso.[15]

---

15. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 12 (p. 232-5).

PODER

CAPÍTULO 13

PSICOLOGIA

Psicologia quer dizer conhecimento da alma. Deveria ser o estudo do espírito, mas nunca foi sobre isso. A psicologia é o estudo das cognições, percepções e afetos. É o estudo da personalidade.

Como a personalidade se baseia nas percepções pentassensoriais, a psicologia não é capaz de reconhecer a alma. Não é capaz de entender a dinâmica que está por trás dos valores e comportamentos da personalidade. Assim como a medicina busca curar o corpo sem reconhecer a energia da alma que está por trás da saúde ou da doença do corpo e, portanto, não consegue curar a alma, a psicologia busca curar a personalidade sem reconhecer a força da alma que está por trás da configuração e das experiências da personalidade e, portanto, não consegue curar no nível da alma.

Para desenvolver e alimentar sua mente e seu corpo, é necessário entender que você tem uma mente e um corpo. Para curar diretamente no nível da alma, é necessário antes reconhecer que você *tem* uma alma. Partindo dessa ideia, seria a alma um vazio que preenche sua caixa torácica, como nos mitos? Não. Então, se sua alma é real e viva, com força e existência, qual é o propósito dela?

Desenvolver uma mente saudável e disciplinada, um intelecto que possa se expandir de maneira sadia e plena em qualquer tarefa, exige mais do que apenas reconhecer a existência da mente. Exige entender como a

mente funciona, o que ela deseja, o que a fortalece e o que a enfraquece e, então, aplicar esse conhecimento. Do mesmo modo, não é possível auxiliar a alma de modo consciente em sua evolução apenas por reconhecer sua existência. É necessário entender o temperamento da alma, entender o que consegue ou não tolerar, o que favorece e o que prejudica a saúde dela. Essas coisas devem ser observadas.

Ainda não foi desenvolvida a forma de se fazer isso. Ainda não criamos uma compreensão disciplinada e sistemática da alma. Não entendemos como nossos comportamentos e atividades a afetam. Quando vemos uma personalidade disfuncional, não pensamos no que isso revela sobre a alma. Todavia, a personalidade apresenta aspectos específicos da alma reduzidos a uma forma física. Portanto, disfunções da personalidade não podem ser compreendidas sem uma compreensão da alma.

Os medos, raivas e invejas que deformam a personalidade não podem ser compreendidos independentemente das circunstâncias cármicas a que servem. Quando você entende — entende de verdade — que as experiências de sua vida são necessárias para o equilíbrio da energia da sua alma, você fica livre para não reagir a elas pessoalmente, para não criar mais carma negativo para sua alma.

A dor em si é apenas dor, mas a experiência de dor aliada a uma compreensão de que a dor serve a um propósito valioso é sofrimento. O sofrimento tem sentido. O sofrimento pode ser tolerado porque há um motivo para sua existência que vale o esforço. Há algo que valha mais a pena do que a evolução de sua alma?

Isso não significa que você deva se tornar um mártir. Ao entender que é agindo pela evolução de sua alma que você contribui para o mundo, você se torna alguém que contribui conscientemente para o bem-estar e o desenvolvimento espiritual daqueles que compartilham da experiência de aprendizado humano com você. Se você for cruel consigo mesmo, vai ser cruel com os outros; se for negligente consigo mesmo, vai ser com os

outros. É só sentindo compaixão por si mesmo que você pode sentir compaixão pelos outros.

Se não conseguir se amar, você não conseguirá amar os outros ou aguentar ver os outros serem amados. Se não conseguir tratar a si com generosidade, vai se ressentir desse tratamento quando o vir em outra pessoa. Se não conseguir se amar, amar os outros se tornará um esforço muito doloroso com momentos de alívio apenas ocasionais. Em outras palavras, amar os outros, ou a forma como se trata, é a dose que você toma do seu próprio remédio que, ao mesmo tempo, você dá aos outros.

Indivíduos que vivenciam aquilo que se pode entender como uma atitude de mártir pensam que estão dando tudo de si aos outros. Veem isso como uma forma de amor, mas, na verdade, o amor que dão está contaminado porque é cheio de tristeza por eles mesmos. Uma sensação de culpa e impotência obscurece a energia de seu coração e, portanto, quando sua afeição é sentida pelo outro, a sensação, no fim, não é boa. É densa de necessidade, mas a necessidade nunca é articulada, então o amor deles é como cimento puxando você.

Quando consegue fazer coisas generosas para si mesmo, você sabe o que é ser capaz de se amar. Então pode olhar para os outros que precisam desesperadamente de generosidade e amor e se sentir bem quando eles conseguem isso, não sendo condescendente, mas sentindo-se bem de verdade. Essa é a energia da alma. É a percepção da alma. Quando não existe compaixão, quando existe culpa, remorso, raiva ou tristeza, existe uma oportunidade para curar a alma. Qual é a relação dessas experiências com uma alma saudável e com uma alma não saudável? O que é uma alma saudável?

É necessária uma psicologia espiritual para responder a essas perguntas, uma nova disciplina do espírito que seja verdadeiramente do espírito, que tenha como foco a alma do ser humano. A evolução humana, e a evolução do espírito em matéria, é muito específica. Não é casual. Não

é caótica. É uma evolução muito específica. Quando certos processos necessários da maturação da união de matéria e espírito não são honrados, o espírito surta. Psicólogos tentam explicar esses surtos nos termos da psicologia. Podemos até seguir usando essa linguagem, mas deixemos que a psicologia se expanda para incluir uma linguagem do espírito. Com o passar do tempo, essa vai se tornar sua primeira língua, por assim dizer, e todas as psicoses e surtos psicóticos vão finalmente ser explicados em seus termos apropriados, que é a fragmentação do espírito.

A reencarnação e o papel do carma no desenvolvimento da alma serão partes centrais da psicologia espiritual. As características de uma personalidade, as qualidades que tornam uma personalidade diferente da outra, não podem ser entendidas sem uma compreensão do carma que criou essas características. Nem sempre é possível entendê-las em termos de história da personalidade porque elas podem refletir experiências que antecedem a personalidade — em alguns casos, por séculos. Em discussão, portanto, não estão os efeitos da raiva, da inveja, da amargura, da tristeza, e assim por diante, sobre a personalidade, mas sobre a alma.

Não é preciso compreender cada uma das personalidades, cada uma das vidas, de uma alma. As muitas e muitas vidas de uma alma não são igualmente centrais para o desenvolvimento de cada uma de suas personalidades, mas, sem percepção-consciente das experiências dessas vidas que incidem diretamente sobre as batalhas de sua personalidade, não há como compreender a extensão do que está sendo curado por meio de suas experiências ou do que se busca para alcançar uma conclusão. Se sua alma tiver sido um centurião romano, um pedinte indiano, uma mãe mexicana, um garoto nômade e uma freira medieval, entre outras encarnações, e se os padrões cármicos colocados em ação nessas vidas estiverem agindo dentro de você, você não vai ser capaz de entender suas propensões, seus interesses ou suas reações a diferentes situações sem uma percepção-consciente das experiências dessas vidas.

Talvez a freira medieval de sua alma tenha desenvolvido uma capacidade de ver um anjo. Que conquista espiritual extraordinária! Seu professor espiritual vai vir até você nessas mesmas frequências de luz. Ela oferece a você os frutos de uma vida de contemplação, dificuldade, dor e coragem. O centurião de sua alma não está morto há milênios. Essa energia pode literalmente se infiltrar em seu corpo e querer empunhar uma arma moderna por curiosidade.

Você não gosta de certos tipos de pessoas? Sentia atração por remédios quando era criança? Tem medo de lugares pequenos? Reações como essas nem sempre têm explicação a partir das experiências de sua vida. O poder de cura no cerne da psicologia é o poder da consciência. O que cura é buscar, encarar com coragem e trazer à luz da consciência aquilo que é inconsciente e, portanto, ocupa uma posição de poder sobre a personalidade. Quando a existência daquilo que precisa ser tornado consciente não é reconhecida — como as experiências de vidas que foram vividas em outros lugares e períodos —, não é possível haver cura.

Você já rompeu com um companheiro ou cônjuge? Um companheiro ou cônjuge já rompeu com você? Pode ser que suas almas tenham, com graça e grande compaixão, concordado em representar nesta vida uma situação que vivenciaram em outra ou outras vidas, uma situação que ainda guarda um potencial de cura para ambas. Pode ser que suas almas tenham concordado em um equilíbrio mútuo de energia, para que uma passe pela mesma perda dolorosa que foi infligida anteriormente à outra. Experiências como essas não são feitas para causar dor sem sentido. Não existe nenhum ato no Universo que não seja compassivo.

Seus pais são as almas de quem você é mais próximo em sua vida e cuja influência sobre você é maior. Isso acontece mesmo que não pareça; mesmo que, por exemplo, você tenha sido separado de seus pais ou apenas de seu pai ou de sua mãe ao nascer. Sua alma e a alma de seus pais concordaram sobre sua relação a fim de equilibrar a energia que cada um

precisava equilibrar, ou ativar mutuamente dinâmicas essenciais para lições que cada um deve aprender. Sem uma percepção-consciente de suas interações cármicas, das experiências de outras vidas de sua alma, você não consegue entender a profundidade dos potenciais despertares que podem resultar de sua interação com seu pai, com sua mãe ou com um irmão.

A exploração e a compreensão da intuição serão uma parte central da psicologia espiritual. A intuição é a voz do mundo não físico. É o meio de comunicação que liberta a personalidade pentassensorial das limitações de seu sistema pentassensorial, que permite à personalidade multissensorial ser multissensorial. É a conexão entre a personalidade e seu *self* superior e seus guias e professores.

A psicologia nem sequer reconhece a intuição, exceto como uma curiosidade. Por isso, ela não reconhece o conhecimento obtido por meio da intuição e, portanto, esse conhecimento não é processado pelo intelecto. A personalidade pentassensorial processa apenas o conhecimento que acumula e as evidências que obtém por meio de seus cinco sentidos. A personalidade multissensorial adquire conhecimento por meio de sua intuição e, ao processar esse conhecimento, alinha-se, passo a passo, com a sua alma. A jornada consciente rumo ao poder autêntico exige o reconhecimento das dimensões não físicas do ser humano, da alma e de um conhecimento crescente do que a alma é e do que quer.

A espiritualidade estará no cerne da psicologia espiritual. A psicologia espiritual será orientada para a espiritualidade e as crises espirituais serão consideradas sofrimentos legítimos. A psicologia espiritual vai investigar e compreender os relacionamentos funcionais entre carma, reencarnação, intuição e espiritualidade.

A espiritualidade está relacionada ao processo imortal em si. Você tem sua intuição, por exemplo, mas sua espiritualidade não se limita à sua personalidade nem a seu sistema intuitivo. Sua espiritualidade abrange

toda a jornada de sua alma, ao passo que sua intuição é a via pela qual sua alma consegue entrar em contato com seu ser para ajudá-lo em situações de sobrevivência, de criatividade ou de inspiração. É a vida pela qual, através de seu *self* superior, você pode pedir e receber assistência de outras almas e de seus professores e guias. Sua espiritualidade pertence àquilo que é imortal dentro de você, ao passo que, quando você abandona seu corpo, o sistema intuitivo que se desenvolveu para esse corpo será deixado para trás porque não será mais necessário.

A psicologia espiritual é um estudo disciplinado e sistemático do que é necessário para a saúde da alma. Vai identificar comportamentos que agem contra a harmonia e a plenitude, contra a energia da alma. Vai considerar os elementos de amplo alcance da negatividade, quais são as formas de negatividade e os efeitos delas sobre a alma.

Tudo que aumenta a separação dentro de uma pessoa fragmenta a alma ou, de alguma forma, diminui sua força, que não deve ser confundida com sua imortalidade. A alma, quando se reduz para caber numa encarnação física, tem dentro de si o modelo do holismo. Digamos que um padrão espiritual genético de holismo existe e está presente, e que quando a personalidade atua fora do padrão genético de holismo, o resultado é a disfunção.

A psicologia espiritual vai explicar essas situações que fragmentariam o espírito se vistas com clareza. A brutalidade, por exemplo, fragmenta o espírito humano. A alma não consegue suportar a brutalidade. Não consegue suportar rompantes de dor e irracionalidade. Não consegue suportar ouvir mentiras. Considere *isso* em nosso planeta. Ele não consegue suportar a ausência de perdão. Não consegue suportar invejas e ódios. Essas coisas são contagiosas, venenos, para ele.

Quando a personalidade assume esses comportamentos, é como se ela desse arsênio ao corpo repetidas vezes. É simples assim. Esses comportamentos distorcem, contaminam e destroem a força da alma, da

mesma maneira. Essa é a distorção da alma que a contraparte física e reduzida da alma, chamada personalidade, enfrenta para se purificar, para deixar outras almas verem a fim de que possa receber ajuda.

Entender essa dinâmica está no cerne da psicologia espiritual. É a base sobre a qual a psicologia espiritual se baseia para que, quando a dor for sentida, ela não seja respondida com julgamento, brutalidade ou evasão, mas reconhecida como uma alma fragmentada. Assim, sob essa circunstância, diremos: vamos curá-lo. Vamos curá-la. Não vamos fugir da feiura de uma alma fragmentada.

A personalidade de uma alma fragmentada não é consciente. Há uma interação contínua entre sua personalidade e sua alma. A pergunta é: você tem ou não consciência disso? Se não tiver, então não é um processo direto. É indireto por ter que mover suas correntes pela densidade da dúvida, pela densidade da ausência de percepção-consciente. Se você estiver ciente da orientação de seu *self* superior e for receptivo a isso, essa receptividade possibilita que a orientação flua de maneira instantânea e imediata. Se não estiver ciente e negar que haja qualquer nível de sabedoria e orientação mais elevada em sua vida, a orientação deve vir, então, através da densidade de eventos físicos.

A percepção-consciente entra pela primeira vez em sua personalidade não consciente através da crise. Quando a personalidade não está vinculada, ou está separada da energia pura da alma, ela é seduzida pela materialidade física da vida. Isso sempre resulta em uma crise da personalidade que se isolou da força e da orientação necessárias que devem fluir para dentro dela. A personalidade que não tem consciência ou que nega a existência de suas fontes mais elevadas de sabedoria não tem como recorrer à orientação delas, à intuição delas ou a nenhum mecanismo orientador de nossa espécie. Portanto, o resultado é a crise.

Quer dizer que a crise seria fundamental para o nosso crescimento? Não. Esse padrão evoluiu pelas escolhas feitas por nossa espécie. O fluxo

de nossa evolução não tinha que incluir esse padrão de crise. Não tinha que incluir as experiências de dor e trauma, de violência e brutalidade emocional ou física, para crescer. Foi determinado pela ordem divina que nossa espécie seguiria para a plenitude em determinado ponto de sua evolução. A forma como nossa espécie agiu e aprendeu no decorrer de sua evolução foi determinada unicamente pelas escolhas que ela fez sobre como usar a energia dentro da escola da Terra. A dúvida foi criada e definida como o principal professor pela própria escolha humana. Nossa espécie escolheu esse caminho de aprendizado e, portanto, estabeleceu padrões cármicos de movimento, padrões cármicos geracionais.

À medida que nossa espécie foi evoluindo, que foi vivenciando seu espectro de medos, seu espectro de desejos, seu espectro de apegos ao físico, certas escolhas, coletiva e individualmente, começaram a caracterizar e dar forma ao caminho que nos seria o mais familiar. Despertar para a necessidade de tocar algo mais, de tocar o próprio sistema de energia espiritual, é agora um caminho já trilhado que inclui a experiência de se tornar fisicamente impotente em relação à estrutura da escola da Terra até que a alma alcance o poder genuíno.

Em outras palavras, o despertar da personalidade para o potencial da alma passou a exigir a perda de um companheiro, a morte de um filho, a falência de um negócio ou alguma situação que deixe o indivíduo sem poder. Exige o fracasso do poder externo. O que, para a personalidade pentassensorial, é uma crise.

A psicologia espiritual aborda essa situação tratando diretamente da questão do poder autêntico. Essa é uma questão oportuna porque chega um momento em que nossa espécie está evoluindo para além da personalidade pentassensorial, para além do aprendizado por meio da exploração pentassensorial do mundo físico, que é o poder externo, e para as experiências da personalidade multissensorial, as experiências do mundo não físico e a jornada consciente rumo ao empoderamento

autêntico pela escolha responsável com a assistência de guias e professores espirituais.

A personalidade, incluindo a personalidade pentassensorial, não é positiva nem negativa. É uma ferramenta da alma, uma parte natural da encarnação. O desenvolvimento dos cinco sentidos foi uma celebração em que o intelecto foi expandido e nossa espécie teve a chance de aprender através da matéria física. A busca por poder externo passou a ser gerada por uma insegurança causada não pelas limitações da personalidade, mas pelas escolhas que foram feitas por nossa espécie — aprender por meio do medo e da dúvida em detrimento da sabedoria.

Nossa espécie está tendo uma nova chance de escolher como aprender, como evoluir. Esse é um momento para nós, como espécie e como indivíduos, de escolher de novo. É uma oportunidade para nós, como espécie e como indivíduos, de fazer uma escolha diferente, de escolher outra coisa, como aprender a amar por meio da sabedoria, pegar o caminho vertical da transparência, do crescimento e da vida conscientes.

Estamos chegando ao fim de uma fase de evolução que foi escrita muito antes de existirmos. Quando o aprendizado e a evolução de nossa espécie foram traçados, o intuito era complementar ciclos, grandes ciclos que agem dentro do Universo, em nossa galáxia e em outras. Esses ciclos se movem dentro da forma física em certas velocidades, servindo a certos propósitos e equilíbrios de energia.

O ciclo que estamos encerrando e, portanto, começando é um momento em que três ciclos chegam ao fim e recomeçam. Esses ciclos agem um dentro do outro. Assim como a Lua orbita a Terra, que orbita o Sol, e há órbitas dentro de órbitas, também há ciclos dentro de ciclos. Estamos chegando ao encerramento de um grandioso ciclo em termos astrológicos, um ciclo de dois mil anos, e um ciclo ainda mais grandioso, em que um ciclo de 25 mil anos está se conectando a um ciclo de 125 mil anos. É por isso que essas coisas, dentro deste momento de nossa

evolução, estão acontecendo agora. É neste momento que elas estavam destinadas a acontecer.

A negatividade do último ciclo de dois mil anos está sendo colhida agora para poder ser descartada e transformada, para que o próximo ciclo de dois mil anos que começa com o próximo ciclo de 25 mil anos que se inicia e com o próximo ciclo de 125 mil anos que se inicia, todos os três ao mesmo tempo, possa começar bem.

É disso que se trata a situação e o momento atual sobre a nossa Terra: o nascimento de oportunidades muito diferentes, oportunidades de se livrar de padrões que não são mais necessários. Quanto mais luz houver, ou seja, literalmente, quanto mais iluminado você for, mais vai escolher caminhos diferentes.

A psicologia espiritual vai apoiar a escolha de aprender pela sabedoria, a escolha de se libertar de padrões de negatividade, de dúvida e de medo que não são mais apropriados para quem somos e para o que estamos nos tornando. A psicologia espiritual vai tornar mais claro o relacionamento entre a personalidade e a alma, as diferenças entre elas e como reconhecer essas diferenças. Vai tornar explícitos os efeitos das interações entre personalidades sob a perspectiva das dinâmicas de energia impessoais que essas interações colocam em movimento, e vai mostrar como essas dinâmicas podem ser usadas para curar.[16]

---

16. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 13 (p. 236-8).

CAPÍTULO 14

ILUSÃO

Cada interação com cada indivíduo é parte de uma dinâmica de aprendizado contínua. Quando você interage com o outro, uma ilusão faz parte dessa dinâmica. Essa ilusão permite a cada alma perceber o que precisa entender para se curar. Cria, como um filme vivo, as situações necessárias para trazer à plenitude os aspectos de cada alma que precisam de cura.

A ilusão é um veículo de aprendizado. Faz parte da personalidade. Você vai deixar a ilusão para trás quando morrer, quando regressar ao lar. Mas uma personalidade que vive em amor e luz, que vê através dos olhos de sua alma, metaforicamente falando, pode enxergar a ilusão e, ao mesmo tempo, não se deixar atrair por ela. Essa é uma personalidade dotada de empoderamento autêntico.

A ilusão é extraordinariamente íntima das necessidades de cada alma. Cada situação serve a cada pessoa envolvida, sempre. Você não pode, e não vai, encontrar uma circunstância, nem sequer um momento, que não sirva direta e imediatamente à necessidade de sua alma de se curar, de rumar à plenitude. A ilusão para cada alma é criada por suas intenções. Portanto, a ilusão está viva a todo momento com as experiências mais apropriadas que você pode ter para que sua alma se cure.

A ilusão é maleável. Isso não quer dizer que o que é criado de forma conjunta dentro da ilusão não tenha independência das almas individuais

que participaram de sua criação. Significa que não há uma percepção que não possa ser curada, assim como não há uma intenção que não possa ser mudada ou substituída por outra. Entender como a ilusão passa a existir, como funciona, a dinâmica por trás dela e o papel que ela representa na evolução da alma está no cerne da psicologia espiritual.

A psicologia espiritual permite que a personalidade se descole da ilusão e, portanto, veja-a de uma perspectiva bem-informada, veja-a em ação. Assim como, por exemplo, uma inteligência com um conhecimento de medicina moderna seria capaz de viver entre as populações da Europa durante o período da peste bubônica e não ser afetada por ela, uma personalidade com conhecimento da ilusão e de como ela funciona é capaz de viver dentro dela e não ser afetada por ela.

A peste bubônica é transmitida por pulgas que vivem em roedores. Isso se sabe agora, mas não se sabia à época. Ao manter seu ambiente limpo, evitar tudo que atrai roedores e praticar a higiene pessoal, uma pessoa poderia não apenas sobreviver como também manter outras pessoas seguras. Quando sentimos medo, raiva ou inveja, estamos em uma ilusão que é concebida para trazer à percepção-consciente aquelas partes da alma que exigem cura. Esses sentimentos não existem de verdade. É por isso que insistir neles não traz empoderamento. O que existe entre as almas é amor, e isso é tudo o que existe. Ao entender isso, a personalidade é capaz de se manter consciente dentro da ilusão, de aceitar conscientemente a cura que ela oferece e de ajudar os outros a se curarem também. O poder da percepção-consciente e do conhecimento é idêntico em ambas as situações.

Quando você não consegue se lembrar de que é um espírito poderoso que aceitou a experiência física com a finalidade de aprender, a ilusão exerce poder sobre você. Quando é movido pelos desejos, impulsos e valores de sua personalidade, ela exerce poder sobre você. Quando tem medo, sente ódio e se entristece, ou quando se inflama de fúria ou

desconta sua raiva em alguém, ela exerce poder sobre você. Esse poder da ilusão não existe quando você ama, quando a compaixão abre seu coração aos outros, quando sua criatividade flui livre e alegremente no momento presente. Em outras palavras, a ilusão não tem poder sobre uma personalidade que está plenamente alinhada a sua alma.

A ilusão é governada por dinâmicas energéticas impessoais. É moldada inicialmente pela lei do carma. A configuração de cada personalidade, bem como as intenções não conscientes com as quais ela nasce, é determinada pelo carma de sua alma. Essas intenções formam a ilusão da personalidade, sua realidade dentro da escola da Terra, até serem substituídas por outras intenções, inconscientes ou conscientes. Se as reações da personalidade criam carma adicional para a alma e se esse carma não puder ser equilibrado dentro da vida da personalidade, ele contribui para a formação de outra personalidade, e as intenções dessa personalidade criam sua ilusão, sua realidade dentro da escola da Terra, e assim por diante.

Mesmo depois que uma personalidade se torna ciente e consciente da própria ilusão e determina suas intenções de acordo com ela, as obrigações cármicas de sua alma ainda devem ser cumpridas. Carma é carma. Energia é energia. A personalidade desperta entende isso e, portanto, não responde às experiências e aos acontecimentos da vida com raiva, medo, tristeza ou inveja — o que criaria carma negativo adicional para sua alma —, mas com compaixão e a confiança de que o Universo, a cada momento, está cuidando das necessidades de sua alma. Isso atrai para ela outras almas com a mesma frequência de consciência.

Toda personalidade atrai para si personalidades com consciências de frequência ou de fraqueza similares. A frequência da raiva atrai a frequência da raiva, a frequência da ganância atrai a frequência da ganância, e assim por diante. Essa é a lei da atração. Negatividade atrai negatividade, assim como amor atrai amor. Portanto, o mundo de uma

pessoa raivosa é cheio de pessoas raivosas, o mundo de uma pessoa gananciosa é cheio de pessoas gananciosas, e uma pessoa amorosa vive num mundo de pessoas amorosas.

A lei da atração cria, por assim dizer, um casulo de energia similar ao redor de cada personalidade, de maneira que, conforme ela tente curar sua raiva, seu medo ou sua inveja, o processo de metamorfose rumo à plenitude é intensificado e acelerado, é trazido ao centro do palco da percepção-consciente. A personalidade vê sua raiva ou seu medo não apenas dentro de si, mas também em tudo que a cerca. Se a personalidade escolher conscientemente curar sua raiva ou seu medo, todas as circunstâncias, todos os encontros tornam-se irritantes ou assustadores, à medida que o Universo responde com compaixão ao seu desejo de se tornar plena.

À medida que a raiva ou medo vão se acumulando dentro de uma personalidade, o mundo em que ela vive reflete cada vez mais a raiva ou o medo que ela deve curar para que, com o tempo, por fim, a personalidade veja que está criando suas próprias experiências e percepções, que sua raiva legítima ou seu medo justificável se originam dentro dela e, portanto, podem ser substituídos por outras percepções e experiências apenas pela força de seu próprio ser.

AUSÊNCIA DE PODER

(Medo)



Assim como a frequência da raiva evoca uma frequência semelhante na consciência daqueles que cercam uma personalidade raivosa, a frequênciado amor também desperta respostas similares. É a intenção que determina o efeito. Se o que você oferece aos outros não for sensível, se não ajudar ou estimular, se não oferecer poder aos outros e sim tirá-lo, isso vai ser respondido com resistência em algum nível, uma resistência que será a contraparte de sua energia que busca tirar poder ou controlar. A separação e o distanciamento sempre resultam da busca por poder externo.

A dinâmica da tentação e da escolha responsável age dentro dessa estrutura impessoal.

O sistema emocional humano pode ser mais ou menos resumido em dois elementos: medo e amor. O amor é da alma. O medo é da personalidade. A ilusão de cada personalidade é gerada e sustentada por emoções que acompanham medo, como fúria, raiva, vingança, ódio, ciúme ou inveja, solidão, despeito, tristeza, desespero, luto, remorso, ganância, luxúria, arrogância, alienação, autopiedade, culpa, ressentimento e sentimentos de inferioridade e superioridade. Emoções como essas levam a comportamentos correspondentes, como egoísmo — dirigido a pessoas e animais, à Terra e aos reinos da Terra —, exploração dos outros, realizada das muitas formas com que os seres humanos exploram uns os outros — comercial, sexual e emocionalmente —, mentira, manipulação, violência, brutalidade, impaciência, ridicularização e julgamento.

Quando a personalidade não é consciente, cada emoção de medo ou que acompanha o medo produz um comportamento negativo, o que cria carma negativo para sua alma. Cada uma das emoções que acompanham o medo pode causar qualquer um dos comportamentos baseados em medo. O ciúme, por exemplo, pode resultar em mentira ou ridicularização, que são formas de manipulação, ou em violência. A ganância pode resultar em

impaciência, que é uma forma de egoísmo, ou em julgamento ou exploração dos outros.

Se você não for consciente da sua parte que tem raiva, por exemplo, se não tiver consciência de si mesmo como uma personalidade fragmentada, vai aplicar a raiva dessa parte de você sem pensar. Vai atacar, retrair-se, ridicularizar ou expressar sua raiva de outra forma. Sua raiva vai transbordar de sua esfera de energia particular para a energia coletiva daqueles ao seu redor, criando carma negativo. Conforme você se depara com as consequências de sua própria raiva, à medida que elas voltam para você por intermédio das leis do carma e da atração, você, ou outra de suas personalidades da alma, finalmente vai aprender a criar respostas de maneira diferente, e assim sucessivamente para cada uma das emoções negativas que acompanham o medo.

Por trás do medo está a ausência de poder. Quando você busca fora de si formas de preencher os vazios de poder que existem dentro de você, vai aprendendo, caso a caso, que esses vazios não podem ser preenchidos dessa forma. Com o tempo, nesta vida ou depois de mil vidas, você vai se voltar para o poder autêntico. Esse é o caminho não consciente do aprendizado. É o aprendizado através das experiências criadas pelas partes não conscientes da personalidade e através das experiências criadas pelas reações não conscientes a essas experiências.

Se uma personalidade está ciente de seu estado fragmentado, se tem consciência não apenas do aspecto dela própria que é raivoso e quer vingança, por exemplo, mas também do aspecto que é compassivo e compreensivo, ela se beneficia da dinâmica da tentação. Ela é capaz de prever as consequências de se identificar com a frequência de energia que é a raiva que percorre seu sistema, avaliá-las antes de vivê-las e decidir se vale a pena expressar a raiva que sente. Ela é capaz de prever, por sua decisão de prever, como o fato de expressar a corrente de raiva naquele

momento vai afetá-la e como vai afetar as pessoas ao seu redor, e também os efeitos de expressar compreensão e compaixão.

A personalidade não consciente não tem noção, no momento de fúria ou raiva, de que há aspectos dela que prefeririam responder com compaixão e compreensão, mas os reconheceria se pudesse ver com clareza naquele momento. E o que dizer das partes dela que sofrem a solidão e a alienação que resultam da ação de expressar raiva? Das partes que desejam afeto e companheirismo, que desejam relacionamentos profundos e qualificados que não são possíveis para aqueles que vivem com raiva, medo ou inveja?

Se a personalidade que é tentada a decidir se alinhar ao amor, à clareza, à compreensão e à compaixão, ela vai se empoderar. O impulso em direção à raiva, ao ressentimento ou à vingança perderá poder sobre ela e, dessa forma, passo a passo, a cada decisão consciente, ela se tornará verdadeiramente poderosa. Se decidir permanecer não consciente, fugir da responsabilidade por suas ações, ela permitirá que correntes negativas de energia formem suas palavras e moldem suas atitudes. Isso resultará em comportamento negativo, que resultará em carma negativo.

O que isso significa em termos de ilusão?

O comportamento negativo produz emoções negativas nos outros e na própria pessoa e, portanto, gera mais oportunidades de ganhar poder por escolha responsável ou de criar carma negativo. O carma negativo significa que a personalidade que escolhe comportamento negativo, ou outra das personalidades de sua alma, vai vivenciar esse mesmo comportamento negativo de outra personalidade e, mais uma vez, terá a oportunidade de decidir se libertar ou seguir nesse modo de aprendizado.

Essa é a ilusão. É uma ilusão porque você e as outras almas envolvidas concordaram, com compaixão e sabedoria, em participar da dinâmica de aprendizado da escola da Terra a fim de se curarem. É ilusão porque,

dentro da realidade não física, não existe tempo, raiva, inveja nem medo. É uma ilusão porque, quando você regressar ao lar, ela vai deixar de existir.

Então, como julgar uma alma que está envolvida nesse processo de aprendizado? Que passo ou passos você vai abstrair e dizer: "Isso é errado", "Isso é valioso", "Aqui ela vai conseguir" e "Aqui não"? Não se pode julgar os aprendizados de uma alma com base em como esse aprendizado acontece sem criar carma negativo. Em outras palavras, uma alma é capaz de ser examinada em processo. Assim como você pode se perguntar "De onde vem minha raiva?" e entender que ela se origina de uma infinidade de dinâmicas — parte das quais foi desencadeada séculos atrás, ou até mais — que só agora estão chegando ao fim, que essa raiva é uma corrente de energia dentro de você e da qual você está buscando se libertar para curar sua alma e equilibrar sua energia cármica, você não pode julgar o outro como se fosse o juiz de uma corte por uma única experiência raivosa. Em vez disso, teria de ver com clareza que há um processo se desenrolando e somar a isso o fator do carma.

Você só pode considerar que a alma está envolvida por livre e espontânea vontade num processo de cura e que está evoluindo, assim como você e o restante do Universo. Essa é a justiça não julgadora. É uma justiça que não julga o processo de evolução da alma, mas reconhece com amor que a alma está buscando amor.

O Universo não olha com olhos de certo ou errado, fracasso ou sucesso. Como saber o que é "sucesso"? Como ver plenamente as causas e os efeitos de seu ser e de suas atitudes e palavras? Portanto, como saber o que é sucesso e como se pode imaginar o que é fracasso? O que é "fracasso" senão uma causa e um efeito? O que chamamos de fracasso é simplesmente o processo de causa e efeito em ação. É sensato imaginar como inexistentes as dinâmicas que consideramos "fracasso" e "sucesso", visto que não existem de fato, não da perspectiva da verdade, apenas da perspectiva do julgamento.

Como dizer o que é valioso e o que não é dentro da ilusão? “Demérito” é a sentença recebida por não ser perfeito, mas olhe ao seu redor. Você vê a perfeição absoluta em cada ser humano, salvo pelo fato de que cada um é, em seu próprio processo, perfeito e valioso? É o processo que é valioso e perfeito a todo momento, e ao longo dele você completa a missão plenamente.

Como saber o que buscar e o que não buscar dentro da ilusão?

Pergunte-se qual é a diferença entre suas necessidades essenciais e suas necessidades adotadas — ou, talvez, outro termo possa ser “necessidades artificiais”. Quais são suas necessidades genuínas e quais são as necessidades que você criou por outros motivos — para controlar, manipular os outros ou chamar a atenção? Distinga-as em sua mente. Conheça a si mesmo com profundidade e clareza suficientes para reconhecer o que é uma necessidade legítima sua como ser humano e sua como a parte de você que criou necessidades por outros motivos — como atrair atenção externa ou prestígio, ou se tornar um indivíduo distinto. Aprenda a identificá-las e então escolha com quais deseja viver.

Por exemplo, sua irritação com o barulho do vizinho resulta de uma necessidade genuína que não está sendo atendida ou de uma necessidade criada? Seu incômodo com os ruídos que o caminhão de lixo faz ou seu desejo de que a caixa do supermercado o trate com educação refletem uma necessidade essencial ou artificial? Aprenda a distinguir suas necessidades reais, aquilo que você realmente precisa como ser humano e como alma, das necessidades que adotou por motivos que se baseiam em poder externo e que não provêm das necessidades de sua alma. Quando tiver uma noção clara disso, você pode começar a se separar de seu *self* artificial e, então, estar numa posição de decidir com clareza como deseja reagir, além de assumir a responsabilidade, quando permitir que suas necessidades artificiais predominem.

As necessidades autênticas pertencem à alma. Você precisa, por exemplo, amar e ser amado. Precisa expressar sua criatividade, seja criando uma família, seja liderando um país. Precisa cultivar seu espírito, trabalhar conscientemente para alinhar sua personalidade com sua alma. Precisa se aconselhar com a sabedoria impessoal de seus professores espirituais e com a orientação de seus guias espirituais. Essas são algumas de suas necessidades autênticas.

As necessidades inautênticas são da alçada da personalidade. São as que você adota em sua vida física a fim de manipular o espaço que ocupa e em que caminha na Terra. As necessidades artificiais são aquelas em que existe o carma negativo. Ao buscar saciar essas necessidades sem deixar que passem, extraviem e fluam, ao decidir que tem que satisfazê-las ou as usar, você pode ganhar um grande carma negativo.

Uma necessidade inautêntica é uma barreira. Nem nações nem indivíduos precisam de tantas barreiras quanto têm. São barreiras artificiais, e o propósito por trás da formação delas é o acúmulo de poder externo. O ganho secundário, por assim dizer, por trás da criação de necessidades artificiais é o poder artificial. Olhe com clareza e você vai ver isso por toda parte — em casamentos, em relações internacionais, em cada conflito.

Não é possível vivenciar o afloramento completo de sua alma quando se está cegado por necessidades artificiais. Quando isso acontece, tudo que você consegue ver são necessidades artificiais, e você as vê como se fossem muito importantes, muito significativas. Mas será que são, mesmo? Ao olhar para suas necessidades nem tão autênticas, você consegue enxergar como elas drenam a sua energia? Enquanto suas prioridades vierem de seu *self* inferior, você não tem como tocar seu *self* superior de maneira direta.

As necessidades autênticas são as que sempre são atendidas pelo Universo. O Universo é aquilo que alimenta suas necessidades autênticas.

Você sempre recebe as oportunidades de amar e ser amado, por exemplo, mas se pergunte quantas vezes na vida você desperdiçou essas oportunidades.

Ao aprender a responder a suas necessidades autênticas e permitir que suas necessidades artificiais sejam deixadas de lado como mecanismos de defesa desnecessários, você se torna mais aberto, compreensivo e compassivo com os outros. Há um dar e receber natural no decorrer de toda a vida humana. Todo ser humano tem necessidades autênticas e inautênticas, e é disso que vem a determinação natural para o fluxo entre nós no ambiente vivo. Você começa a aprender a dar e receber quando passa a trabalhar numa compreensão de quais são suas reais necessidades, e aprende a ceder, dar passagem e transcender quando o assunto são as necessidades daquelas partes de si que não são genuínas ou que não reforçam seu desenvolvimento.

Se vir com clareza através de suas necessidades autênticas, vai enxergar que aquilo que realmente faz você se sentir ameaçado quando experimenta uma necessidade artificial é a perda de seu poder e, portanto, em vez de conseguir tratar isso diretamente, você cria uma necessidade artificial que fala por você. Aprenda a tratar a necessidade real para que não tenha de se sobrecarregar com padrões comportamentais que não condizem com sua própria natureza, que cegam você, que lhe dão uma persona artificial à qual você tem que corresponder.

Comece a observar de verdade suas próprias necessidades em ação — onde são reais e onde não são; onde não forem reais, saiba que irá sentir uma emoção negativa. Trabalhe em se distanciar um passo dessa sensação para que não fique mais ofuscado por ela ou inconsciente de que a está sentindo. Mantenha um passo de distância para deixar que essa sensação comece a perpassar você sem que penetre de maneira tão profunda como o faz ao criar ação, pensamentos negativos, retrações emocionais e todas

as outras reações dentro de você. Distancie-se um pouco dessa sensação e, toda vez que conseguir percebê-la, vai se tornar mais e mais descolado.

Você vai começar a ver a ilusão em movimento, e isso é parte do poder autêntico.[17]

---

17. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 14 (p. 239-41).

CAPÍTULO 15

PODER

Qual é a natureza do poder? O que significa ser um ser humano verdadeiramente poderoso?

O poder não é a capacidade de exercer sua vontade sobre outra pessoa. Não existe segurança interior nesse tipo de poder. Esse é um atributo do tempo e, com o passar do tempo, ele também passa. Você tem um corpo forte que os outros não conseguem desafiar? Isso vai passar. O que vai fazer então? Você tem uma beleza física que pode ser usada para influenciar os outros? Isso vai passar. O que vai fazer então? Você tem uma inteligência que manipula os outros? O que vai acontecer quando estiver cansado demais ou perder a oportunidade para usá-la?

Se você não se sente à vontade no mundo, vive com o medo de alguém que nunca pode relaxar e aproveitar a vida de verdade. Isso lá é poder? Não existe poder no medo, nem em nenhuma das atividades geradas por ele. Não existe poder em uma forma de pensamento de medo, mesmo que seja apoiada por exércitos. Os exércitos de Roma desapareceram há mais de um milênio, mas a força da vida de um único humano que os soldados romanos executaram continua a moldar o desenvolvimento de nossa espécie. Quem teve esse poder?

Seu poder equivale àquilo que você busca. Você busca mais dinheiro no banco e uma casa maior? Busca um parceiro atraente? Busca impor seu modo de pensar aos outros? Essas são as buscas da personalidade que

tenta satisfazer as próprias vontades. Você busca perfeição, beleza e compaixão em cada alma? Busca o poder do amor e a clareza da sabedoria? Busca perdão e humildade? Essas são as buscas da personalidade que se alinha com a própria alma. Essa é a posição de uma personalidade verdadeiramente poderosa.

O poder é a energia gerada pelas intenções da alma. É a luz concebida pelas intenções de amor e compaixão orientadas pela sabedoria. É a energia concentrada e dirigida ao cumprimento das tarefas da alma sobre a Terra, e ao desenvolvimento da personalidade como um instrumento físico da alma apropriado a essas tarefas. É a força que molda a ilusão à imagem das almas que a estão criando, e não à de suas personalidades.

O que isso significa?

Há uma troca contínua de energia entre as almas. Essa troca é fragmentada quando a personalidade é fragmentada. A energia, o poder abandona uma personalidade fragmentada por meio de cada uma de suas partes. Se uma parte de você tem medo de perder o emprego, outra tem medo de perder um relacionamento e outra ainda tem pavor de confrontar um colega de trabalho desagradável, o poder escapa de você sem seu controle consciente. É assim que funciona a dinâmica da personalidade desprovida de poder.

Quando a energia abandona você por medo ou desconfiança, isso não pode lhe trazer nada além de desconforto ou dor. Quando a energia sai de seu sistema por medo ou desconfiança, você vivencia uma sensação física de dor ou desconforto na parte de seu corpo associada a esse centro energético em particular que está perdendo poder. Quando teme por sua capacidade de proteger e cuidar de si mesmo no mundo, de pagar o aluguel, por exemplo, ou de se proteger de um dano físico ou emocional — quando vê o poder como externo e sente que não tem o suficiente para garantir seu bem-estar ou sua segurança —, você sente desconforto ou dor na região de seu estômago, na região de seu plexo solar. O que chamamos

de ansiedade é a experiência da saída de poder pelo centro energético localizado nessa região do corpo. Um ataque de ansiedade é uma perda imensa de poder através desse sistema energético. Perdas de poder afetam as partes circundantes do corpo. A perda de poder por esse centro, por exemplo, pode causar indigestão. Se for crônica ou aguda, pode ulcerar o estômago.

Quando você teme que sua capacidade de amar ou ser amado esteja ameaçada, quando tem medo, por exemplo, de expressar seu amor ou receber amor do outro, você sente dor ou desconforto físico na região do peito, perto do coração. O que sentimos, literalmente, como angústia é a experiência de perda de poder por medo ou desconfiança através desse centro de energia. Você já perdeu um companheiro, um filho ou um ente muito querido? Examine sua experiência. Determine o que sentiu. Você vai descobrir que seu corpo sofreu, que você estava com dor na região do peito. Essa é a experiência da saída de poder por esse centro energético. A angústia é isto: perda de poder por seu centro do coração. A perda crônica ou aguda de poder por seu centro do coração resulta, literalmente, num ataque cardíaco. O infarto do miocárdio, o ataque cardíaco, não é causado apenas por colesterol no sangue e outras condições do sistema físico.

Toda aflição e toda disfunção do corpo físico, toda doença, podem ser compreendidas em termos de perda de poder para uma circunstância ou um objeto externo por um dos vários centros energéticos do corpo. Você perde poder quando sente raiva de uma injustiça. Perde poder quando é ameaçado por outra pessoa, ou por outra nação. Perde poder quando se distancia de outros seres humanos por ressentimento ou amargura, ou por um sentimento de decepção, desmerecimento ou superioridade. Perde poder quando sente falta de algo ou de alguém, quando se lamenta e quando inveja outra pessoa. Por baixo de tudo isso está o medo; medo de ser vulnerável, de não conseguir se virar sem a pessoa ou situação de que

sente falta, de estar em desvantagem sem aquilo que inveja. Você perde poder sempre que tem medo. É isso que é a perda de poder.

Você não para de perder poder ao se recusar a reconhecer que tem medo, ao se anestesiar em relação ao que sente. A estrada rumo ao poder autêntico sempre atravessa o que você sente, atravessa o seu coração. O caminho do coração é de compaixão e percepção emocional. Portanto, nunca é apropriado suprimir uma emoção ou desconsiderar o que sente. Se não sabe o que sente, você não tem como conhecer a natureza fragmentada de sua personalidade e desafiar os aspectos e energias que não servem ao seu desenvolvimento.

Ao permanecer em seu poder, você não se torna um sistema energético estático, que acumula energia para si. Torna-se um sistema energético estável, capaz de atos conscientes de foco e intenção. Torna-se um ímã para aqueles que são e querem ser iluminados. O que está em questão é a maneira como a energia escapa de você. Quando a energia sai de você de alguma forma que não com força e confiança, ela não tem como lhe trazer de volta nada além de dor e desconforto. Um ser humano dotado de poder autêntico, portanto, é aquele que apenas liberta sua energia com amor e confiança.

Quais são as características de um ser humano dotado de poder autêntico?

Uma pessoa dotada de poder autêntico é humilde. Isso não quer dizer a falsa humildade de alguém que condescende em estar com aqueles que estão abaixo de si, mas sim o caráter inclusivo de alguém que responde à beleza de cada alma, que vê em cada personalidade e nas ações de cada personalidade a alma encarnada sobre a Terra. É a inofensividade de alguém que valoriza, honra e reverencia a vida em todas as suas formas. Você se preocupa com a Terra? É o humilde que nunca fez mal à Terra.

O que significa ser inofensivo?

Significa ser tão forte que você não precisa fazer mal a nenhuma criatura. É isto que significa: ser tão capaz e empoderado que a ideia de demonstrar poder por meio do mal nem sequer faz parte da sua consciência. Sem humildade genuína você não pode ter esse tipo de poder, uma vez que o poder escapa quando você sente que a situação em que se encontra ou as pessoas que o cercam não merecem seu respeito.

Um espírito humilde caminha num mundo que lhe é familiar. As pessoas não são estranhas para ele; são suas companheiras sobre a Terra. Um espírito humilde não pede mais do que precisa, e aquilo de que precisa é providenciado pelo Universo. Um espírito humilde se contenta com a satisfação de suas necessidades autênticas e não se sobrecarrega de necessidades artificiais.

Espíritos humildes são livres para amar e para ser quem são. Não têm modelos artificiais para seguir. Não são atraídos por símbolos de poder externo. Não competem por poder externo. Isso não significa que não se orgulhem daquilo que conseguem fazer bem ou que não concentrem seus esforços em produzir da melhor maneira possível, nem que não sejam impelidos para a frente por outros seres humanos quando for apropriado à situação.

Competir significa batalhar por algo em companhia ou em conjunto, ter algum objetivo, buscar algo com os outros. Se seu objetivo for prestígio, atenção ou uma medalha de ouro em vez de uma de latão, é sua personalidade que está motivando a competição. Você está batalhando para ganhar poder à custa dos outros, para fazer valer sua superioridade em relação a outro ou outros seres humanos. Está buscando poder externo. Ao batalhar por essa ou aquela recompensa, você pede para o mundo estimar e reconhecer seu valor antes que possa se valorizar. Coloca sua autoestima nas mãos dos outros. Você não adquire poder mesmo se ganhar todas as medalhas de ouro que o mundo puder produzir.

Se o que você busca é a alegria de dar sem reservas, de dar com propósito, alegria e consciência tudo que tem ao esforço que você e outras almas estão fazendo em conjunto, sua competição é a expressão de sua alma. Quando o esforço de quem termina em último tem o mesmo valor do esforço de quem termina em primeiro; quando a qualidade da alma imortal e atemporal é honrada em vez da personalidade e do corpo limitados pelo tempo; quando sua dádiva não é impedida pelo medo da vulnerabilidade; quando o tamanho, a cor ou a forma do que você recebe ou deixa de receber não importa, você vai conhecer o poder de um espírito humilde.

Uma pessoa dotada de poder autêntico é alguém que perdoa. Perdão não é uma questão moral. É uma dinâmica de energia. A maioria das pessoas, quando perdoam, não quer que aqueles que elas perdoaram esqueçam que elas perdoaram e esqueceram. Esse tipo de perdão manipula a pessoa perdoada. Não é perdão. É uma forma de adquirir poder externo sobre o outro.

O ato de perdão significa não carregar o peso de uma experiência. Quando escolhe não perdoar, a experiência não perdoada fica em você. Quando escolhe não perdoar, é como aceitar usar óculos escuros horríveis que distorcem tudo — e uma vez que escolheu usar esses óculos, você é obrigado a olhar a vida por essas lentes contaminadas todos os dias. Você deseja que todos os outros vejam o mundo dessa forma porque quer ver o mundo dessa forma, e esse é realmente o mundo que você enxerga, mas é só você quem o vê assim. Você está olhando pelas lentes do seu próprio amor contaminado.

O ato de perdão significa não colocar a responsabilidade de suas experiências nos outros. Se você não assumir a responsabilidade por sua própria experiência, vai transferir essa responsabilidade para outra pessoa e, se não estiver satisfeito com sua experiência, vai buscar mudá-la manipulando essa pessoa. Reclamar, por exemplo, representa exatamente

essa dinâmica de querer que outra pessoa seja responsável pelo que você vivencia e resolva as coisas por você.

Reclamar é uma forma de manipulação, mas você é livre para ir além disso e dar o passo seguinte, que é a percepção e o compartilhamento sem manipulação. O que está em questão não é o fato de compartilhar, mas a intenção por trás dele. O aspecto negativo não está no compartilhamento, mas em preferir reclamar a compartilhar; está em como você dá forma ao que compartilha — a intenção com que compartilha. Antes de compartilhar, pergunte-se: "Qual é a minha intenção ao compartilhar isto? Estou buscando uma resposta em particular?". Use isso como um modo de centrar sua atitude antes de dedicar energia às palavras. Quando você assume a responsabilidade pelo que vivencia e compartilha o que vivencia com um espírito de companheirismo, é o mesmo que perdão.

Ao responsabilizar outra pessoa por suas próprias experiências, você perde poder. É impossível saber o que a outra pessoa vai fazer. Portanto, quando depende de outra pessoa para realizar as experiências que pensa serem necessárias ao seu bem-estar, você vive com o medo constante de que elas não venham a preencher essa expectativa. A percepção de que outra pessoa é responsável pelo que você vivencia está por trás da ideia de que o perdão é algo que uma pessoa faz por outra. Como perdoar outra pessoa pelo fato de você ter escolhido abrir mão de seu poder?

Ao perdoar, você abandona o julgamento crítico de si e dos outros. Você se alivia. Não se apega a experiências negativas que resultaram de decisões que tomou enquanto estava aprendendo. Isso é arrependimento, que corresponde à negatividade dupla de se apegar à negatividade. Você perde poder quando se arrepende. Se uma pessoa se lamenta de suas experiências enquanto outra é capaz de rir das dela, quem está mais leve? Qual delas é inofensiva? O coração que dança é o coração inocente. Aquele que não consegue rir fica sobrecarregado. É o coração que dança que é inofensivo.

Isso não significa que você não aprende com suas experiências ou não aplica isso a cada momento em que toma suas decisões. Isso é escolha responsável. Se você está fazendo tudo dentro de seu poder da melhor maneira possível, não há mais nada que seja pedido de uma alma.

Um ser humano dotado de poder autêntico é claro em suas percepções e em seu pensamento. Clareza é a percepção da sabedoria. É ver com sabedoria. É ser capaz de perceber e entender a ilusão e deixar que ela passe. É ser capaz de olhar para além das atividades da personalidade, para a força da alma imortal. É ser capaz de entender o que se está buscando criar — saúde, integração da personalidade e evolução da alma. É a capacidade de reconhecer dinâmicas não físicas quando elas aparecem no domínio do tempo e da matéria. É entender as leis do carma e da atração e sua relação com o que você vivencia. É ser capaz de ver o papel da escolha responsável e escolher de acordo com ela a cada momento.

Clareza é a capacidade de ver a alma em ação no mundo físico. Resulta de escolher aprender por meio da sabedoria em vez do medo e da dúvida. A clareza permite encarar os outros seres humanos com compaixão em vez de julgamento. Você não consegue ver o carma que o outro está criando para si mesmo ao escolher as correntes de raiva ou ganância? Você mesmo já não fez essas escolhas? Não se sentiu vulnerável? Não atacou os outros? A clareza gera compaixão verdadeira, o compartilhamento da paixão com os outros. Permite que a energia do coração flua.

A clareza transforma a dor em sofrimento. Vê a dinâmica da personalidade que é a causa da dor, e a relação dessa dinâmica e dessa experiência com a evolução da alma. É a percepção a cada momento de que tudo é destinado à plenitude e à perfeição, e todos os aspectos servem, em última instância, a um lindo aprendizado. Uma personalidade dotada de poder autêntico vê a perfeição de cada situação e de cada experiência para a evolução de cada alma e para a maturação de cada personalidade

envolvida. Vê a perfeição nos menores detalhes por toda parte. Onde quer que olhe, vê a mão de Deus.

A clareza dissipa o medo. Permite a você escolher o caminho vertical e se manter nele. Permite a você entender a dinâmica por trás de seus vícios — a que servem e como funcionam — e a fazer escolhas que vão tirar poder deles e dar poder a si mesmo. Permite que você desafie não apenas uma força que não entende, como uma atração por álcool, droga ou sexo indiscriminado, mas uma dinâmica que você entende em termos de suas causas e efeitos. Permite que você escolha de maneira consciente e saiba por que está escolhendo o que escolhe.

A clareza permite ver o mundo da matéria física como ele é, um ambiente de aprendizado criado em conjunto pelas intenções das almas que o compartilham. Permite, portanto, reconhecer os efeitos das intenções que moldam a realidade pessoal de cada ser humano em ação em níveis de realidade criados conjuntamente. Permite ver, por exemplo, o grau em que as relações entre nações são moldadas pela energia da personalidade e o grau em que são moldadas pela energia da alma, reconhecendo que a energia da alma está totalmente ausente nesse nível e na maioria dos outros.

A clareza permite ver em que sentido o processo de tomada de decisões dentro da condição humana está associado à evolução dos outros. Permite ver que você participa da evolução da dinâmica de energia conjunta, como a dos arquétipos — as ideias humanas coletivas — da parceria sagrada, masculino, feminino, esposa e sacerdote, por meio das decisões que toma. Permite ver que sua contribuição para a evolução da alma são precisamente as decisões que toma a cada momento e que essas decisões são incorporadas à realidade física que você compartilha com outros humanos.

Uma pessoa dotada de poder autêntico vive em amor. Amor é a energia da alma. Amor é o que cura a personalidade. Não há nada que não possa

ser curado pelo amor. Não existe nada além de amor.

Amor não é um estado passivo. É uma força ativa. É a força da alma. O amor faz mais do que trazer a paz onde há conflito. Traz uma forma diferente de viver no mundo. Traz harmonia e um interesse ativo pelo bem-estar dos outros. Traz preocupação e cuidado. Traz luz. Lava as preocupações da personalidade. Sob a luz do amor, só existe amor.

Há uma relação entre amor, poder e transformação da qualidade das experiências que acontecem na escola da Terra como um todo. O tipo de poder que você está tentando transformar dentro de si é o mesmo que precisa ser transformado de modo geral sobre a Terra. Há muitos e muitos seres humanos que são atraídos pela violência — por fantasias e atitudes violentas. A maioria se centra essencialmente no fato de que o próprio indivíduo se sente impotente e vitimizado e, portanto, quer viver com outro ser humano, por um breve período, a sensação de ter poder, mas não existe nenhum poder genuíno a ser encontrado dessa forma.

É pela evolução de sua própria consciência, focando escolhas cada vez mais dotadas de poder, que você cria a distância necessária entre você e as emoções negativas, curando-se de tal forma que a violência não se imponha mais. Para curar a violência, deve haver amor.

Amor é a energia da alma e, portanto, a experiência de dar e receber amor, de viver uma vida de amor, sacia a personalidade. É algo que a personalidade busca continuamente. Buscar o amor inconscientemente produz raiva e medo. Isso acontece quando a personalidade não vê com clareza o que está buscando, o que é o caso do vício.

Se você busca uma relação sexual viciante, por exemplo, o que está buscando, na verdade, é amor. É uma ilusão pensar que está buscando algo para compensar a sua virilidade ou feminilidade. Você está buscando amor, mas não vai admitir isso e não vai lidar com isso, então há raiva dentro de você porque existe um nível de energia e emoção que deseja nascer, mas que nunca teve um escape.

É emocional e espiritualmente impossível ter uma conexão sexual com um ser humano e não despertar certos padrões emocionais, mas há um beco sem saída contínuo quando não existe relação nem sentimentos emocionais verdadeiros para combinar com o ato. Portanto, há um nível de brutalidade, frustração e, consequentemente, doença emocional que resulta em doença física e colapso porque um padrão significativo está sendo gravemente abusado. Lembre-se: você recebe aquilo que pede.

Pedir amor é pedir pela energia da alma, e isso traz consigo uma preocupação genuína pelo outro. Você não pode se aproveitar de uma pessoa quando se preocupa com o bem-estar dela.

Ao tentar impor sua inteligência ou seu ponto de vista ao outro, você está buscando amor, mas está se deixando guiar, por assim dizer, pelos desejos de sua personalidade. Está buscando poder externo. Só existe vazio nesse caso. Ao tentar dominar o outro, você não domina ninguém, mas tira poder de si. Quanto menos empoderado você se sente, mais necessidade tem de controlar o externo. A personalidade amorosa não busca controlar, mas nutrir; não procura dominar, mas fortalecer. O amor é a riqueza e a satisfação de sua alma fluindo através de você.

Humildade, perdão, pureza e amor são as dinâmicas da liberdade. São as bases do poder autêntico.[18]

---

18. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 15 (p. 242-4).

CAPÍTULO 16

CONFIANÇA

Cada alma vem à Terra com dons. Uma alma não encarna apenas para curar e equilibrar sua energia, para pagar dívidas cármicas, mas também para contribuir com sua singularidade de maneiras específicas. Cada alma traz a configuração particular da força da vida que ela é para as necessidades da escola da Terra. Ela faz isso com propósito e intenção.

Antes de encarnar, cada alma concorda em realizar determinadas tarefas na Terra. Entra em um acordo sagrado com o Universo para cumprir objetivos específicos. Assume esse compromisso na totalidade de seu ser. É por isso que, quando uma alma consegue cumprir seu objetivo, de completar o que concordou em fazer, há uma riqueza e uma singularidade na vida dessa personalidade que são reconhecidas e honradas por outras almas, tanto físicas como não físicas.

Cada alma se encarrega de uma missão em particular. Pode ser a missão de criar uma família, comunicar ideias pela escrita ou transformar a consciência de uma comunidade, como uma comunidade corporativa. Pode ser a missão de despertar a percepção-consciente do poder do amor no nível de nações ou até contribuir diretamente para a evolução da consciência num nível global. Qualquer que seja a tarefa que sua alma tenha aceitado, qualquer que tenha sido seu contrato com o Universo, todas as experiências de sua vida servem para despertar dentro de você a memória desse contrato e preparar você para cumpri-lo.

Uma personalidade desprovida de poder não consegue completar a tarefa de sua alma. Ela definha com uma sensação de vazio interior. Busca se preencher de poder externo, mas isso não vai satisfazê-la. Essa sensação de vazio, de algo que falta ou de algo errado não pode ser curada por meio da satisfação das vontades da personalidade. Satisfazer necessidades baseadas em medo não vai levar você à essência do propósito. Por mais bem-sucedida que a personalidade se torne em cumprir suas metas, essas metas não serão suficientes. Mais cedo ou mais tarde, ela vai ansiar pela energia de sua alma. É só quando a personalidade começa a trilhar o caminho que sua alma escolheu que ela vai saciar sua fome.

O empoderamento autêntico e o cumprimento da missão da alma sobre a Terra, portanto, não são dinâmicas separadas. O empoderamento autêntico é necessário para cumprir plenamente a missão da alma; mas, quanto mais você se aproxima do poder autêntico, mais perto chega de cumprir o acordo de sua alma com o Universo e, ao se aproximar dessa realização — ao se aproximar conscientemente da energia de sua alma —, mais poder você adquire. Você e o trabalho de sua alma sobre a Terra se expandem juntos. Quando um cresce e se desenvolve, o outro também cresce e se desenvolve.

Quando uma alma encarna, a memória do acordo que ela fez com o Universo se enfraquece. Torna-se dormente, esperando as experiências que a ativarão. Essas experiências não são necessariamente as que a personalidade escolheria. No entanto, elas são necessárias para a ativação da percepção-consciente do poder e da missão da alma dentro da consciência da personalidade, bem como para a sua preparação para essa tarefa.

Qual é a sensação de se lembrar da tarefa da alma?

Quando sua parte mais profunda se torna empenhada no que você está fazendo, quando suas atividades e ações se tornam gratificantes e dotadas de propósito, quando o que faz serve tanto a você como aos outros,

quando não se cansa interiormente, mas busca a doce satisfação de sua vida e de seu trabalho, você está fazendo o que deve fazer. A personalidade que está empenhada no trabalho de sua alma fica leve. Não fica sobrecarregada de negatividade. Não tem medo. Vivencia propósito e sentido. Encanta-se com seu trabalho e com os outros. É gratificada e gratificante.

As interações com seus pais, com aqueles com quem você escolheu compartilhar sua intimidade e com aqueles com quem — entre os bilhões de almas sobre nosso planeta — você compartilha partes de sua vida servem para ativar dentro de você uma percepção-consciente de quem você é e do que está aqui para fazer. As dores que sofre, a solidão que enfrenta, as experiências que são decepcionantes ou angustiantes, os vícios e armadilhas aparentes de sua vida são portais para a percepção-consciente. Tudo isso oferece a você uma oportunidade de ver além da ilusão que serve ao equilíbrio e ao crescimento de sua alma.

Dentro de cada experiência de dor ou negatividade está a oportunidade de desafiar a percepção que está por trás dela, o medo que está por trás dela, e escolher aprender com sabedoria. O medo não vai desaparecer imediatamente, mas vai se desintegrar à medida que você trabalha com coragem. Quando o medo deixa de assustar você, ele não pode ficar. Quando você escolhe aprender pela sabedoria e evoluir conscientemente, seus medos vêm à tona um a um para que você os exorcize com sua fé interior. É isso que acontece. Você exorciza seus próprios demônios.

Seus guias e professores lhe oferecem luz continuamente. Encorajam você a cada momento rumo a seu crescimento e desenvolvimento mais plenos, mas não podem poupá-lo do seu aprendizado e do seu crescimento, nem evitar que você passe por suas experiências e que elas o influenciem. É assim que acontece mesmo se você conseguir se comunicar com eles de maneira consciente e direta. Suas experiências vão guiar você à esquerda ou à direita, e você vai fazer essa ou aquela pergunta a seu

professor. Se seguir para a esquerda, sua pergunta será completamente diferente do que se tivesse seguido para a direita, e a realidade que se abre por essa pergunta será completamente distinta.

Não existe um único caminho ideal para a alma. São vários os caminhos ideais. A cada escolha, você imediatamente cria diversas possibilidades, uma das quais é, então, a ideal. Em outras palavras, o caminho ideal de sua alma é a escolha da percepção-consciente, o caminho vertical. Depois que tiver feito essa escolha, serão várias as formas de atuação.

Em que sentido, portanto, a orientação não física ajuda você?

É uma parceria que desafia você a aceitar toda a extensão do poder autêntico e da escolha responsável. Não significa dar permissão para ser manipulado inconscientemente. Significa dar permissão para que seja mostrada a integralidade de seu poder e que você seja guiado em seu uso.

Quando você depende inteiramente da capacidade de sua personalidade para determinar o que é melhor para a sua vida, você pode impedir o acesso a uma riqueza que está esperando por você. Como saber o que o Universo guarda para você quando remove suas próprias amarras? Se estiver determinado a seguir a vida de uma maneira específica, e de nenhuma outra — se quiser realmente usar a criatividade apenas para acumular dinheiro, por exemplo —, considere que construirá toda a sua realidade em torno disso. O Universo não pode ajudá-lo da mesma forma que ajudaria se você confiasse nele, porque o Universo não tem como eclipsar ou interferir em sua escolha. Mas e se o que você está fazendo for considerado mais conveniente numa esfera social do que em uma econômica? Em outras palavras, e se o empreendimento que você busca desenvolver for um caminho mais adequado a uma trajetória que você ainda não reconheceu? Ele está bloqueado agora porque não pode seguir o rumo apropriado, porque você insiste em tentar abrir uma porta que não vai levar a lugar nenhum.

Você consegue ver?

Renuncie ao que pensa ser mera recompensa. Renuncie. Confie. Crie. Seja quem você é. O resto está nas mãos de seus professores espirituais e do Universo.

Tire as mãos do volante. Consiga dizer ao Universo: “Seja feita a vossa vontade” e tenha isso em suas intenções. Pense nisso durante um tempo. Considere o que significa dizer: “Seja feita a vossa vontade” e permita que sua vida fique completamente nas mãos do Universo. A última etapa da busca por poder autêntico é se entregar a uma forma superior de sabedoria.

Muito antes de nós, como espécie, nos tornarmos conscientes de que existe uma dimensão como a esfera da orientação e dos professores espirituais, cada ser humano já estava sendo guiado, e lindamente, por muitos professores espirituais. Mesmo invisível a nós, essa orientação continuou acontecendo em sua perfeição e equilíbrio. É isso que está acontecendo agora. No entanto, pela primeira vez, conforme vamos nos tornando multissensoriais, ganhamos consciência disso, podemos dar nomes aos professores espirituais e temos uma ideia de relação pessoal com eles, mas ainda é verdade que aquilo que você vivencia é sempre apropriado e sempre avançará rumo à sabedoria maior de seu desenvolvimento e de sua orientação.

Lembre-se de que você é apoiado, de que não está andando sozinho sobre esta Terra. Aproveite a companhia de seus professores e guias espirituais. Não faça distinção quanto aos assuntos sobre os quais você pode e deve perguntar. Apenas acredite e viva a beleza do vínculo. Não tema a dependência. O que há de errado em ser dependente do Universo, seja por intermédio de seus professores, seja da inteligência divina? Você faz o que faz por si mesmo, e o Universo e seus professores e guias espirituais estão lá para auxiliar. Eles nunca vão fazer por você. Não é possível que façam por você. Alegre-se com a dependência. Dê a seus guias e professores a permissão para se aproximarem.

Quando solicitar orientação e assistência, considere sempre que são pedidos concedidos imediatamente. Você pode precisar trabalhar por um tempo para relaxar a mente no sentido da receptividade, ou pode precisar almoçar, dirigir até a cidade ou fazer o que precisa para relaxar a mente a fim de ouvir ou sentir, mas parta do princípio total de que, quando você pede orientação, ela é concedida.

Tente olhar para a vida como uma dinâmica lindamente bem-organizada. Confie no Universo. Confiar significa que a circunstância em que você se encontra trabalha para seu melhor e mais apropriado fim. Não existe quando para isso. Não existe se. Apenas existe. Liberte-se de suas especificações e diga ao Universo: "Encontre-me onde sabe que preciso estar". Abra mão do resto e confie que o Universo vai prover, e ele proverá. Deixe tudo de lado. Permita que seu *self* superior complete a tarefa.

Permita-se rezar. Nas muitas ocasiões em que os seres humanos se encontram em circunstâncias em que a mágoa ou a dor são tão grandes que, por conta própria, eles não conseguem perdoar, basta que rezem para que recebam a graça, a percepção, a luz elevada que lhes permitirão perdoar.

É impossível para você completar o ciclo do empoderamento sem a oração. Não basta querer, intencionar ou meditar. Você deve rezar. Deve conversar. Deve pedir. Deve acreditar. Isso é parceria.

Pense no que está fazendo como o início de uma parceria com a inteligência divina, uma parceria em que você começa a compartilhar suas preocupações com a compreensão de que há uma inteligência receptiva ao que você está dizendo, uma inteligência que o ajuda a criar dentro de seu ambiente de matéria e energia a dinâmica mais efetiva para levá-lo à plenitude. Você não precisa pensar que cria sozinho, mas sim que é fortemente guiado de modo a ajudar a cocriar da forma mais efetiva para sua cura e para o cumprimento de seu contrato.

Considere suas intenções e suas meditações como parte do que é feito dentro do contexto de oração. Seja capaz de dizer do fundo de suas intenções e meditações: “E peço orientação ou ajuda”, e espere receber isso. Além de seu nível de escolha responsável de energia e da maneira como você converte isso em matéria, a confiança na oração o auxilia a se aproximar de si mesmo e invocar a graça. A oração é uma maneira de entrar em uma relação pessoal com a inteligência divina.

É impossível ter uma oração sem poder. É impossível ter um pensamento secreto, pois toda energia é ouvida. Quando você reza, atrai para si e invoca a graça. A graça é a luz consciente sem contaminação. É a divindade. A oração traz a graça e a graça o acalma. Esse é o ciclo. A graça é o calmante da alma. Com a graça vem uma consciência de que aquilo que você está vivenciando é necessário. Ela o acalma com uma sensação de conhecimento.

Relaxe no momento presente. Faça o que precisa fazer no momento presente. Não cabe a você se preocupar com o que chamamos de futuro. Isso não significa que você não deva considerar as consequências de cada uma de suas escolhas. Levar em conta as consequências de suas decisões é a escolha responsável. Significa criar fortemente no momento presente. Não perder poder com os cenários hipotéticos de sua vida. Eles são ilimitados e infinitos. Mantenha seu poder no agora, no momento presente. Mantenha seu poder apenas no dia em que está vivendo na Terra, e não em como gerenciar o amanhã.

Use todas as suas conexões mundanas, mas não por pânico ou medo. Faça a sua parte. Sua escolha vem de saber o momento apropriado, da motivação clara e da confiança. Permita que sua intenção guie você para encontrar o momento certo. Leve essa questão para dentro de si, pergunte-se como se sente e, então, siga adiante. Permita-se vivenciar o que é aprender passo a passo a liberdade que vem de não se apegar ao resultado, mas de agir com um coração empoderado.

Não parta do princípio de que o Universo age como a humanidade, porque não age. Não insista em que o Universo esteja em conformidade com sua compreensão dele. Em vez disso, tenha em mente que não existe nada sem valor sobre a face da Terra, que é impossível criar qualquer forma de vida que não tenha valor. Portanto, é impossível criar qualquer ação que não tenha valor. Você pode não perceber, mas isso é irrelevante. Viva com a confiança de que, quando for apropriado, as peças vão se encaixar e você verá com clareza.

Confiar permite que você traga sentimentos negativos à tona para os curar. Permite que você siga seus sentimentos através de suas defesas até encontrar suas origens e trazer à luz da consciência esses aspectos seus que resistem à plenitude, que vivem em medo. A jornada rumo ao poder autêntico exige que você se torne consciente de tudo que sente. A descoberta e a cura de suas negatividades podem parecer um processo infinito, mas não são. Suas vulnerabilidades, suas fraquezas e seus medos não são diferentes daqueles dos demais humanos. Não se desespere quando aquilo que é humano em você desperta.

Sinta suas intenções em seu coração. Não sinta o que sua mente lhe diz, mas o que seu coração lhe diz. Em vez de servir aos deuses falsos da mente, sirva ao coração, ao verdadeiro Deus. Você não encontrará Deus em seu intelecto. A inteligência divina está em seu coração.

Abra-se aos outros humanos. Permita-se vivenciar o que sente por eles e ouvir o que eles sentem. Suas interações com eles formam a base de seu crescimento. Quando você tem medo do que vai encontrar em si mesmo ou do que vai encontrar nos outros, se você se permitir escutar o que os outros têm a dizer, você dá as costas para as oportunidades que o Universo está lhe oferecendo de encontrar o poder de seu coração, o poder da compaixão. Somente quando você tem a coragem de entrar em relacionamentos humanos é que você cresce.

Compaixão é uma via de mão dupla. O corpo físico é acalmado e revigorado pela energia do coração e despedaçado por correntes de frequência mais baixa de raiva, medo e violência. Quando você trata os outros de maneira dura e se distancia de seu coração, sofre tanto quanto o outro; quando trata o outro com compaixão, trata a si mesmo com gentileza ao mesmo tempo. À medida que sua consciência se expande e à medida que você ganha consciência do que sente, você se torna consciente dos efeitos simultâneos da compaixão e da falta dela. Torna-se consciente do mal que causa ao seu próprio corpo quando sente e age sem compaixão.

Desafie seus medos. O medo do crescimento e da transformação do *self* é o que faz você querer se afastar da situação atual e buscar outra. Quando você sente que está em um padrão de querer o que não tem em vez do que tem, de ver a grama do vizinho mais verde só porque é a grama do vizinho, confronte isso. Desafie esse pensamento toda vez que ele surgir, percebendo que, quando essa ideia vem à tona, você não está no momento presente, não está envolvido com a dinâmica de energia atual, mas deixando a energia escoar para um futuro que não existe.

Toda vez que se sentir negativo, pare, reconheça isso e se liberte conscientemente. Pergunte o que está sentindo e o que está na raiz disso. Vá atrás desse motivo nesse instante e, enquanto trabalha para desenterrar a raiz, olhe ao mesmo tempo para o lado positivo e lembre-se da verdade maior de que há algo espiritualmente profundo em ação, que sua vida não é um acidente e que você está sob um contrato.

Fique atento às palavras que declara, às ações que realiza, a quem você é e a como usa seu poder. Em outros termos, ao dizer o que diz, ao assumir compromissos, ao dar forma ao poder de sua vida, tenha sempre em mente que você é o que diz ser, que imprime sua força para embasar suas palavras. Monitore isso adequadamente. Se não tiver consciência de sua intenção ou se desconfiar de que está agindo de acordo com intenções obscuras, pergunte-se: “O que realmente está acontecendo?”. Verifique

suas motivações. Isso automaticamente atrai a orientação. Você não vai estar sozinho em sua avaliação.

A confiança permite dar. Dar é abundância. Na mesma medida em que você dá também lhe será dado. Se você der julgamento, limitação e mesquinhez, é isto que vai criar em sua vida: julgamento, limitação e mesquinhez. O que disser aos outros repercutirá exatamente em você. Essa é a lei do carma, e a maneira como você ama e serve aos outros será exatamente a mesma como será amado e servido pelos outros. Se você irradiar amor e compaixão, é isso que receberá. Se irradiar medo e desconfiança, e passar a sensação de que prefere manter as pessoas longe, a negatividade o apanhará porque é isso que você está pedindo.

A confiança permite a experiência da felicidade. Quando confia que o Universo está, a cada momento, provendo as necessidades de sua alma, e que a orientação e a assistência de seus guias e professores espirituais estão sempre à sua disposição, você é livre para desfrutar de suas interações com os outros e deixar de lado as frequências mais pesadas de manipulação e proteção. O despertar é um estado feliz, não doloroso. É totalmente equilibrado e amorosamente harmonioso. É todas essas coisas e muito mais. O caminho vertical significa pureza, e não dor.

A confiança permite rir. Rir e brincar enquanto você cresce é tão fácil quanto ficar sério e estressado. Parceiros espirituais veem da perspectiva do impessoal e se ajudam a encontrar, dessa perspectiva, o sentido de suas experiências. Eles podem rir da riqueza, da beleza e do caráter divertido do Universo. Eles sentem prazer um com o outro. Enxergam as frustrações dos desejos da personalidade por aquilo que elas são: grandes aprendizados para a alma.

Tudo que você faz a cada dia é criar o que é apropriado e perfeito. Aplique consciência a esse processo. Isso é confiança. Ainda que as situações que você enfrenta e as atitudes que toma a cada momento sejam apropriadas e perfeitas para a evolução de sua alma, a configuração das

experiências de sua vida continua sendo determinada pelas escolhas que você faz. É você que escolhe se manter no ressentimento, ser consumido pela raiva, ser dominado pelo luto ou se libertar das correntes de energia de frequência mais baixa. Toda escolha que faz, de chafurdar na negatividade ou de fazer a morada da alma em seu coração, serve perfeitamente à sua evolução. Todos os caminhos levam para casa.

Se você escolher a raiva, o luto, o ressentimento ou a inveja, aprenderá a lição do amor, mas vai aprendê-la pela dor, pelo trauma e por um sentimento de perda. Você não vai deixar de evoluir. Isso nem é possível. Você está numa jornada rumo ao poder autêntico. Não tem como abandonar essa jornada. Sua única escolha é se deseja cumpri-la com ou sem consciência. Você pode escolher, por meio de suas respostas às dificuldades da vida, empregar todo o poder de sua alma. Esse é o caminho consciente para o empoderamento autêntico.

Se de um jeito ou de outro você vai evoluir para além da escola da Terra, para além da necessidade de uma personalidade, de um corpo e da ilusão em que medo, raiva e insegurança parecem existir, por que deveria escolher o caminho vertical?

Isso cabe a você decidir. O caminho que você trilha agora não é desconhecido para o Universo. As dores, angústias e violências que sofre podem ser consideradas placas de sinalização ao longo do caminho que você escolheu. Se tiver escolhido o caminho de aprender pela inveja, por exemplo, você vai vivenciar ansiedade e medo de perder aquilo sem o qual acha que não consegue viver, porque essas experiências são parte do caminho de aprendizado pela inveja. Pode-se pensar nelas como o trecho da estrada entre o quilômetro trinta e o quilômetro cinquenta. Se escolher o caminho do aprendizado pela raiva, vai vivenciar rejeição e violência; se escolher o caminho do amor, vai vivenciar o amor dos outros, e assim por diante, porque a escolha de um caminho em particular também é a escolha

de determinados tipos de experiências. Não se abrem caminhos novos do ponto de vista do Universo.

A escolha entre continuar a jornada rumo ao poder externo, que não leva a lugar algum, ou desenvolver poder autêntico dentro de si e se alinhar ao caminho evolutivo em que nossa espécie está agora, determina as experiências com as quais você vai contribuir para a evolução de sua alma e da alma da humanidade. Você contribui apropriada e perfeitamente para a sua evolução e para a evolução dos outros, qualquer que seja a sua escolha. Isso é fato. Mas por que escolher aprender sem consciência? Por acaso você alcançou a sensação de segurança, contentamento e realização que busca dessa forma?

Com o que você quer contribuir e o que deseja experimentar enquanto nossa espécie, assim como cada um de nós, faz a transição evolutiva da percepção pentassensorial para a percepção multissensorial do Universo, da evolução pela exploração pentassensorial da realidade física para a evolução pela escolha responsável com a orientação e a assistência de guias e professores espirituais? Você se sente confortável com a ideia de que o Universo não é nada além do que seus cinco sentidos conseguem detectar? Como seu coração responde à ideia de que o Universo é vivo e compassivo e que, com ele e com as almas de grande poder e luz, você aprende pelo processo de cocriar a realidade que vivencia?

Olhe para os futuros prováveis que estão se desdobrando diante de nosso mundo construído com base na energia da personalidade e para os futuros prováveis que se desdobrariam diante de um mundo construído com base na energia da alma. Qual você escolhe?

Permita-se ganhar consciência daquilo que sente. Dê-se permissão para escolher o comportamento mais positivo a cada momento. Ao descartar a energia negativa de maneira consciente e definir suas intenções de acordo com o que seu coração lhe diz, ao desafiar e se libertar de seus medos e escolher se curar, você alinha sua personalidade com a sua alma e se

aproxima de se tornar um ser de luz, pleno, empoderado e interiormente seguro. Humildade, perdão, pureza e amor, todos dons do espírito, fincam raízes e florescem, e você atrai para si o maior dom do Universo: seres humanos de corações abertos.

Em vez de uma alma com um corpo, torne-se um corpo com uma alma. Busque sua alma. Busque ainda mais longe. O impulso da criação e do poder autêntico — o ponto da ampulheta entre energia e matéria: essa é a morada da alma. O que significa tocar esse lugar?

É emocionante atingir a maioridade espiritual.[19]

---

19. Para aprender a aplicar o que viu neste capítulo e aprofundar suas experiências, veja o Guia de Estudo do Capítulo 16 (p. 245-7).

UM CONVITE

Caro amigo,

Se tiver interesse em criar poder autêntico e parcerias espirituais em sua vida, convido-o a se juntar a mim em SeatoftheSoul.com. O site contém grande variedade de informações, recursos, dicas e exercícios práticos para apoiá-lo na criação de uma vida cheia de alegria, paz interior e relacionamentos com propósito.

É a companhia perfeita para *A morada da alma*, vai ajudá-lo a alcançar seu pleno potencial e a dar os presentes que nasceu para dar.

Espero ver você on-line em SeatoftheSoul.com.

Com amor,
Gary Zukav

GUIA DE ESTUDO

A morada da alma apresenta o quadro mais amplo possível da transformação de uma espécie inteira que passa de uma percepção limitada e de meios brutais de evolução para uma percepção-consciente de si e de seu mundo maravilhoso, bem como do crescimento espiritual, como seus meios de evolução.

Este guia de estudo vai ajudar você a passar por essa transformação nos termos de sua própria vida e de suas experiências cotidianas. Os exercícios o ajudam a olhar e entender a si mesmo, suas experiências e aos outros de novas maneiras. Sugere experimentos para aprofundar sua compreensão e formas de aplicá-los. Incentiva você a se tornar a autoridade em sua vida e ver com seus próprios olhos como criar uma existência de harmonia, cooperação, troca e reverência pela vida.

Você pode explorar qualquer questão ou permanecer com qualquer exercício que escolher. Também pode retornar às seções para ter uma compreensão mais ampla. Exploro meu crescimento espiritual há quase 25 anos, e continuo a entender os conceitos de *A morada da alma* com mais profundidade a cada ano, às vezes a cada semana. Quanto mais profundamente você se permite ir em relação a si mesmo e aos outros, mais acelera seu crescimento e contribui de modo consciente, centrado no coração, para sua própria evolução e para a evolução de nossa espécie.

Mantenha um diário enquanto estuda *A morada da alma*. Toda vez que o ler, você pode encontrar sentidos mais profundos e novos insights.

Escreva seus insights e pensamentos em seu diário para não se esquecer deles e para perceber como mudaram com o tempo.

Você pode usar este guia de estudo sozinho ou em grupo. Se estudar com um grupo, sugiro que compartilhe suas respostas às perguntas e os resultados de seus experimentos com os demais, caso se sinta confortável. As pessoas em seu grupo são seus potenciais parceiros espirituais. Com o passar do tempo, novos valores e percepções vão trazer você naturalmente à cocriação construtiva com os outros. Embora ninguém possa fazer o trabalho de sua evolução por você, os tempos do lobo solitário, do monge enclausurado e do eremita buscando iluminação em isolamento acabaram. Até pouco tempo atrás, nossa evolução se desdobrava de maneira muito lenta. Agora está acontecendo na velocidade da luz. Dentro de poucas gerações, todos os humanos vão vivenciar a percepção expandida que está brotando em milhões de nós. Este guia de estudo vai ajudar você não apenas a reconhecer essa percepção expandida em si mesmo, mas também a usá-la conscientemente para trazer seu novo potencial incrível — o empoderamento autêntico — para a sua vida.

Uma versão expandida deste guia de estudo, incluindo vídeos e meditações, está disponível para você on-line, em inglês, em <www.seatofthesoul.com/sg>. Também estão disponíveis um programa de apoio e uma comunidade on-line em <www.seatofthesoul.com>.

Fico feliz em ser um estudante na escola da Terra com você.

Gary Zukav

CAPÍTULO 1

A morada da alma é sobre o nascimento de uma nova humanidade. Esse nascimento é em parte natural e em parte desafiador. O surgimento da percepção multissensorial — a percepção além do que pode ser visto, ouvido, degustado, tocado e cheirado — é natural. Está acontecendo quer a gente queira, quer não. Algumas pessoas até resistem a isso porque não querem ver o que veem. A percepção multissensorial traz consigo um novo potencial. É o potencial do poder autêntico, que é o alinhamento da personalidade com a alma. Esse novo potencial não nasce automaticamente. Cada um de nós deve criá-lo para si. Criar poder autêntico exige vivenciar dentro de nós as diferenças entre medo e amor, e escolher o amor independentemente do que aconteça dentro de nós — como raiva, ciúme ou ressentimento — ou do que esteja acontecendo fora de nós — como outro 11 de Setembro, uma doença ou a morte de uma criança. Essa é a parte desafiadora. *A morada da alma* mostra o que é poder autêntico, por que é importante e como criá-lo.

Evolução

Quando o ambiente físico é visto apenas do ponto de vista pentassensorial, a sobrevivência parece ser o critério fundamental de evolução e o medo se torna a base da vida na esfera física. O poder de controlar o ambiente e os seres que nele habitam parece essencial. Isso produz um tipo de competição que afeta todos os aspectos de nossa vida. Poder sobre o que pode ser sentido, cheirado, degustado, ouvido ou visto é

poder externo. Todas as percepções de menor ou maior valor pessoal resultam da percepção de poder como algo externo. A competição por poder externo está no cerne de toda violência. Nossa compreensão mais profunda nos leva a outro tipo de poder que ama a vida em todas as formas, não julga e encontra sentido e propósito até nos menores detalhes sobre a Terra. Isso é poder autêntico. O poder autêntico tem suas origens na fonte mais profunda de nosso ser. Não pode ser comprado, herdado nem acumulado. Estamos evoluindo de uma espécie que busca poder externo para uma espécie que busca poder autêntico. Nenhuma compreensão da evolução é adequada se não estiver baseada no fato de que estamos em uma jornada rumo ao poder autêntico, e que esse poder autêntico é a meta do nosso processo evolutivo e o propósito do nosso ser.

Se estiver lendo um e-book, clique no link a seguir para acessar uma versão expandida deste guia de estudo do capítulo, incluindo vídeo, meditação e apoio para grupos de estudo. Se estiver lendo um exemplar impresso, digite em seu navegador: <www.seatofthesoul.com/sg1>.

Perguntas

Aqui vão algumas perguntas para você se fazer. Esteja aberto às respostas e a outros pensamentos que lhe vierem à mente. Não existem respostas certas ou erradas. Essas perguntas são feitas para ajudar você a explorar a si mesmo e às suas experiências. Às vezes, as respostas vão continuar surgindo. Permita que isso aconteça. Se estiver em um grupo, compartilhe suas respostas e, então, continue a fazer essas perguntas a si mesmo depois que sair da atividade em grupo. Anote suas respostas para poder se lembrar delas. Elas vão estimular ainda mais perguntas e respostas em você quando as ler no futuro.

1. *Você acha que uma pessoa amorosa é mais evoluída do que uma pessoa maldosa? Por quê?*
2. *Você já teve uma experiência multissensorial ou acha que poderia ter uma?*

3. *Você sente ou desconfia que tem dons a compartilhar e quer saber quais são?*
4. *O que torna uma pessoa poderosa? Quem afeta sua vida de maneira mais poderosa: pessoas que intimidam você ou pessoas que se importam sinceramente com você?*
5. *Escreva exemplos de poder externo. Você já teve uma experiência ou experiências de empoderamento autêntico? Escreva sobre elas também.*
6. *Você já sentiu que é mais do que pensava ser? Por exemplo, mais do que uma mente e um corpo?*

Exercício

Sou multissensorial?

Faça uma lista dos aspectos multissensoriais que consegue identificar em você. Por exemplo:

- *Sei, dentro de mim, qual decisão preciso tomar.*
- *Tenho pressentimentos.*
- *Valorizo minhas percepções.*
- *Uso minha intuição.*
- *Às vezes, sei mais do que consigo ver.*[20]

Lições de vida

Você pode se surpreender com o grau de influência que a percepção multissensorial já exerce sobre a sua vida. O objetivo é reconhecer, honrar e experimentar isso. As experiências da percepção multissensorial podem lhe ser mais naturais do que você imagina. A percepção multissensorial é sua capacidade de ver além do que os cinco sentidos conseguem detectar.

Defina sua intenção a cada dia para a próxima semana a fim de encontrar sentido pessoal em todas as suas experiências cotidianas. Abra-se para ver significado onde você não via antes e reconhecer seus insights

como experiências valiosas da percepção multissensorial. Tome notas e escreva no diário toda noite sobre o que viu a partir de sua percepção multissensorial.

Ao fim da semana, anote suas respostas às seguintes perguntas:

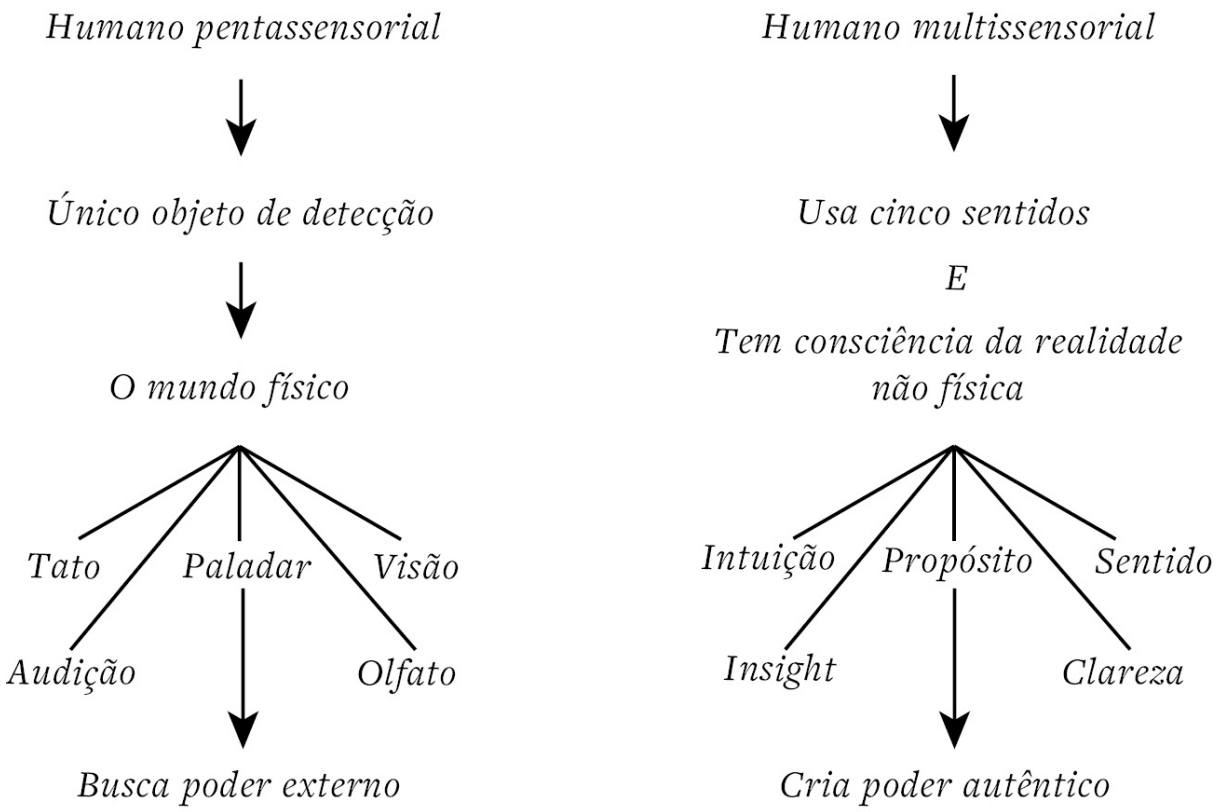
- *Qual foi seu exemplo mais significativo de percepção multissensorial? O que você aprendeu com essa experiência?*
- *Como sua intenção de encontrar sentido no cotidiano afetou suas experiências? Seja específico.*
- *Como o que você descobriu afeta sua perspectiva de si mesmo e dos outros? Dê exemplos.*

Agora, pegue mais uma semana e defina a mesma intenção todo dia. Tome notas e escreva no diário toda noite sobre o que viu a partir de sua perspectiva multissensorial.

Ao fim desse período, escreva suas respostas às seguintes perguntas:

- *O que você descobriu sobre si mesmo ao se abrir para sua experiência multissensorial? Seja específico.*
- *Qual foi a primeira experiência multissensorial em sua vida que você reconheceu como uma ocorrência dessa natureza?*
- *Qual é o exemplo mais significativo de uma experiência multissensorial em sua vida?*

Diagrama útil



20. Este exercício e os demais tópicos assinalados com asterisco foram retirados dos livros *A mente da alma* e *O coração da alma*, de Gary Zukav e Linda Francis. [N. E.]

CAPÍTULO 2

Este capítulo trata de como seu intelecto e seus cinco sentidos estão relacionados. Os cinco sentidos proporcionam informações ao seu intelecto — o que você vê, ouve, degusta, toca e cheira. Seu intelecto compara e analisa essas informações, deduz e conclui coisas a respeito delas, e diz como se manter vivo e confortável. Ele não tem como compreender informações que não venham de seus cinco sentidos. Esse é o tipo de informação que a percepção multissensorial oferece. Ela literalmente "não faz sentido" para seu intelecto. Da perspectiva de sua personalidade, chamamos essas informações de "ilógicas" ou "absurdas" — por exemplo, as experiências de outras personalidades de sua alma que vivem em tempos e lugares diferentes, como o passado. Mas é precisamente esse tipo de informação que é necessário para criarmos vidas saudáveis, empoderadas e construtivas. O intelecto não tem como imaginar essa circunstância nova. Este capítulo é exatamente sobre essa circunstância. No Oriente, isso é chamado de carma e, no Ocidente, de regra de ouro.

Carma

Criar poder autêntico exige se tornar responsável por tudo que você cria. A lei universal de causa e efeito mostra como você já é responsável por tudo que cria, e saber disso dá a você um forte incentivo para criar experiências saudáveis e construtivas com suas escolhas. Esta é a lei do carma: na experiência alheia também será vivenciado por você ou por

outra personalidade de sua alma. Em compensação, o resultado das ações de outra personalidade de sua alma na experiência alheia também poderá ser vivenciado por você. Carma é o professor universal e impessoal de responsabilidade. Ao entender que suas experiências são necessidades cármicas, você se torna menos propenso a levá-las para o lado pessoal — a reagir com raiva, indignação, julgamento etc. (Lembre-se: não julgue para não ser julgado.) Isso significa que você também vai criar menos experiências dolorosas e mais experiências alegres para si e para outras personalidades de sua alma. Ao escolher com sabedoria e responsabilidade mesmo quando tem sentimentos de raiva, julgamento etc., você entra conscientemente na evolução de sua alma (e cria poder autêntico).

Perguntas

Aqui vão algumas perguntas a se fazer. Se sentir reações a qualquer uma delas (como julgamento, desprezo, gratidão, espanto, validação), tome nota dessas reações. Se estiver em grupo, compartilhe suas respostas e seja receptivo às experiências que as outras almas dividirem com você. Anote suas respostas para se lembrar delas. Você pode descobrir que algumas mudam com o tempo.

1. *Quantas vezes na última semana você se sentiu enraivecido, ressentido, traído, superior, inferior etc., e agiu de acordo com essa emoção?*
2. *Você já se perguntou: "Por que eu? O que fiz para merecer isso?". Escreva alguns exemplos.*
3. *Quantas vezes você já se sentiu magoado e quis magoar a pessoa que você achava ser responsável?*
4. *Você teria agido da mesma forma se soubesse que a causa de sua mágoa pode ter acontecido séculos antes de você nascer?*
5. *Como você se sente sobre a possibilidade de criar conscientemente experiências felizes para si e para outras personalidades de sua alma? Imagine como pode fazer isso. Escreva tudo que lhe vier à mente e volte a*

isso com frequência. Escolha quais experiências você pretende trazer para a sua vida.

Exercícios

Uma semana de gentileza*

Faça um esforço para tentar ser simpático e gentil com as pessoas que encontrar durante esta semana. Estenda essa gentileza às pessoas com quem você conversa por telefone, e-mail ou por redes sociais. Em seguida, observe como se sente e que efeitos notou em sua vida. Compartilhe suas experiências com os outros e, se eles não estiverem fazendo esse exercício também, convide-os para se juntar a você e trocar experiências.

Explorando a regra de ouro*

Lembre um momento em que algo surpreendente aconteceu a você e o deixou encantado, como um presente inesperado ou uma gentileza.

Pergunte-se: "Já surpreendi e encantei outras pessoas de uma forma parecida?".

Lembre algum acontecimento que o deixou abalado e magoado, como quando foi traído ou quando alguém gritou com você.

Pergunte-se: "Já abalei e magoei outras pessoas de uma forma parecida?".

Você já considerou que as coisas que está vivenciando, alegres ou dolorosas, são consequências de escolhas que você ou que outra personalidade de sua alma fez?

Ponderar sobre essas perguntas vai estimular conexões e conversas mais profundas com as pessoas que o cercam.

Uma experiência cármica?

Recorde um momento em que teve consciência de que estava ou poderia estar tendo uma experiência cármica; uma experiência em que pensou ou intuiu ter relação com carma que você criou ou que foi criado por outra

personalidade de sua alma. Como isso impactou sua vida? Você pode ter sentido que essa experiência não havia acabado ali, que existia mais coisa envolvida do que conseguiria exprimir.

Explore isso sozinho ou com outras pessoas. Pergunte a sua intuição como esse conhecimento pode apoiar você em seu crescimento espiritual.

Se não teve uma experiência como essa, imagine como se sentiria se a tivesse tido.

CAPÍTULO 3

No passado, reverência significava colocar algo, como a divindade, ou alguém, como um santo, acima e além da experiência humana. Agora, podemos sentir a nós mesmos e aos outros de maneiras que não conseguimos detectar com nossos olhos, ouvidos, nariz, paladar e tato. Não confundimos as coisas que nossos cinco sentidos nos dizem sobre uma pessoa, como gênero, cor de pele ou nacionalidade, com sua essência. Humanos pentassensoriais não confundem as roupas que um indivíduo usa — por exemplo, um terno executivo, um vestido de gala ou uma calça jeans desbotada — com o indivíduo que as está usando. Do mesmo modo, humanos multissensoriais não confundem uma veste terrena, como a de um artista estadunidense branco, de uma freira tailandesa amarela ou de um professor africano preto, com a alma que a está usando. Humanos multissensoriais também sentem oceanos, florestas, desertos e montanhas de modos que humanos pentassensoriais não conseguem sentir. Conectar-se com a essência de uma pessoa ou coisa é uma experiência multissensorial. É reverência. Reverência é diferente de respeito. Você pode respeitar uma pessoa sem respeitar outra, mas não tem como reverenciar uma pessoa sem reverenciar a todas.

Reverência

Reverência é olhar além da camada externa da aparência — olhar para a essência que está dentro dessa camada. Reverência é se conectar com o poder verdadeiro e com a essência de uma pessoa ou coisa. É uma

percepção sagrada. É reconhecer personalidades como vestes terrenas e mudar o foco da sua atenção dessas vestes para o que as está vestindo, que é a alma. Reverência é aceitar que toda vida é, por si só, sagrada. Sem reverência tornamo-nos cruéis e destrutivos e criamos carma doloroso para nós mesmos. Uma pessoa reverente evita automaticamente as consequências cármicas severas que seriam criadas por agir sem reverência, e cada ação reverente é um passo rumo ao alinhamento com a alma. A alma reverencia toda vida. Uma pessoa reverente vê e honra a divindade em todas as suas formas. Viver com reverência exige desafiar os valores e percepções de um mundo pentassensorial que não valoriza a vida. Tornar-se reverente é essencialmente se tornar uma pessoa espiritualizada.

Perguntas

Use estas perguntas para dirigir sua atenção a experiências de reverência. Permita que elas estimulem novos insights e percepções em você.

1. *Com que frequência você julga as pessoas pela cor da pele e a aparência, pelas roupas, crenças, atitudes e bens que elas têm? (Às vezes, essa pergunta é difícil de responder, porque as partes de sua personalidade que julgam os outros lhes são tão familiares que os julgamentos delas não parecem julgamentos, e sim a forma como as coisas realmente são. Separe ao menos um dia para observar a frequência com que você julga os outros ou a si mesmo e anote seus julgamentos à medida que os observa.)*
2. *Você percebe quando pensa que as pessoas estão julgando você pelos mesmos motivos? Escreva e/ou compartilhe suas observações.*
3. *As pessoas conseguem ganhar sua reverência como conseguem ganhar seu respeito? Note o que você sente quando tem reverência e o que sente quando tem respeito pelos outros. Escreva suas impressões e compartilhe isso com outras pessoas, se possível.*
4. *Você vê a divindade em todas as formas de vida?*

5. *Gostaria de ver? Passe um dia ou dois tentando sentir a divindade onde quer que olhe.*

Exercício

Você consegue ver com outros olhos?*

(Se estiver em grupo, uma pessoa lê este exercício enquanto as demais fecham os olhos.)

- *Lembre-se de uma pessoa que conheceu há muito tempo e de quem não se sente mais próximo, mas gostaria de se sentir. Você se enxerga inferior a esse amigo ou com ciúme dele? Ou talvez superior e crítico? Por que se sente tão distante dessa pessoa?*
- *Você estava olhando apenas para as vestes terrenas desse seu amigo?*
- *Estava focando o que ele faz ou como se veste?*
- *Sente que não consegue se comunicar por causa de um mal-entendido ou briga que tiveram?*
- *Está distante porque sua vida tomou uma direção diferente?*

Agora se abra à possibilidade de ver seu amigo com outros olhos. Defina sua intenção para ver além das vestes terrenas que ele usa. Passe ao menos quinze minutos nesse exercício.

Imagine seu amigo. Lembre-se de que você não sabe tudo que se passa na vida dele: as dificuldades, os medos, as alegrias, as aflições.

Lembre-se de que você é uma alma, e seu amigo também.

Se seus olhos estiverem fechados, abra-os e note como se sente sobre seu amigo agora. Sente compaixão? Se não, continue a fazer esse exercício de novo e de novo até sentir uma mudança de restrição para abertura, de ver seu amigo apenas como uma personalidade para saber que ele é uma alma usando uma veste terrena. Permita-se sentir o instante em que seu medo, seu julgamento e seu desdém desaparecem e surge a reverência.

Faça isso diariamente pelo tempo que quiser e escolha pessoas diferentes sobre as quais gostaria de mudar sua perspectiva, passando de uma visão crítica para a reverência.

Lição de vida

Defina como intenção desta semana enxergar tudo e todos com reverência, desde seus relacionamentos mais próximos, passando por seus conhecidos, pelas pessoas com quem interage eventualmente até pessoas de quem se sente distante. Reafirme essa intenção toda manhã e sempre que se lembrar durante o dia.

Ao final da semana, escreva suas respostas às seguintes perguntas:

- *O que você foi capaz de perceber ao olhar para tudo com reverência durante a última semana? Dê exemplos.*
- *O que você criou ao definir essa intenção? Seja específico.*

Exercícios e perguntas

Use as perguntas a seguir para explorar a reverência:

1. *Sua alma reverencia a vida sob todas as formas, incluindo você mesmo. Você se reverencia?*
2. *O que significaria se reverenciar?*
3. *Reverenciar-se seria uma atitude narcisista? Algumas partes de sua personalidade, baseadas em medo, podem achar essa postura narcisista. É importante ter consciência delas para poder diferenciar narcisismo de autorreverência. Compartilhe e/ou escreva sobre suas descobertas.*
4. *O que significaria reverenciar outra pessoa?*
5. *Se a reverência é reconhecer a essência de uma pessoa ou coisa, como você poderia reverenciar a essência de outra pessoa e não reverenciar a sua própria essência?*
6. *Se você reverenciasse todas as coisas, de que forma sua vida seria diferente?*

CAPÍTULO 4

Suas emoções são muito importantes. Você não conseguirá crescer espiritualmente sem se tornar consciente delas. Isso transforma completamente a visão sobre emoções defendidas pelo senso comum. Pensamos que as emoções não servem a nenhum propósito útil. Da mesma forma que o apêndice, elas podem ser muito dolorosas, e não se perde nada ao ter um apêndice removido. Contudo, um tesouro maravilhoso se perde quando você está distanciado de suas emoções; elas são mensagens de sua alma que lhe trazem informações valiosas. Se você não receber tais informações, elas serão entregues de novo e de novo. Não são apenas as emoções agradáveis e felizes que trazem informações importantes. Emoções dolorosas, incluindo as mais insuportáveis, também o fazem. Em outras palavras, o caminho para o crescimento espiritual passa por seu coração.

É apenas através de suas emoções que você consegue vivenciar o campo de força de sua alma. Suas emoções lhe dizem quais partes de sua personalidade são amorosas e que, quando você age a partir delas, as consequências são boas; mas elas também lhe dizem quais partes são amedrontadas e quando você age a partir delas, as consequências são dolorosas. Ao se tornar espiritual, você se centra no coração. Muitas pessoas acreditam que ser "centrado no coração" significa ser piegas e sentimental, mas na verdade é o oposto. Tornar-se centrado no coração significa escolher agir a partir de partes amorosas de sua personalidade. Em outras palavras, deixar de ser controlado inconscientemente por

emoções de medo para escolher conscientemente agir a partir de emoções baseadas no amor. Quando consegue fazer isso, você consegue chegar a uma posição em que pode mudar sua vida, seu futuro e seu mundo.

Coração

A lógica que nos permitiu evoluir como uma espécie pentassensorial não consegue representar a existência da alma de maneira significativa, a evolução sem o tempo ou mesmo a dinâmica não física do carma que gera e associa muitas vidas. Portanto, é chegado o tempo para uma ordem mais elevada de lógica e compreensão. A criação dessa ordem mais elevada de lógica e compreensão exige muita atenção a sentimentos, e isso exige o coração. Suas emoções mostram quais partes de sua personalidade estão ou não alinhadas a sua alma. Sem percepção-consciente de suas emoções, você não consegue observar a dinâmica por trás de suas emoções ou os fins a que essas dinâmicas servem. Apenas um coração compassivo consegue enfrentar o mal diretamente. O mal é uma ausência de luz, divindade, inteligência divina. A cura para uma ausência é uma presença. Apenas o coração consegue trazer luz onde não havia. Portanto, apenas o coração consegue enfrentar o mal diretamente. Entender o mal como a ausência de luz possibilita que você veja que o único lugar para começar o processo de eliminar o mal é dentro de você.

Perguntas

Tornar-se consciente de suas emoções e usá-las para criar poder autêntico não significa deixar de usar seu intelecto. Pelo contrário, você acaba o usando mais e de maneira mais consciente, ou seja, cada vez mais a serviço do coração — a serviço do amor — em vez de usá-lo inconscientemente a serviço do medo.

1. *Você já pensou que suas emoções servem a um propósito maior do que o mecanismo de luta e fuga? Quais emoções encontra dentro de si que você sente serem baseadas no medo? Quais emoções vivencia em si que sente virem de amor?*
2. *O que a "ordem mais elevada de lógica e compreensão do coração" significa para você? Anote seus pensamentos para poder consultá-los depois.*
3. *Você já considerou o mal como uma ausência de amor? O que isso significaria para você se for verdade? Escreva sobre isso e compartilhe de seu coração com outros que forem abertos.*
4. *Já considerou a ideia de que o lugar para começar a eliminar o mal no mundo é dentro de você? Escreva as ideias e percepções que lhe vêm à mente enquanto pondera essa ideia. Se for verdade, de que formas você eliminaria o mal em você?*

Exercícios

Escolha suas intenções com o coração*

Durante o próximo dia ou semana, pergunte-se: "Por que realmente quero fazer ou dizer isso?" antes de escolher o que fazer ou dizer.

- *É para criar harmonia?*
- *Estou fazendo ou dizendo o que sinto ser bom em meu coração?*
- *Estou fazendo ou dizendo o que minha mente está me dizendo?*

Escreva as respostas no diário.

Quando tiver feito isso para você, peça aos outros para participarem desse exercício e compartilhe.

Abra seu coração*

Pratique abrir o coração pensando em um momento em que sentiu amor por alguém — por seu filho, neto, companheiro, amigo ou em um

encontro especial com um estranho. Lembre-se da situação e do que estava sentindo em seu coração.

Na próxima vez que sentir seu coração fechado (o peito doendo), permita-se sentir a dor no peito, respire profundamente, mesmo se sentir contração e, ao mesmo tempo, lembre-se daquele momento especial. Continue abrindo o coração e respirando profundamente até sentir que começa a relaxar, mesmo que apenas um pouco. Peça orientação para sua intuição a fim de abrir seu coração.

Faça essa prática para desafiar a parte de sua personalidade baseada em medo; é ela que fecha seu coração para você mesmo e para os outros.

Reflexão útil

Quando uma intenção vem de seu coração, ela traz a energia de seu coração para a sua ação e cria experiências para você. Quando sua intenção não vem do coração, ela traz medo para sua ação e cria suas experiências. Você deve ter consciência do que está sentindo e pensando para que consiga reconhecer as diferenças. Se seu coração está aberto, acolhedor, criativo e ancorado, a sensação é boa e relaxa você. Já o medo é impaciente, arrogante, fechado e defensivo; machuca e não consegue tolerar diferenças. Seu coração inclui. O medo exclui. Seu coração mantém você em contato com o todo. O todo é vida. Sem seu coração para iluminar suas viagens, elas se tornam experiências assustadoras.

Aqui vai um minichecklist para lembrar você se seu coração está aberto ou fechado:

Coração fechado	Coração aberto
Sentimental	**Claro e firme**
Exclusivo	**Inclusivo**

CAPÍTULO 5

Basta se fazer uma pergunta para invocar a intuição. Especialmente perguntas como “Por que essa situação me chateou tanto?”, “Por que essa interação me afeta dessa forma?” e “O que posso aprender sobre mim a partir dessa experiência?” pedem orientação, e ela sempre vem. Como isso acontece? Seu intelecto e seus cinco sentidos não podem explicar a intuição nem a mostrar para você, mas você pode vivenciar a intuição sozinho. Ela é a fonte de insights que o ajudam a se manter na escola da Terra, a expressar sua criatividade e a inspirá-lo. Permite que você aproveite a compaixão e a sabedoria que são maiores do que podemos dar e receber dos outros. A intuição é a fonte de verdades pessoais e impessoais. É natural em nós o desejo de acessar a intuição e desfrutar dela. Os humanos pentassensoriais não acham que a intuição merece um estudo sério. Às vezes, humanos multissensoriais se acham superiores porque têm capacidades intuitivas e, portanto, usam a intuição com o coração fechado. No entanto, humanos multissensoriais que estão criando poder autêntico dependem dela. Para eles, a intuição é a principal forma de tomada de decisão.

Intuição

A intuição é a percepção além dos sentidos físicos, e ela existe para auxiliar você. É o que faz com que a percepção multissensorial exista. Os humanos multissensoriais estão em comunicação consciente com inteligências avançadas; têm acesso a ajudas compassivas e impessoais;

veem insights, intuições, palpites e inspirações como estímulos e elos com uma perspectiva de maior compreensão e compaixão do que a deles. Eles usam essa orientação como ajuda para criar o poder autêntico.

A intuição se manifesta dentro de você como seu *self* superior. Comunicar-se com sua alma através de seu *self* superior produz verdade pessoal (a verdade que mais serve exclusivamente a você). Esse é um processo intuitivo interno. Comunicar-se através de seu *self* superior com almas mais avançadas do que a sua produz verdade impessoal (verdade que é verdadeira a qualquer pessoa com quem você entre em contato). Isso é receber informações por canais intuitivos. Personalidades multissensoriais confiam nas verdades que recebem de seus *selves* superiores e de suas próprias almas e de outras almas que são mais avançadas do que as suas próprias — e isso também se dá através dos *selves* superiores.

Perguntas

Tente se lembrar de situações pelas quais passou ou use a criatividade para encontrar respostas às perguntas a seguir. Se estiver em um grupo, compartilhe suas respostas com seus parceiros espirituais e se abra para aprender sobre si mesmo com o que eles compartilharem.

1. *Você já teve insights súbitos ou surpreendentes? Já agiu com base neles? Que coisas importantes aconteceram por você ter agido ou, se não o fez, o que acha que impediu você?*
2. *Você já se sentiu subitamente inspirado por uma ideia, um projeto ou uma possibilidade que era ou viria a se tornar muito importante para você?*
3. *Você já se pegou sentindo compaixão por uma pessoa que fez mal a você ou a outras pessoas, embora não goste nem aprove o que ela fez?*
4. *Você já pensou que tem assistência ou ajuda que não consegue ver, mas que consegue sentir que está presente com você?*

5. *As ideias de que você não está só e que pode ter acesso a uma orientação repleta de amor agradam você?*

Exercício

Uma prática diária para consultar a intuição

Toda vez que você reage a qualquer coisa, como, por exemplo:

- *Eu me sinto sobrecarregado* (*ocupado demais, sem tempo suficiente etc.*)
- *Estou triste* (*deprimido, maníaco, impaciente etc.*)
- *Perdi meu emprego* (*odeio meu chefe etc.*)
- *Ele ou ela me desapontou* (*abusou da minha confiança, me traiu etc.*)
- *Eu me sinto inferior* (*invisível, indigno etc.*)
- *Estou irritado porque meu carro quebrou* (*voo foi cancelado etc.*)
- *Eu me sinto arrogante* (*superior, melhor do que os outros etc.*)

Pergunte-se:

- *O que posso aprender sobre mim com essa reação?*
- *Como posso vencer o controle dessa parte de minha personalidade que está reagindo agora?*
- *Como posso mudar minha perspectiva amedrontada para uma amorosa?*

Escute a resposta.
Ela vai vir.

Lição de vida

Toda manhã desta semana, afirme a intenção de se abrir ao apoio da intuição, um apoio que está sempre lá para você. Faça-se perguntas para as quais deseja apoio. E preste atenção para ouvir as respostas. Elas podem vir imediatamente ou mais tarde, mas virão.

Alguns exemplos de perguntas que você pode fazer são:

- *Como posso me relacionar melhor com meu filho ou minha filha?*
- *Como posso me tornar consciente das partes amedrontadas de minha personalidade mais rapidamente?*
- *Como posso assumir responsabilidade assim que percebo que estou numa disputa de poder?*
- *Como posso completar melhor o projeto sobre o qual estou confuso?*
- *Como posso curar a parte amedrontada da minha personalidade que se sente financeiramente inadequada?*
- *Qual é a melhor forma de falar com minha sogra (filho, esposo, chefe, namorado, vizinho etc.)?*
- *O que posso aprender pelas experiências de estresse, raiva, ciúme, excessos alimentares etc.?*

Anote suas respostas. Pondere sobre elas. Abra-se às respostas. Perceba as formas como a compreensão intuitiva, ou o insight, vem a você. Mas também se abra a outras formas. Escute o que está dizendo quando fala e o que os outros estão dizendo. Lembre-se de seus sonhos e medite sobre eles.

Ao final da semana, anote suas respostas às seguintes perguntas:

- *Você sente que esta lição de vida ajudou você a aprofundar sua capacidade de usar a intuição? Se sim, compartilhe como. Se não, pergunte a sua intuição como você pode desenvolver sua capacidade de usá-la. Seja paciente. Sua resposta virá.*
- *Quais perguntas você fez a sua intuição? Quais respostas recebeu? Como isso ajuda você?*
- *Anote a coisa mais significativa que aprendeu sobre si e sobre sua capacidade intuitiva nesta semana.*

- *Compartilhe isso com alguém que queira se abrir à própria orientação intuitiva.*

Lição de vida

Dedique dois dias desta semana a seguir sua intuição. Se não conseguir passar o dia todo, encontre períodos de um ou vários dias. Faça isso de forma programada (crie compromissos entre você e sua intuição).

Escreva suas experiências ao longo dia e, ao final, responda as seguintes perguntas em seu diário:

- *Quando você seguiu sua intuição? Quando resistiu? Seja específico.*
- *Sua intuição surpreendeu você?*
- *O que você descobriu sobre si mesmo ao seguir sua intuição?*
- *Quais foram as coisas mais significativas que sentiu ao experimentar com sua intuição?*

CAPÍTULO 6

A maioria das pessoas pensa em si e nos outros como feitos de “coisas”: músculos, neurônios, órgãos, um cérebro, mãos e pés. Esse pensamento é fruto da percepção pentassensorial, que consegue identificar apenas o que podemos ver, ouvir, tocar, degustar e cheirar. A percepção de nossa espécie está se expandindo de uma faixa de frequências no espectro de luz não física para outra faixa, de frequências mais altas. Essa é a ascensão da percepção multissensorial. Quando nos tornamos multissensoriais, estamos descobrindo que nós e todo o resto somos feitos de luz. Luz, consciência, amor, vida e inteligência divina são todas palavras para a mesma coisa, e é isso que somos. A maior parte de você existe na realidade não física e, portanto, a maior parte de suas interações ocorrem na realidade não física. Sua influência se estende além do domínio dos cinco sentidos, e é instantânea. Consequências de escolhas que você faz e emoções que sente afetam outras pessoas onde quer que elas estejam. Energias que emanam de sua personalidade — seus medos — seguem o caminho da luz física. Elas não são instantâneas. O amor incondicional de sua alma é instantâneo, universal, sem amarras. Quando você alinha sua personalidade à sua alma, traz o amor incondicional de sua alma para a escola da Terra.

Luz

Você é um sistema de luz. A frequência de sua luz depende de sua consciência. Ao mudar sua consciência, você muda a frequência de sua luz.

Emoções são correntes de energia com frequências diferentes. Pensamentos como vingança, violência, ganância e usar os outros criam correntes de baixa frequência de energia (como raiva, ódio, ciúme e medo). Pensamentos amorosos, criativos e carinhosos criam correntes de alta frequência de energia (como valorização, perdão e gratidão). Sua escolha de pensamentos determina quais correntes emocionais você vai reforçar ou de quais vai se libertar. Desafiar seus pensamentos muda a qualidade de sua luz, a natureza de suas experiências e seus efeitos sobre os outros. Estamos evoluindo numa faixa mais alta de frequências de luz, o que significa que estamos nos tornando multissensoriais. Estamos nos tornando conscientes da luz de nossa alma e capazes de nos comunicar com formas de vida que são invisíveis para nós, como professores espirituais (os quais auxiliam sua alma em todas as fases de sua evolução, mas não podem tomar suas decisões por você nem mudar seu carma).

Perguntas

Faça-se perguntas que aumentem sua percepção-consciente de experiências diversas em seu corpo e das consequências de agir a partir delas. A energia do medo causa dor em seu corpo; é a experiência de correntes de frequência mais baixa. Agir a partir delas cria consequências destrutivas. A energia do amor dá uma sensação maravilhosa em seu corpo, é a experiência de correntes de frequência mais alta. Agir a partir delas cria consequências construtivas.

1. *Você tem sensações boas ou dolorosas em seu corpo quando sente raiva, ciúme ou desejo de vingança?*
2. *Quais tipos de consequências você já criou ao agir com base nessas emoções?*
3. *Você tem sensações boas ou dolorosas em seu corpo quando sente gratidão, compreensão ou contentamento?*

4. *Quais tipos de consequências você já criou ao agir com base nessas emoções?*
5. *Quais tipos de consequências você prefere?*

Exercício

Toda emoção é uma mensagem

Se estiver estudando com alguém, leia este exercício para seu parceiro ou seus parceiros. Se estiver estudando sozinho, leia este exercício e depois o faça o melhor que puder. Você vai se surpreender ao notar como e quão perfeitamente se lembra.

Lembre-se de um momento em que sentiu uma emoção forte, como raiva, ciúme ou ressentimento. Feche os olhos e volte àquele momento.

Pare alguns minutos para sentir a forma como aquela emoção afetou seu corpo naquele momento e como o afeta agora. Onde você sente ou sentiu essas sensações físicas? Por exemplo, em seu peito, seu estômago, sua pelve, seu pescoço, sua garganta?

Lembre-se dos pensamentos que estava tendo quando sentiu essa emoção. Por exemplo, estava com raiva, estava se culpando ou culpando outra pessoa ou uma situação?

Como você se comportou?

Lembre-se do que você disse quando sentiu aquela emoção. Por exemplo, se estava com rancor, você disse algo que magoou alguém?

O que teria feito de diferente?

O que você pode aprender sobre si mesmo a partir dessa experiência agora que não conseguiu aprender na época?

Minha amiga Maya Angelou diz: “Quando você sabe mais, age melhor”.

Reflexões úteis

Minhas emoções vêm de meu sistema de processamento energético,

e não de minhas interações com pessoas ou coisas.
Cada emoção é uma mensagem para mim.
É uma mensagem de minha alma.
Ignoro essas mensagens quando
ajo a partir delas,
me culpando, culpando os outros ou o Universo.
Se eu não aceitar essas mensagens,
elas voltarão até que eu o faça.

Exercício

Seu tutor espiritual

Imagine que suas emoções estão sendo enviadas a você por seu tutor espiritual. Aquelas que vêm com sensações físicas dolorosas estão mostrando a você qual é a sensação de correntes de frequência mais baixa de luz em seu corpo, para que você possa evitar criar consequências destrutivas para si mesmo agindo por conta delas. Aquelas que vêm com sensações físicas positivas estão mostrando a você qual é a sensação de correntes de frequência mais alta de luz, para que você possa criar consequências construtivas. Pratique escutar seu tutor espiritual ao longo do dia. Escreva o que descobrir.

Compartilhe com outras pessoas que queiram praticar com você.

CAPÍTULO 7

Você já pensou que a criação de suas experiências é regida pela lei de causa e efeito? A lei física de causa e efeito rege as causas físicas e os efeitos físicos, como disparar um foguete e pousá-lo na lua. A Lei Universal de Causa e Efeito rege a criação de efeitos físicos e não físicos por causas *não físicas*. Se você não tiver consciência da Lei Universal de Causa e Efeito ou de como ela funciona, vai continuar a criar, como o faz continuamente, mas não vai criar o que deseja. Suas intenções são as causas não físicas que criam suas experiências. Essa é uma das coisas mais importantes para se lembrar em sua vida. Você pode testar para ver se isso é verdade. Fazer experimentos com sua vida liberta você para criar de maneira diferente. Exige tornar-se consciente momento a momento de suas intenções e então olhar para conexões entre elas e as experiências que você encontra. Quanto mais consciente você se torna de suas intenções e de suas experiências, mais conexões vai ver entre elas e mais vai conseguir escolher conscientemente as experiências de vida que você deseja. Esse é o desenvolvimento do poder. É a criação de poder autêntico.

Intenção I

Existe luz, e existe o modelar da luz pela consciência. Isso é criação. Você é um ser dinâmico de luz que dá forma à luz que flui através de você a cada intenção. Uma intenção é o motivo de agir. É o uso de seu arbítrio. Intenções iniciam processos que afetam todos os aspectos de sua vida. A realidade física e tudo nela são sistemas de luz dentro de sistemas de luz, e

essa luz é a mesma da sua alma. A realidade física é o nível mais denso de luz. Estamos evoluindo para uma espécie de indivíduos que são conscientes de si como seres de luz e que moldam sua luz conscientemente com sabedoria e compaixão. Você cria sua realidade com suas intenções. É uma criação multidimensional — pessoal, família, trabalho/escola, pessoas em sua vida, cidade, estado/região, cultura, nação, raça, gênero, alma da humanidade. Nenhum indivíduo tem a mesma realidade. Quanto mais você se move para fora das camadas de sua realidade, mais ela se torna impessoal. A realidade física compartilhada na escola da Terra é uma consciência imensa e fluida em que cada indivíduo existe de maneira independente e coexiste de maneira interdependente com os outros.

Perguntas

1. *Qual é a diferença entre um desejo e uma intenção?*
2. *Você costuma estar consciente de suas intenções?*
3. *Se soubesse que suas intenções criam sua realidade, você prestaria mais atenção nelas?*
4. *Consegue pensar em alguém sem ser você que consegue identificar sua intenção quando fala ou age?*
5. *Como a ideia de que você e todas as formas físicas são a mesma luz que a da sua alma faz você se sentir?*

Exercícios

A prática fundamental*

Antes de fazer qualquer coisa cuja motivação por trás você não sabe, pergunte-se: “Qual é minha intenção em fazer isso?”.

E espere por uma resposta.

Faça isso por vários dias e veja como suas experiências mudam. Escreva o que descobrir. Faça isso como uma prática diária se achar que ajuda.

Lições de vida

Durante pelo menos a próxima semana, pergunte-se: "Qual é minha intenção?" toda vez que reagir. Por exemplo, se você estiver impaciente, defensivo, raivoso ou estiver numa disputa de poder, *pare* e pergunte-se: "Qual é minha intenção?". Não a intenção que pensa ter definido para si mesmo, mas a intenção real que está por trás de sua impaciência, atitude defensiva, raiva ou disputa de poder.

Experimente as sensações físicas em seu corpo na região de seus centros de processamento de energia e, enquanto as sente, decida o que vai dizer ou fazer na sequência. Pergunte-se: "Qual será a escolha mais saudável para mim agora?".

Carregue um caderno na bolsa ou no bolso e escreva suas descobertas.

Se estiver estudando com um grupo, compartilhe com seus parceiros espirituais o que está aprendendo sobre sua intenção ou perguntas que tem sobre isso.

Depois da primeira semana, escreva suas respostas a essas perguntas no diário:

- *O que você descobriu até agora?*
- *Quais foram algumas das escolhas saudáveis que você fez em vez de agir com base em uma parte amedrontada de sua personalidade?*
- *O que você descobriu sobre suas intenções quando estava numa reação e parou para perguntar: "Qual é minha intenção?". Dê exemplos específicos.*
- *Qual era a forma mais comum como você reagia? Em outras palavras, qual parte amedrontada de sua personalidade se tornava ativa com mais frequência?*
- *Se estiver estudando com outros, o que você aprendeu ao compartilhar com seus parceiros espirituais?*

Durante a segunda semana, considere as escolhas que fez até agora e veja se consegue distinguir entre sua intenção ou intenções superficiais (por exemplo, um objetivo físico) e suas intenções mais profundas (por que vai fazer o que vai fazer). Não se esqueça de continuar a se perguntar "Qual é minha intenção?" toda vez que estiver prestes a reagir e, então, continue com mais um questionamento: "Qual seria a escolha mais saudável para mim agora?".

Se estiver num grupo, continue a compartilhar o que está aprendendo sobre a intenção ou seus questionamentos sobre ela.

Depois da segunda semana, escreva suas respostas às seguintes perguntas no diário:

- *Você conseguiu distinguir entre sua intenção ou intenções superficiais e suas intenções mais profundas e fundamentais? Dê exemplos.*
- *Qual foi a informação mais significativa que descobriu nessa semana sobre intenções e sobre si mesmo?*
- *O que aprendeu sobre suas intenções através de suas interações com os outros?*

CAPÍTULO 8

A intenção que você escolhe cria suas experiências. Ao encontrar as experiências criadas por tal opção, você deve novamente escolher uma intenção. Esse processo continua até sua alma deixar a escola da Terra. Ao escolher as mesmas intenções, você cria as mesmas consequências. Isso é chamado de carma no Oriente e regra de ouro no Ocidente. Ao escolher intenções diferentes, você cria um carma diferente. Ao escolher intenções que vêm do amor em vez do medo, você cria um carma feliz em vez de doloroso. O carma ensina você a ter responsabilidade pelas intenções que você escolhe. Contudo, você aprende essa lição em seu próprio ritmo. Por quanto tempo você vai continuar criando experiências dolorosas para si? Isso depende do tempo pelo qual você continua a escolher intenções de medo. A escolha é sua, e a intenção por trás de cada uma de suas escolhas cria mais experiências para você. Cada palavra que você fala carrega inteligência e, portanto, é uma intenção que molda a luz. Ao escolher se alinhar à sua alma em vez de sua personalidade, você cria uma realidade que reflete sua alma em vez de sua personalidade. Você cria o "paraíso na Terra" quando escolhe responder às dificuldades da vida com intenções de amor em vez de intenções de medo.

Intenção II

O que não é aprendido numa vida é levado para outras vidas junto a novas lições para a alma. É assim que ela evolui. O carma da alma determina as características da personalidade no nascimento, incluindo suas intenções.

Existem duas intenções fundamentais: amor e medo. No nascimento, as intenções da personalidade moldam a luz que flui na realidade, ideal para a evolução da alma. As reações da personalidade às consequências de suas intenções se tornam carma adicional para a alma. Isso continua até suas intenções mudarem, coisa que exige consciência. A introdução da consciência no processo cíclico de criação permite que você mude suas intenções de medo a amor, mude seu carma e encha a matéria física da consciência do sagrado. Parceria espiritual é parceria entre iguais a fim de criar o poder autêntico. Parceiros espirituais têm consciência de suas almas e se comprometem a trazer tal consciência aos processos de definição de intenção e auxiliar um ao outro no processo.

Perguntas

Estas perguntas são novas para você? O que é novo nelas? O que é mais útil para você a respeito delas?

1. *Já considerou que o carma que você cria com suas intenções é o carma de sua alma?*
2. *Já pensou em suas experiências como o equilíbrio de energia de sua alma?*
3. *Se as experiências de sua vida realmente forem necessidades cármicas, você permitiria que partes amedrontadas de sua personalidade reagissem a elas (e criassem carma destrutivo e doloroso)?*
4. *Que tipo de carma você cria para si — feliz ou doloroso?*
5. *O que você precisaria transformar em si para mudar isso?*

Reflexão útil

Uma árvore por seus frutos*

Sempre é possível identificar uma árvore por seus frutos.
Do mesmo modo, sempre é possível identificar

suas intenções por suas experiências.

Quem você está atraindo?

Pare um momento para pensar nas pessoas em sua vida. Em geral, são pessoas que:

- *Agradam aos outros para se sentirem melhor em relação a si mesmas?*
- *Fofocam?*
- *Amam a vida?*
- *Confiam no Universo?*
- *Não entendem por que determinadas coisas acontecem com elas?*
- *Querem vingança?*
- *Sentem raiva e não gritam?*
- *Doam generosamente?*

Lição de vida

Esta lição é sobre intenções ocultas — o que são elas, como as reconhecer e o que podem dizer sobre você. Descobrir intenções das quais você não tem consciência é o mesmo que descobrir partes amedrontadas de sua personalidade. Você acha que sua intenção é uma, mas a parte amedrontada de sua personalidade tem outra ideia. Essa é sua intenção oculta, e ela vai permanecer oculta a você enquanto não estiver consciente das partes amedrontadas de sua personalidade que a alimentam.

Uma intenção oculta pode estar tentando impressionar alguém, dominar alguém, sentir-se melhor sobre si mesmo ao ensinar alguém etc. Por exemplo, você pode achar que sua intenção é ajudar alguém a entender o poder autêntico e não perceber que se sente superior enquanto está nesse papel de professor.

Nesta semana, afirme sua intenção de descobrir todas as intenções ocultas que você pode ter.

Ao descobrir durante suas interações com os outros que você tem uma intenção oculta, celebre sua descoberta, embora isso possa significar ter sensações físicas dolorosas. Elas não são agradáveis, mas identificar partes amedrontadas de sua personalidade e não se deixar controlar por elas é. Por exemplo, pode ser revigorante sentir uma necessidade de se retrair, defender-se ou sentir raiva e, ao mesmo tempo, não se deixar controlar por isso.

Ao fim da semana, anote suas respostas às seguintes perguntas:

- *Em que sentido buscar intenções ocultas ajudou você nesta semana?*
- *Quais intenções ocultas você descobriu em si mesmo?*
- *Qual foi a parte mais difícil desta lição?*
- *Quais foram suas descobertas mais significativas sobre si mesmo?*

CAPÍTULO 9

Personalidades multissensoriais (e pentassensoriais a caminho de se tornarem multissensoriais) evoluem pelas escolhas que fazem. Essa é uma mudança muito grande na evolução humana. A evolução inconsciente através de experiências criadas inconscientemente por intenções inconscientes foi o caminho de nossa espécie até agora. Ao se tornar consciente das diferentes partes de sua personalidade, você se torna capaz de vivenciar conscientemente as forças internas que competem para serem expressas, para assumirem a intenção única que será sua a cada momento, que vai moldar sua realidade. Os humanos pentassensoriais não veem essas escolhas como importantes. Os humanos multissensoriais reconhecem que elas são heroicas. Dependendo de suas escolhas, você se aproxima de sua alma ou de sua personalidade. A energia de sua personalidade é contraída, amedrontada e predatória. A energia de sua alma é aberta, alegre e generosa. O que você escolhe? Existe uma escolha mais importante do que essa?

Escolha

A escolha é o motor de nossa evolução. Cada escolha é uma escolha de intenção. Uma intenção é uma qualidade de consciência que você traz para uma ação ou um pensamento. Uma escolha responsável é aquela que leva em consideração suas consequências. Você deve se perguntar: “Estou pronto para aceitar todas as consequências dessa escolha? É isso que realmente quero?”.

Você deve se tornar consciente das diferentes partes de sua personalidade a fim de escolher de forma criteriosa. A escolha responsável é o acelerador de evolução da personalidade multissensorial. Ao entrar conscientemente em sua dinâmica de tomada de decisão, você entra em sua própria evolução também de forma consciente. Toda vez que cria com as intenções da alma (no perdão, na humildade, na clareza e no amor), você se fortalece. É assim que se desenvolve o poder autêntico: passo a passo, escolha por escolha. A tentação atrai sua percepção-consciente para a negatividade — a parte que, se permanecesse inconsciente, criaria um carma doloroso. Assim, sua alma evolui diretamente pela escolha consciente, sem criar carma negativo. Você se purifica da negatividade sem realmente ter que passar pela experiência.

Perguntas

Essas perguntas não são sobre o que você sabe, são sobre onde você se encontra em sua percepção-consciente. Se não tiver consciência das dinâmicas dentro de você que estão criando suas experiências, as experiências que elas criam vão ser sempre (1) surpreendentes ("Por que eu?") e (2) dolorosas. Dê uma olhada em onde está sua percepção-consciente.

1. *Você já se perguntou antes de agir ou falar: "O que é mais provável que isso crie?"?*
2. *Se sim, você já deu sequência com a pergunta: "É isso o que* realmente *quero criar — não apenas o que quero no momento?"?*
3. *Se você soubesse que poderia mudar o rumo de sua vida e a evolução de sua alma fazendo-se essas perguntas toda vez antes de agir ou falar, você as faria?*
4. *Já pensou na tentação como uma dinâmica positiva?*
5. *O que você pensa da ideia de a tentação ser um ensaio para um evento cármico negativo?*

Exercício

Escolhendo de novo

Pense numa situação que surge em sua vida com frequência, uma situação na qual você sempre se comporta da mesma forma — brigar com o marido ou esposa, ter interações dolorosas com seus pais ou filhos, ser impaciente com um colega de trabalho, coisas que precisam de conserto ou um motorista lento na estrada. Pense em algo que você gostaria de mudar. Se estiver estudando com uma ou mais pessoas, reveze. Um de vocês lê este exercício e os outros fecham os olhos, depois trocam. Se estiver estudando sozinho, leia o exercício, depois feche os olhos e o faça.

De olhos fechados, lembre-se da situação, mas, dessa vez, lembre-se dela como se estivesse se vendo ali. Considere a possibilidade de que você vive encontrando situações como essa a fim de aprender a lidar com elas de forma diferente: de uma maneira mais consciente e construtiva.

Ao reviver a situação em sua imaginação, lembre-se de quando fez aquilo de que se arrepende. Dessa vez, escolha uma resposta mais saudável que crie consequências nas quais você prefira viver. Saiba que escolher uma resposta mais saudável vai exigir coragem de sua parte. Agora, escolha essa resposta saudável. Permita-se ver as consequências diferentes que ela cria. Escreva o que descobriu e compartilhe com outra pessoa se estiver fazendo esse exercício com um ou mais parceiros.

Lição de vida

Na próxima semana, concentre-se em fazer suas escolhas conscientemente. Afirme sua intenção toda manhã e sempre que se lembrar durante o dia. Diga a si mesmo: “Sou responsável pelas escolhas que faço e pelas consequências que elas criam” toda vez que tiver consciência de estar fazendo uma escolha. Quando não souber ao certo o que escolher, pergunte-se: “Qual seria a escolha mais saudável que eu poderia fazer?”. Criar poder autêntico significa fazer a escolha mais

saudável que você pode no momento — a escolha que pode desafiar você e sempre vai fortalecer você. Por exemplo, a escolha de não comer algo de que você sabe que seu corpo não precisa; de não gritar quando está com raiva; de não reclamar quando precisa culpar; de não fofocar quando mal pode esperar para falar com alguém; de dizer não quando alguém pede para você fazer algo que você sabe que não é saudável para você etc.

Ao fim da semana, anote suas respostas às seguintes perguntas:

- *Como se lembrar de que "Sou responsável pelas escolhas que faço e pelas consequências que elas criam" afeta suas escolhas?*
- *Qual é a descoberta mais significativa que você fez sobre si mesmo nesta semana?*

Reflexão útil

RESPONSABILIDADE
é
uma
palavra
SAGRADA.

Significa
a
capacidade
de responder
a partir do
AMOR
em vez de
reagir automaticamente
a partir do

MEDO.

Isso é

CRIAR

PODER AUTÊNTICO.

CAPÍTULO 10

Você já se perguntou por que os vícios são tão difíceis de serem superados? Os vícios são as partes amedrontadas mais fortes de sua personalidade. Quanto maior o desejo de sua alma de curar o vício, maior será o custo de mantê-lo. Esse é o Universo mostrando que sua inadequação é tão profunda que apenas algo de igual ou maior valor em oposição a isso vai impedir você. Curar um vício exige testar seu poder de escolha, é preciso descobrir sozinho que a única intenção que concede poder deve vir do seu interior, um lugar onde você saiba que é sim capaz de fazer escolhas responsáveis e tirar poder delas. Toda vez que escolhe desafiar seu vício, você se liberta do poder dele e aumenta seu poder pessoal. Traz à luz, cura e liberta as correntes mais profundas de negatividade dentro de você. Ao enfrentar suas batalhas mais profundas, você busca atingir seus objetivos mais elevados. Ao lutar contra um vício, você lida diretamente com a cura de sua alma. Esse é o trabalho que você nasceu para fazer.

Vício

Você não tem como começar a curar um vício antes de reconhecer que é viciado. Reconhecer um vício é reconhecer que uma parte de você está fora de controle. A partir do momento em que um vício é reconhecido, ele não pode ser ignorado e nem curado sem mudar sua vida completamente. Vícios nunca podem ser saciados. Um vício sexual não pode ser saciado por sexo, um vício em comida por comida, um vício em álcool por álcool.

Vícios são partes amedrontadas de sua personalidade que estão sendo completamente controladas por circunstâncias externas. Eles são suas maiores inadequações. Vícios sexuais são os mais universais porque o aprendizado da sexualidade está muito ligado a questões de poder. Não é possível ter seu próprio poder e estar sexualmente descontrolado ao mesmo tempo. Ao desafiar um vício, você separa seu *self* inferior de seu s*elf* pleno — de um lado, a permissão de agir inconscientemente e, de outro, uma vida consciente. Toda vez que desafia um vício, você cria poder autêntico e contribui diretamente para a evolução de sua alma.

Perguntas

Todos têm vícios. Se você sente que é uma exceção, tente responder às seguintes perguntas com a mente e o coração abertos.

1. *Você conhece alguma parte de sua personalidade que esteja fora de controle — por exemplo, comida, bebida, tabagismo, jogo, sexo, pornografia?*
2. *Dar a essa parte de sua personalidade o que ela exige alguma vez já aumentou seu controle sobre ela?*
3. *Você reconhece alguma parte de sua personalidade que possa estar fora de controle — por exemplo, tem certeza de que consegue parar de beber uma taça de vinho durante o jantar, ignorar uma promoção, ou cortar o açúcar da dieta?*
4. *Como a ideia de que uma parte de sua personalidade possa estar fora de controle faz você se sentir?*
5. *Quais você sente que são suas maiores inadequações, ou seriam se tivesse consciência delas?*

Exercícios

Paixão ou vício?*

Faça uma lista de suas atividades diárias, incluindo as atividades de lazer. Para cada atividade, faça-se as perguntas a seguir e anote suas respostas:

- *Ela se desdobra no ritmo dela ou eu a força?*
- *Ela abre ou fecha possibilidades?*
- *Ela abre ou fecha percepções?*
- *Estou evitando minhas emoções ou as acolhendo?*
- *É um desdobramento de alegria ou de medo?*
- *Estou preocupado apenas comigo ou me preocupo com outros e com a Terra?*
- *É uma paixão ou uma distração?*

INFORMAÇÕES ÚTEIS*

Descobrindo um vício sexual

Estágio um — Negação

"Sou apenas uma pessoa amorosa."
"Talvez seja algo para analisar."
"Não é um problema, mas vou dar uma olhada se incomoda você."

Estágio dois — Aceitação

"Tem algo aí."
"Isso pode ser um problema."
"Certo. Talvez haja um problema."
"Ok. É um problema."
"É um grande problema."

Estágio três — Abertura à cura

"Estou fora de controle."

Lição de vida

Nesta semana, busque dentro de você seus possíveis vícios, mesmo que não consiga conceber que tenha um vício. Lembre-se: um vício é uma parte amedrontada muito forte de sua personalidade e todos têm tais partes. Torne-se consciente de qualquer Narrativa que possa ter sobre esse comportamento. Uma Narrativa não é sua história. Sua história é simplesmente o que aconteceu com você. Sua Narrativa é o que você diz a si mesmo e aos outros para explicar por que é do jeito que é e por que não vai mudar. Por exemplo: "Tive um pai alcoólatra", "Fui abusada sexualmente na infância", "Meus pais se divorciaram quando eu era pequeno" etc.

Se achar que não tem nenhum vício, lembre-se de uma parte de sua personalidade que você nota que às vezes sai de controle ao, por exemplo, comer demais, assistir à televisão, jogar baralho, tomar vinho durante o jantar etc.

Assim que reconhecer essa parte de sua personalidade, anote a Narrativa que está contando a si mesmo sobre por que é assim sendo que gostaria de ser diferente, ou sobre por que sua vida não está se desenrolando como você gostaria. Escreva em termos de partes de sua personalidade. Por exemplo, "Tenho uma parte amedrontada de minha personalidade que age (lê, assiste à televisão, fixa-se em coisas etc.) o tempo todo" ou "Tenho uma parte assustada de minha personalidade que acha que não tem direito a nada ou se sente culpada por não fazer nada etc.".

Afirme sua intenção toda manhã para encontrar oportunidades que lhe foram dadas para criar poder autêntico que você não reconheceu no passado. Lembre-se de que qualquer que seja sua descoberta é parte de seu currículo na escola da Terra e seja gentil consigo mesmo.

Ao fim da semana, anote suas respostas às seguintes perguntas:

- *Quais diferenças você conseguiu perceber entre a forma como contou sua Narrativa no começo da semana e a forma como a enxerga agora?*

- *Conseguiu perceber o comportamento de uma parte amedrontada de sua personalidade que não reconhecia antes como um vício?*
- *Conseguiu reconhecer um vício de que tinha consciência antes, mas que agora vê como uma parte amedrontada de sua personalidade? Como isso afetou sua percepção sobre si mesmo?*

CAPÍTULO 11

Existem certas dinâmicas de crescimento que só podem existir dentro da dinâmica de compromisso. Sem comprometimento, você não aprende a se importar com o outro mais do que consigo mesmo. O arquétipo da parceria espiritual é feito para a jornada consciente de humanos multissensoriais rumo ao poder autêntico. É diferente do arquétipo do casamento, que foi feito para auxiliar a sobrevivência física e no qual os parceiros não necessariamente se veem como iguais. Quando você se compromete em uma parceria espiritual com outro ou outros seres humanos, começa a valorizar a contribuição de seus parceiros a seu desenvolvimento e encarar as percepções e observações deles como úteis e até centrais para seu crescimento, a ver que conversas entre vocês tocam lá no fundo. Vocês aprendem a confiar não apenas um no outro, mas também em sua capacidade de crescer juntos. Você está conectado a todas as formas de vida sobre este planeta e além. Em outras palavras, ao escolher participar conscientemente de níveis mais inclusivos de interação, você assume não apenas a própria transformação, mas também a dos grupos maiores de que participa. Sua evolução rumo ao poder autêntico, portanto, não afeta apenas você.

Relacionamentos

Sem comprometimento, você não tem como perceber os outros como sua alma os vê — como belos espíritos de luz. A parceria espiritual é uma parceria entre iguais com o propósito de crescimento espiritual. Parceiros

espirituais reconhecem a existência da alma e buscam conscientemente aprofundar a evolução dela. Deixam de lado as vontades de suas personalidades a fim de acomodar as necessidades do crescimento espiritual de seus parceiros. É assim que funcionam. Indivíduos em parceria espiritual no nível da organização, da cidade, da nação, da raça e do gênero criam novos valores e comportamentos nesses níveis. A escolha é sempre entre energias de frequência mais baixa (medo e dúvida) e energias de frequência mais alta (amor e confiança). O poder externo que separa nações é o mesmo que separa indivíduos. Os indivíduos que se alinharem a suas almas vão trazer harmonia a gêneros, raças, nações e vizinhos. Não é apenas você que está evoluindo por suas decisões, mas toda a humanidade. O que está em um está no todo e, portanto, cada um de nós é fundamentalmente responsável pelo mundo todo.

Perguntas

Pense em como parceiros espirituais são diferentes de todas as outras formas de relacionamento. Como está lendo este livro, você já pode estar experimentando parcerias espirituais sem nem pensar nesses termos, ou pode se sentir atraído por elas. Use estas perguntas para olhar para si como um potencial parceiro espiritual:

1. *O que mais interessa a você na ideia de ser um parceiro espiritual?*
2. *E se a ideia de ser um parceiro espiritual parecer difícil para você?*
3. *Qual é a sensação de se sentir igual aos outros? Se não consegue pensar numa experiência de se sentir igual (isso é comum), imagine como se sentiria.*
4. *Como você acha que o mundo seria se todos pensassem em termos de pesar o amor e o medo a cada escolha?*
5. *Como seu mundo seria diferente se pensasse em termos de pesar o amor e o medo a cada escolha?*

Exercício

Fazer diferente

Faça o oposto do que normalmente faria quando está numa disputa de poder. Qual papel você costuma representar num relacionamento específico, superior ou inferior? Se estiver estudando em grupo e/ou seu parceiro estiver disposto, troquem os papéis (se costuma ser inferior, represente ser superior etc.). Imagine que esteve nessa disputa de poder muitas vezes antes (o que é verdade), mas dessa vez vai mudar o que normalmente faz. Se costuma gritar, vai se retrair. Se normalmente se retrai, vai ter uma atitude argumentativa.

* * *

Agora imagine que vai ter a mesma disputa de poder, mas, dessa vez, vai praticar usar as Orientações de Poder Autêntico. Usando as Orientações de Poder Autêntico (baixe-as em <www.seatofthesoul.com>), represente com seu parceiro como interagiria de forma diferente numa disputa de poder. Imagine como lidaria com a disputa de poder em si mesmo e aja e fale a partir de suas partes mais saudáveis que consegue no momento.

Escreva algumas observações em seu diário para se lembrar de ter consciência quando entrar em uma disputa de poder (ou reagir em qualquer situação). Isso vai ajudar você a se lembrar de responder em vez de reagir quando a parte de sua personalidade baseada em medo se ativar.

Lição de vida

Abra-se a cultivar partes amorosas de sua personalidade. Todos os dias nesta semana, afirme sua intenção de fazer o possível para escolher amor com cada pessoa que encontra. Durante suas interações, tome notas de suas experiências; perceba quando partes amorosas de sua personalidade estão ativas e quando são partes amedrontadas.

Se tiver dificuldade em vivenciar a igualdade, seja gentil consigo mesmo. Defina sua intenção de novo para cultivar as partes amorosas de sua personalidade (elas sempre se sentem iguais às outras) e desafie as partes amedrontadas de sua personalidade (elas sempre se sentem superiores ou inferiores).

Ao final da semana, escreva suas respostas a essas perguntas. Se estiver estudando com um grupo, compartilhe-as.

- *Quais foram dois exemplos em que você escolheu conscientemente criar com uma parte amorosa de sua personalidade e experimentou igualdade com os outros?*
    - *Quais pensamentos e intenções você estava tendo?*
    - *Quais sensações físicas você estava tendo?*
- *Escreva pelo menos uma consequência específica que foi resultado de sua escolha de criar com uma parte amorosa de sua personalidade.*
- *O que você aprendeu sobre si mesmo com esta lição de vida?*

Exercício

Potencial parceiro espiritual

Escolha alguém com quem gostaria de ter uma relação mais profunda e substancial — por exemplo, um amigo, irmão, cônjuge ou colega de trabalho —, de quem estaria disposto a receber feedback sobre você. Agora pegue uma parte amedrontada de sua personalidade em que quer focar — uma que você só costume notar depois de agir com ela (por exemplo, uma parte de sua personalidade que é raivosa e grita, que se sente superior e age com arrogância ou que se sente inferior e tenta agradar os outros). Tenha certeza de que é uma parte de sua personalidade para a qual você gostaria de ajuda para perceber quando se torna ativa — para poder desafiá-la antes que ela volte a criar consequências dolorosas para você.

Agora, peça à pessoa que você escolheu para dizer a você quando ela acha que essa parte de sua personalidade está ativa.

Escreva todas as suas interações em seu diário e também o que aprendeu sobre si mesmo em cada uma.

CAPÍTULO 12

A percepção-consciente de nossa alma está no cerne da criação de poder autêntico e da necessidade de criá-lo. Desde nossa origem como espécie, nós nos percebemos como personalidades: restritas temporalmente entre o nascimento e a morte, amedrontadas e limitadas. As religiões falam de almas, mas poucos fiéis agem como se tivessem uma alma. A percepção multissensorial está mudando isso tudo. A escolha entre personalidade/medo e alma/amor agora é o ponto central de nossa evolução, e você deve fazer a escolha de se alinhar a sua alma diversas vezes a fim de evoluir. Cada escolha deixa você mais próximo da Terra e de sua personalidade ou da alma e de seu amor incomensurável. A evolução humana agora exige que levemos a saúde e a evolução de nossa alma em consideração. Isso é novo. Inteiramente novo.

Almas

Sua alma é a essência de quem você é. É o centro em evolução poderoso e expansivo de tudo que é você. À medida que vamos nos tornando multissensoriais, tornamo-nos capazes pela primeira vez de considerar nossa alma em sentidos reais e práticos, de relacioná-la a nossas experiências e investigar como usar o conhecimento de nossa alma para criar a vida mais construtiva possível e auxiliar nossa alma em sua jornada evolutiva. A ideia de uma alma como uma entidade estática e perfeita é uma tentativa estéril de entendê-la como uma "forma ideal", nas palavras de Platão. O Universo e tudo nele evoluem rumo a uma percepção-

consciente e uma liberdade maiores. Sua alma é do Universo, ou inteligência divina. A inteligência divina assume formas individuais, gotículas, reduzindo seu poder imensamente a pequenas partículas de consciência individual. O poder em cada partícula é tão pleno, imortal, criativo e expressivo quanto é no todo, mas sua energia é reduzida adequadamente a sua forma. À medida que essa pequena forma cresce em poder e identidade, ela se torna maior e mais divina. Assim se torna a inteligência divina. Sua alma é essa partícula.

Esse processo é paralelo ao processo de sua personalidade, que é da sua alma, expandindo-se para seu *self* superior, o poder total de sua alma encarnada. Também é paralelo ao processo de sua personalidade e seu *self* superior regressando à plenitude de sua alma quando você deixa a Terra. Você não tem como compreender a imensidão do que é e dos processos em que está participando sem levar em conta sua alma.

Perguntas

Passe um tempo com estas perguntas e escreva os pensamentos que vêm a sua mente. Volte a elas com frequência e perceba se suas respostas mudam.

1. *Você já pensou de verdade sobre a alma? Sobre sua alma?*
2. *Considere: se tenho uma alma, o que é minha alma?*
3. *Pergunte-se: o que minha alma deseja?*
4. *Em seguida, pergunte-se: qual é a relação entre mim e minha alma?*
5. *Em seguida, pergunte-se: como minha alma afeta minha vida?*

Reflexão útil

O propósito da escola da Terra

O propósito da escola da Terra

é ajudar você a aprender
a criar
PODER AUTÊNTICO.
A habitar a Terra com as
Percepções,
os Valores
e
os Objetivos
de sua alma.
Eles são
HARMONIA,
COOPERAÇÃO,
COMPARTILHAMENTO,
REVERÊNCIA PELA VIDA.

Exercícios

Veja o que acontece*

Escolha uma intenção da alma (harmonia, cooperação, compartilhamento ou reverência pela vida) que você sente que mais precisa em sua vida. Pelos próximos trinta dias, afirme essa intenção toda manhã. Toda noite, reveja seu dia e perceba quando escolhe isso com suas palavras e ações e quando não. O que aconteceu quando você fez essa escolha? O que aconteceu quando não fez?

Ver com outros olhos*

Pense em uma pessoa que você conhece há muito tempo e de quem não se sente próximo, mas gostaria de se sentir. Você se sente inferior ou com inveja dessa pessoa? Ou talvez superior e passível de julgá-la? Por que se sente distante dessa pessoa?

Você estava olhando apenas para a veste terrena dela?
Estava focando as conquistas ou o modo de se vestir dela?
Vocês tiveram um desentendimento ou uma briga?
A vida de vocês os levou em direções diferentes?

Abra-se à possibilidade de ver essa pessoa de uma forma diferente. Em seguida, feche os olhos e imagine essa pessoa. Defina a intenção de ver além das aparências da veste terrena dela.

Lembre-se de que você não sabe tudo que se passa na vida daquela pessoa: as dificuldades e os medos, as alegrias e os pavores. Lembre-se de que você é uma alma, e essa pessoa também.

Perceba como se sente em relação a essa pessoa agora. Você sente compaixão? Se não, faça este exercício de novo e de novo até sentir uma mudança de contração para abertura, uma passagem em ver essa pessoa apenas como uma personalidade para saber que ela é uma alma usando uma veste terrena. Permita-se sentir o instante em que seu medo, seu julgamento e seu desdém desaparecem, e que a reverência surge.

Uma história real

Meu irmão sioux adotivo, Phil Lane Jr., me contou a história a seguir. Uma idosa perguntou para ele certa vez: "Sobrinho, qual é a mais sagrada de todas as cerimônias?". Meu irmão pensou cuidadosamente e então respondeu: "Busca interior, ritual de purificação ou dança solar". "É", disse a senhora, "essas são todas cerimônias santas e sagradas, mas a mais sagrada de todas é o nascimento de uma criação." Em seguida, ela olhou nos olhos dele e perguntou: "O que isso faz de você?".

CAPÍTULO 13

Agora que estamos nos tornando multissensoriais, uma nova psicologia — a psicologia espiritual — é necessária. A personalidade é constituída de aspectos específicos da alma reduzidos a uma forma física. Portanto, disfunções da personalidade podem ser compreendidas como uma compreensão da alma. A psicologia busca curar a personalidade sem reconhecer a força da alma que dá suporte à configuração e às experiências da personalidade e, portanto, não consegue curar no nível da alma. As características de uma personalidade nem sempre podem ser compreendidas em termos da história da personalidade, pois podem refletir experiências que antecedem a personalidade (até mesmo por séculos em alguns casos).

O poder de cura no cerne da psicologia é o poder da consciência. O que cura é buscar, encarar com coragem e trazer à luz da consciência aquilo que está inconsciente e, portanto, numa posição de poder sobre a personalidade. Quando não se reconhece a existência do que precisa ser tornado consciente — como experiências de vidas que foram vividas em outros lugares e outros tempos —, essas coisas não podem ser curadas. A psicologia espiritual vai esclarecer a relação entre a personalidade e a alma, tornar nítidos os efeitos de interações entre personalidades da perspectiva da dinâmica de energia impessoal que elas colocam em ação e mostrar como essas dinâmicas podem ser usadas para a cura.

Psicologia

Psicologia significa conhecimento da alma, mas, como a psicologia pentassensorial não reconhece a existência da alma, ela não consegue entender o temperamento da alma, o que ela pode ou não tolerar, o que contribui para a saúde dela e o que a diminui. Os medos, as raivas e os ciúmes que deformam uma personalidade não podem ser compreendidos sem se levar em conta as circunstâncias cármicas a que eles servem. Sem percepção-consciente das experiências de outras vidas de sua alma, você não consegue apreciar os despertares em potencial que suas interações com os outros oferecem. Suas experiências e necessidades cármicas. Ao compreender isso, você consegue escolher não reagir a eles pessoalmente. Ao praticar brutalidade, abundâncias de dor, irracionalidade, falta de perdão, ciúmes, ódios ou mentiras aos outros, você diminui a força de sua alma, o que não deve ser confundido com sua imortalidade. Criar poder autêntico exige que você reconheça a existência de sua alma e desenvolva conhecimento do que ela é e do que ela quer. A psicologia espiritual é um estudo disciplinado e sistemático dessa situação.

Perguntas

Você pode contribuir para a criação da psicologia espiritual, mesmo que não tenha uma formação em psicologia. Essas perguntas vão ajudar você a aprender mais sobre sua alma e sua relação com ela. Que outras perguntas você pode se fazer?

1. *Já considerou seriamente a existência de sua alma?*
2. *Já pensou em termos de ajudar conscientemente sua alma em sua evolução?*
3. *Se realmente acreditasse que a brutalidade, abundâncias de dor, irracionalidade, falta de perdão, ciúmes, ódio ou mentiras impedem você de ajudar sua alma a evoluir, você pensaria duas vezes antes de praticar essas coisas?*

4. *Se suas experiências realmente forem necessidades cármicas, o que você ganharia em se chatear com as pessoas que as trazem para sua vida?*
5. *Como você se sente com a ideia de viver sua vida com uma percepção-consciente de sua alma e o que seria melhor para ela?*

Reflexão útil

Você já se separou de um companheiro ou cônjuge? Um cônjuge ou companheiro já se separou de você? Pode ser que suas almas tenham, com muita compaixão e benevolência, concordado em representar nesta vida uma situação que vivenciaram juntos em outra ou outras vidas, uma situação que ainda tenha potencial de cura para as duas. Pode ser que suas almas tenham concordado em um equilíbrio mútuo de energia, para que uma vivencie a mesma perda dolorosa que foi infligida à outra. Experiências como essas não são feitas para causar dor sem sentido. Não há um ato do Universo que não seja compassivo.

Exercício

Necessidades autênticas

Ao buscar atender uma necessidade artificial, você está buscando poder externo. Uma parte amedrontada de sua personalidade está controlando você. Você quer se sentir melhor sobre si mesmo e mais seguro. Se sua necessidade for artificial, você vai se fixar em atendê-la.

Por outro lado, quando busca atender suas necessidades autênticas, você cria poder autêntico. Escolhe a partir de uma parte amorosa de sua personalidade que está em alinhamento com sua alma e sempre busca criar poder autêntico. É o Universo que sacia suas necessidades autênticas, como a necessidade de crescer espiritualmente, de criar pelo bem comum, de amar e ser amado e contribuir com a vida.

É fácil se prender em partes amedrontadas de sua personalidade e suas necessidades artificiais. Às vezes, essas partes de sua personalidade são tão

familiares a você que são muito difíceis de perceber, a menos que você se concentre em se tornar consciente delas.

- *Afirme a cada dia sua intenção de reconhecer a diferença entre suas necessidades artificiais e suas necessidades autênticas. As necessidades que vêm das partes amedrontadas de sua personalidade são artificiais — são meios de manipular e controlar. Suas necessidades autênticas são amar e ser amado, dar os presentes que sua alma tem para dar e criar poder autêntico, entre outras.*
- *Faça uma lista de suas necessidades autênticas e suas necessidades artificiais. Deixe sua intenção guiar você para distinguir entre elas.*
- *Ao final da semana, escreva em seu diário o que você descobriu em relação a suas necessidades autênticas e suas necessidades artificiais. Dê exemplos.*
- *Qual foi a descoberta mais surpreendente que você fez sobre si mesmo e sobre necessidades artificiais ou autênticas?*

CAPÍTULO 14

Algumas tradições falam da vida como uma “ilusão”, mas ser atropelado por um caminhão, ficar doente e perder a casa são acontecimentos muito reais. Como podemos falar de circunstâncias concretas assim como “ilusões”? Cada interação com cada indivíduo e cada circunstância é parte de uma dinâmica de aprendizado contínua. Essa dinâmica oferece a cada indivíduo a cada momento a oportunidade perfeita para crescer espiritualmente. Cada interação cria emoções dentro de nós, e cada emoção é uma experiência de amor ou de medo. Mais cedo ou mais tarde — às vezes vidas depois —, começamos a ver que agir com medo, como raiva, ressentimento e inveja cria consequências dolorosas (lei de causa e efeito) e atrai outras energias como essas (lei da atração) e que, quando agimos com amor, como gratidão, valorização, paciência e cuidado, criamos consequências felizes e atraímos energias semelhantes. Com o tempo, ficamos mais interessados em agir com amor em vez de medo, independentemente do que está acontecendo a nosso redor, incluindo acidentes, doenças e hipotecas, e independentemente do que acontece dentro de nós, como raiva, ressentimento e inveja. Com o tempo, vemos *tudo* como uma oportunidade de criar com amor em vez de medo. Isso é crescimento espiritual. O medo cria a ilusão de que algo não deveria ter acontecido, que experiências dolorosas são negativas, e o amor dissipa essa ilusão. Usar a ilusão conscientemente para crescer espiritualmente é criar poder autêntico.

Ilusão

A ilusão permite que cada alma compreenda aquilo que precisa para se curar. A ilusão para cada alma é criada por suas intenções. Uma personalidade que vive em amor e luz consegue ver a ilusão e não ser atraída para dentro dela. Todas as experiências de medo, raiva ou inveja são ilusões feitas para trazer sua percepção-consciente a partes de sua personalidade que precisam de cura. A ilusão não tem poder sobre você quando você está totalmente alinhado com sua alma. Toda personalidade atrai outras com consciência semelhante. Essa é a lei da atração — raiva atrai raiva, ganância atrai ganância, compaixão atrai compaixão. As emoções humanas se dividem em dois grupos: amor e medo. A ilusão de cada personalidade é gerada pelas partes amedrontadas de sua personalidade. A personalidade que segue uma parte amedrontada de si mesma escolhe comportamentos negativos, vivencia o mesmo comportamento de outra (essa é a lei do carma) e recebe de novo a oportunidade de se libertar dessa negatividade. É assim que a ilusão funciona.

Perguntas

As perguntas a seguir podem ajudar você a começar a olhar para a ilusão de uma perspectiva diferente. Dedique algum tempo a elas. Volte a elas com frequência.

1. *Quando está com raiva, sua raiva parece pouco ou muito justificada a você?*
2. *Quando está com ciúme, seu ciúme é pouco ou muito doloroso?*
3. *Já considerou que suas emoções dolorosas possam estar mostrando a você partes de sua personalidade que precisem ser curadas?*
4. *Como seria sua vida se você não fosse controlado pelas partes amedrontadas de sua personalidade?*
5. *Que tipo de pessoas você atrairia para si nesse caso?*

Exercícios

A ilusão do inferior e do superior

Lembre-se de alguém a quem você se sentia inferior. Pode ser um amigo, companheiro, vizinho, familiar ou alguma outra pessoa. Lembre-se de um momento específico em que tenha se sentido inferior a essa pessoa. Note as sensações físicas em seus centros de energia, seus pensamentos e suas percepções. Veja se consegue reconhecer sua intenção em relação a essa pessoa.

Agora se lembre de alguém a quem você se sentia superior. Pode ser um familiar, amigo, companheiro íntimo, vizinho ou outra pessoa. Lembre-se de um momento específico em que se sentiu superior a essa pessoa. Note as sensações físicas em seus centros de energia, seus pensamentos e suas percepções. Veja se consegue reconhecer sua intenção em relação a essa pessoa.

Escreva em seu diário o que descobriu. Se estiver estudando com alguém, compartilhem um com o outro o que aprenderam.

Se eu fosse...*

Antes de falar ou agir, perceba o que está sentindo e onde está sentindo. Por exemplo, se sente a necessidade de agradar alguém, foque sua atenção na região de seu peito, sua garganta e seu plexo solar. Note se tem ou não sensações dolorosas ao redor de um centro de processamento de energia. Pare um minuto ou mais para fazer isso.

Agora pense em um momento em que se sentiu amado incondicionalmente. Pode ter sido por seus pais, um amigo ou parente. Pode ter sido pelo Universo. Pare um minuto ou mais para fazer isso. Foque sua atenção na região do peito, da garganta e do plexo solar. Note se tem ou não sensações físicas positivas ao redor de um centro de processamento de energia.

Então se pergunte: “O que eu diria ou faria de diferente se me sentisse valioso e adequado?”.

Tudo como uma oportunidade

Pratique ver *tudo* como uma oportunidade para criar com amor em vez de medo, incluindo todos os traumas e dramas, por exemplo: seu time perdendo um jogo, encontrar um pneu de seu carro murcho, seu filho passar por problemas na escola etc. Lembre-se toda vez que suas reações emocionais dolorosas são parte de uma ilusão que está oferecendo a você uma oportunidade de criar com amor em vez de medo — de acelerar seu crescimento espiritual.

CAPÍTULO 15

No cerne de nossa transformação sem precedentes (de uma espécie pentassensorial que evolui pela sobrevivência para uma espécie multissensorial que evolui pelo crescimento espiritual) está uma nova compreensão de poder. A compreensão antiga é a capacidade de manipular e controlar. A compreensão nova de poder é o alinhamento da personalidade com a alma. A percepção multissensorial e a nova compreensão de poder não podem ser separadas. A percepção multissensorial está surgindo dentro de nós, queiramos ou não. O poder autêntico é nosso novo potencial. Cada um de nós deve criá-lo sozinho. Aqueles que não o criarem vão continuar a manipular e controlar inconscientemente e, assim, criar consequências violentas e destrutivas.

Essa é a nova disposição do terreno. Todos os nossos mapas antigos estão obsoletos. Estamos evoluindo agora em território inexplorado. Nossa nova estrela polar é a alma e suas intenções — harmonia, cooperação, compartilhamento e reverência pela vida. Nossas ferramentas são percepção-consciente emocional, escolha responsável e intuição. As novas exigências de nossa evolução são compromisso (com o crescimento espiritual), coragem (para entrar em nossa vida conscientemente), compaixão (por nós mesmos e pelos outros) e comunicação e ações conscientes que sirvam a nosso desenvolvimento espiritual e apoiem o desenvolvimento espiritual dos outros. Nunca ocorrera antes uma transformação da *consciência* humana. Mas, agora, o conteúdo da consciência mudou. Essa é nossa história. Agora, nossa história, como um

grande rio, deu um mergulho profundo no significado novo, na profundidade espantosa, na riqueza incomensurável e na plenitude inimaginável. Agora é o momento de nadarmos no grande rio conscientemente em vez de sermos carregados por ele inconscientemente durante a vida, de ver quem está conosco no rio e celebrar.

Poder

O poder autêntico é a energia que foi moldada pelas intenções da alma. É a luz moldada por amor e compaixão guiada por sabedoria. Não existe poder no medo nem em nenhuma das atividades geradas pelo medo. Quando a energia deixa você por medo ou desconfiança, você sente dor física no corpo, perto dos centros de energia que estão perdendo poder. Por exemplo: quando sente que não consegue se cuidar ou se proteger, sente dor ou desconforto na região estomacal. Quando sente que não consegue dar ou receber amor, sente dor ou desconforto na região do peito. Toda disfunção física pode ser compreendida como uma perda de poder para uma circunstância ou um objeto externo através de um dos sete centros de energia do corpo. Quando a energia deixa você de qualquer forma que não pela força e pela confiança, isso só lhe traz dor e desconforto. Um humano dotado de poder autêntico liberta sua energia apenas com amor e confiança. As características de uma personalidade dotada de poder autêntico são humildade, perdão, clareza e amor.

Perguntas

Essas perguntas vão ajudar você a começar a olhar para o poder de uma nova forma. Volte a elas sempre que achar que respondê-las vai ser útil para você.

1. *Você já pensou no poder em termos de amor, compaixão e sabedoria?*

2. *Já considerou sensações físicas dolorosas como dor no peito e ansiedade como experiências de perda de poder?*
3. *Pense nas pessoas em sua vida que considera mais poderosas. Elas são humildes, clementes, sábias e amorosas?*
4. *O que isso lhe diz sobre a forma como você pensa sobre o poder?*
5. *Você é poderoso?*

Exercício

Quero muito aprender isso*

Escolha um momento em que tiver acontecido algo a que você teve uma forte reação. Você pode ter ficado muito chateado, furioso, chocado ou sofrido uma perda profunda. Você chorou, teve um ataque de raiva, sentiu-se confuso ou se retraiu e ficou muito deprimido? Lembre-se de como agiu. Que sensações físicas sentiu em sua garganta, seu peito ou seu plexo solar?

Feche os olhos. Volte em sua mente àquela experiência. Dessa vez, antes de agir, sinta as sensações físicas em seu corpo. Diga a si mesmo: "Tenho a intenção de aprender as lições que minha alma quer que eu aprenda com essa experiência". Abra-se. Seja paciente. Dê tempo a si mesmo e não pense que vá ver imediatamente o que está aqui para aprender, embora isso seja possível.

Abra os olhos e anote o que descobrir.

Diagrama útil*

Criar poder autêntico transforma sua vida

De	Para
Experiência	**Experimento**

Vítima	**Criador**
Teorias	**Sentido da vida**

Exercício

Usando meu arbítrio

Lembre-se de um momento em que aconteceu algo e você teve uma forte reação. Por exemplo, um momento em que ficou triste e se fechou e chorou, bravo e se enfureceu com as pessoas que achava serem culpadas, chocado e passou dias confuso, ou em que sentiu uma perda profunda e ficou deprimido por meses. Lembre-se de como agiu e o que sentiu em seu corpo: por exemplo, as sensações físicas que teve em sua garganta, seu peito e seu plexo solar.

Imagine que pudesse fazer uma escolha nova naquele momento; que, naquele momento, pudesse usar seu arbítrio para desafiar a parte de sua personalidade que reagia habitualmente. Ao recordar essa experiência, experimente em sua mente fazer as seguintes escolhas:

- *Não reagir enquanto estiver experimentando as sensações físicas dolorosas em seu corpo.*
- *Agir com uma intenção de sua alma enquanto estiver experimentando as sensações físicas dolorosas em seu corpo.*

CAPÍTULO 16

A confiança é desenvolvida passo a passo. Exige abertura a novos pensamentos, novas formas de olhar para as coisas e novas formas de pensar. Se a abertura for substituída por obediência a dogma, nasce um fundamentalismo no lugar da confiança — rígido, exigente, justiceiro e intimidador. Surgem grupos, culturas e congregações que se recusam a explorar a diversidade infinita e a riqueza ilimitada da vida e a experimentar com amor a si próprio e aos outros. Até grupos, culturas e congregações que professam o amor se tornam fortalezas de medo. A confiança na compaixão e na sabedoria do Universo têm raízes na clareza, na humildade, no perdão e no amor — as características de uma personalidade dotada de poder autêntico. A percepção multissensorial é o divisor de águas da espécie que está transformando a confiança na sabedoria e na compaixão do Universo na *percepção* da sabedoria e da compaixão do Universo. Quando até as circunstâncias mais difíceis, como sofrimento, pobreza, doença, crueldade, exploração e violência, se tornam visíveis como oportunidades para desenvolver a percepção-consciente emocional e a escolha responsável, escolher o amor em vez do medo, crescer com alegria e liberdade, criar poder autêntico — qual passa a ser a necessidade de confiança? Todos os dons do espírito aparecem em nossa vida — como outros humanos de coração aberto. Um mundo de harmonia, cooperação, compartilhamento e reverência pela vida nos chama. Nascemos para criar esse mundo.

Confiança

Cada alma entra em um contrato sagrado com o Universo antes de encarnar. O poder autêntico é necessário para cumprir esse contrato. É só quando você começa a cumprir seu contrato com o Universo que se torna realizado. Cada uma de suas experiências desperta você a seu contrato. Nem sempre são experiências que você escolheria. Seus professores espirituais apoiam você continuamente. Deleite-se com sua dependência deles. Olhe para sua vida como uma dinâmica lindamente bem-organizada. Mantenha seus poderes no agora. Desafie seus medos. Afirme suas intenções. Abra-se a outros humanos. Ore. Orar é entrar numa relação pessoal com a inteligência divina. Diga ao Universo "Que seja feita a vossa vontade" e tire as mãos do volante. Permita que sua vida fique completamente nas mãos do Universo. O passo final para criar poder autêntico é se entregar a uma forma mais elevada de sabedoria. Confie no Universo. Cada uma de suas escolhas serve perfeitamente à evolução de sua alma. Todas as estradas levam para casa. A confiança permite a felicidade e o riso. Por que não escolher a estrada da felicidade e do riso?

Perguntas

1. *Em que você confia em sua vida?*
2. *Se você não souber ao certo se confia no Universo, qual seria o primeiro passo?*
3. *Se confia no Universo, qual é o exemplo mais significativo de sua confiança? Se não, qual é o exemplo mais significativo de confiança no Universo de que já ouviu falar?*
4. *Você sabe algo sobre seu contrato sagrado? O que você pensa que sabe sobre ele? O que sente que poderia ser?*
5. *Você tem consciência do apoio que recebe de professores espirituais? Qual é seu exemplo mais surpreendente? Se não tiver consciência do apoio que recebe de professores espirituais, está disposto a se abrir a isso?*

Lição de vida

Durante a próxima semana, aja como se confiasse que o Universo é sábio e compassivo. Toda vez que encontrar uma situação, pessoa ou experiência difícil, lembre-se de prestar atenção nas sensações físicas que está experimentando e nos pensamentos que está tendo. Em seguida, pergunte-se:

- *Se eu confiasse no Universo, o que isso me ajudaria a ver sobre mim que é importante que eu saiba ou aprenda? OU*
- *Se eu confiasse no Universo, quais forças e qual tipo de clareza isso me ajudaria a desenvolver? OU*
- *Se eu confiasse no Universo, de que forma diferente eu veria isso?*

Faça a pergunta que mais atrair você ou a que lhe vier à mente sobre como sua vida mudaria se você confiasse no Universo. Você também pode se fazer todas essas perguntas. Em seguida, tente escutar a resposta ou as respostas.

Ao final da semana, anote as respostas que tiver recebido.

Lição de vida

Imagine que o que está em *A morada da alma* seja verdade e que você tem a intenção de dar vida a isso no sentido mais profundo possível. Passe as próximas semanas relendo *A morada da alma* e, enquanto lê, anote as partes do livro que fazem mais sentido para você. Também anote as perguntas que surgirem enquanto lê e se abra ao sentido mais profundo do que lê. Vá a partes do livro pelas quais se sente atraído ou o leia do começo ao fim. Deixe sua intenção guiar. Afirme sua intenção de ver seus próximos passos enquanto lê, como consegue mudar nos sentidos mais construtivos e como os sentidos mais profundos que vê em *A morada da alma* poderiam ganhar vida em você.

Passe um tempo por dia lendo. Se possível, leia em voz alta com alguém. Depois que tiver relido *A morada da alma*, use o que aprendeu para ajudar você a valorizar tudo que tiver desafiado e mudado em você e o que cultivou e fortaleceu em você desde que começou a aprender sobre poder autêntico.

Por fim, use essa nova perspectiva para apoiar você na criação de poder autêntico pelo resto da vida.

Continue a ser guiado pela pergunta a seguir pelo tempo que ela lhe for útil:

"O que eu mudaria em minha vida se o que está em
A morada da alma
for mesmo verdade?"

LISTA DE TERMOS PARA BUSCA

A

AIDS,

ALCOOLISMO,

ALMA,

alma-grupo
amor e
animal
campo de força da
características da
carma e
colapsos da
como essência de quem você é
como estática
como fora do tempo
como forma ideal
como imortal
como unidade de evolução
compaixão e
compreensão sistemática da
compromisso e
conhecimento da
consciência da
contaminação da
contrato entre Universo e
cooperação e
corpo como instrumento da
cura da

divindade como fonte da
e ponto de virada na evolução
emoções e
energia da
escolha e
evolução da
exercícios sobre
existência da
grandiosa
guia de estudo sobre
harmonia e
ilusão e
importância da
individual
inteligência divina e
intenção e
interações da
intuição e
julgamento e
luz e
medo e
parceria e espiritual e
percepção-consciente da
perguntas sobre
personalidade e
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
poder autêntico e
poder e
professores espirituais e
psicologia e
qualidades e
realidade e
reflexão útil sobre
reverência como percepção da
saúde da
self e
sofrimento da
Universo
valores e
vício e

AMOR
alma e
aos outros e a si
características do
como força ativa
confiança e
cura pelo
energia do
escolha e
evolução e
ilusão e
incondicional
intenção e
luz e
mal como ausência do
necessidades autênticas
personalidade multissensorial e
poder e
psicologia e
relacionamentos e
ANGELOU, Maya
ANIQUILAÇÃO nuclear
ANJOS,
ANSIEDADE,
APRENDIZADO
abertura para o
aquisição de
como contínuo
compartilhamento de
compromisso/relacionamentos e
confiança e
e propósito da escola da Terra
em outras vidas
medo e dúvida como base do
mudança e
pelas experiências
questões de poder e
sabedoria como base do
sexual
sobre a alma

sobre intenções
ARBÍTRIO,
ARMAS nucleares
ARQUÉTIPOS,
ASTROLOGIA,
ASTRONOMIA copérnica
ASTRONOMIA ptolemaica
ATAQUE cardíaco
AURA,

B

BEM
branco como símbolo do
como presença de luz
BÊNÇÃOS,
BRANCO,
BUDA,

C

CARMA,
alma e
aprender sem criar
centros de
ciclos de
como determinante da personalidade
como dinâmica de energia impessoal
como equilíbrio de energia
compartilhar e
consciência e
criação de
de destruição
de professores espirituais
de seres não físicos
definição de
dinâmica do
e evolução da personalidade pentassensorial
escolha e

exercícios sobre
experiência do
função/propósito do
guia de estudo sobre
ilusão e
intenções e
leis do
medo e
moralidade e
negativo
obrigações do
padrões geracionais do
perguntas sobre
poder autêntico e
psicologia e
raiva e
reencarnação e
regra de ouro e
relacionamentos e
relações de causa e efeito e
reverência e
CASAMENTO
arquétipo do
compromisso no
convenção do
espiritual
CAUSA e efeito
CLAREZA,
COMPAIXÃO,
alma e
confiança e
do Universo
escolha por
evolução e
harmonia e
influência da
intuição e
lei da atração e
luz e
mal e

personalidade multissensorial e
poder e
raiva *vs.*
reverência e
sofrimento e
vício e
COMPETIÇÃO,
COMPROMISSO,
COMUNIDADE dévica
CONFIANÇA,
amor e
aprendizado e
características da
compaixão e
compartilhamento e
dar e
desconfiança *vs.*
energia e
desenvolvimento de
em professores espirituais
em relacionamentos
escolha e
guia de estudo sobre
harmonia e
humildade e
humor e
intenção e
intuição e
lição de vida sobre
medo e
no Universo
oração e
perdão e
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
poder autêntico e
professores espirituais e
reverência e
vida e
CONHECIMENTO

carma e
como poder
criação de
da alma
escolha e
mau uso do
poder autêntico e
psicológico
responsabilidade e
CONSCIÊNCIA
alteração da
carma e
coletiva
como luz
conteúdo da
da alma
da personalidade
de professores espirituais
e poder de cura da psicologia
emoções e
escolha e
evolução e
expansão da
impessoal
inteligência divina e
intenção e
limitações da
macroconsciência *vs.* microconsciência
personalidade multissensorial e
poder da
realidade e
tomada de decisão e
transformação da consciência humana
universal
vício e
COOPERAÇÃO,
CORAÇÃO *ver* emoções
CORAGEM,
CRESCIMENTO espiritual
CRIATIVIDADE,

CRISE,
CULPA,
CURA,
da alma
da personalidade
de um vício
psicologia e

D

DEPRESSÃO,
DESCONFIANÇA,
DIVINDADE
mal como ausência de
reverência e
DOENÇA,

E

ECOLOGIA,
ÉDEN, Jardin do
EFEITO *ver* causa e efeito
EMOÇÕES,
abertura de
alma e
amor e
aprender com
como caminhos para o crescimento espiritual
como correntes de energia
como mensagens da alma
consciência e
coração e
criação de
dinâmica de
e alinhamento da personalidade e da alma
exercícios sobre
fechamento das
frequência alta *vs.* frequência baixa
função/propósito das

guia de estudo para
ilusão e
intelecto e
intuição e
luz e
negação de
negativas
padrões de
pensamento lógico *vs.*
percepção-consciente das
perguntas sobre
poder e
purificação das
reflexão útil sobre
sentir
sexualidade e
vício e
ver também emoção específica
ENERGIA
centros de
coletiva
confiança e
da alma
da personalidade
de reverência
desequilíbrio de
do amor
do medo
emoções como correntes de
equilíbrio de
escolha e
formação da
ver também intenções
ilusões e
impessoal
inteligência divina e
luz e
movimento de
negativa
poder e
relacionamentos e

universal
ESCOLA da Terra
alma e
consciência e
função/propósito da
intenções e
intuição e
poder autêntico e
realidade da
vício e
ESCOLHA,
amor e
arbítrio e
carma e
clareza e
como central para a evolução
confiança e
consciente
consequências da
da perspectiva da dúvida e do medo
de intenção
definição de
exercício sobre
guia de estudo para
ilusões e
inconsciente
lição de vida sobre
luz e
orientação sobre
pelo caminho espiritual
percepção-consciente da
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
poder como resultado da
por compaixão
por uma personalidade fragmentada
psicologia e
realidade e
reflexão útil sobre

relacionamentos e
responsável
tentação e
tomada de decisão e
vício e
ESCOLHAS responsáveis
ESPÍRITOS desencarnados
ESPÍRITOS malignos
ESPIRITUALIDADE,
ESQUIZOFRENIA,
EVOLUÇÃO,
amor e
autoevolução
autossacrifício como evidência da
caminho horizontal *vs.* vertical da
ciclos da
como mudança
compaixão e
complexidade organizacional na
compromisso e
consciente *vs.* inconsciente
coragem e
crescimento espiritual e
crise e
da alma
da forma física
da personalidade multissensorial
da personalidade pentassensorial
de animais
definição de
e carma
escolha como central à
espiritual
fase atual da
guia de estudo sobre
harmonia como objetivo da
influência do grupo
intenção e
luz e
medo e

perguntas sobre
poder autêntico como objetivo da
ponto de virada
reencarnação e
relacionamentos e
requisitos para a
reverência e
sobrevivência do mais apto na
sobrevivência física e
universal
velocidade da
EXERCÍCIOS
função/propósito dos
sobre alma
sobre carma
sobre emoções
sobre escolha
sobre ilusão
sobre intenção
sobre intuição
sobre luz
sobre personalidades multissensoriais
sobre poder
sobre psicologia
sobre relacionamentos
sobre reverência
sobre vício
EXÉRCITO,

F

FANTASMAS,
FELICIDADE,
FÍSICA newtoniana
FÍSICA quântica
FRACASSO,

G

GAIA,
GANDHI, Mohandas K.
GOLFINHOS,
GRAÇA,
GUIA de estudo
função/propósito do
on-line
sobre alma
sobre carma
sobre confiança
sobre emoções
sobre escolha
sobre evolução
sobre ilusão
sobre intelecto
sobre intenção
sobre intuição
sobre luz
sobre personalidade multissensorial
sobre personalidade pentassensorial
sobre poder
sobre psicologia
sobre relacionamentos
sobre reverência
sobre vício
uso em grupo de
GUIAS espirituais
ver também professores espirituais

H

HANK/HAL,
HARMONIA
alma e
confiança e
e propósito da escola da Terra
HIERARQUIA,
HITLER, Adolf
HOLISMO,

HUMILDADE,

I

IGUALDADE, relacionamentos e
ILUMINAÇÃO,
ILUSÃO,
amor e
aprender com
carma e
crescimento espiritual e
emoções e
energia e
escolha e
exercícios sobre
guia de estudo sobre
intenções como fonte de
inveja e
luz e
medo e
na psicologia espiritual
necessidades e
perguntas sobre
personalidade e
poder da
raiva e
sexual
Universo e
vida como
INCONSCIENTE,
INCONSCIENTE coletivo
INOFENSIVIDADE,
INSPIRAÇÃO,
INSTINTO,
INTELECTO
emoções e
função/propósito do
guia de estudo sobre
intenção e

intuição e
medo e
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
INTELIGÊNCIA divina
INTENÇÕES,
alma e
amor e
arbítrio e
características das
carma e
como base de atitudes
como fonte de ilusão
confiança e
conflito de
conscientes *vs.* inconscientes
da personalidade fragmentada
definição de
desejo e
em relacionamentos
emoções e
escola da terra e
escolha de
evolução e
exercícios sobre
experiências como reflexo de
falta de poder e
função/propósito de
guia de estudo sobre
inteligência e
lição de vida sobre
luz moldada por
mais profundas
medo e
na tomada de decisões
ocultas
parcerias espirituais e
percepção-consciente das
perguntas sobre
personalidade e

personalidade multissensorial e
poder e
psicologia e
realidade criada pelas
reflexão útil sobre
superfície
vício e
INTUIÇÃO,
além dos cinco sentidos
alma e
benefícios da
canais de
carma e
como conhecimento
como elo entre personalidade e alma
compaixão e
compreensão da
confiança e
coração e
criatividade e
da personalidade multissensorial
da verdade
definição de
e abrir seu coração
escola da Terra e
exercícios sobre
guia de estudo sobre
identidade e
insights da
inspiração e
intelecto e
lição de vida sobre
medo e
negação da
orientação pela
perguntas sobre
poder autêntico e
poder e
processos da
propósito da
psicologia e

responsabilidade e
sabedoria e
sobre professores espirituais
sobrevivência e
sonhos e
tomada de decisão e
INVEJA,

J

JESUS Cristo
JULGAMENTO,
JUSTIÇA não julgadora

L

LANE, Phil Jr.: história de
LEI da atração
LEI de causa e Efeito
LEI do carma
LEIS científicas
LIÇÃO de vida
sobre confiança
sobre escolha
sobre intenção
sobre intenções ocultas
sobre intuição
sobre personalidade multissensorial
sobre relacionamentos
sobre reverência
sobre vício
LUZ,
alma e
amor e
bem e
coerente
como divindade
compaixão e
consciência como

criatividade e
emoções e
energia e
escolhas e
evolução e
exercícios sobre
explicações científicas da
frequências de
guia de estudo sobre
ilusão e
inconsciência e
intenção e
mal como ausência de
matéria como nível mais denso de
medo e
moldagem da
não física *vs.* física
ótica da
partículas *vs.* ondas de
percepção e
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
poder autêntico e
professores espirituais e
psicologia e
qualidade da
realidade e
reflexões úteis sobre
relacionamentos e
sabedoria e
tutor espiritual e
universal
vício e

M

MAL

como ausência de amor
como ausência de luz

compaixão e
definição de
eliminação do
preto como símbolo do
resposta apropriada ao
MÁRTIR, atitude de
MEDITAÇÃO,
MEDO
alma e
características do
carma e
clareza *vs.*
coletivo
como ausência de poder
confiança e
conhecimento baseado em
da espécie
desafiar
e abrir o coração
energia do
escolha e
evolução e
experiência do
identificação do
ilusão do
intelecto e
intenção e
intuições e
luz e
na personalidade fragmentada
poder e
psicologia e
relacionamentos e
reverência e
símbolos do
vício e
MOVIMENTO
primeira lei do
segunda lei do
terceira lei do

N

NARCISISMO,
NASCIMENTO,
NATUREZA,
NECESSIDADES
artificiais *vs.* autênticas
em relacionamentos
exercício sobre
gratificação das
ilusão e
psicologia e
NEGATIVIDADE,
NUTRIÇÃO,

O

ORAÇÃO,
ORDEM mais elevada de lógica e compreensão, necessidade de
ORIENTAÇÕES de Poder Autêntico
ÓTICA,

P

PARCERIA espiritual
ver também relacionamentos
PENSAMENTO, forma
PERCEPÇÕES
autopercepções
de compaixão
de sabedoria
ilusões e
luz e
reverência como estímulo de novas
ver também personalidade pentassensorial; personalidade multissensorial
PERDÃO,
PERGUNTAS
sobre alma
sobre carma

sobre confiança
sobre emoções
sobre escolha
sobre evolução
sobre ilusão
sobre intenção
sobre intuição
sobre luz
sobre personalidade multissensorial
sobre poder autêntico
sobre poder
sobre psicologia
sobre relacionamentos
sobre reverência
sobre vício
PERSONALIDADE
alma e, 35-39-
análise da
aspectos vibracionais da
autoimagem da
carma como vivenciado pela
carma e
como fachada artificial
como laser
como mandala
como ser do espaço-tempo
consciência da
criação da
crise como vista pela
cura da
disfunções da
emoções sentidas pela
energia da
escolha e
fragmentada
harmoniosa
ilusão e
inconsciente
inteira
intenções e
interações da

julgamento como função da
libertação da negatividade e
maturação da
percepção-consciente da
poder e
psicologia e
reverência e
vício e
vida de
ver também personalidade pentassensorial; personalidade multissensorial
PERSONALIDADE multissensorial
amor e
aprendizado pela
características da
como consciente da alma
compaixão e
confiança e
consciência da
definição da
diagrama da, comparada com a pentassensorial
escolha e
estrutura de referência para
evolução da
exercício sobre
função/propósito da
guia de estudo sobre
identificação da
intelecto e
inteligência divina e
intenção e
intuições da
lições de vida sobre
lógica mais elevada da
luz como percebida pela
mundo físico como visto pela
perguntas sobre
personalidade pentassensorial *vs.*
poder e
psicologia e
reverência e
sabedoria e

Universo e
valores de
verdade e
vida e
PERSONALIDADE pentassensorial
ambiente controlado pela
aprendizado pela
autoimagem e
como ignorante sobre a alma
consciência da
escolha e
evolução da
função/propósito da
guia de estudo sobre
hierarquia como vista pela
intelecto e
intuições negadas pela
limitações da
lógica da
luz e
mundo físico como visto pela
mundo não físico como visto pela
personalidade multissensorial *vs.*
poder e
psicologia e
reencarnação e
reverência e
PLATÃO,
PODER,
alma e
aprendizado e
arbítrio e
autêntico *ver* poder autêntico
características do
carma e
como objetivo da evolução
como transformador
compaixão e
confiança e
conhecimento como

consciente e inconsciente
criação de
da inteligência divina
desconfiança e
do vício
doença como perda de
e alinhamento de personalidade e alma
e contrato da alma com o Universo
e propósito do guia de estudo
emoções e
escolhas e
exercícios sobre
externo *ver* poder externo
guia de estudo sobre
importância do
intuição e
julgamento e
luz e
medo e
origens do
parceria espiritual e
perda de
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
pessoal
psicologia e
raiva e
relacionamentos e
responsabilidade e
sabedoria e
sexual
vida e
PODER autêntico
alma e
amor e
carma e
ciúme e
clareza e
como energia
como transformador de vida

compaixão e
confiança e
conhecimento e
definição de
emoções e
escola da Terra e
escolha e
evolução e
humildade e
ilusão e
intenções e
intuição e
jornada rumo ao
luz e
medo e
percepção de hierarquias dos pontos de vista do
percepção-consciente do
perdão e
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
psicologia e
raiva e
relacionamentos e
responsabilidade e
sabedoria e
vício e
vida e
PODER externo
dominação e
ilusão e
medo e
competição por
símbolos de
percepção de hierarquias da perspectiva do
definição de
PÓS-VIDA,
PRETO,
PRINCÍPIO luciférico
PROFESSORES espirituais
alma e

arbítrio de
carma de
confiança em
consciência de
frequências de luz de
impessoalidade de
intuições sobre
orientação por
perguntas respondidas por
plano existencial de
tomada de decisão e
ver também guias espirituais
PSICOLOGIA,
alma e
amor e
carma e
como estudo da personalidade
definição de psicologia espiritual
definição de
e necessidades
escolha e
espiritual
exercícios sobre
função/propósito da
guia de estudo sobre
intenção e
intuição e
inveja e
luz e
medo e
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
poder autêntico e
poder e
raiva e
Universo e

RAIVA,
carma negativo da
compaixão *vs.*
compreensão *vs.*
confiança e
efeitos da
fontes de
frequência de luz da
ilusão e
intenção e
intuição e
lei da atração e
libertar-se da
poder autêntico e
poder e
psicologia e
REALIDADE,
alma e
camadas da
coletiva
como criada por intenções
consciência e
da escola da Terra
e alinhamento de personalidade e alma e emoções
escolha e
física
impessoal
luz e
não física
percorrer a
pessoal
pirâmide invertida como modelo da
RECLAMAÇÕES,
REENCARNAÇÃO
evolução e
como impessoal
carma e
no ambiente de aprendizado
vidas passadas
funções exercidas pela

orientação para
REFLEXÃO útil
sobre alma
sobre emoções
sobre escolha
sobre intenção
sobre luz
REGRA de ouro
REINO angelical
REINO animal
RELACIONAMENTOS pessoais
amor e
arquétipos de
compromisso em
confiança em
cura em
equilíbrio de energia e
escolha e
espiritual
evolução em
exercícios sobre
guia de estudo sobre
igualdade em
intenções em
intimidade em
lição de vida sobre
luz e
medo e
necessidades em
perguntas sobre
poder autêntico e
poder
responsabilidade e
reverência e
sexual
término de
valores em
vontades e
ver também casamento; parceria espiritual
RELIGIÃO,

RESPONSABILIDADE,
carma como ensinamento
conhecimento e
escolhas e
intuição e
poder e
por ações
relacionamentos e
REVERÊNCIA,
autorreverência
carma e
como estimuladora de novas percepções
como percepção da alma
comunicação e
confiança e
de pessoas sem poder
definição de
divindade e
e julgar pessoas
e propósito da escola da Terra
emoções e
energia da
espiritualidade e
evolução e
exercícios sobre
guia de estudo sobre
interesses comerciais e
justiça não julgadora e
lição de vida sobre
merecimento
narcisismo *vs.*
paciência e
pela vida
pelo ambiente
pelo macho da espécie
perguntas sobre
personalidade multissensorial e
personalidade pentassensorial e
política e
processos honrados na

relacionamentos e
respeito *vs.*
sexo sem

S

SABEDORIA,
carma e
confiança e
do Universo
intuição e
luz e
percepção de
personalidade pentassensorial
poder autêntico e
poder e
SACRALIDADE,
SEDUÇÃO,
SELF
alma como expansão do *self* superior
evolução do
inferior
narrativa que você conta sobre seu
percepções do
pleno
vícios e
SENTIMENTALISMO,
SOFRIMENTO,
compaixão e
dor *vs.*
SUCESSO,

T

TENTAÇÃO,
aprendizado pela
de Cristo
definição de
escolha e

intensidade de
vício e
TEORIA da relatividade
TOMADA de decisão
TRISTEZA,

U

UNIVERSO
alma e
como fonte de necessidades autênticas
como inteligência divina
confiança e
contrato entre alma e Universo
contratos com
de compaixão
energia do
escolha apoiada pelo
evolução do
ilusão e
oração e
orientação do
personalidade multissensorial e
psicologia e
sabedoria do
vício e

V

VERDADE impessoal *vs.* pessoal
VETERANOS do Vietnã
VÍCIO,
como inadequação
como irresponsável
como negatividade
controle pelo
cura do
definição de
desafiar
escola terrena e

escolha e
evolução espiritual e
exercício sobre
guia de estudo sobre
intenção e
lição de vida sobre
medo e
orientação do Universo sobre
perguntas sobre
personalidade e
poder autêntico e
prazer do
racionalizações para
reconhecer
segunda lei de movimento e
sexual
tentação e
VIDA
ciclos de
como ilusão
compromisso e
confiança e
consciente
emoções e
estudo científico da
experimentos com a
formas escondidas de
personalidade multissensorial
poder autêntico como transformador da
reverência à
sacralidade
valorização da
vitimização da
VIOLÊNCIA,

A MORADA DA ALMA

TÍTULO ORIGINAL:
The Seat of the Soul

REVISÃO:
Luciane H. Gomide
Isabela Talarico

CAPA:
Giovanna Cianelli

DIAGRAMAÇÃO DE E-BOOK E REVISÃO DA VERSÃO ELETRÔNICA:
Calil Mello Serviços Editoriais

COPYRIGHT © GARY ZUKAV, 1989
COPYRIGHT DA APRESENTAÇÃO © GARY ZUKAV, 2014
COPYRIGHT DO PREFÁCIO © HARPO, INC., 2014
COPYRIGHT DO PREFÁCIO © MAYA ANGELOU, 2014
COPYRIGHT © EDITORA ALEPH, 2024

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, NO TODO OU EM PARTE, ATRAVÉS DE QUAISQUER MEIOS SEM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO.

goya
É UM SELO DA EDITORA ALEPH LTDA.

Rua Bento Freitas, 306 – Conj. 71 – São Paulo/SP
CEP 01220-000 • TEL 11 3743-3202
www.editoragoya.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Z94m Zukav, Gary
A morada da alma [recurso eletrônico] / Gary Zukav ; traduzido por Guilherme Miranda. - São Paulo, SP : Editora Goya, 2024.
272 p. ; ePUB ; 108 MB.

Tradução de: The Seat of the Soul
ISBN: 978-85-7657-628-0 (Ebook)

1. Autoconhecimento. 2. Não ficção. 3. Desenvolvimento pessoal. 4. Espiritualidade. 5. Metafísica. I. Miranda, Guilherme. II. Título.

2024-141

CDD 150.1943
CDU 159.9.019.4x

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Autoconhecimento 150.1943
2. Autoconhecimento 159.9.019.4